

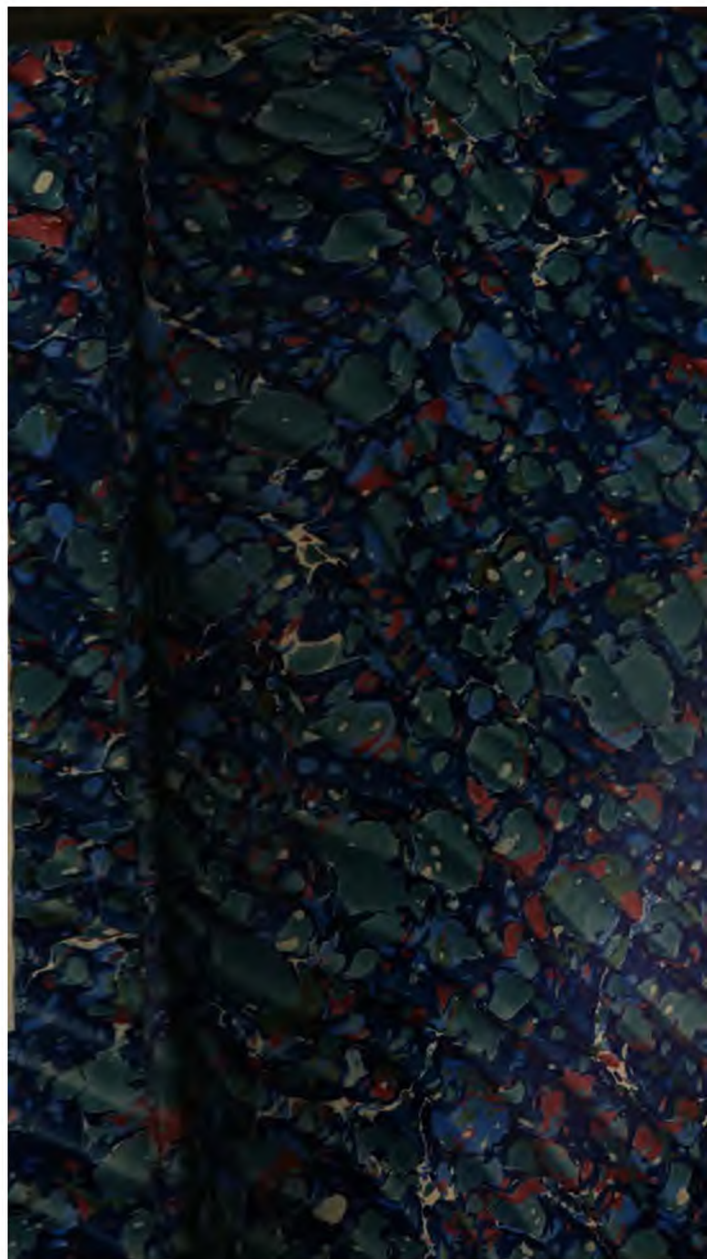


✓ (29603)

H. 98.

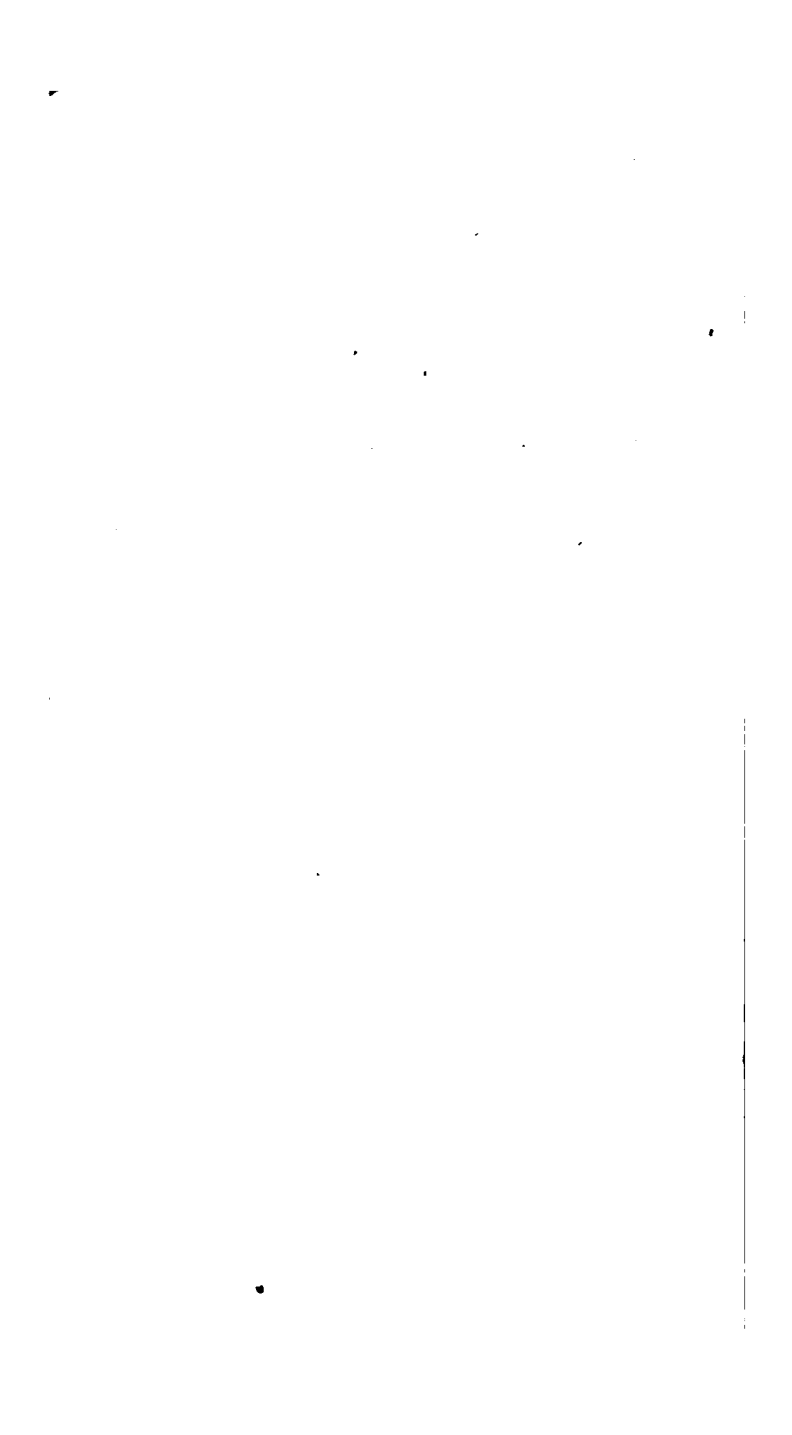


M  
1895









V E R S O S

D E

F I L I N T O E L Y S I O .

Flint-lyse,

de p... ..

Fr. Manell ... ..

(et ... ..)

1820

...



V E R S O S  
D E  
F I L I N T O E L Y S I O .

---

---

Tomo I.º

---

---



P A R I S .

---

Anno de 1797.

27033

---

Je sais qu'il est indubitable  
Que pour former œuvre parfait  
Il faudrait se donner au diable,  
Et c'est ce que je n'ai pas fait.

---



---

# A M I G O

E S E N H O R

FRANCISCO MANOEL,

SE Apollo fora taõ liberal comigo, como hé com V. m. respondera eu à excellente Ode que V. m. me envia; com outra, quando naõ igual, ao menos que procurasse imitalla: mas ja que este Snr. naõ dispende comigo as suas riquezas, se, naõ quando se lhe antoja, e parcamente-naõ deve V. m. haver a mal, que eu lhe torne por versos maravilhozos, muito mã prosa: Esta Ode verdadeiramente Horaciana, naõ tem de mãu mais do que ser dirigida a mim. Hé verdade que eu merecia este favor, se pode a paixã que tenho pellos seus versos merecello: mas naõ sei se este titulo era bastante. Seja como for eu lhe agradeço este min<sup>o</sup>

por todas as razoes, e lhe rogo que naõ  
consinta que a sua lira por hum sò ins-  
tante emmudeça ; para que Lisboa naõ  
tenha, que envejar à de Venusa.

De V. m.

Amigo muito Obrigado

ANTONIO DINIZ DA CRUZ E SILVA.

---

**S O N E T T O**  
**DE ALFENO CYNTHIO**

Em reposta à Ode — Não temas que a teus versos  
sonorosos.

**E** m sonhos vi 'o meu iniquo fado,  
D'uma escarhada febre em companhia,  
Com Clotho instar, que co' a tezoura impia  
Cortasse a Alfeno o fio amargurado.  
Do infero Nauta o féro rouco brado  
Os esquivos ouvidos me feria :  
« Baixa, infeliz, à Regiaõ sombria ;  
» Co' remo em punho, já te espero irado. »  
Nisto suavemente os ares fende,  
Caro Filinto, o teu sublime Canto,  
Que da Parca a funérea mão suspende.  
Fôge a febre voráz banhada em pranto :  
Molle somno do Fado as iras prende,  
Tudo subjuga do teu métro o encanto.



O D E  
DE ALFENO CYNTHIO

A Filinto Elysio no dia de seus annos.

Em 23 de Dezembro de 1777.

**C**om que posso brindar, Filhas de Jove,  
Neste dia, a Filinto, vosso Alumno,  
Se pérlas, ouro me negou o Fado,  
E celestes saphyras?

Mas a sancta Amizade é quem nos une,  
Naõ o vil interesse, as nossas almas.  
Infame ganho co' a Virtude honrada  
Jamâis se compadece.

Dar-lhe-hei uma Civica Corõa,  
De flores e Carvalho entretecida,  
Para enlaçar co' a lâurea, com que Phêbo  
Lhe ornou a douta frente.

Meu doce salvador, tu me arrancaste  
Das mortíferas garras sanguinosas  
Do avido Rigorismo, que intentava  
Roubar-me à luz do dia.

Co' a tócha da Verdade deslumbraste  
Os vêsgos olhos da Tartárea Furia;  
E mostraste-me as bôrdas, que pizava,  
Do immenso precipicio.

Já arquejando o Monstro, debellado  
Co' a lança da lucífera sapiencia ;  
E das torcidas unhas me trasladas  
Aos teus robustos braços.

Como, Amigo, benéfico me ensinas  
A desandar as hórridas ambages  
Do cégo labyrintho inextricavel,  
Em que me pôz o Monstro ?

Dalli surjo ; — e no Templo da Memória  
As cadeyas pendüro vergonhosas.  
Mas quéro hoje que os séculos futuros  
Escrepto em baixo leiaõ :

« Estes rôtos grilhoës do Rigorismo  
» Despedaçou Filinto ao triste Alfeno ;  
» Que em memoria do immenso beneficio  
» A' Graidaõ os vóta. »



---

## C A R T A

A O P O V O P O R T U G U E Z :

Meu Amigo e Senhor,

Estimarei que estas limitadas regras, etc. etc.

C O M O estou informado, por gente muito dada ao bem-fazer, que nem todo o tempo se reza, nem todo o tempo se dorme; e que é necessario às pessoas bem-inclinadas um honésto passa-tempo, que dê com as portas no rosto à Ociosidade, que assim o canton Phædro no livro 3.º fabula 4.º.

*Ludus animo debet aliquando dari,  
Ad cogitandum melior ut redeat sibi.*

aventurei-me a offerecér a V. m. essês canhêuños de certo ocioso, que empregou quasi a vida em fazer regrinhas curtas, e regrinhas compridas; creio que



já é morto; -- ou pôto disso. Deos lhe ponha a sua alma em bom lugar! tambem creio que V. m. alguma vez o vio, e lhe fallou. Era sujeito, que (salvo o vicio das trovas) sempre me pareceu muito de enchemaõ. Seu nome não o ponho aqui, porquê me pediu segredo. E com isto não enfado mais a V. m. de quem sou

Muito venerador e captivo

O COLLECTOR DAS TROVAS.

---

---

## S O N E T T O

A SENHORA D. E. D. A. O. etc.

**A**SSIM cantava o saudoso Orpheo,

Quando as duras entranhas derretia  
Da Rhodopéa rocha, ou quando a impia  
Mente de Dite a compaixão moveo.

Tambem entam alli se vio Protheo

Co' a limosa cabeça, que surgia  
Da lympha do Hebro regclada e fria,  
Quando em tal vaticinio a voz rompeo :

« Venceste, Orpheo : mas quando Era futura

» Ouvir de E. . . . a voz, por Phebo dada ,

» Tens de ceder. — Já déssa formosura

» Filinto affirmará, que é transladada

» Nella a voz de Calliope, e a decura,

« Com que enlevar a ovio a azul morada. »



## O D E

A' SENHORA D. MARIA ANTOINETTA  
MATHEVON DE CURNIEU. (1)

Que tam queridos tinha e tam mimosos.

Camoës. *Cant.* 3.

QUE vâle à vida enthesourada cópia  
De cunhado metal? — Oh nóbre dextra;  
A que com sizo o esparge pelos sótaõs  
Da encolhida pobreza! (2)

Compra a fama com dons, o que abre os cóffres  
Para ajudar talentos desvalidos  
A dar à luz os quadros da Virtude,  
Pela arte afformosados.

Tu delicia do Esposo, de Irmaõs glória;  
Do Pâe retrâto delicado e vivo,  
Aos filhos, que amas com carinho puro,  
Dâ puro e grato ensino.

Nesta Dama tens rasgos engenhosos:  
Em ti os tens melhóres; e una e outra

---

(1) Dedicando-lhe a traducãõ de *la dot de Suzette*.

(2) L'or n'est utile et bon que dans les mains de la vertu,  
lorsqu'elle les étend pour soulager les malheureux.

*Lettre d'Eliza à Yorick.*

C'o exemplo, co' a leitura sêde os Mestres  
Dos mimoses Infantes.

Com teu auspicio accete em versãõ Lusa,  
A Dama Senneterra ir dar transumpto,  
Ir dar consolaçãõ a nõbres peitos,  
Da gratidaõ sacrarios.

---

## S O N E T T O .

**Q**UANDO foi pelos Turcos conquistada  
Cýthéra, da alma Venus tam querida,  
Fugio a alada trópa, espavorida  
Dos bigódes da bárbara manada.

Andou téquî pouzando in-consolada,  
Por bósques, montes, êrmos foragida:  
Nem quiz de homens a rústica guarida,  
Nem de Damas a fé tam mal guardada.

Mas apenas à luz do Céo gracioso  
Apontou Marcia, as Graças, e os Praêres  
Nella acharaõ abrigo deleitoso.

« Se um fiél coraçãõ, Amor, preferes  
» A' grandeza dos Reis, ao fasto odioso,  
» Busca em meu peito o throno que mais  
( » quêres. »



---

---

H Y M N O  
A N O I T E.

---

———— Sudden to heaven  
Thence weary vision turns; where tending soft  
The silent hours, and from her genial rise  
When day-light sickens till it springs a fresh  
Invialed reigns, the fairest lamp of night.  
Thompson's Summer.

---

Volta subito aos Céos a vista lassa ,  
Onde Venus com brando aceno guia  
As mudas Horas , meigas a quem ama :  
Des-que se ergue da Noite p' almo Lazeiro  
Na pura sphéra sem rival domina ;  
Brilha com garbo , apenas se desmaya  
A luz do dia , e o novo sol não surge.

---

**D**E O S A , que espalhas pela ethérea zona  
No mudo carro de évano brunido  
As sombras repousadas, os amores  
De furtivo decòro ;  
Tu, que acompanhas com fiel escolta  
Ao prazo dado o amante impaciente ;  
E c'o piedoso manto encòbres roubos  
De divinaes prazeres ;  
Que as doces leis de Vénus, de Cupido <sup>157.</sup>

(Almo recôbro da vivaz Natura)

Benigna estendes nos callados tectos,

Nos namorados bosques :

Que pédes às estrellas mais propicias

Um frouxo rayo (1) de modésto brilho;

Com que os rubis da bôcca, com que os lyrios

Do peito entre-vêr deixas.

Por tanto ouves os gratos mormurios

Dos amantes ditosos, que redobraõ

Em teu louvor, pelo macie amparo,

Que em tua sombra encontraõ.

Ouves o som do trépido (2) ribeiro,

Que inflammado dos meigos ays vizinhos,

Novo Alphéo, se appressura namorado,

Apòz nova Arethusa.

São mais doces de noite, e mais mimòsos

Os affagos de Amor. A luz patente

Do sol constringe o gòsto, e sòltá ao Pejo

Mui reservadas rédeas.

E a Nympha, que olha pelo Céu luzido

Aquí Léda, alli Jo, além Calixto, (3)

---

(1) ——— A faint erroneous ray

Glanc'd from th' imperfect surfaces of things

Fling half an image on the straining eye.—Thompson.

(2) *Lympha fugax trepidare rivo. Horat. lib. 2. Od. 3.*

(3) Tachaõ-me alguns versos de mal-torneados e mal-poli-  
dos; e talvez este um delles seja. Coitados dos Anthores ! e

## E o cortejo de estrellas, com que as honra

---

mais coitados os Poetas. Que se lhes pode applicar a parodia :

Infeliz condiçãõ! misera gente ,

Que um argel de Censores traz mordidos !

Ao revéz do que dos Vulcaneos dizia Camoës. *Cant. 7.*

Ditosa condiçãõ! ditosa gente ,

Que naõ saõ de Ciũmes offeadidos !

Claro està, que os Ociosos, que tães repãros fazem nunca aviaraõ tantos versos como eu. Ora é muito natural que a quem tantos desbarata, pela mãha lhe escapem muitos com seu senaõ. Amigos, e inimigos Censores, eu sou de boa avença, e com o coraçãõ nas mãs convenho dos meus erros. Ahi vai a verdade nãa e crãa. Com tanto que os tães versinhos naõ saiaõ do ventre do engenho tãrtos, nem aleijados, là os deixo ir a Deos e à Ventura. Alem de que, Meus amabilissimos Senhores, tenhiaõ a pachorra de se inteirar comigo, que desde a idade de 14 annos faço versos. — Nao me torçaõ o fucinho à palavra *versos*, que eu lhos naõ inculco por bons : com tanto que valhaõ os do Macedo tãrto, me contento. — Continuemos com o nosso aranzel. De 14 annos até 64 que hoje tenho (por grande mercê de Deos e dos amigos) vaõ 50. Houve dias em que fiz 200 versos, e mais, quando Apollo e as Musas estiravaõ mais longas as visitas; n'outros dias menos; e n'outros (por perguiza) nem um sò, Mettãmos alto e malo a 40 por dia. Que menos se pôde fazer, quando a veyra corre, que dous sonetos, e tres Cantigas (ponhamos de parte, e como de creascenças os *ay léllé* dos estribilhos) Monta cada anno a 148600 versos. Multiplicai-os por 50 (sem contar os dias de

Naõ des-lembrado Jove.

acrescimo nos Bissexto) somão 5366000 versos. *Apaga!* Convenho que é mui sobrejo versificar! Menos de metade bastava, se fossem bons. Mas em fim são obra feita, obra que está já na tabolêta, esperando pelos fraguezes. Contemos agora o que elles me renderão, e depois o que me podem render, se apparecerem curiosos. Do que ganhei por elles atéqui, com verdade vos affirmo, que me não vem cada verso a meio real. Dizci-me vós em consciencia, meus criticos muito amados, qual seria o hõmem sizado, que martellasse o seu juizo, para limar um verso por menos de meio real? Ah! que se eu mettesse em conta todos os ciumes, odios, prãgas, criticas, e ainda sàtyras, que os tães versinhos me grangearão, outros quinhentos seriaõ! Em boa lealdade pois, e como tendeiro honrado vos digo, que tães quaes são, não são tam mal-limados para o número, nem tam somênos para o preço. Se os que os criticaõ, expondo à vergonha do mundo os seus Poemas, abrissem loge, como eu abri, talvez que os não dariaõ nem tam bons, nem tam baratos.

Bem pudera eu (a querer seriamente responder-lhes) desculpar-me, allegando versos mais duros de Camoês, Ferreira, etc. e ainda dos mais illustres modernos, que ninguem critica; que não sei eu que fado mão, fortuna escura faz, que sendo muitos os culpados deste erro, sô em miã vénha a zahir o rãyo. Creio que é porquê me sentem mais bojo, e que as mais desatinadas criticas, as mais aguçadas sàtyras não fazem môça na *minha gorda pachorra, amiga velha*. Eya, rapazes, fardai-vos de metter unha nos meus versos; velhos rançosos desçumbainhai as catãnas académicas contra os meus atrevinentos: que daqui vos dezaño, que um instante sô me não dareis de enfado: salvo se para sàtyrisar-me não comprães os meus canhêuhos.



Que, como ella, nas sélvas, (1) junto aos rios,  
Outróra essas estrellas se humanaraõ, (2)  
E os troncos, como a éllas, que a convidaõ  
C'o sussarro das folhas;

Tõma a Léda, ou Calixto por traslado  
Cerra ao Recato a rabajenta bõcca  
Co'a mesma maõ, com que amegigara a face  
Do porfiado amante.

Noite melhõr que o dia, quem naõ te ama?  
Quem naõ vive mais brando em teu regaço;  
Despindo da alma, e dos cansados membros  
O dia affadigado? (3)

Tu das vida aos vergéis com teu suave  
Prolifico lentór; a curva Roza,  
O lyrio, a quem pendeu (4) o sol ardente

---

(1) *Metamorph. passim.*

(2) *Car s'il vous en souvient, la plupart de vous, Signes,  
N'a place dans le Ciel que pour avoir aimé.*

*P. Ronsard, lib. 2 des Amours, Sonet 24.*

(3) Um Francez que tem lido com delicado critério os bons Poetas antigos e modernos, que por seu particular transumpto escolheu Horacio, a quem (quanto é hoje possivel) imita em verso Latino, como eu mostrarci a quem o entenda; que estudou em Portugal com proveito a lingua Portugueza, tam imitadora da Latina; disse lendo esta phrase, que ella só bastava para dar crédito a uma Ode; e que a naõ desdenharia Horacio, se este escrevera em Luso idioma.—Nota do Editor.

(4) Se for necessario para dar passaporte a este *pendes*

Se érguem, e se re-toucaõ.  
As Penas, è os Cuidados que os humanos  
Coraçoõs remordiaõ, como abrolhos,  
As Ambicoõs, os perennâes Procéssos,  
( Cruéis equuleos da alma ! )  
Ao vêr descer o Somno, que a teu lado  
Vem reclinado no tardio coche,  
E derramar nos ares o recreio  
Do plácido socêgo ;  
Affronxando os cordeis, já manso e manso  
Descâhem mão dos infernâes supplicios,  
Que daõ, antes da morte, aos imprudentes,  
Que espanca-los não ousaõ :  
Que não sabendo pôr Honras, Ríquêzas  
No merecido grão, saõ desditosos,  
Saõ baldoês da Fortuna, saõ captivos  
Do insolente Orgulho.  
Vem estênder sobre o meu leito, oh Noite,  
Com mão amiga, o manto dõ Socêgo,  
Negado a câmas régias, e a bordadas  
Cubértas oppressoras.  
Vem consolar do acinte dos Destinos,  
Das invéjas dos Mãos, o assiduo Vate,

---

como a vérbo activo, avisem-me os malsins da Litteratura, que lhes mandarei 30 exemplos de verbos neutros com significação activa em Portuguez.

( 1 ) De um Vice-Rei contaõ Chronicas antigas, que as lembranças de suas tyrannias lhe davaõ tal affêgo no silencio

Que trabalhou por ser aos seus proficuo,  
Enfeitando a Virtude.

Tu, em teu seyo o tóma, e lhe refrésca  
Com léve sôpro a frente, e a face róxa  
Das châmmas, que no sangue lhe ateára  
Apollo enzurecido.

Vem, Noite amena, vem; traze comtigo  
Os sonhos agradaveis, que o Céu brando  
Por prémio guarda máis mimoso às nóbres  
Fadigas do Parnasso.

Vem spargir pelos ólhos, pelos membros  
A's mãos cheias as lânguidas papoulas,  
Que escolhêra Morpheo nas descuidadas  
Ribanceiras do Léthes.

Que eu com grinaldas, com festoës das flores;  
Que ao teu surgir despontaõ do casulo, (1)  
Sempre a Ti grato, em quanto alento a vida,  
Cubrirei teus altares.

---

da noite, que se lhe accendia fébre, e c'o barafustar na ar-  
dençia della, deitava longe de si, as máis léves cuberturas-  
Oh quantos destes não tem havido! — E não há ainda!

(1) Todos conhecem os suspiros roxos, e amaréllos, que  
não abrem senão ao pôr do sòl; e tambem as Viúvas, e ou-  
tras flores máis, que só de noite desabrôchaõ do botaõ.



---

---

C A R T A

AD SENHOR F\*\*\*, J\*\*. M\*\*\*.  
DE B\*\*.

Paris 6 de Junho de 1790.

---

Obscurata diu populo bonus eruet, atque  
Proferet in lucem speciosa vocabula rerum,  
Quæ primis memorata Catonibus atque Cethegis,  
Nunc situs informis tegit et desertæ vetustas;  
Adciscet nova — — — — —  
Vehemens et liquidus puroque simillimus amni  
Fundet opes, Latiumque beabit divite lingua.

HORAT. *lib. 2. Ep. 2.*

---

LEMBRAS - ME, Amigo B\*\*\*. quando a pluma  
Para escrever magnanimo (1) meneio.  
Ama o meu B\*\*\*. a Lusitana lingua,  
Pura (como elle) enérgica, abastada,  
Éstrême de bastardo francesismo  
É que a joyo não trave de enchacôco:  
É quando lê rejeita a phrase spuria

---

(1) Com effeito muito animo cabe que tenha, quem se arroja a escrever nesta era tam minguada, em que mais se tópa com maisins de palavras, que com avaliadores de pensamentos.

Que com senão mal-assombrado affeia  
 Asseiada escriptura, e idea nobre,  
 De legitimos Lusos termos digna;  
 Mas discreto critica; e faz justiça  
 Sem torpe inveja, sem paixão obscura.

Que, Amigo, muitos mordem nos bons versos  
 Do facundo Garçaõ, Diniz prestante,  
 Sem de Horacio ter lido um só conselho,  
 Sem que acazo divino Entusiasmo  
 Nunca na alma encher cada lhes fervesse.

Muitos querem vaidosos dar pennada  
 Na lingua Portugueza, (1) que as correntes  
 Das cristallinas águas não gostaraõ  
 Vertentes dos volumes caudalosos

(1) Convienne la prima cosa, che uno scrittore innanzi di nulla avventurare in materia di lingua, sappia a fondo la lingua in cui scrive; ne conosca pienamente la portata e il valore; acciochè le novità che introdurvi volesse, non venissero piuttosto a mostrar la propria sua ignoranza, che la povertà della lingua. E s'egli sarà di tale scienza fornito, e insieme di discrezione e di giudizio; potrà fare un suo doppio lavoro.

Tra lo stile de moderni, e il sermen primo, potrà beare con la ricca sua vena la patria sua, formando di nuove parole, e rimettendone anche in luce alcune di quelle, che scurate già fossero dalla lunghezza del tempo. E così con le une come con le altre verrà a dare al suo stile quello insolito e quel peregrino nel che consiste in gran parte il poetico linguaggio. — Algarotti.

Saggio sopra Orazio.

De Barros, Britto, Souza, e de Lucena  
 De Ferreira, e Camoës : fartura arrôtao ,  
 De Portuguez , por que inda hoje rembem  
 As mesquinhas migalhas, que daz bocças  
 De Amas villans , de brejeirões Lacayos  
 Na recente memoria lhes cahiraõ. (I)  
 Affeitos a tam magra, ôcca pitaça  
 Se amuaõ contra as raras ignarias  
 Com que os brindaõ os Clássicos bizarros  
 Em suas mezas guâpas e opulentas.

Oh Classicos do nosso augusto séclo ;  
 Que sempre fostes o patente môlde  
 De elegante escriptura gennina ,  
 Oh quanto deveis hoje mais que nunca  
 Ser o que saõ bandeiras nas batalhas !  
 Quando vai rôto o exército, e esgarradas  
 C'o mêdo e fuga as Marciães fileiras,  
 Longe da rôta o General previsto

---

(1) Vejo aqui em França que os honrados Pães de familla pagaõ Mestres que venhaõ ensinar grammatica franceza às filhas , porque naõ lhes escapem barbarismos nem solecismos , quando fallem , ou escrevaõ ; e lembra-me que em Portugal ninguem em tal cuida ; lembra-me mais que vi lá *Compositores* de versos ( e o que ainda mais aduba ) vendedores de prosa gritada em gral , que nunca abriãõ grammatica da sua lingua. Por isso fervem nelles os erros , como bichos brancos em caõ sedição ; escorrem-lhe as unturas de estrangeirices , como as posturas da fidalga velha em dias de soaõ ; a boa linguagem dà batterus de raj. va

Manda cravar em sitio bem-disposto  
 Os contos das bandeiras. — Troaõ logo  
 Os rufos do tambor eccho-batente ;  
 Voltaõ a vista os vagos fugitivos ,  
 Aonde os rufos clamaõ; vem nos ares  
 Soltas as côres dos pendoës jurados ,  
 Côrrem, vaõ-se apinhar em torno delles ,  
 E cobrando com vê-los nõvos brios ,  
 Rugem Leões, as brigas ja re-pédem,  
 Cahem na hostil cohórte, rompem, vencem.  
 A vista das Bandeiras em triumpho  
 Lhes transmudou a fuga. — Nõs desta arte  
 Usar convem, na fuga, e desbarato ,  
 Em que nos pôz o exercito confuso  
 Da pujante Ignorancia , a qual cercou-nos,  
 E de vencida nos levou, no tempo  
 Do nosso mal-soffrido captiveiro. (1)  
 Cumpre ao pé dos pendoës enfileirar-nos ;  
 Entrar-nos na refréga c'os sédiços  
 Pedantes, c'os Casquilhos da moderna,  
 Que nos mofsaõ, nos ségnem, nos perségnem,  
 Quaes bandos de pygmeos, e vem armados  
 Cada um como um Samsaõ, como um Alcides.  
 Valentes como impavidos Quichottes,  
 Os da Corja Académico-Tarouca

---

(1) Em 60 annos que soffrêmos o jugo dos Castelhanos ; que Vicyra compara, com bem razão, ao captiveiro dos Israelitas em Babilonia.

Com bexigas , e estêlos (1) farfalhudos ;  
 E os mais com pélas de Francez *conducta* ,  
 De *affères* , *rango* , *massacrar* , *ressortes* ,  
*Egidio* , *populacea* , e iguâes remendos  
 De mal alinhavada Francesia.

Naõ que à lingua Franceza eu ódio tenha ;  
 Que fora absurdo em mim. Ninguem confessa  
 Mais sincêro o valor de seus bons livros  
 De todo o hom saber patentes cõffres ,  
 De polidez e de eloquencia ornados.  
 Bastara em seu louvor , se o carecera ,  
 Ser bem vista e prezada em toda a Europa ,  
 Das Cortes , e dos Sabios no Univerço.  
 Conter em si , ou proprio , ou traduzido ,  
 Quanto Minerva poz no peito humano ,  
 As fadigas das Artes , das Sciencias  
 E os enfeites do flórido discurso.

Mas , como fora escarnecido em França  
 O que emprendesse impar de phrases Lusas  
 Um discurso Francez em prosa ou verso ;  
 Assim pedê entre nos ser apapado  
 O tarêco Doutor , que à pura força  
 Quêr atochar de termos bordalengos (2)

---

(1) *Amant inane studium dicendi , quod verbis barbaris , turgidis , sesquipedalibus conglomeratur. Walchii Hist. Crit. in Prefat.*

(2) De *Burdigalensis* fizeraõ os nossos antigos *bordalengo* , nome com que motejavaõ dos termos estrangeiros , e de



O nativo desdeim da nossa falla.

Se temos de pedir a alguma bolsa

Termos que nos faleçaõ, seja à bolsa

De nossa Mãe Latina, (1) que já muito

Nos acudio em préssas mais urgentes.

Quando em bronca escassez já labořamos,

---

quem d'elles usava. *Cette langue* (dit Voltaire, Discours aux Welches) *embarrassée d'articles, depourvue d'inversions, pauvre de termes poétiques, stérile en tours hardis, asservie à l'éternelle monotonie de la rime, et manquant pourtant de rimes dans les sujets nobles, etc. etc.*

Il faut dite hardiment que cette langue (la française) n'est pas poétique; que la poésie n'est qu'une prose rimée; qu'elle n'a ni abondance, ni énergie, ni audace; qu'elle n'en aura jamais, puisqu'il est défendu de l'enrichir, puisque sa marche loin d'être libre et fière est compassée, mesurée, rétrécie, soumise au compas. . . . Les versificateurs ne me pardonneront pas; je parle néanmoins en leur faveur. . . . (Les Poètes m'entendront. . . .) et qui, conformément à leur style rampant, rejettent la force et l'énergie, lorsque le Poète s'en sert pour peindre ses pensées avec les sons qui lui plaisent.

MERCIER. *Tableau de Paris.*

(1) Les mots latins paraissent les plus propres à être choisis. Les sons en sont doux; ils tiennent à d'autres mots qui ont déjà pris racine dans notre fonds. L'oreille y est déjà accoutumée. Ils n'ont qu'un pas à faire pour entrer chez nous... Quand on abandonne au hasard ou au vulgaire ignorant, ou à la mode des femmes l'introduction des termes, il en vient plusieurs qui n'ont ni la clarté, ni la douceur qu'il faudrait désirer. — FÉNELON, *Lettre sur l'Éloquence.*

Ao sahir-mos das mãos da bruta (1) gente.

Uma lingua tam dura como as armas  
Que em nósso prô terçavaõ nas pelejas,  
Éra a lingua dos Luses valorosos ;  
Antes que os claros lumes do alto Pindo  
Queimassem fézes Godas e Mouriscas  
Da tosca algaravia, que em seu seyo  
Lavrou até ao século apurado  
De Joaõ segundo, de Manoél ditoso.

Quem, vendo, em carcomidos pergaminhos,  
Foraes de Goda-Arabica escriptura,  
Dirá que elles descendem da elegancia  
Da lingua dos Romanos, que a foi nossa,  
Que a bêm-fallámos muitos centos de annos? (2)

Que foi, depois que as guérras e infortunios  
Alagaraõ os prédios de Minerva, (3)  
Derribaraõ columnas de seu Templo,  
Rodaraõ na torrente os móveis sacros,  
Deixando só ruínas mal-cubertas  
De apodrecidos limos, e de abrolhos ?

---

(1) Godos e Mouros que estiveraõ longo tempo de posse de Portugal.

(2) Desde antes de Julio Cesar até à irrupçaõ dos Godos, Vandalos, etc.

(3) Os Jesuitas, e a perseguiçaõ que se inventou contra os homens instruidos, foraõ dous grandes infortunios para a liberdade das sciencias em Portugal. Viciaõ depois os Castelhanos que acabaraõ a derrôta.

Entam quebrou o fio precioso  
Do Collar, de medalhas guarnecido  
C'os nomes de eruditos Portuguezes : (1)  
Que atou depois, com laço mal-seguro,  
O Freire, e inda algum mais, mas raro e froxo,  
Que o pouco cabedal levou consigo  
Do puro Portuguez, que inda restava ;  
E em lingua bruta ; ôcco-rimbomba, ou freira, (2)  
Nua de valentia, e de doçura,  
Lardeada de ensôssos, baixos termos  
Foi a classica lingua convertida.

Tal éra a Gerigonça mais da móda,  
(Quando eu nasci) nos Pulpitos gritada,  
E cantada nas nóbres Académias ;  
Quando Engenhos mais altos, indignados  
Da fatal corrupção, a resurgiraõ  
Das campas do lethargo em que a pozeraõ

---

(1) Esta idèia me pareceu accertada e nova. Fazémos collares de medalhas de Imperadores, com quem não temos que haver, e muitos dos quaes, detestados no universo, merecem mais o cordel de força, que o fio do Collar ; e não medalhamos os nossos bons Escriptores, que tanto bem-mereceraõ das nossas Lettras, e nossa Patria ! — *Nota do Editor.*

(2) *Lingua freira* ou *freirática*, é uma certa lingua delambida, inintelligivel (por muito refinada) despida de todo o termo enérgico, confeitada de phrases de Conventual invençãõ, cujo significado é sã claro para os adéptos.

*Levibus enim atque inanibus sonis ludibria quædam excitando effecistis ut corpus orationis enervaretur et caderet.* PETRON

Balófos Biltris , mazorraes Syndapses. (1)

Assim já d'antes em igual desastre  
Amparados dás azas do Monarcha (2)  
Sahio um Luso enxame cubiçoso  
De conquistar pelos Lyceos de Europa,  
As Sciencias, da Patria foragidas :  
E quando a nós tornaraõ da colheita,  
Os novos Tullios, (3) alta esp'rança Lusa,  
Dando de maõ ao Godo-Arabe enleio,  
Que desfeyara as Lusitanas fallas,  
Co'onro da Grega lingua , e da Latina  
Déraõ brilho ao dizer.--Antes crearaõ  
Uma lingua mais nobre , mais mimosa ,  
Digna dos nobres Génios que luziraõ  
Nessa Classica idade ; e que nos déraõ  
Os moldes da elegancia Portugueza :  
Elegancia , que herdada a nós viera ,  
A não ser salteada no caminho  
Por maõs facinorósas.--Quem nos véda

---

(1) *Quis potest capere, capiat.*

(2) D. Joaõ segundo , que mandou muitos moços de bom engenho a Italia , Alemanha , etc. e que instituiu em Paris no Collegio de Santa Barbara 25 tenças (que aqui chamaõ bolsas) para 25 Portuguezes , que lá quizessem vir estudar. Duraraõ essas tenças , até que os Jesuitas as applicaraõ a si , a titulo de que em seus Collegios elles ensinavaõ em Portugal tudo o que se podia apprender em França.

(3) Marco Tullio Cicerõ sahio de Roma a apprender na Grecia.

Tomar a antiga senda, para herda-la  
Nativa e pura, e digna, qual trilharaõ  
Para crea-la, os nossos bons Mayores ?

\*

Sayaõ dos muros da ferrenha (1) Patria  
Quantos desprezaõ os facundos sabios  
Que a lingua (2) lhes legaraõ generosos ;  
E verãõ povoados os Lyceos  
Das estranhas Nações, na douta Europa,  
De illustres Bispos, (3) de ancioes Consultos  
De polida Nobreza ; e até das Dainas,  
Que a Natureza fez tam engenhosas,  
Tam validas das Musas, que de Venus ;  
Todos pendentés das discretas vòzes  
Com que um Lente mui primo (4) dà realce

---

(1) E bem ferrenha, que não deixa viandar pela Europa os seus desleixados filhos: é mais facil encontrar em Paris dez Turcos que um Portuguez. Passaõ de cem os Castelhanos que recebem mezada real, para apprenderem aqui sciencias, artes, e até officios.

(2) Portugueza, de bom cunho.

(3) Quando eu escrevi esta Carta ainda havia Bispos em França; e eu os via vir ao Collegio Real assistir a estas lições, por gosto de ouvir a Publico Virgilio de Lille, como Voltaire lhe chamara. E com effeito era delicioso ouvi-lo explicar as bellezas dos Classicos francezes; e as notas, que alli da Cadeira lhes ajuntava.

(4) Os Francezes lendo e explicando nas Aulas os seus Classicos imitaõ os Latinos, que apprendiaõ por Horacio, e

A's bellezas dos Classicos antigos,  
 Aquí notando a concisaõ da phrase,  
 Que o lúcido *Sublime* em breve engaste  
 Cerra, e compoem; alli a formosura  
 Da caudal eloquencia, que transborda  
 Por floridos jardins, verdes ribeiras.

Ah! se eu pudesse vêr na Elysia minha,  
 Sequiosa de saber, francos e abertos  
 Tantos pórticos de Artes, de Sciencias,  
 Como não levantara ella a aurea frente  
 Entre tantas Nações, que a só conhecem  
 Por ter dobrado o horrendo Promontorio,  
 Por um antigo brado de Conquistas!

Fallaõ no bom Camoës alguns Franceses,  
 Que o léraõ traduzido em prosa ensôça;  
 Mas rejeitaõ de o ler na Lusa lingua,  
 Que apenas paga o custo de apprende-la,  
 Com lêr um só Camoës: tam pouco aprêço  
 Lhe daõ de si os novos Escriptores!  
 Não fora assim, se nós mais cuidadosos  
 Déssemos mór valia à nossa lingua,  
 Polindo-a, ennobrecendo-a, opulentando-a  
 Com cabedães de Urania, Clio, e Erato.

---

por Virgilio (como e dá a entender Juvenal na satyra 7. vers. 227) a fallar bem a sua lingua. Se outro tanto se fizesse nas nossas Classes a respeito de Camoës, Barros, etc. não se atreveriaõ quatro Badamécos a desacreditar os que imitaõ a phrase Classica.

Que assim se fez no mundo conhecida  
A lingua Grega; e o Lacio (1) que pretende  
Emula-la, seguiu o mesmo trilho :  
Seguiu-o a Hespanha, a França, co'a Toscana;  
E até as Boreaes Nações o séguem.  
Nós prezamos tam pouco a nossa lingua,  
Que tam sómente as outras apprendemos,  
Em desâr da nativa; e a ser-nos dado  
Na Francesa escrevéramos, fallâramos,  
Como já na Hespanhola, por lisonja  
E por louca vaidade composémos !  
Amor da Patria sôpra em mim despeitos  
De a vêr por filhos seus pouco abonada.  
Ah! Patria muito ingrata, e muito amada  
Ah! que eu se em ti soubera as boas lettras  
Mais versadas, mais publico o bom gosto,  
Deste encargo de encommendar leitura  
Dos nossos bons Authores me esquivara ! (2)

---

(1) Nec virtute foret, clarisve potentius armis  
Quam lingua, Latium. — HORAT. *de Art.*

(2) Os Tarelos, quando quérem Censurar as minhas  
trovas, dizem com certa Doutora (que compoz uma mi-  
chórdia contra Filinto Elysio) que se quérem entender os  
meus versos necessitaõ folhear Dictionarios: eu, se me  
tentasse o Diabo a ler os delles, por mais Diccionarios  
que revolvesse naõ atinaria co' as phrazes relamborias de  
seu bordalengo bestunto. — On a déjà dit qu'il est ridicule  
de défendre sa prose et ses vers, quand ce ne sont que des vers

Desce Apollo aos Lyceos , com praez summo  
 A derramar claroës de arte divina  
 Nos que ávidos anhelãõ ver ausentes  
 As trévas da maléfica Ignorancia :  
 Como na longa hyberna madrugada ,  
 C'os olhos fitos no tardonho Oriente ,  
 O medroso appressado peregrina  
 Espéra Phébo , e os lúcidos Ethontes ,  
 Que vem de longe c'o flammante carro  
 Disparar no horisonte as luzes , o ouro ,  
 E pôr em fuga a Noite , e seus sequazes ,  
 As trévas , os pavôres , e os flagícios.

Muites destes Lyceos são ohrisol puro  
 Da liga da language : allí de Anthorea  
 De grave fama ancian bem-merecida  
 As immortâes bellezas se alardeaõ ,  
 E o líquido ouro fino da palavra ,  
 Da phraze mui-formosa allí se apura.  
 Solta o Critério a vòz , e o donto exame  
 Cãla pelos re-mémoros (1) ouvidos ,

et de la prose ; en fait d'ouvrages de goût il faut faire et se  
 taire. *Honnêtetés littéraires.*

(1) Temos o verbo *memorar* , temos *re-memorar* ; porque  
 naõ terêmos *rememoros ouvidos* , ouvidos , que se lembraõ , e  
 tornaõ a lembrar ? E' caso mui digno de notar , que os meus  
 Criticos de água doce naõ me accusam senaõ de palavras an-  
 tigas , pela vèlha alcunha qui me pozeraõ , de amator da an-  
 tiquidade , e vai tam longe a mã opiniaõ , que a palavra *re-*



Com agrado e proveito, até às almas,  
Onde se imprime, e guarda longamente  
Sabor das eloquentes iguarias.

Um Francez, que ouve um Lente venerando  
Tratar com mão devota os sabios livros  
De *Fenelon*, *Racine*, quando explica  
Seus ornados conceitos, não desdenha,  
Não moteja do Author, que lhe dá fama  
Nos arredados Climas, nem do Alumno,  
Que caminhando ao Templo da Memoria  
Léva porfôros, léva por serviços  
A nobre imitação de bons modélos,  
E na phraze imitada o cunho antigo.

Assim o Statuario cuidadoso,  
Se, encarregado da sublime face  
D'um Rei virtuoso, Deos de seu bom Povo,  
Dezeja entre os *Myrons*, e os *Praxitéles*  
Ter lugar na custosa eternidade,

---

memoros que ninguém ( que eu saiba ) usou antes de mim , pas-  
saria por palavra de Fernão Lopes ou de Azurara , no bes-  
tunto dos Peralvilhos , se eu com esta nota lhe não poséra a  
calça de moderna. Ora esses que me arguem de antiqualha ,  
tõem o trabalho ( num dia que se àchem de pachorra ) e  
contem as palavras antigas , e vão ao mesmo tempo fazendo  
outro rôl das modernas , e feita a somma , vemô que por uma  
antiga , que a necessidade do assumpto , ou a redondez da  
phraze me inclinou a usar , encontrarã com vinte moder-  
nas , que tal-vez me grangearã a accusação de modernista.

Dos Myrons, e dos Phidias tira os rasgos  
Das bizarras feições, das attitudes ;  
Até das roupas imitando as prégas,  
Aqui descobre, alli apanha, ou solta,  
E transladando à pédrã o concebido  
Typo de fôrmas conhecidas na arte,  
Compoem nm todo, a si sò comparavel,  
Gôsto de Mestres, e do Alumno gloria.

Tães éraõ approvadas, e bemquistas  
Por nõbre imitaçãõ de almos traslados  
Do Pindárico (1) Elpino as cultas Odes ;  
E a facundia bebida nos antigos  
Que vertia o Garçaõ (2) nos seus Poêmas,  
Quandó na Arcadia outrora os escutava  
De atilados varoês o estrême ouvido.

No sacro templo (3) que à pureza e lustre  
Da linguagem Franceza erguen eterno  
Pelo Richelieu Luiz o Magno,  
Ouvì eu ( e inda a voz no ouvido tóa )  
Um sabio, (4) em toda a Europa acceito e lido,  
E inda mesmo entre nós naõ ignorado.

---

(1) Pindaricì fontis qui non exaffluit haustus.

HORAT. lib. I. Ep. 3.

(2) — — Nec mi officit unquam

Ditior hic, aut est quia doctior : est locus uni-  
Cuique suus.

HORAT. Satyr. 9.

(3) A Academia da lingua Franceza.

(4) Marmontel.

Numa lingua tam farta ( como dizem )  
 Dos cabedães de Authores tam egrégios,  
 Que naõ soffreu desfalques, bastardias,  
 Como a nossa, nas éras derradeiras :  
 N'uma lingua, que engrossa, e se enriquece  
 Cada dia c'os rios de eloquencia  
 Que tam caudaés de todo o monte manaõ ;  
 Este Sabio escassezas lhe achacava,  
 Pedía atrevimentos generosos  
 Nos que a colher os fructos se abalançaõ  
 Nos vergéis das sciencias. Novas cousas  
 Novos nomes requerem. Já Lucrecio  
 Para à Lingua tam ricca dos Romanos  
 Sollicito pedía larga vénia.  
 Larga venia pedía para a sua  
 Este Sabio tambem ; e que se acceitem  
 No bom stylo Francez termos Latinos :  
 E dos antigos termos (1) sandoso

(2) Vide Quintilian. lib. 1. cap. 6.

O mesmo já dizia Fenelon na Carta sobre a Eloquencia. —  
 Oserai-je hasarder ici par un excès de zèle une proposition  
 que je soumetts à une compagnie si éclairée? Nôtre langue  
 manque d'un grand nombre de mots et de phrses. Il me  
 semble même qu'on l'a gênée et appauvrie depuis environ  
 cent ans en voulant la purifier. Il est vrai qu'elle était encore  
 un peu uniforme et trop verbeuse. Mais le vieux langage se  
 fait regretter quand nous le retrouvons dans Marot, dans  
 Amiot, dans le Cardinal d'Ossat, dans les ouvrages les plus en-

Dezejava que à vida os revocassem  
Dando-lhe alma nos livros duradouros.  
Reparai bem, matúla afrancezada,  
No sabaõ que vos vai pelos bigòdes :  
Véde como arde na vermélha face  
Sopápo que vos cálma a maõ franceza ?  
Cérto estou , que calando este discurso  
No attento ouvido dos francezes sabios ,  
As palavras antigas foraõ nõvas  
Em prémio da razaõ, dos bons serviços ;  
Que honradas cans c'o honrado abrigo acodem  
A quem as pôz no áuge da valia.

A tam seria oraçaõ, tam proveitosa  
Estimada da Patria, e dos de sizo,  
Naõ riaõ, como parvos, os francezes,  
Mas ririaõ (1) os Peralvilhos Lusos ,

---

joués, dans les plus sérieux. Il avait je ne sai quoi de court, de naïf, de hardi, de vif et de passionné. On a retranché, si je ne me trompe, plus de mots qu'en n'en a introduit. D'ailleurs je voudrais n'en perdre aucun, et en acquérir de nouveaux. Je voudrais autoriser tout terme qui nous manque, qui a un son doux, sans danger d'équivoque. — Parece que este parecer de Fenelon (excepta a phrase d' *une compagnie*, etc.) foi talhado para o destempero, com que nos amesquinharaõ a lingua os Puristas das velhas Academias, e outras gentes, que eu naõ nomeio.

(1) Tanta veneraçãõ tem os homens grandes como este (Camoës) à antiquidade, de que agora se buslaõ alguns, que

Bezuntados de pòrca modernice,  
Que não pòdem soffrer palavra ou phrase;  
Que não venha em Telemaco capado, (1)  
Ou novos sermonarios francesistas:  
Que cuidão que encerrada nos mióllos  
Tem da lingua a abundancia, a força, o lustre,  
Com atar um suado comprimento,  
Fallar de caes, de modas, de cavallos  
N'uma róda de Moças e Tarécos  
De elegante saber, igual ao delles.

\*

Mas vamos acudir ao mais forçoso  
Argumento que poemestes Maricas,  
Que estremecem de vòzes que não leraó;

---

mostraõ que não saõ grander em mais que em presumirem  
de o ser. Manoel de Faria Comment. de Camoës.

(1) Fei um certo Telemaco que o sr. J. M. R. P. traduzio, ou (por melhor diser) a quem deu terminaçãõ Portugueza, conservando a lingua Original do livro: mas do contexto cerceou por motivos, a elle sò patentes, um bom terço: cujo cerceio depois, melhor advertido, supprio com o cazamento do Heròe; porque melhor arremedasse os nossos entremesões. Dirãõ que tomei para a minha alma essa ridicula traduçãõ do Telémaco; mas quem a ler, e conhecer a presumpçãõ do Traductor, não m'o levaraõ muito a mal. Se souberãõ o muito que lhe aturei, e a outros bichãssos do mesmo lote, não me estranhariaõ dar-lhes eu um piparote da passagem. — *Venatus toties, etc. etc.*

Como de *Couza mã*, longa *Aventesma*,  
Se *arripiaõ* mulheres e meninos.

- « E' grande *affecção* (assim me arguem)
- » Uzar da antiga *phraze*, antigos termos, (1)
- » Que o *Marquez de Pombal* não uzou nunca;
- » Antes *quazi* os *condemna* em suas *prosas* :
- » Uzar de termos que não uza o *Pina*,
- » Nem os nossos *garridos Pregadores* :
- » Co'esses termos que *võgaõ*, *bem-fallamos* ;
- » Co'elles *verseja* o *Mattos*, (2) *canta* o *Caldas*,
- » E o *Macedo* no *outeiro* se *espaneja*. (3)

---

(1) Inusitata sunt prisca fere ac *vetusta*, et ab usu quotidiani sermonis jam diù intermissa, quæ sunt *poetarum licentia* liberiora quam nostra; sed tamen rarò habet etiã in oratione poeticum aliquod verbum dignitatem: neque enim fugerim dicere, ut *Cælius*. — *Quà tempestate Pænus in Italiam venit*: — aut *Prolem*, aut *subolem*, aut *affari*, aut *nuncupari*, aut ut tu soles, *Catule*, *non rebar*, aut *opinabar* et alia multa, quibus loco positis, grandior et antiquior oratio sæpe videri solet. — *Cicer. de Oratore, lib. 3.*

(2) Stultissimum est, ad imitandum non optima quæque proponere. *Plin. lib. Epist. 5.*

(3) Estou certo que eu faria obras que agradassem muito aos *Tarêlos*, e aos *Rançosos*, se as composesse todas das *unicas patavras*, que elles sabem: e o que se *cifrarã* em quatro *Cantigas anans*, como as do *Poeta mascavado*; e quando quizesse *subir de ponto*, *urdir alguma Ecloga*, como as do *Mattos*, ou do *Lasso*. Mas para bem o conseguir duas cousas se *requerem*, ou que elles me *mandem* uma *lista* das que sabem, ou que eu as *adivinhe*. Ambas me *parecem dif-*

- » A lingua é como a móda. A novidade
- » Lhe dá gala e primor. (1) Motiva riso
- » Compar-nos hoje com sedições phrases
- » Do caduco Lucena, agnado Barros,
- » Querendo-as pôr à móda no discurso ;
- » Como quem nos viesse delambido
- » Inculcar para adorno guapo e sécio
- » Enrocados mantéos, golpeadas calças. »

Cuido que o vejo erguer-se arreminado  
Là da campa onde jaz secco e moído,  
O meu Garçaõ, e azédo e zombeteiro  
Responder-lhes assim : « Tendes sobejos  
» Para o mal que fallaés, e para as trovas  
» Com que a Patria pejâes, (2) pejâes a lingua :

---

ſceis : a primeira porque me não confiarão o segredo da sua pobreza ; a segunda porque me falta a pachorra para ler seus versos, e pôr em canhenho a miseravel mesquinharía das vozes de seu uzo.

(1) Não tem desculpa estes meus senhores, vivendo em Portugal, rodeados de livros Classicos, em quem pôdem aprender a bem-fallar, tendo entre si pessoas tam adiantadas no bom gosto da locução Portugueza, com quem podem, entretendo-se, instruir-se. Pobre de mim ! que há mais de vinte annos que perdi o trato Lusitano, que apenas tenho quatro alfarrabios Portuguezes, como a Novena de S. Gonçálo de Lagos, o Entremez dos Malaquécós, e outros Classicos dessa estofa ! Perdaõ mereço, quando dou cincoas na lingua que desaprendi com o desuzo.

(2) Lembra-me ácerca destes dous *pejães* certa censura que

- » Melhor fora, boçaes, nascesseis mudos.
- » Que énrocados mantéos, pintos calçados
- » Me allegaes por escarneo ? Quantas môdas
- » Naõ védes vós sedições, que resurgem,
- » Como o fétido Lazaro, e campeião
- » Mui galhardas por esse mundo louco ?
- » Os mantéos enrocados ide vê-los
- » Co'as calças golpeadas, na mais sécia
- » Corte da Europa, e mais lidada forja
- » Das tremolantes e assopradas môdas.
- » Vêde--me os Cem-Suissos gigantescos,
- » Cerrada guarda do Francez Sob'rano,

---

alguns Criticos de mà morté me fizérad por terem embicado n'um verso de certa ode minha que me naõ lembra agora, o qual dizia assim :

— *Longes terras correu com longo curso.* —

tachando-lhe de affectado e rancoso stylo a repetição de *longo e longes*, sem attentarem que o que elles dizem *ranço*, é formosura tam acceita em todo o tempo nas obras dos melhores Oradores e Poétas. Com quanta louçania brilhaõ em Camoës (por naõ fallar em antigos) os versos assim reu-feitados! mais de 30 lhes podera aqui citar: mas sãõ elles tam obvios aos leitores que. . . Naõ quero mais infamia a gente de tam mà gosto, e tam pouco sizo, que a ignorancia deste lindissimo verso de Virgilio. *ENÉID.* 3, 283.

*Longa procul longis via dividit in via terris*

E inda outro. *ENÉID.* 5, v. 118

— *Ingentemque Gyan, ingenti mole Chymæram.*



- » Como trajaõ nos dias mais garridos
- » Enrocados mantéos, golpeadas calças;
- » Que galas foraõ já de afroso adorne
- » Ao Quarto Henrique, ao forte illustre Castro.
- » Lêde, basbaques, mancos de doutrina,
- » Que ( de acêrto ) até môdas vem nos livros ;
- » Como em Pegas achou, passados annos ,
- » Certo Letrado os ôculos perdidos.
- » Mas escuta, Garçaõ ( caido que os ouço )
- » Se o pensamento é bom , faz seu effeito,
- » Sem ser preciso revolver poeiras
- » De Latinos Camões , sedições Barros ;
- » Sem joeirar palavras fastiosas
- » De velhos alfarrabios com basio.
- » Callai-vos, tolos ( o Garçaõ responde )
- » A elocuçãõ è tudo, (1) Uma sentença ,

---

(1) Nam emendate quidem et dilucide dicentium tenus præmium est; magisque vitiiis carere, quam ut aliquam magnam virtutem adeptus esse videaris. . . . Nec fortibus modo, sed etiam fulgentibus armis præliatus in causa est Cicero Corneli. . . . Nec tam insolita laus esset prosecuta dicentem si usitata et cætera similis. fuisset oratio.

Quintilian. lib. 8. cap. 3.

Que dans un discours les pensées soient claires et justes, ce n'est pas encore un mérite, ce n'est qu'un défaut évité . . . ce n'est point là ce qui fait l'Orateur, c'est l'abondance et la richesse des pensées jointes à la force et à la grace des expressions. — *Principes de Littérature de l'Abbé Batteux, tome 4. chap. 10.*

- » Que tósca refugães por desagrado ,  
 » Se com phraze concisa , ornada e culta  
 » Vem fêrir na alma , o ouvido amaciando ,  
 » Abalados ficães , ficães absòrtos ,  
 » Namorados da sua formosura .  
 » Que assim a guêpa sêda , a têla de ouro ,  
 » Se mal talhada vem das mãos do Mêstre ,  
 » Pérde a gála , por gêbba-em seu feitio ,  
 » Quando outra , menos-ricca , mas airosa  
 » Pelo accêrto e primor do lindo talhe ,  
 » Orna o Dono , e de applausos rouba a estrêa .  
 » Dâr com vòzes valor ao pensamento ,  
 » Dâr-lhe còr , dar-lhe vida é o grande estudo ,  
 » A gran venida de immortães Authores. (1)

Mais il n'y a que la poésie de style qui fasse la perfection des ouvrages en vers. . . . Ces beautés de détail , ces expressions heureuses qui sont l'ame de la poésie et font le mérite des Homère , des Virgile , des Tasse , des Milton , des Corneille , des Racine , des Boileau , etc. etc. etc.

*Voltaire, tome 3 des Mélanges de Littérature.*

Il leur est démontré (je parle des Philosophes) que les préceptes embellis par l'imagination , la mesure et l'harmonie font effet sur tous les peuples ; ils se souviennent que Cassandre disait la vérité , mais qu'elle cessa de persuader lorsqu'elle fut abandonnée d'Apollon. VOLT.

(1) Ut translatis (*metaphoras*) utamur frequenter , interdumque factis (*palavras novas*) , raro autem etiam *perpetuistis* : in perpetua autem oratione cum et conjunctionis (*palavras sempostas*) lenitatem et numerorum quam dixi rationem te-

- » Que não basta dar pasto sãõ à mente ,
- » Se não vem adubado de bem gosto :
- » E assim é que a Verdade cála na alma,
- » Louçãh, c'os atavios da Eloquencia ;
- » E assim tambem resvala dos ouvidos,
- » Se vem secca, ou ensôça, ou mal-trajada.
- » Uma palavra nóva, (1) ou renovada
- » Que com estranho som, mas bem-cadente,
- » Despêrta o ouvido, è saudavel tòque.
- » Que inclinaõ à perguença, ao desatento
- » Os animos de ouvintes distrahidos,
- » Que a chorda da atençaõ, por longo tempo
- » Não pòdem ter tam rija que não bambe.
- » Para a atezar de novo o bom Poéta
- » Varia o tom do Canto com figuras,
- » Com descripçoës ; ousado já apostropha
- » Homens e Nûmes... (2) Quantas vezes, quantas

---

nuerimus; tum est quasi *luminibus* distinguenda et frequen-  
tanda omnia Oratio sententiarum atque verborum.

Cicer. lib. 3 de Orator.

( 1 ) *Audendum tamen ; namque ut ait Cicero, etiam quæ primò dura visa sunt usu molliuntur.* Quintilian. lib. 1. cap. 5.

— Alem de que é necessario despertar com estes beliscos a atençaõ do leitor que se enfastia e dorme, por mais bellas cousas que lhe digaõ a fiõ em lingua cazeira e correntia, que nenhuma cõcegas lhe faz no ouvido : *Ut quotidiani et semper eodem modo formati sermonis fastidium levet et nos a vulgari dicendi genere defendat.* Idem.

( 2 ) Mais il y faut sur-tout un tour et des manières de par-

- » O intrépido poeta arrisca o euláo;
- » Hyperbato, que embaça a intelligéncia;
- » A' p'ima vista, mas que aprás, namóra,
- » Quando abre todo o senso? Assim de Horácio (1)
- » E dos Romanos Clássicos polidos;
- » Appraziaô transpostos os vocábulos;
- » E fora risô e escarneio dos ouvintes
- » Dar-lhe Odes de sentido corriqueiro,
- » Fluentes como o usado Padre Nosso. (2)

---

ler relevées, hardies et métaphoriques; et ces manières sont tellement propres à ce genre d'écrire que sans cela l'arrangement le plus exact des longues et des brèves fait beaucoup moins des vers que de la prose mesurée. — *Le Bossu, Traité du Poëme épique, chap. 5.*

(1) Nunca nos versos latinos desmanchados, que nas escholhas davaõ a arrumar, vinhaõ tam deslocadas as palavras como nestes.

— Me tabula sacer

Votiya paries indicat uvida

Suspendisse potenti

Vestimenta maris Deo. *Lib. 1. Od. 5.*

(2) Verdade é clara que para o Povo uma tonadilha chan e corrente é mais agradável que uma Aria de Jomelli. Que para o Povo a Ecloga do Mattos, ou o zamzam do Caldas se lhe accomoda melhor com as orelhas, que uma Ode do Diniz. Mas tambem as gentes que naõ saõ Povo, sentem com regalado prazer uma transiçaõ bem modulada na Aria; ouvem com summo agrado metaphora atrevida, mas frizante; e um certo escondrijo transparente no conceito e nas palavras os arrebatá : e se contentaõ de que o Author os

- » Também c'um termo só, quando o Poéta  
 » Se aventura ao perigo, e vâi busca-lo  
 » A longes sitios, (1) e atrevido o encôsta  
 » A nome, que se estranha de o vêr junto  
 » De si, mas que o ennobrece, e allumia. . . .  
 » Também digo que tóma alento a lassa  
 » Attenção, e agradere ao Vate o gosto  
 » Que lhe dá co'a dicção, e louva a industria  
 » Com que ornou c'uma flor de mais a lingua.  
 » Canóros dispertai co'a novidade ;  
 » Beliscai meigamente o seio da alma ;  
 » Inventai, renovai, usai translatos, (2)  
 » Convidai o appetite, dai-lhe forças,  
 » Envidai o saber, obtereis graças  
 » De quem bem instruistes, deleitando-o.  
 » Nunca espereis que um desses encolhidos,  
 » Desses malsins de atrevimentos nobres,  
 » Consiga um grito dar, com que a alma acôrde.

não julgou tam necios que necessitasse por-lhes nâas e  
 como as escancarar as partes da Oraçãõ.

(1) *Quæsi decet cultus magis atque colores  
 Insoliti, nec erit tanto ars deprensa pudori.*

(2) Sirva de exemplo esta descripção d'uma tempestade tam  
 elogiada pelos Rhetóricos.

— — — *Iahorrescit mare*

*Tenebræ conduplicantur, noctis et nimbium occæcat nigror,  
 Flamma inter nubes coruscat, cœlum tonitru contremitt,  
 Grando mista imbri largifluo subita præcipitem cadit :*

- » Assim vimos por que alto e bem dormiaõ, (1)
- » Bem roncavaõ os hóspedes cansados,
- » Que scalentava a Régia Academia
- » Com derreadas prosas soporíferas. (2) »

\*

Estudamos com tanto apuramento  
Classicos Gregos, Classicos Latinos;  
Linguas, em que a pesar de improbu estudo  
Seremos sempre broncos apprendizes;

---

Undique omnes venti erumpunt, sævi existunt turbines,  
Fervit æstu pelagus, etc. etc. — *Pacuv. Fragm.*

(1) *Altum dormiret.* — *Juven. Sat. 1.*

— — — Et vous manquez de goût

Lorsque par l'effet d'un vers plein de génie

Vous mettez en défaut la *bonne compagnie*,

Qui n'y comprend plus rien, et n'y sent plus le tour

Des phrases à la glace en usage à la cour,

*Prologue du Philinte de Molière.*

(2) Le style ne peut être trop clair quand on se propose d'instruire; mais ne veut-on que plaire? on peut alors procurer à l'esprit l'avantage flatteur d'exercer sa pénétration. L'idée qu'on lui présente acquerra pour lui un nouveau mérite, si, semblable en quelque sorte à la Bergère de Virgile, elle se cache autant qu'il le faut pour qu'on ait le plaisir de la trouver. — *Théorie des Sentimens, page 23.*

Habent tamen illa in dicendo admiratio, ac summa laus  
ambrosam aliquam et recessum, quò magis id quod erit illumina-  
tum, exstare atque eminere videatur.

*Cicer. lib. 3 de Oratore.*

Nem,

Nem, quando bem queimadas as pestanas,  
 Myrrhássemos em ler pécços Nolténios,  
 Scholiastes decrépitos e escúros,  
 Não nos cabe falla-las co'a franqueira  
 Dos antigos Romanos; quando mto  
 Fallaremos latim, como fallava  
 Entre n'os, certo Inglês, que muitos annos  
 Em Lisboa viveu e me dizia,  
 Mui sério — *Mim quér vai a Rata* — Credo  
 Que dava um puxo bom na lingua lusa.

N'os, quando à força de amplos Dictionarios  
 De Grammaticas, de áridos Commentos,  
 Novos Manucios, Fabros, ou Resendes,  
 Greguissimos Scaligeros da gêmna,  
 Gaguejemos latim a Plauto, a Horacio,  
 E grego a Homéro, a Pindaro — ririaõ  
 Da nossa arrogantissima impotencia;  
 E sem nos comp'render, nos deixariaõ  
 Latinisar, e greguejar a froxo

Sed auditoribus etiam nonnullis grata hæc, quæ cum intellexerint, acumine suo delectantur, et gaudent non quasi audierint, sed quasi invenerint. — *Quintilian. lib. 2. cap. 2.*

Est etiam in quibusdam turba inanium verborum, quidam communem loquendi morem reformidant ducti specie minoris, circumcunt omnia copiosa loquacitate quæ dicere volunt: ipsam deinde illam seriem cum aliâ simili jungentes miscentesque, ultra quam ullus spiritus durare possit, extendunt. *Quintilian. lib. 8. cap. 2.*

Nas Theses, nos umbratiles Collegios.

Como ? Em cadóz de ingrato esquecimento

Deixar-mos a linguagem, que nos serve

Em tratar os negocios, as usanças,

Desta vida Civil, razões de Estado

C'os nossos Conterraneos, c'os Amigos,

Em dar pasto, co'as Damas, às mais puras,

Mais brandas afeições do animo humano,

Para dar todo o estudo a estranhas linguas !

Fallemos portuguez brando e sonoro

A Portuguezes, que entender-nos cabe.

E se espertos me arguem os Peraltas

Que as riquezas vocaes, (1) que assim pretendo

Introduzir, empécem à clareza

Da lingua, e que o vulgar dos Portuguezes

(1) Une langue n'est riche qu'à deux égards ; premièrement, quand elle joint des mots et en forme des composés qui, faisant image, expriment des sentimens moraux et peignent des actions qui seules peuvent nous émouvoir. Elle n'est riche en second lieu que par l'abondance des termes métaphoriques qui rappellent des sensations, offrent des idées composées, lesquelles rendent visibles les objets et leur connexion, et avec peu de mots réveillent plusieurs idées. Il résulte de là que la langue grecque et latine sont plus riches que les langues modernes, quoique toutes deux manquent d'un nombre infini de mots qui appartiennent aux inventions modernes, mais dont elles ne seraient pas dépourvues si les mêmes objets avaient été connus alors.

*Journal Littéraire de Berlin, tome 2.*



Não póde súbito abranger o senso  
 Das vozes Clássicas, remótas do uso,  
 Das nóvas, das Latinas, das compostas,  
 Mui pachorrento, e concho lhes respondo,  
 Que as que hoje estaõ em uso foraõ nóvas  
 Tam difficeis entam, quanto estas hoje  
 De serem do vulgar bem-entendidas.

Quando o Pombal nas leis punha *Apanagio* (1)  
 Ninguém soube que enxalino, ou que encommenda,  
 Que bicharôco era *Apanagio*: os mesmos  
 Letrados se tomavaõ da tarântula.

*Apanagio* passou. Hoje é corrente.

Qual foi o Sapateiro, ou Curraleira  
 Que pescou o sentido enrevesado  
 Em *retractar*, *controverter*, em outras  
 Da vez primeira que sahio da bocca  
 Do freguez que lh'a disse? Pouco a pouco  
 Explicada, prégada, conversada,  
 Conséguiu ser palavra corriqueira  
 Quem d'antes era enigma avéso, abstruso.

(1) Multa ex Græco formata, ac plurima a Sergio Flacco,  
 quorum dura quædam admodum videntur, ut *Ens* et *Essen-*  
*tia*, quæ cur tantopere aspernentur nihil video, nisi quod  
 iniqui iudices adversus nos sumus, ideoque paupertate sermo-  
 nis laboramus. . . . Audendum itaque. Neque enim accedo  
 Celso, qui ab Oratore verba fingi vetat. . . . Derivare, flectere,  
 conjungere. . . . quando desiet licere?

Quintil. lib. 8. cap. 3.

Tal é o fado das primeiras vózes.

Estranhaõ — Vaõ entrando — tomaõ posse —

Depois ficaõ de assento — e entre nós cazaõ —

Ei-las parentas já de toda a lingua.

Que assim é que um caminho de pé-posto,

Co' andar da gente, passa a ser estrada.

\*

Como em limpida fonte, (1) em nossos Mestres

Do século das lettras Lusitanas,

E nas páginas ferteis dos Latinos

Tõnem linguagem pura os bons engenhos,

Que a colhêr palmas de eloquencia Lusa

Inclinaõ seu propósito e porfia: (2)

Ou já no Fóro, os animos Consultos

Queiraõ mover a compaixão piedosa

Do Réo mal-arguido, ou mal-desezo;

Ou, da Verdade na cadeira ancciem:

---

(1) Cum sint autem, verba propria, ficta, translata: proprijs dignitatem dat antiquitas. Namque et sanctiorem et magis admirabilem faciunt orationem, quibus non quilibet fuerat usus: eoque ornamento acerrimi iudicii P. Virgilius unice est usus. Olli enim et *quianam* et *mis* et *pone* pellucunt et aspergunt illam, quæ etiam in picturis est gratissima, vetustatis inimitabilem arti autoritatem. . . . Quædam tamen adhuc vetera, vetustate ipsa gratius nitent, quædam etiam *necessario* interim sumuntur.

Quintilian. lib. 8. cap. 9.

(2) Verso de Camoës. Cant. 1.

Soltar as pandas vélas da facundia  
Em assumptos moraes, ou já sagrados.

\*

Os exemplares puros com nocturna ;  
Diurna maõ por vós sejaõ versados ,  
Por vós , Poétas , que quereis no Pindo  
Conquistar os favores das Camenas.  
Se desprezaes dos Classicos o estudo  
Sereis dos sabios Lusos desprezados.  
Oh ! que é desdouro , um Vate alçar as vobzes  
Prometteras de altanciro assumpte  
Ante o Povo apinhado , (1) e ser mesquinho  
No arrojo , e na affluencia das pinturas ,  
Com que anhela estoffar o seu discurso ,  
Por falta de eloquentes vivas cores ,  
Que só daõ as palavras preciosas  
Cavadas nos bons Mestres , ou tiradas  
Do riquissimo erario dos Latinos.

Quando em publico falla , quando escreve  
Obras dignas de sôfrega leitura ,  
Se inteira o bom Author , colhe de plano ,  
( E com que dissabor ! ) o quanto ignora  
A lingua em que se deu por abastado ,  
Vendo à bolsa , que creu pejada , e himpando  
De grosso cabedal de ricas phrases

---

(1) *Densum humeris bibit aure vulgus,*

*HORAT. lib. 2. Od. 13.*

De termos nobres, êrmo e exhausto o fundo. (1)

\*

Nescio grulha, (2) que em çujo charco mólhas  
 A lingua com que os Clássicos motejas,  
 E a quem de suas messes faz ganancia,  
 Convém comigo, se és sineéro e franco;

(1) Apostemos que os amabilíssimos e pacientíssimos Leitores comêçãõ já a enfastiar-se da longura deste Carta? — Tambem eu. — Façãõ o que eu faço agora, que a estou escrevendo. — Deixem-na, como eu a deixo. — Adeos, Carta, até nova apojadura.

Dêmos-lhe outra gaitada. — Creio que ainda no mundo hã boas almas, à quem agrada o serem prestadias. Se essas boas almas por reparar os defeitos do meu desmazêlo, e do despêgo com que trato versos meus, tomassem a sêu cuidado podarem este aranzel, seguro-lhe que por mais fundo que seja o côste, naõ terã de me dôer. — Entre tantos curiosos que sô folgaõ de lér poêmas custinhos dos nõs, porque naõ haverã um que empequenite esta almanjarra Poética? Oh quanto eu lho agradecera! — Dir-me haõ — E porque o naõ fazes tu? — Porquê? porquê? — Porque quasi para tudo o que è trabalho me teve sempre as maõs atadas a Perguiça.

(2) Veggio che Idra rabbiosa

Nemica del Parnaso arma furori;

Ella infettar vorrebbe edre ed allori,

Ma non può, ma non osa;

Stiasi negli antri inferni orridi ed attri

La forsennata; ivi bestemmi e latri.

*Chiabrera.*

Que nuncá déste inteira à voz, e à penna,  
(Qual te luzio na mente) a idéia tua,  
Por chatro, ou por mendigo de palavras,  
Que daõ côr, e daõ alma ao pensamento. (1)

Olha o Garçaõ, quam ricco na pintura  
Da infeliz Dido, (2) as côres assinalla,  
Quando pereçédora, entrégue a Clotho,  
» *Com a convulsa mãõ súbito arranca*  
» *A lâmina fulgente da bainha,*  
» *E sobre o duro ferro penetrante*  
» *Arrõja o tenro cristallino peito :*  
» *Em borbotoës de escúma murmurando,*  
» *O quente sangue da ferida salta ;*  
» *De roxas espadanas rociadas*  
» *Trémem da salla as Dòricas columnas. »*

Naõ há térmo, que naõ traslade ao vivo,  
No sp'rito do Leitor o fiél quadro  
Que o Garçaõ debuxou na clara idéia. (3)

---

(1) Et pourquoi tout cela? Pour complaire à des sots,  
Dont la langue n'admet que deux ou trois cents mots,  
Hors desquels ne sort pas leur hautaine ignorance.  
Un mince cailletage est leur noble science.

*Prologue du Philinte de Molière.*

(2) Cantata de Dido, no Entremez da Assembléa.

*Obras poeticas de F. A. Garçaõ.*

(3) Eloquent enim hoc est, omnia quæ mente conceperis  
promittere, atque ad audientes perferre, sine quo supervacua sunt  
priora, et similia gladio condito, atque intra vagiuam suam hæ-

Sim: que Estado, e Razaõ lhe persuadirãõ  
 Que ao Vate acceito a Aço lo, acceito as Musas,  
 Cabe esperar no ouvinte imagens vivas (1),  
 Com valente pincél, accésas côres,  
 Arrojado nes rasgos, lumes, sombras  
 E ardente como esse Estro, que o inflamma,  
 Quam custoso lhe fora! — Quam negado  
 O arrojo no desenho, o vivo em côres  
 Que os sentidos movendo: calãõ na alma,  
 Se colhida nos campos da leitura  
 Tam copiosa seara naõ tivéra!

Inda te dou; que pesses, como o Valgo,  
 Fallar Corrécito às vezes. Naõ te basta (2):  
 Trivial locucaõ, para subires,  
 O primeico degraõ do Templo que honra  
 O Mérito eloquente. Evitar érrros  
 É erguer-se apenas do plebeio lódo: (3)

---

renti. Hoc itaque maxime docetur: hoc nullus nisi arte asse-  
 qui potest: huc studium adhibendum; hoc exercitatio petit,  
 hoc imitatio: hic omnis ætas consumitur: hoc maxime Ora-  
 tor Oratore præstantior: hoc genera ipsa dicendi alia, aliis  
 potiora. — *Quintilian. lib. 8. in proæmis.*

(1) Et vivas hinc ducere voces. — HORAT. *de Art.*

(2) — — — — Vitavi denique culpam,

Non laudem merui. — *Id. ibid.*

(3) La Poésie n'est pas moins occupée de choisir ses ex-  
 pressions que ses pensées. Elle veut qu'outre la propriété et  
 la justesse, qui sont plutôt un défaut évité qu'une beauté ac-

Longe estàs de ganhar subido premio,  
Que pende para quem com louçania,  
C'o dom de aurea dicção dà garbo às fallas,  
Varia, estrêma a phrase mais venusta, (1)  
Com que dóte de spléndida riqueza  
De seu discurso a intrépida structura.  
Que é soberbo Palacio um bom Poema, (2)  
Caja Fachada, Camarins, e Sallas  
Com regia pompa ser ornados pédem.  
O ouro e o matiz das sédas e pinturas,  
Dos cóffres mais recônditos da lingua  
Ostira à luz o prôvido Poéta. (3)

---

quise, il y ait dans son discours un certain nombre de mots qui frappent et qui piquent l'attention de l'auditeur. Elle en emprunte des langues anciennes; elle en fait revivre de surannées, qu'on voit renaître avec plaisir en faveur de leur énergie; il y en a qu'elle transporte du genre à l'espèce, de l'espèce au genre; autrefois elle profite d'une ressemblance équivoque pour user ou même abuser d'un mot; elle préfère sur-tout les expressions pittoresques qui font image, et qui rendent l'expression sensible; elle multiplie les épithètes, et les assortit quelquefois d'une façon bizarre: en un mot elle s'attache à tout ce qui est extraordinaire, soit par la richesse, par la force, ou parce qu'il est nouveau.

*Batleux, Cours de Belles-Lettres, tome 1.*

(1) Par une image neuve, un mot audacieux.

De la langue étonnée agrandir le génie,

Et peindre la Nature en vers majestueux.      LE GOUVÉ.

(2) Pindar. *Olympic.* 6.

(3) Na segunda Epistola do segundo livro applica Horacio

Vocábulos, effigies dos objectos,  
 Que Camoões, que Vieyra memoraraõ;  
 Que infôrme pó cõbre hoje. Se erudita  
 Maõ lh'ò sacode, e as cans remõça activo;  
 Com lingua ricca aditarà a Elysia. (1)

x

Quando orphaõ de bons Clássicos o Idiõma  
 Se vio ao desamparo, ao desalinho  
 D'um tropél de ignorantes, todo o ricco  
 Custoso cabedal, que tinha herdado,  
 Da ancia, do estudo de escriptores sabios,  
 Se esvaio pelas maõs de ruins Tutores.  
 Um fastoso de *apoz*, desfez-se d'elle  
 Este espancou *quiçã*, ess'outro *asinha*;  
 E assim dos maís. For roupa de Francezes.  
 Os termos maís enérgicos, maís curtos,  
 Os maís sonõros, por melindre, ou birra,  
 Foraõ longe da lingua degredados;  
 E outros foraõ perdidos, por desleixo.

---

aos Romanos, o que, mudados os nomes, fora bem que a  
 si o applicassem os nossos scriptores modernos; que se  
 achariaõ bem com esses conselhos, e a lingua ainda melhor  
 com a abastança, que, de os elles seguirém, lhes viéra.

(1) Tu vero, inquam, Varro, benemeriturus mihi videris  
 de tuis Civibus, si eos non modo copia rerum auxeris, ut  
 effecisti, sed etiam verborum. Audebimus ergo, inquit, no-  
 vis verbis uti, te auctore, si necesse erit.

*Cicer. lib. 1. Academicor.*



E nós de avitos bens herdeiros lúdimos,  
 N'um patrimonio entrámos defraudado  
 D'ouro, padroões, alfayas, nú e crú.

Vistes vós n'uma Caza, onde morreraõ  
 Páe e Mãe, e mui ricos, mas sem dono,  
 Ficaõ muitos filhinhos? — Um coméça  
 A descompôr gavéetas, a abrir cóffres,  
 D'um lenço de cambráias faz zorrágue,  
 Cavalga outro em bengala castaõ-de ouro,  
 Este um dedál de prata, aquelle um diche  
 De subido valor, pela janélla,  
 Brincando, ou descuidado, deita à rua,  
 Ródaõ broches e annéis pelo sobrado,  
 (Preço de muitas lidas!) — sóbem lógo  
 Enxâmes de rapazes con-vizinhos  
 Barulheiros, daninhos, ou milhafres,  
 Que bólem, québraõ, vásaõ, pilhaõ, levaõ  
 Ouro, diamantes, louça, doces, fructa,  
 E uma herança atéllí graúda e ricca  
 Pára em mesquinha, misera pobreza.  
 Tal da lingua os thezouros se escoaraõ  
 Em poder de crianças litterarias,  
 De personagens nescias, ou perluxas. (1)  
 Vede em tal disbarato, em tal desleixo,  
 Que valente Orador, Vate atrevido

---

(1) Estes dous versos tem variantes que se não imprimem,  
 porque nem todas as verdades se dizem. — Nota do Editor.

Póde fallar conciso, ser ornado,  
 Ser altiloquo, ou terno, se lhe faltaõ  
 Cabedães com que abaste, com que enfeite,  
 D'onde tire a prazer, a expressã curta (1)  
 Que encrava mais profunda na alma a ideia;  
 E não meandros de torcidos trópos,  
 Que resvalaõ do ouvido, e da memoria,  
 Antes que o fio da vindoura phraze  
 Se ate c'o fio bambo da já-lida.

\*

Remontar ao sublime há sido sempre  
 O perpétuo lidar, o fito-nóbre  
 Dos que as obras meditaõ, que os vindouros  
 Desempõem com fructo e com agrado:  
 E o *sublime* quér grande e nova ideia,

(1) Est brevitate opus, ut currat sententia, neu se  
 Impediat verbis lassas onerantibus aureis.

HORAT. lib. 1. Satyr. 10.

Deste preceito de Horacio não fizeraõ cazo algum, os que  
 compozéraõ grossissimos volumagos, com que generaõ as  
 prensas, e ainda hoje gémem as estantes. A maior parte dos  
 ajoujadores tomos de certas Academias saõ como os pannos  
 de palha que com desmesurado ôcco recheio não tem suceo,  
 e apenas daõ às bestas com que esgravaçar os dentes. Entraraõ  
 em certas litterarias régias sociedades duas castas de homens,  
 que ou não sabem, ou não cuidaõ em dar cousa util que se  
 leia. Onde vistes vós Méchos, nem Ladroes, gostarem da  
 luz do dia?

Curta, e que muito senso apérte em summa. (1)  
 Que se inépto, por falta de baixella,  
 Lanças em vasto desbordado vaso  
 A pura activa essencia concentrada,  
 O concebido espirito sublime  
 Na vasteza chocalha, e se derrama;  
 Perde o cheiro, o vigor, e mes-cabado  
 Na turba das surrapas se deshonra.  
 Tu mórmente, oh Poéta, a quem no encaixe  
 Do verso, (2) estreito emprego e estoffa cabe;  
 Se em palavras transbórdas, vãs por fóra  
 Da marca abalisada, e dás c'ò verso,  
 Desatento, a travez: e desde o intróito  
 Enójas, e os ouvintes adormentas.  
 Se mui parco na ensancha das palavras,  
 Se ousas toccar as rayas do *sublime*,  
 E dos ouvidos despota, se quéres  
 Tè-loz captivos a teus dignos vérsos:  
 Mas para parco ser thesouro ajunta;  
 Que sem muita licaõ seràs verboso.

---

(1) C'est à l'élégance et à la précision à mettre le *sublime*, dans tout son jour. C'est même quelquefois la brièveté qui fait la plus grande force des traits qui passent pour merveilleux, et il ne faut au contraire qu'un mot superflu pour encraver la pensée la plus vive, et la dégrader de sublime.

*Le M. Homé. Discours sur la Poésie.*

(2) La sentence (dit Montagne) pressée aux pieds nombreux de la Poésie élance mon Âme de la plus vive secousse.

Quanto mais ferramenta tem o Mestre  
Mais fãceis, mais subtis prefaz as obras :  
Quanto mais panno tem, mais poupã o córte,  
Menos monte alardeia de retalhos  
A afreguezada, espërta Costureira.  
Na Caza em que a despença recheada  
Acóde à meza com sobejo alarde,  
Banquêtes, com que o Pobre se arruina,  
O Riccô os dà frequente a pouco custo.

\*

Se querêmos achar abértas veyas  
Do custoso metal que as fallas doura,  
Visitemos as minas encetadas  
Pelos nossos antigos Escriptores,  
No Lacio e Achaia, que inda nos convidaõ  
C'o largo abérto seyo a ser riccassos.  
E se a ruin Perguiça vos atalha  
Mover o passo a longes territorios,  
Tendes em Caza, e a vossas mãos disposto  
O producto das minas já cavado  
Limpo de fezes, chrysolado, e puro  
Nos Payvas, nos Lucenãs, Brittôs, Barrios.

Entre abóbadas longas intricadas,  
Labyrinthos reconcavos, e escusos  
De conceitos agúdos predicaveis,  
De bastardo saber, de engenho vésgo,  
Hã por cantos escaros, por desvíos  
De sermões requintados do Vieyra

Desprezados terroës de ouro encubérto,  
Que enriquecer mil páginas podéraõ  
Por artifices maõs melhor-lavrados.

Tem Lucena Capitulos (1) tam cheios  
De lusa preciosissima abastança,  
Em phraze e termos escolhida e nobre...

Em seu fluido stylo vái Bernardes  
Serpeando manso e manso, até que mana  
Dos ouvidos, nas íntimas entranhas,  
Qual vái claro ribeiro cristallino  
Debruçando-se puro e saudoso (2)  
Debaixo de inquietas avélleiras,  
Por entre hervosos valles sempre-verdes;  
Té que ao largo se estende em liza meza (3)

---

(1) Vejaõ os Capitulos em que falla do combate dos Achens, dos costumes dos Chins, da describeaõ das Ilhas Malucas, etc. etc.

(2) Talvez me criticarãõ tantos epithetos. Disgraçados tempos! Quanto mais ignorantes hà, mais lavraõ as criticas. Sem me-valer do *informe ingens*, etc. de Virgilio, e outros muitos exemplos tirados dos Poetas, que eu bem podéra allegar, citarei sômente um prosador que aqui tenho mais à maõ, e seja Fr. Luiz de Souza. — *Viéra à Villaõ uns estrangeiros traxião consigo um Urso grande e corpulento, feio e feroz, mas tam domesticado*, etc. Vida de D. Fr. Barth. — Permittireis vós a um historiador mais opulencia de epithetos, do que a um Poeta? Como sois parvos!

(3) Chama Camoës mezas aos remansos de agua, que os ribeiros fazem quando se estendem sobre dilatados leitos,

Espêlho , e às vezes banho das serranas.

De Barros que direi ? que os Estrangeiros  
Naõ digaõ mais do que eu ? que delle fallaõ  
Com mór respeito , que fallar usamos.

Ferreira , Britto , Souza , Arraes , e Pinto  
Só lhes faltou nascer em terra estranha  
Para altamente serem conhecidos ,  
E encõmmendada aos bons sua leitura.

Cartilha houvêra ser , Cartilha de ouro  
Para a pura dicção da lingua Lusa ,  
O mui-disérto. Freire , ultima c'roa  
Das nossas litterarias conquistas ;  
Fiel historiador , sempre eloquente ,  
Sempre Plinio , (1) e mil vezes com ventagens.  
Quanto naõ ganharia a Patria honrada ,  
Naõ ganharia a lingua Portugueza ,  
E os egrégios Heróes , se cada Cesar ,  
Cada Fabricio , Régulo , ou Camillo ,  
Que deu a Lusa Terra , conseguisse  
Um Freire que lhes desse alto renome  
Por obras , por virtudes conquistado ?

Tem senões ! — E que Author è delles limpo ?  
Naõ dormitou Homéro ? (2) O bom Virgilio.

---

onde a água perdendo força de corrente parece alli parada, e de limpa e transparente assemelha uma meza de cristal.

(1) Penegyric. Trajan.

(2) Tu nihil in magno doctus reprehendis Homero ?

Indignação das mãculas da Encida,  
Não mandava de novo queimar Troia? (1) —  
Se às Musas não vedara o pio Augusto  
O eterno pranto, e a Apóllo as sandazes?  
Pollião não imputa à Maravilha (2)  
Que iaõ, alem de Roma, curiosas  
As gentes vêr, defeito. Patavino? (3)  
Mas muito hà que sobejo sério fallo,  
E o sério me não quadra, e quadra menos  
Ao men assumpto, e aos cáros meus Leitores.

Dêmos que ressuscite. (e que hoje è facil) (4)  
Vieyra, e ouça fallar certos Peraltas,  
Pregoeiros de a francesada lingua.  
Parêce-me que o vejo franzir beiços,  
Encrespar o nariz, perguntar logo :  
Vieyr.) Quem vos torceu as fallas à franceza,  
Meus pardões novos de amaréllo bico?  
Peralt.) Lemos livros de fita, e è nesses livros

---

(1) — — — Ergo ibit in ignes,

Magnaque doctiloqui morietur musa Maronis?

(2) Tito Livio.

(3) Patavitatem quondam. — Quintilian.

(4) Já hà muito que Cagliostro dando a jantar aos grandes da Corte, seguido os convidados que elles lhe pediaõ, vinhaõ mortos, vinhaõ vivos sentarem se com elles à meza, jantava Henrique IV com Voltaire, e com Ninon l'Enclos, etc. etc. etc. Hoje se repete n'um dos passeios mais frequentados de Páris a mesma resurreiçaõ. Cada um que paga vê a cara, ou caras das pessoas que dezeja ver.

Vieyr.) E quem trouxe essa móda, meus meninos?

Peralt.) Elle é, pois que *exigis*, que com *justeza*  
*Rapporte* o *renomado* *Chefe*, é esse o

Traductor do Telemaco capado,

De sermoes Vicentinos precedido,

*Avancorroles* desta nova schola.

« Vou-me lá » (diz Vieyra) — Ey-lo que bâte

A' porta do Ribeiro, e péde novas

Desta nova eloquencia Gallo-Lusa.

Vieyr.) Quem préza cá melhor? quem farhons versos?

Ribeiro.) Eloquencia, Monsieur, tem alto rango;

É o *affaire* do dia, os meus *Etèves*

*Bellos espiritos*, *chefes do tom gosto*,

Tem dado a *linguagem* taes *nuanças*,

Que nunca em *golpe de olho* remarcárao:

Os antigos na *affrôsa* obscuridade.

Vieyr.) Pare, pare, senhor, c'o sarrabullio

Dessa phrase frânduna. Eu fui à França,

Nunca lá me atolei nesses lameiros,

Nunca enroupei a lingua Portugueza

Com trapos multicores, gandayados

Nessa feira da Ladra. Os meus *Latinos*

Me dêrao sempre o precioso traje

Com que afformosentei a Lusa falla.

Com Deos fique, senhor. Tal giria esconça

De ensôco mixtiforio burdalengo

Sò médra co' esses tôlos, que se enfronhaõ

Em lingua estranha, sem saber a sua.



E daõ co' essa mistura a vera effigie  
Do apupado ridiculo enxacoço.

\*

Eis vejo' ao longe as duas largas portas,  
Por onde a corrupçaõ entrou lavrando  
No corpo da linguagem Portugueza,  
E lhe estragou a compleiçaõ sãdia.  
Uma lh'a abriu Philippe de Castella,  
Hypócrita tyranno, e naõ prudente,  
Quando o Reino naõ-seu, quando as conquistas  
Com sangue Portuguez tam rubricadas, (1)  
Mais com ouro usurpou, que com trabûcos.  
Elle os peitos torceu télli altivos;  
E a Lisonja, que encosta brandamente  
A dextra à cerviz dura, a foi curvando,  
Té que inteira a abaixou ante o Tyranno.  
Medrou logo o dezejo de agradar-lhe,  
Que fez bejar-lhe o sceptro, e a maõ de ferro,  
Que mui pezadamente a carregava.  
Nos ânios soprou alento frouxo,  
Banhon os beiços (2) de fagueiras fallas

---

(1) Diz Barros (naõ posso apontar onde, porque naõ tenho livros) que apenas se achará por toda a cõsta d'África que corremos, ponta, ou rochedo, que os Portuguezes naõ tin-  
gissem com o seu sangue.

(2) Sei eu bem, que delambidos hã hi presados de-bem-  
fallantes, que me tacharáõ de grosseiro, e me dirãõ que labies

E as pennas embeben na Hispana tinta,  
 Tanto ao fundo, que as pennas esquecerãõ  
 Do seu idioma Luso a cõr nativa ;  
 Para affagar com phrazes mendigadas  
 As orelhas (1) dos duros vencedores.

Que longe iãõ correndo do Ferreira  
 ( Bom Ferreira da nossa lingua amigo ! )  
 Esses filhos ingratos, que deixavaõ  
 A mui-caroavel Mãe, que de seu leite  
 Nunca lhes cõsentio tãrem secura,

é mais Académico. Outros me diriaõ, se eu possesses *labios*, que *labios* sãõ de feridas e de chagas. Quem se põde entender com tães freguezes? Dir-lhes-hei o que me vem agora ao pensamento. Quem tem dous pares de sapatos, calça hoje uns, manhan outros: e quem nãõ tem seãõ um que metta a cõtio, cedo o estraga; e senãõ compra outro par, anda descalço. O modo mais guãpo de empobrecer a lingua é espi-mica-la muito. Vejaõ a fabula das duas fêmeas (uma vèlha e outra moga) que por assemelhar cada uma a si o amante nos cabellos, a vèlha lhe arrancava os pretos, e a moga os brancos, e por fim o deixavaõ calvo.

(1) Um Padre muito douto da Censoria riscou no manuscrito do Telemaco traduzido por Manoel de Souza a palavra — *Orelhas* — como baixa e deshonrada: mas o Capitãõ que sabia mais Portuguez que todo o tribunal, lhe perguntou: — Que é o que S. Pedro cortou a Malcho em certa noite de agarrãõ? — E o meu Censorio ficou como um patinho. A orelha (lhe retrucou o Souza) é membro e sofre cõrte; e o ouvido é sentido, que nãõ hãõ hãõ facalhad de frade que o decépe.

Para ir buscar em braços de Madrasta  
 Sustento e affegos que élla dava esquivos !  
 Fastiosos na opulencia requestavaõ  
 Paõ de esmõla a soberbos estrangeiros,  
 Que escassos, com desdem, ao chaõ lh'a deitaõ !  
 Se éra util, se éra grato o que escreviaõ,  
 Quem os mal-conselhou que desherdassem  
 Do rendoso aprazivel patrimonio  
 A patria natural, o meigo idioma  
 Que abundante, e grandioso, e brando, e fêse  
 Entendidos Mayores lhe apprestaraõ ?  
 Que antemaõ obsequente, officioso  
 Lhes moldara nos labios (1) infantis  
 As primeira palavras carinhosas,  
 Com que, do bérço, os Maternaes semblantes  
 Soubéraõ horrifar de almo sorriso ;  
 Por ir (oh ingraticidaõ ! oh esquivança ! ) (2)  
 Estragar, com maõ prodiga, thesouros.  
 Em desdenhosas terras forasteiras.  
 Oh desdouros da Patria ! oh inimigos

(1) Aqui vaõ *labios* como na outra foraõ *beijos*.

(2) Mas el que fuere planta noble, ave real, ingenio peregrino, no solo deve occuparse en illustrar con algunas criticas el habla natural, sino que le toca con todo rigor llenarla, y enriquecerla incessablemente de joyas, ornamentos, policias y elegancias, osando abrir a los que le succedieren los caminos mas difficiles.—D. Cristoval Suarez de Figueroa, nel Passagero.

Da lingua em que nascesteis, vos criasteis,  
 Da lingua a quem deveis todos os lucros  
 Do saber, do talento, e ingenho vosso !  
 E esquecé-la podesteis ? despreza-la ?  
 Negar-lhe o fôro dos caudães estudos ?  
 Quem sabe se esse immérito descuido  
 Dos bons, que affirmosaraõ vosso idioma,  
 Se esse cultivado de estrangeira phrase  
 Não foi a lança mais aguda e forte  
 Que lhe abriu as feridas mais profundas ?  
 Talvez, se não cessasséis de alinha-la,  
 De a alimentar com vosso estudo e lida,  
 Seria inda hoje aquélla, que com tanto  
 Brado se fez no mundo honrada e altiva (1).

\*

Outro infortunio prolongou funésto  
 Nas Lusitanas lettras, o prolixo  
 Marte, que supportámos corajosos  
 Em nossos braços, por manter no Augusto  
 Solio o recém-subido Soberano  
 Contra as rapaces mãos usurpadoras,  
 Que, annos sessenta, nas espâduas curvas  
 Do ferreo scéptro o conto nos calcaraõ.  
 O alvoroço, e o tumulto, que comsigo

---

(1) Sinto a cada passo quanto este arrazoado é longo; mas disculpem-me; que foi tam violenta a destemperança metricante; e tam aturada a cólica da imaginação, que não havia ahí pannos quentes que a mitigassem.

Trazem bronzeos canhoes, roucas bombardas  
 Mal convém e'o remanso, de Minerva,  
 Co'a amena calma das pousadas Musas.  
 Os que Apollo influio, por Marte o deixaõ,  
 Depõem os livros, os broqueis abraçaõ ;  
 E em lugar dos accentos numerosos,  
 Com que inclytas ideias se revêstem,  
 Sò tem o agudo ouvir aberto à l'arma ,  
 Sò tem do irado olhâr cravado o lume  
 Na ardente bállâ ; ou carniceira brécha.

Quem não vê pois, que em quadras tam esquivas ,  
 A Lyra emmudeceu, parou a pluma ,  
 Emmagreceu a lingua, que se nutre  
 De Ocio de Vates , de Ocio de Oradores ,  
 Que alti-loquos resoã ? No sanctuario  
 Das Lettras puro, e até entam guardaõ ,  
 (Nessa hora de atalayas desprovido)  
 Pelas portas lhe entron mal-agourada  
 A Ignorância ladeada da catérva  
 Dos erros, das maléficas doutrinas.  
 As mãos se déraõ sempre pelo mundo  
 Esses dous feios brutos tragadores  
 Do Engenho, e do primor das boas Artes.  
 Vêde a Grecia, soberbo monumento  
 Da arrojada solérte (1) humanidade ,

---

(1) *Solers nunc hominem ponere, nunc Deum.*

HORAT. *Sib.* 4. *Od.* 8.

Milagrés da arte , a cada passo erguendo  
 Ante os olhos attentos do Universo ;  
 Profundos meditandó , disferindo  
 Modélos do saber Sublime e nobre ,  
 Tam eloquente , quãam lincado e terso ;  
 Hoje esquecida Grécia , hoje ignorante ,  
 Hoje bruta , de bruto dono escrava.

Tu podéste , Ignorancia mal-quêrente ,  
 De torpes Dogmas sempre bein provida ,  
 Destruir as seãras das sciencias  
 Com tal suor plantadas e floridas.

Assim foi descuidada , e embrutecida  
 A nossa lingua illustre. Os Portuguezes  
 Co' a pertinaz tormenta desgarrados  
 Da bem-assinallada antiga esteira,  
 Perderaõ o bom tino ao saber puro ,  
 Que em éras de Camões , éras de Barros  
 Grangeado tinhaõ nos Lyceos da Europa. (1)

---

(1) O modo de aperfeiçoar a lingua Materna é exertando nella o precioso das outras. Temos o exemplo antigo da lingua Romana , que se fez abastada co' as riquezas que tirou da Grega ; e desta conta Xenophonte que d'entre os proveitos , e ventagens que da força marítima tiravaõ os Athenienses , era um , e grande , o de ouvirem fallar toda a casta de linguas , e tomarem desta uma phrase , daquella um termo enérgico , etc. etc. de sorte , que em quanto o restante dos Gregos conservaõ o seu peculiar idioma . . . . . os Athenienses , do que mais aprado virãõ entre Gregos e entre

Nós hoje , se prezâmos levantar-nos  
 Ao grão de gloria a que eramos subidos,  
 Trilheimos senda que ampla nos abrião  
 Nossos Mayòres no apurar do Engenho.  
 Elles da Grega lingua , e da Latina (1)  
 Tomaraõ cabedães , com que adornaraõ  
 De garbo e de melindre a Lusa falla,  
 Lusa escripta. ( Brazaõ dessa era angusta,  
 Que nos deu nome em toda a redondeza,  
 E o brado inda resôa ! ) A Lusa falla,  
 Que hoje é môfa e baldaõ de Peralvilhos,  
 Que ensôços passaõ por estranhas linguas (2).  
 Minguados na Matérna a quem desdenhaõ,  
 Por que inda aptos naõ saõ para inveja-la.

barbaros, compozeraõ uma lingua farta e suave pela acer-  
 tada mistura: E ora se a lingua Grega, a mais bella das linguas  
 Européas, a mais louvada dos Romanos, senhores do  
 mundo, se enriquecia com o trato e commercio de outras;  
 quanta riqueza naõ requer que a lingua Lusa tire da Grega e  
 da Latina, e ainda de outras, assinalando-as com o seu  
 cunho, e dando-lhes Carta e Provisão de naturalizadas?

(2) Sendo pois a lingua Portugueza, na origem Latina, re-  
 formada muitas vezes, e ampliada de vocabulos latinos de  
 que careciamos, por a corrupçaõ que os Godos nella fize-  
 raõ, sem nenhum pejo, e com muita honra nõssa, nõs deve-  
 mos aproveitar della, como filhos, que dos bens paternos se  
 ajudaõ. — Duarte Nunes de Leão, na sua Descripçaõ da  
 Portugal.

(1) Vid. Prologo da Vida de D. João de Castro.

D.

Ridiculos (1) que tentão pôr eschôla  
 D'uma lingua meiada (2) de hervilhaca  
 Mal colhida em mão signo, chôcha e môcha,  
 Que tráva na garganta do Criterio!  
 Fogem da lingua san, chamaõ-lhe antiga;  
 ( Antigo é o comer, e todos o usa! )  
 E vão dar de malhaõ n'um néologismo  
 Sem sabor, mal fundado, e mal acceito. (3)

x

Protésto que, mal-grado, sou prolixo;  
 Que me enfadaõ tam longos razoados  
 Sobre assumpto tam fraco e tam miúdo:  
 Mas a tanto chegou nossa pobreza,  
 Pelo descuido de uns, bruteza de outros,  
 Que não sentimos sò mingua. — Penuria --  
 De Autores, que das Artes, das Sciencias  
 Nos abraõ o riquissimo sacrario;  
 Se não que disputamos Escholares  
 Sobre a escolha de vózes. Oh miséria  
 Do engenho! Oh torpe negligencia  
 Dos homens; a quem cabe o alto dominio

(1). — — — Laqueo tenet ambijosi  
 Cogitudo mali, tenet insanabile multos.  
 Scribendi cacophæas, et ægro in corde senescit.

JUVÉNAL. Satyr 7.

(2) Canção. Gargal, I.

(3) Dum vitant stulti vitia, in contraria currunt.

HORAT. lib. 1. Satyr. 2.



No reino das palavras eloquentes !  
 Vates sublimes, nobres Oradores,  
 Dai rios perennâes de alta loquêla ;  
 Enlevái, persuadi, dai pasmo e assombro ;  
 Trôem na altiva bocca os sons ousados ;  
 Ou melliflua mane a melodia  
 Do Canto, que enfeitiça o entendimento ;  
 Ponde sômente o fito na energia  
 Das côres com que dáes luz ao conceito ;  
 Que essas côres ja nôvas, ora antigas  
 Abastaráo a lingua. E esses que ouvem,  
 Esses que têm o arrojo das palavras,  
 Encantados do altivo das ideias,  
 Dos accesos matizes da pintura,  
 Não irãõ indagar se vem de Barros,  
 Se de Horacio, de Cicero, ou Vieyra,  
 A voz que lhes deu na alma o nobre abalo.  
 Perde-se a côr de Chumbo, a de Junquillo  
 Quando o pincél as mészla na palhêta ;  
 E só no quadro avulta a similhaça  
 Que illnde e representa o vivo objecto  
 Que a Natureza amostra, e que a Arte esconde.

\*

E vós ainda disputaés ferrenhos  
 Se havemos de fallar como Peraltas ;  
 Se *affroso*, *rango*, *populacea*, *egidio*  
 Dêvem ter entre nós assento e pôsse,  
 Ou se havemos de pôr em extermínio

D e

Quiçã, mão-grado, asinha, outrora, avante!  
 Eis-nos pois deparados neste ensejo,  
 Como esses Aldeões, que aiada esquivos  
 De possuir herdades, nem courélas,  
 Que com Baccho, e com Céres lhes acudaõ,  
 Altercassem vermêlhos e afinados  
 Sobre o gume de foices e podôas.  
 Tanto devêmos a rançosos Bonzos,  
 A Académicos Naires campanudos,  
 A mulheres perluxas sabichonas,  
 A bezuntados fátuos francesistas !

\*

Loucos que o tempo espediçães sem fructo,  
 Em descompor da lingua o môlde e a graça;  
 Cançai-vos antes em lavrar os campos  
 Da Classica abastança; achareis berras  
 De ouro mais puro e ricco, que esse cõbre  
 Que baixos gandayães em çujos regos.  
 Parvos! que enxovalhando com posturas (I)  
 O formoso caraõ da pàtria lingua;

---

(1) Atque eo citius in Oratoris aut Poetæ concinnis ac fucis  
 offenditur, quod sensus in nimia voluptate, natura, non  
 mente satiantur: in scriptis et in dictis, non aurium solum,  
 sed animi iudicio etiam magis infucata vitia noscuntur.

*Cicero. 3. de Orator.*

Sendo a nossa lingua de bom metal lhe mesclaraõ tanta  
 liga, que perde muito de seus quilates.

*Corte no Aldia. Dial. 9.*

( Formoso, inda que antigo, qual a Venus  
De Médicis, antiga, e sempre bella )  
Cuidaes, que haõ remoça-la esses rebiques ?  
Co'a demaõ que lhe daes mui presumidos  
Lhe estragães as feiçoës ;—Tiráes-lhe a grave  
Magestade, — e não sei que brando termo,  
Que inda em annos crescidos bem parece.  
De mim confesso, que em a vêr garrida  
C'os bezuntos, co'as soltas maravalhas,  
Com que dessemelhães seu nõbre vulto,  
De rizo estouro (1), ou desadõro de ira.

\*

Chasqueámos um pouco, Amigo B...  
De certos doutoraços puritanos,  
Que em versos de altas Odes, em Poemas  
Se enfastiaõ de achar vozes compõstas  
Abonadas por Tullio, (2) e por Horacio. (3)  
Nãõ saõ dignos que os zombem, que os apupem?  
Que enfeite e gala nãõ recebe a lingua,  
Quando saõ por maõ sabia collocadas  
Compõstas, que nos fõrraõ largas prosas! (4)

---

(1) Tunc veniunt risus.

OVID.

(2) Cicer. de Orator.

(3) Horat. de Arte. Egregie dixeris, etc. etc.

(4) Cette composition servait à abrégér et à faciliter la magnificence dans les vers.

FÉNELON, Lettre sur l'Eloquence.

Os escriptores, que dizem pouco em muito folgaõ de cir-

E que daõ novidade, e daõ deleite  
 A quem lhes sabe dar o preço e estima ?  
 Tã m pècco é o Camões, quando descreve  
 Do *stellifero polo* os moradores,  
 E a *belligera* gente ! E' despiciendo  
 O Garçaõ, o Diniz, quando com duas  
 Já conhecidas vozes compoem uma,  
 Imitando o Camões, e antigos Vates !  
 Que bem pintou Alfeno, Alumno d'estes,  
 O carro, que briosos vaõ tirando  
 Os *auri-verdes*, *bi-pedes* cavallos !

x

Iêde (r) ( que é tempo ! ) os Classicos honrados  
 Herdai seus bens, herdai essas conquistas,  
 Que em Reinos dos Romanos, e dos Grégos  
 Com indefesso estudo conseguiraõ ;

em locuções. Eu que sou perguiçoso de escrever, quizera  
 (se coubera aõ meu fraco talento) que cada palavra encer-  
 rase um periodo. Assim quanta mais escriptura forrar pôsso,  
 mais maõ lanço de termos comprehensivos de ampla signifi-  
 caçaõ; modernos, antigos, latinos, estrangeiros, tudo entra  
 no sacco, tudo me faz conta, pôgo que sejaõ curtos, expres-  
 sivos e sonòros. Os que naõ forem desse gosto, là tem os gor-  
 dos volumaços de Damiaõ Antonio, onde nadem em mares  
 de palavrório, com vagas sesquipedaes.

(1) — — — Cui lecta potenter exit res  
 Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.

HORAT. de Art.

Vereis entam que garbo, que facundia  
Orna o verso gentil, quando sem elles  
É delambido e pécco o pobre verso. (1)  
Léde; que é gran cegueira esse descuido,  
(Antes bruteza!) Mal se ganha o premio  
Do alto saber, sem improba fadiga. (2)  
O meditado estudo aço é, que rijo  
Fère do nosso engenho a aguda escarpa; (3)  
E os pensamentos de subtil arrojô  
Faiscas são brilhantes, que resaltaõ  
Do batido fuzíl apporfiado.  
Se usamos escrever, destas centelhas  
Ordenadas com pròvido artificio,

---

(1) Similiter illa translucida et versicolor quorundam elocutio res ipsas effeminat quæ eorum habitu vestiuntur. Curam ego verborum, rerum volo esse sollicitudinem.

QUINTILIAN. lib. 8. in proæmio.

Nec magis curant, quid poscat oratio, ut naturali pulcritudine exurgat, castitate niteat, succi et sanguinis plena sit, habeatque vim et suavitatem . . . . . specie nobilissimæ libertatis ad exemplum veterum corpus orationis accurate adornare, habituque eleganti convestire.

WALCHII, hist. critic. in præfat.

(2) — — — Nil sine magno  
Vita labore dedit mortalibus.

HORAT. lib. Satyr. 9.

(3) Non enim solum acuenda nobis, neque procedenda lingua est, sed onerandum, compleendumque pectus maximam rerum et plurimarum suavitate, copia, varietate.

Cicer. 3 de Orator.

Se compoem formosissimo luzeiro ,  
 Ou astro , que nos rudes ôlhos fêre  
 Do vulgo , e que a prudentes muito agrada.

Como pois esperâes compôr luzeiros ,  
 Se os bons não estudâes , se da memoria  
 Os cõffres não proveis com abastadas  
 Joyas , que os livros bons doar sôs pôdem!

Elles dão co'a louçan valente phraze  
 Preço à sentença abêrta e pura,  
 E ao subtil quadro da ficção ditosa  
 Dão a côr, dão a luz com que realça.

O verdadeiro tòque , que arduo abona ,  
 A força , a veyra do Escriptor prestante  
 É quando entôrna ( como em prompto vaso , )  
 Com succo , e com calor , na alma do ouvinte  
 Inteiro o nectar das idéias suas ,  
 Tam suave , e no gosto tam activo ,  
 Como elle o preparou no alto conceito ;  
 Tal , que ao Leitor colòre e embêba a mente ;  
 Tam funda e viva qual no Author nascêra.  
 Saber dar tal activo , dar tâes cores  
 Fez claros os Virgílios ; engeita-lo ,  
 Não poder concebe-lo faz rançosòs ,  
 Faz Pinas , faz Poétas deslavados (1).

---

(1) Cela est clair, cela est bien rimé . . . . cela ne laisse pas d'être le plus plat du monde. — Dizia Boileau a quem lhe mostrava versinhos desenxabidos e triviaes como versinhos de N. de N. etc. etc. etc.

Comtigo mais que nunca fallo agora ,  
Alumno, (1) que pretendes ser das Musas  
Estremado, e querido : o altivo assento  
Perto de Horacio, perto de Virgilio  
Sò aguarda o Pintor (2) que em fiél quadro  
Da Natureza as lidas affigura ,  
E as bellezas lhes pinta em vivo verso ;  
Ou que do homem moral (3) debuxa ardente

---

Nul Poëte ne doit prétendre à un rang brillant et solide sur le Parnasse avec une poésie faible et traînante, dépourvue d'images et de coloris.

*Stèle Littéraire.*

(1) — — Feliciter aude  
— — — Proxima Phœbi.

Versibus ille facit. — VIRGIL. *Eclog.* 7.

(2) Sicut pictura poesis.

(3) Lo stile ch'io chiamo *imaginoso* é quello, in cui la maggior parte delle parole depingono una qualche imagine alla mente del lettore. Virgilio più d'ogni altro Poeta possiede questo stilo pittoresco. Riporterò dunque in maggior numero degli essempli tolti da lui.

---

— — Telumque imbelle sine ictu  
Conjecit, rauco quod protinus ære repulsum  
Extremo clypei nequicquam umbone pependit.

— — Validis ingentem viribus hastam  
In latus inque feri curvam compagibus alvum  
Contorsit. Stetit illa tremens, uteroque recussa  
Insonuere cavæ, gemitumque dedere cavernæ.

As luctantes Paixões, Virtudes, Vícios,  
Assômos da alma em solidaõ, em turba.

Contempla, que nasceu o homem sujéito

---

— — Ponto nox incubat atra,  
Intonuere poli, crebris micat ignibus æther.

Insequitur cumulo præruptus aqua mons.

— — Furor impius intra  
Scæva sedens super arma et centum vinctus abænis.  
Post tergum nodis fremit horridus ore cruento.

Ter sese atollens cubitoque adnixâ levavit  
Ter reveluta toro est, oculisque errantibus alto  
Quæsiuit celo lucem, ingemuitque reperta.

---

Ecco degli esempi di questo stilo colorito presi da Orazio.

Jam fulgor armorum fugaces  
Terret equos equitumque vultus, etc. etc.

— — Hinc tibi copia  
Manabit ad plenum benigno  
Ruris honorum opulenta cornu.

Obliquo laborat  
Lympba fugax trepidare rivo.

Scimus ut impios  
Titanas, immanemque turbam.  
Fulmine sustulerit caduro, etc. etc. etc.

---

Esopo del Tasso.

Sebben l'elmo percosso in tuon di squilla.



A muitos èstos revoltosos ; tôrvos ;  
Que ora a Cubiça , outrora a Mágoa o vence ;  
Que este confia ; aquelle desespéra :

---

Rimbomba orribilmente , arde e favilla.

In gran tempesta di pensieri ondeggia.

Treman le spaziose atre cavernæ ,  
E l'aer cieco a quel rumor rimbomba.

---

E di Camoës ( si facciamo justî Elogi a tutte le nazioni. )

Pelas lizas colummas lhe trepavaõ  
Dezejos que como hera se enrolavaõ.

Cheios de terra e crespos os cabellos ,  
A bocca negra , os dentes amarellos.

Qual vermelhas as armas faz de brancae ,  
Qual c'os pennachos do elmo açouta as anças.

Os furiosos ventos reppusavaõ  
Pelos oscos sertoeõs , ermas ruinas.

---

E per la tragedia eccone aleuni esempi de Seneca.

Mihi gelidus horror ac tremor somnum excutit.  
Oculosque nunc huc pavida , nunc illuc ferens  
Oblita nati , misera quassivi Hectorem ;  
Fallax per ipsos umbra complexus abit. . . .

---

En alta muri decora congesti jacent  
Tectis adustis , regiam flammæ ambiunt ; . . . .

A Alegria ao mancebo instiga a dansas :  
 O deleite requêbra o rosto ameno  
 De quem do amado Bem logrou o agrado.

---

Liripitur ardens Troja, nec Cœlum patet  
 Undante fumo : nube ceu densa obsitus  
 Ater favilla squallet Iliaca dies.

---

Tanti esempi ho creduto dover trascrivere affinché più sensibile si renda questo imaginoso nell'espressione poetica, il quale dipinge narrando, e cagiona negli alunni delle Muse un infiammato desiderio d'imitazione. Questo stilo presenta continuamente alla fantasia oggetti nuovi e pellegrine bellezze, e mette in bocca ai personaggi l'eloquenza propria all'esser loro, al loro carattere, alle loro passioni. — Senza questo stile, la tragedia, come ogni altro poema, riesce languida, e per così dire, d'alavata: sia pure bien disegnata, tratteggiata, disposta; ella non apparisce che un puro disegno, che, per quanto eccellentemente, ed esattamente delineato sia, mancando dell'attrattiva del colorito, non produrrà mai l'ammirazione, il piacere, l'incanto d'un quadro di Tiziano, e di Paolo Veronese.

I versi d'una tal tragedia, benchè eleganti e penserosi, non saranno che una prosa congegnata in linee di undeci sillabe. Non potranno mai destare negli animi il trasporto, il rapimento che vi desta la colorita imaginosa Poesia: e la tragedia in prosa è un meschino ritrovato del nostro povero secolo.

*Ranieri Calsabigi.*

Faire passer ses idées ou ses sentimens dans l'ame de ceux qui nous entendent, tel est en deux mots le seul objet raisonnable que puisse se proposer un discours en vers aussi

A triste dôr quebranta o vivo lume  
 No esmorecido olhar. Quando um prospéra ;  
 Outro cãhe da rôda derríbado :

---

bien qu'en prose. Mais la marche de l'Orateur est plus uniforme et plus mesurée, parce qu'elle est plus communément dirigée vers l'esprit et le jugement. Celle du Poète presque toujours tournée du côté de l'imagination et du cœur doit être plus franche et plus hardie, parce que leurs mouvemens aussi momentanés que rapides ne sont susceptibles ni de se combiner ni de se soutenir comme les perceptions de l'esprit et les raisonnemens du jugement. Aussi lui est-il permis d'employer toute sorte de ressorts pour ébranler. — La Nature entière est sous ses mains pour fournir des secours ; et si la terre ne lui présente point des armes victorieuses, il faut qu'il enfante des prodiges et des miracles ; qu'il cherche et qu'il trouve au Ciel ou dans les enfers tous les prestiges dont il a besoin pour éblouir, émouvoir, épouvanter, séduire. L'Ode sur-tout plus que tous les autres genres de Poésie noble se préparant une carrière plus courte, doit aussi la fournir avec plus de chaleur et de vitesse. Tous les poèmes héroïques doivent marcher à pas de géant ; il faut que l'Ode vole ; sa trace doit être insensible ; elle ne s'appuye que pour s'élaner ; c'est entre le Ciel et la Terre que sa route est marquée par les Muses. Toute chûte est impardonnable ; et s'il ne lui est pas possible de se soutenir constamment à la même hauteur, il faut que sa descente soit pareille au vol d'un oiseau qui s'abaisse un instant pour reprendre aussitôt un élan plus rapide et plus élevé.

*Vauvilliers, Essai sur Pindare.*

Le genre lyrique veut être grand, riche, sublime, hardi ; il demande des tours singuliers, des élans, des traits de feu, des

Um perigo, quando outro em salva praya  
 Corre affeito a abraçar-se co'a columna  
 De Seguranca. Almeno sente as púas  
 Do rigor, do desdem da sua Phyllis  
 Espinhar-lhe as entranhas dolorosas ;  
 Em quanto Elio assustado acanha os membros,  
 E todo se encolhêra n'uma cifra,  
 Por esconder-se ao malfeitor phantasma,  
 Que elle a si proprio ergueu na cyvada mente.  
 Jaz estirado em tormentos equaleo,  
 Quebrado a trates do Odio e da Vingança  
 Esse ativo, que um gesto, uma palavra  
 Mal-julgada accendeu em chammas de ira.

Cuidas que não tem sempre a Mente abertas  
 As portas ao tropel das infinitas  
 Variadas pinturas, ou chymeras  
 Que indofessa a Imaginação lhe arreja ?  
 O colorido da fileira immensa  
 De quadros que offerece nesses homens  
 O nascimento, a compleição, a plana,  
 As companhias, hábitos, usanças  
 São exercicio, são libéria alçada  
 Do pincel dos Poétas, a quem coube  
 Abranger c'os seus braços alentados

---

écarts. Il ne veut point d'ordre sensible ; il évite les détails trop analysés, les généralités scientifiques, les subtilités ; il lui faut des objets qu'on voye, qu'on touche, qui se remuent. — *Battem. Princip. d. Littérat. tom 3. pag. 293.*

Quanta apparencia ostenta este Universo,  
E o que a nossa alma no seu peito encerra.

Vê se há hi lingua tam valente e rica,  
Que acuda com palavras ajustadas  
A' descripçaõ, elareza, e louçania  
De que um Vate carêce, quando as pinta.  
Sejaõ pois teus estudos e ensadias  
Enriquecer a lingua, que te válha  
Quando avivas com rasgos eloquentes  
Quanto na alma arrojado debuxaste.  
Alli estanca a força, abârca os meios  
De dar valia ás vis, ennobrecendo-as  
C'o lugar em que as peñs: (lidado emprego f)  
Tecer, co' as de bom uso, na urdidura,  
Reclamadas antigas; com bons laços  
Duas encadear que uma componhaõ;  
Forjar nõvas, enérgicas, sonõras,  
Com que agradeas, te louvem e te admirem:  
Sejas vergél, jardim, com fructos, flores  
Estas vistosas, succulentos êsces,  
Com que briades, contentes gôsto e vista  
Dos qua cheguem a vér o teu cultivo.

\*

Lançado a pontapés saya das faldas  
De bifido Parnasso o Vate agnaõ  
A quem fastio daõ candâes correntes  
Do sublime discurso. Ande acanhado  
Egravatando em bréjos de pedantes

Os termos com que escreva, e com que enoje  
 Quem ao douto Diniz, Mestres atilado  
 No mistér de compor em prósa ou verso,  
 Vedou téqui (com visões de tyranno)  
 Empregar a seu gosto a phrase nobre  
 A enérgica palavra antiga, ou nóva,  
 Colhida com sagaz utilidade  
 No egregio prosador, audaz Poéta,  
 Ou inventada com feliz estudo?  
 Quem lhe impedir de ser senhor da lingua  
 De podêr meneá-la, como queira,  
 Pòde ao Pintor tolhêr, que mescle as côres,  
 Que no panno as estenda a seu arbitrio.  
 Que homem tégòra ouseu arguir Vieyra, (1)  
 Luso Apélles, de ter ennobrecido  
 D'um modérno painél a formosura  
 Co'as ruínas d'um Templo, d'um Colosso,  
 C'os derrocados arcos d'um Triumpho?

\*

Que homem há hi tam bronco em nossa historia,  
 Que ignore as pêrdas que custou a lingua  
 O reinado da insípida Ignorancia?  
 Esse stúpido Monstro as fuscas azas  
 Despregou, e cubrio co'ellas o Reino;  
 Tapou o sól, poz noite nos Engenho,  
 Bafejou anagrammas, forçou glóssas, (2)

---

(1) Célebre Pintor Portuguez.

(2) A cuja vista as Musas espantadas,

Inçou de ôceos conceitos predicaveis  
Os pùlpitos, e as aulas de sophismas ;  
E degradou a lingua de nobreza ,  
Despindo-a de affouteza , e bizarría.

Que carece. que emprendaõ esses que hoje  
) Quizérem remonta-la à antiga plana,  
Repô-la em seu solar authorizado,  
Restituir-lhe os bens, que lhe escorcharaõ ?  
Se os Classicos ( da enleada algaravia  
Que ella éra , antes da nossa éra de Augusto ) (1)  
Com porfiado fito aparelharaõ  
Lingua para os Lusiadas, e Castro :  
Assim vós da mestiça gerigonça  
Desses basorinheiros francesistas ,  
Assim vós, que punís pela pureza  
Do matérno vulgar, com graõ disvello  
Qual trigo joeirai , o que inda resta  
De nativa e singéla , e pura falla ,  
Do ataroucado joyo campanuda  
De gente em solidéo , de gente em coche.

\*

Abra-se a antiga veneranda fonte  
Dos genuínos Clássicos, e soltem-se  
As correntes da antiga san linguagem.

---

Largando os instrumentos se esconderaõ  
Longo tempo nas grutas do Parnasso.

*Hysop. Cant. 1.*

(1) Feliz reinado de D. Manoel.

Rompã-se as minas Gregas e Latinas ;  
( Não cesso de o dizer, porque é urgente )  
Cavemos a facundia, que abasteça  
Nossa prosa eloquente, e culto verso.

Sacudamos das fallas, dos escriptos  
Toda a phrase estrangeira, e frandulagem  
D'essa tinha, que comichõna affeia  
O gèsto airoso do idioma Luzo.

Quero dar, que em francez hajaõ formosas  
Expressoẽs, curtas phrases elegantes ;  
Mas índoles diff'rentès tem as linguas ;  
Nem toda a phrase em toda a lingua ajusta.  
Ponde um bello nariz, alvo de neve,  
N'uma formosa cara trigueirinha ;  
( Trigueiras hà, que às louras se avantaçaõ )  
O nariz alvo no moréno rosto,  
Tanto não é belleza, que é defeito.

Nunca nariz francez na Luza cara,  
Que é filha da Latina ; e sò Latinas  
Feiçoẽs lhe quãdraõ. Saõ feiçoẽs parentas. ( 1 )  
Se nativo não é ; não é singelo,  
Quanto poẽs nesse resto, esses bezantos,

---

( 1 ) Fallando um muito judicioso, e mui conhecido Au-  
thor francez das linguas modernas da Europa, diz que a me-  
nos barbara dellas será sempre a que mais se apparentar  
com a Latina, adoçando-se e ennobrecendo-se com as vozes  
que tirar della. As provas saõ bem claras na lingua Italiana,  
Hespanhola e Portugueza.



São masoarras, são lôdo immundo. Oh Vates,  
Não fique uma sò nódoa em nosso idioma  
Desse lôdo, que o enxovalhou tégora.

\*

Ora pois que esses guâpos modernistas  
Tudo achaõ no francez; e quem tal crera?  
Até a lingua Lusa em francez achaõ;  
E riem c'um riso parvo dos que affanaõ  
Por beberem nos Clássicos a phraze  
Constante e pura; e revocarem  
As antigas palavras que nos faltaõ  
Para clareza, adorno, ou brevidade;  
E degredar da lingua essa matúla  
De termos franduleiros, que os patólas  
Querem nella metter à queima-roupa:  
E pois que esse francez tanto nos gabaõ  
De ricco, e bello, e de apto para tudo,  
Quéro de Author francez (1) acreditado  
Por litterato Critico profundo,  
Citar em termos *ibi* a mesma urgencia  
De restaurar à lingua antigas vozes  
E phrazes obsolétas. — Tendo ditto  
Que a lingua é acanhada, porque a apuraõ,  
Ou cuidaõ apura-la, cerceando-lhe  
Energia de termos, que já foraõ

---

(1) Dacier. *Préface de Plutarque.*

Caro grangeio de seus bons Mayores ;  
Continúa dizendo : « Bem devêraõ  
» Revocar antes do desuzo as vòzes  
» Que là mandàra insípido melindre ;  
» Mórmente hoje , que tanto tem medrado  
» Em todo o estudo a seàra das idéias.  
» Que escastez deploravel (lôgo exclama)  
» Ver sempre a locuçãõ mais baixa e ténue  
» Que o conceito , de que élla é o retrato !  
» E a lingua , que é o buril do pensamento,  
» Ser fronxo , ou ser rebélde à maõ do Méstre ,  
» Que quér assinalar valentes rasgos ,  
» E assimilhar a estampa co' a figura !  
» Bem sérve a lingua , a quem os hombros mette  
» Contra os que se daõ manha a empobrecé-la ,  
» Lidando em empolgar certas maneiras  
» De fallar naturaes , de que os Antigos  
» Usaraõ , (1) e sò tom em seu desvio ,  
» Um senaõ que lhe arguem , sem dar pròvas. »  
Que dizeis d'um francez , meus francesistas ,

---

(1) E é tam cértto , que inda hoje que os francezes tem a traducçãõ de Plutarcho feita por este Dacier , que modernamente tem outra do Abbade Ricard , lem ainda os sabios com prazer a antiquissima tradueccãõ de Jacques Amyot , que vivia na éta de Francisco I.º Rêi de França. Delle diz o egregio Racine , que a sua traducçãõ em seu stilo antigo tem uma tal graça , que elle imagina , ser impossivel , que a iguale em na lingua francesa , que agora se usa.

Que vos dà tal sopapo na' bochècha !  
Naõ ha que retrucar; baixai a tromba :  
Senaõ — cito (1) outros mil, dado que eu creia  
Que este sò vos derruba, e tãpa a bocca.

\*

Se por força de fado, ou por penuria  
Forçados somos a exprimer dos livros  
Franceses o alimento das sãciencias ;  
Se como na palãstra empoeirada  
Vamos lutar contra a Ignorancia bruta  
No gymnasio francez, tomãmos o uso  
Dos antigos Athlãtas, que ao sahirem  
Do pugilato, ou fãrvida carreira,  
A poeira dos fatos sacudiaõ,  
E banhando-se em liquidas correntes  
Do Illisso (2) ( que, alli pãrto, com sereno  
Passeio alãgra as margens studiosas )  
Os cãrpos asseiavaõ diligentes.

Assim vi sempre o litterato Erãlo,  
Depois de revolver francez volume,

---

( 1 ) Dans cette langue embarrassée d'articles, dépourvue d'inversions, pauvre en termes poétiques, stérile en tours hardis, asservie à l'éternelle monotonie de la rime, et manquant pourtant de rimes dans les sujets nobles.

VOLTAIRE. *Discours aux Welches.*

(2) Rio que corria perto do Gymnasio Atheniense.

Desempear-se da estrangeira phraze  
Co' espanador de Barros, ou Vieyra.

\*

Abérta a lice está, bons Oradores,  
Franco o stadio — correi, sublimes Vates.  
Inventai, adoptai proprios, Latinos;  
Ressuscitai enérgicas, sonoras,  
As antigas palavras venerandas,  
Que esvaneçaõ toda essa bastardia .  
De que nos inçaõ frívolos tarécos.  
Tal, no cõrro, se vê, quando cubérto  
C'um gafo borborinho de garôtos,  
Vem mui sizuda a Guarda, em duas filas;  
Encára co'a Real tribuna, e lògo  
Dõbra à direita, à esquerda, pelos lados  
Vãì varrendo a matûla, e rebanhada  
A impoem fóra dos festivâes palanques.

De termos ja sabidos formai novos (1)  
(Força é que eu vo-lo diga, e que o re-diga)  
Juntando-os com primor em laço estreito,  
E sereis de bons Mestres approvados.  
Que tres (2) conheço eu, que estas veredas  
Por únicas apontaõ a quem busca  
No Ciroe da Eloquencia ennobrecer-se,

---

(1) *Reddiderit junctura novam.* — HORAT. *de Art.*

(2) *Ciccr. Horat. Quintilian.*

Ou com bons versos deleitar o ouvido  
De amadores de Horacio e de Virgilio.

Com vosco a mais me arrôjo, euzados Vates,  
A quem mais franças pôrtas abre Apollo; (1)

(1) Fœcunda licentia Vatum. — OVID.

Sed Vatem egregium, cui non sit publica vena,  
Qui nihil expositum soleat deducere, nec qui  
Communi feriat carmen triviale moneta.

Juvenal. Satyr. 7.

Podem-me accusar (e talvez com bem razã) de serem longas de sobejo, e de serem muito amontoadas as notas desta Carta. Mas peço-lhes que me perdoem: e certo estou que o façã, logo que considerem, que estou vèlho e pèbre, e por consequinte solitario e triste; que não tenho amigos que me divirtã, nem posses para ir a theatros, ou jogar nas assembléas; que todo o tempo emprégo em ler quatro alfarrabios, que comprei a vintem, e os mais caros a tostaõ; e se não leyo, escrevo; e só desse modo me posso forrar de enojos e enfadamentos da solidaõ. Um Amigo unico que aqui tenho A. M. de Curnieu ri às vezes destes meus destemperos poéticos, e essa é a unica consolaçaõ da minha mesquiuha vida. Se lá pela affortunada Elysia hà algum desconsolado como eu, talvez que me desculpe e diga consigo, *salutium est miseris*.

Far-vos-hia compaixaõ ver um velho de 65 annos, que algum dia viveu abastado, e estimado de seus conterrancos (e conterrancas) desvalido e só, vivendo em Paris, como n'um descampado, embrulhado no manto da pobreza, e diante delle, e pelos lados os Cuidados da vida, o tráfego da caza, as lembranças do passado, e mais que tudo a secca Melancholia, estendendo a cada instante os braços para me apertar nelles, e me levar de rastos, até aos umbraes do passamento. Entam vereis se é pequena lida a minha a de

Vos ; que a mais broncas pedregosas brenhas  
 Deveis subir ; por mais emmaranhadas  
 Sélvas deveis romper até ao cume  
 Do difficil Parnasso. A vòs só cabe  
 Penetrar nos reconditos archivos,  
 Revolver, pôr de parte, e tirar fôra  
 Com largo privilegio ousados termos  
 A nenhuns Oradores outorgados,  
 Termos, por temerarios, mais felizes. (1) -

Que, quando exerce um Orador o engenho  
 Sobre a vida civil, e sobre assumptos  
 A que ella já cunhou corrente nome,  
 Tu, Poeta subime, a quem descobre  
 Ampla Imaginação aventurada

lutar de continuo com tantos inimigos, sem me poder valer de outra arma, que da penna, para arredar de mim toda essa caterva de enfadonhas harpias. Assim direi com Horacio, e com Cicero 2

Prætulærim scriptor delirus inersque videri,  
 Dum mea delectent mala me, vel denique fallant.

HORAT. lib. 2. Epist. 2.

Etenim si delectamur cum scribimus, quis est tam invidus qui ab'eo nos abducat !

Cicer. de finib. bonar. Amelior. lib. 1º.

(1) E mui felizes ! Que essa affouteza nas phrazes e nas palavras ( quando bem regrada por saõ entendimento ) é quem dà todo o garbo, todo o brilho ao pensamento. Vede-o bem no elogio que Quintillano faz ao Venusino Horatio : *Veris-que verbis et figuris felicissimo audax.*

Novos

Novos mundos de objectos extra-alcauce  
 D'algum sentido humano o mais alôrta,  
 Te arrojas ( que é forçoso ) (1) Adaõ moderno  
 A dar, a nõvas cousas, nomes nõvos.  
 Eos que a atalhar se atrevem com barreiras  
 Do teu ouzar o arrebatado curso,  
 Nãõ saõ Vates, nem Vates folhearaõ. (2)  
 Nova contende ser no stylo e phraze  
 A pompa das palavras e sentenças, (3)  
 Se é novo quanto o Vate charo aos Numes  
 Da mente divinal descarta aos homens.  
 Nunca soube fallar, escrever nunca, (4)

(1)

*Si forte necesse est**Indiciis monstrare recentibus abdita rerum.**HORAT. de Arte.*

(2) La Poésie est la musique des ames nobles.

Pour aimer les beautés de l'imagination, il faut avoir de  
 l'imagination : La Mothe, qui en avait peu, s'ennuyait à la  
 lecture de l'Illiade ; et l'abbé Trublet, qui n'en avait point,  
 ne pouvait lire deux Chants de suite de l'Henriade. VOLT.

(3) *Quid est enim tam furiosum, quam verborum vel op-  
 timorum atque ornatissimorum sonitus inanis, nulla subjecta  
 sententia nec scientia. — Cicero. 1 de Orator.*

(4) Que les images soient un agrément nécessaire dans un  
 discours d'éloquence ou de poésie, cela est indubitable. Elles  
 nous mettent sous les yeux les-objets dont on parle ; elles y  
 arrêtent la vue de l'esprit ; elles soutiennent l'attention ; elles  
 préviennent le dégoût ; et ce n'est pas sans raison qu'on a dit  
 que tout Auteur doit être peintre. . . .

. . . . . Voulez-vous donc faire des discours qui soient

**E**

Em nóbre phraze, nem co' a altiva idéia  
Descortinou pàyzes inda occultos,

assurés de nous plaire? Notre imagination est naturellement vaste; présentez-lui de grandes images. Elle ne peut souffrir des portraits secs et durs; présentez-lui des images gracieuses. Que du moins l'un ou l'autre paraisse toujours dans vos tableaux. Mais si vous trouviez le secret de les y rassembler quelquefois tous les deux, le grand dans le gracieux, et le gracieux dans le grand, voilà le beau complet des images.

*Essai sur le Beau, chap. 3.*

Maggiori (difficoltà) ancora sono quelle che s'incontrano nei versi. E ciò perchè ivi si ricercano modi di dire di somma galiardia, o di somma dilicatezza, e in ogni cosa il fiore ultimo della espressione. Il che non si puo ottenere, se non hai come schierata dinanzt alla mente la suppellettile tutta e il tesoro delle parole, delle locuzioni, delle metafore della lingua in cui tu scrivi: Anzi non basta quello che dagli altri fu detto: è necessario formarsi talvolta come una nova lingua; perchè l'espressione penetrando addentro nell'animo, non sia come altri (Essais de Montaigne) disse, *superficiale*, perchè si dia sfogo a quel estro che ha invaso ed agita il Poëta.

*Algarotti. Saggio sopra la necessità di scrivere nella propria lingua.*

Na novidade da phraze, e agradavel torneio que lhe dà Horacio consiste pela maior parte a belleza e eucanto de seu stylo poetico, que tanto valia com Augusto e com Mecenas, que tanto cansaraõ em imita-lo todos os bons Poetas lyricos de todas as Nações cultas; o que inda hoje é, e será sempre o modelo mais perfeito da locução das Musas engraçadas e sublimes. Reparai bem que o conceito de Horacio, e de to-



Campos de esmalte, Torres, e Palacios  
 De estranha relevada architectura,  
 Novos Herões, ou novos Céos e Numes  
 De mais alto poder, mais magestade;  
 De mais vivo fallar, que a ténue prôsa,  
 Quem denéga ao Poéta affoutos, novos  
 Teranos, de alheia bocca nunca dictos (1).

❧

E' bem certo, que ao descobrir co'a vista  
 Altas montanhas, estendidos mares,

dos os bons Poétas sempre foi, que assim como para acarear a attenção é necessaria a novidade do pensamento, assim para acarear o deleite é necessaria a novidade da dicção.

Hoc opus, hoc studium parvi properemus et ampli,  
 Si patriæ volumus, si nobis vivere cari.

(1) Insigne recens, adhuc

Indictum ore alio. — HORAT. *lib. 3. Od. 25.*

Como, quando arrebatados pelo Estro os Vates à conversação com os Numes — *refere sermones Deorum.* — HORAT. *lib. 3. Od. 3.* — deixou a terra, desempeçando a alma as azas (de que é dotada) desse lodo corporeo, para voar ao Olympo. — *Non usitata, nec tenui serar penna, biformis, per liquidum æthera.* *Id. lib. 2, Od. 20.*

Metaphysica é esta que não a comprehendem os brutos mortaes, a quem a Divindade negou luzir-lhes na imaginação aquellas faiscas do fogo Celeste, que, inflamma os Vates, quando vem cousas que ninguem viu, e dizem palavras que ninguem disse. Ah! que se esses raptos, se essas chammas as comprehendesse o Vulgo, talvez se podesse esperar delle, que algum dia chegasse a penetrar até pela Theologia.

Qua licet  
 non necesse et

(Pela primeira vez subido ao mundo)  
 O Selvagem, nascido n'uma cova,  
 N'uma cova até entam afferrolhado,  
 Não sabe como os chame. — Tal se vira  
 O Vate, que não ousa novos termos  
 Impor a nòvos sóes, novo Universo,  
 Que Estro omni-creador tira do Chãos,  
 E na Imaginaçãõ lhe poêm à vista,  
 Se, em si fiado, não inventa o Vate,  
 Ou se engeita colhêr na Ausonia, e Grecia  
 Nomes, que a *turba* imaginada indiquem;  
 Ei-lo, como o Selvagem, na tortura  
 De não saber contar o que descobre:  
 Faltaõ-lhe sanctos, não lhes dà baptismo.

Já, quando a lingua, em que nasceu, mais rica  
 Do que em prata o Perú, em termos fosse,  
 Sentiria penuria em pôr patentes  
 As ideias, que um vivo, e claro luma  
 No engenho lhe accende. Darei conselho  
 A tantos apoucados zeladores  
 Do avarento fallar, ensosse, impuro,  
 Que se applicuem a dar discretas artes  
 De compôr Sarrabães, entrançar Lôas,  
 Sem se enfronhar nos mélicos assumptos,  
 A dar regras, a contrastar palavras. (1)

---

in si (para illos arctos certæ dimensionis fines non  
 hœc) quam nobis in hac latitudine, obrutes-  
 it. — J. Ludovici Vives lib. de ratione dicendi.

Com frouxos sons não ferve esse Estro onsado  
Que Apollo sôpra no Attico alaúde :  
Mágicas vòzes rompem, com que impellê  
Os peitos dos Heròes ; quebranta , aneia  
Roxos tyrannos no infiado treno ,  
Com cantos entranhados de terrores.  
Estes só conta Clio entre os Alumnos ,  
Que cingir dêvem do Parnasso os louros ;  
Não minguados versistas, que recûaõ ,  
Quando a Musa affoutezas lhes demanda.

x

Vede-me um Pindaro altear o vôo  
Enfiando a senda, do Estro arrebatado,  
Beber no Olympto a prâctica dos Numes,  
E vir, junto do Alpheo, solta-la aos hoipens.  
Palavras immortâes compunha affouto,  
Em que immortâes conceitos embestia:  
E Vós, sequazes do Thebano Cysne,  
Que vos prezâes de erguer o vôo às nuvens,  
E vós acobardâes-vos ? Encolheis-vos (1)

---

(1) Au sommet glacé du Rodhope  
Qu'il soumit tant de fois à ses accords touchans,  
Par de timides sons, le fils de Calliope  
Ne préludait point à ses chants.

---

Plein d'une audace piadarique ,  
Il faut que, des hauteurs du sublime Hélicon,  
Le premier trait que lance un Poëte lyrique  
Soit une flèche d'Apollon. *Le Brun.*

Na derrôta que deixa assinalada?  
Ousai, ousai; que está pendente a palma  
Ao que ama a gloria, e se aventura ao premio. (1)

\*

Quem vos tólhe avultar ouro sobre ouro,  
Com que a lingua se augmente, e se afdalgue?  
Por ventura é pavôr de ser mordidos  
De inséctos litterarios terrulentos! (2)  
De novas Philamintas (3) sabichônas?  
De Bonzos? de Raçosos, que hoje ariôtaõ  
Pôr banca de puristas e censures?  
Um, porque mais não leu, em toda a vida,  
Que as gordas Odes do cerval Talaya,  
Ou versinhos anoês a anãs Nerinas (4)

---

(1) Le souffle du Génie et ses fécondes flammes  
N'ont jamais descendu que dans de nobles ames.

VOLT. *Épître à Mlle. Clairon.*

(2) Je ris quand je vois tant d'Aristarques nains  
Qui rendant contre nous leurs arrêts clandestins,  
Usurpent de censeurs le hardi privilège. *Vigée.*

(3) Voyez les Femmes savantes de Molière.

(4) Les Auteurs médiocres, sans génie et sans ame, nous  
présentent les objets froids comme eux et inanimés, au lieu  
que les grands Ecrivains nous les transmettent, si j'ose ainsi  
le dire, avec toutes les images, et avec tous les mouvemens  
qu'ils en reçoivent eux-mêmes. Les uns ne font que les  
crayonner, les autres les peignent. Ceux-là ne savent tout au  
plus que les décrire, ceux-ci les gravent jusqu'au fond du  
cœur par le tour d'imagination et de sentiment dont ils les

Do Cantarino Caldas, a quem parvos  
Poëm a'cunha de Anacreonte luso,  
E a quem melhor de Anacreonte fulo  
Cabe o nome : pois tanto o fulo Caldas  
Imita a Anacreonte em versos, quanto  
Negro peru, na alvura, ao branco Cysne. (1)  
Outra, que só de Albano e Damiana  
Tomou de cór as modorraes outavas ;  
Einda outros, que no Chagas, na Henriqueida, (2)  
Na Gazetta do alarve Castrioto,  
Ou nas infames traducções de Bonzos (3)

---

animent. Nous en sommes frappés comme d'un coup d'éclair  
qui nous surprend.

*Essai sur le Beau, chap. 3.*

(1) *Sæpe enervatos versus scribit qui dat operam ut scribat  
delicatos. — Vetus schol. in Horat. de Art. vers. 26.*

(2) Não sei que figadal teirò tomou o A<sub>1</sub> contra este tam  
panegyricado Poema. Eu de mim sci, que muitas obriga-  
ções lhe devo. Nas miuhas maiores insõmnias acudia ao Me-  
nezes, que sempre me acalentou de mòde, que se fallia à  
primeira outava, mal que eu entrava pela segunda, vinha  
logo apontando o Somno, e com seus surrateiros dedos me  
ia grudando as pestanas — *Nota do Editor.*

---

(3) Desta audacia, senhor, deste descôco,  
Que entre nós sem limite vai lavrando,  
Quem mais sente as terriveis consequencias  
É a nossa portuguez, casta linguagem  
Que em tantas traducções corre envasada.

De lingua Portugueza se attestavão,  
Quererem dár quinãos na phrase pura  
E' mais que ser Orate, é ser jumento.

E chamães-los Puristas e Censores?  
Tães patólas temeis? tães modernistas?  
Vós emulos de Pindaro! Mal cabe  
Cobardia em quem diz: « *Pindaro imito.* »

---

( Traducções, que merecem ser queimadas )  
Em mil termos e phrases Gallicanas.  
Ah! se, as marmoreas campas levantando,  
Sahissem dos sepulchros, onde jazem  
Suas honradas cinzas, os antigos  
Lusitanos Varoés, que com a penna,  
Ou com a espada e lança a Patria ornarãõ,  
Os novos idiotismos escutando,  
A mesclada dicção, bastardos termos,  
Com que enfeitar intentaõ seus escriptos,  
Estes nõvos ridiculos authores: —  
Como se a bella, fertil lingua nossa,  
Primogénita filha da Latina,  
Precisasse de estranhos atavios;  
Súbito, certamente, pensariaõ  
Que nos sertões estavaõ de Caconda,  
Quilimane, Sofala, ou Moçambique;  
Até que já por fim desenganados  
Que eraõ em Portugal, que os Portuguezes  
Eraõ tambem, os que os costumes, lingua  
Por tam estranhos modos affrontarãõ,  
Segunda vez de pejo morrerãõ.

*Hysops, Poema de A. D. da C.*

Quem nas bandeiras triumphaes milita  
Do Marte mais intrépido dos Vates.  
Nãõ tenha susto de rançózos gansos ,  
De Doutoras , de afrancesados Bonzos.  
Pejo é ter pejo de relé tam civil !

Se dães humilde ouvido a vózes néscias  
De tanto scrupuloso , que nãõ gósta  
Dos Clássicos o grosso Chocolate ,  
De medo que o jejum lhes nãõ quebrante  
Da lingua quaresimal , que penitentes  
Abraçaraõ , na quãl morrer persistem :  
Se recuães às mãgras ameaças  
Com que do alcance o ardor cortar-vos lidaõ  
De novos termos de rayz Latina ,  
Do antigos , (1) de inventados , de compostos ;  
Que a lingua adoçaõ , enriquecem , ornaõ ,  
Vêr-vos-heis ( qual nos vimos ) tam estreitos  
No acanhado repizo das palavras ,  
Que com mesquinha mãõ vos migalharem  
Os Fiéis mui perluxos do idioma ,  
Que nãõ possães , de apêrto , revolver-vos ,

---

(1) *Quin et victa situ , si me penuria adaxit ,  
Verba licet renovare , licet tua , sancta Vetustas ,  
Vatibus endogredi sacraria. Sæpius olli  
Ætatis gaudent insignibus antiquaï ,  
Et veterum ornatus induti incedere avorum.*

*Vida in arte poetica. lib. 3º.*

Na lazeira do stitico discurso. (1)

\*

Naõ sei que Trasgo, (2) no sallaõ da tésta

(1) Non satis est illis utcumque claudere versum,  
 Et res verborum propria vi reddere claras.  
 Omnia sed numeris vocum concordibus aptant;  
 Atque sono quæcumque canunt, imitantur, et apta  
 Verborum facie et quæsitò carminis ore.  
 Nam diversa opus est veluti dare versibus ora  
 Diversosque habitus: nec qualis primus et alter,  
 Talis et inde alter utroque incedit eodem.  
 Hic melior motuque pedum et pernicibus alis  
 Molle viam tacito lapsu per levia radit.  
 Ille autem membris ac mole ignavius, ingens  
 Incedit tardo molimine subsidendo.  
 Ecce aliquis subit egregio pulcherrimus ore  
 Cui lætam membris Venus omnibus afflat honorem;  
 Contra alius rudis informes ostendit et artus,  
 Hirsutumque supercilium, et caudam sinuosam;  
 Ingratus visu, sonitu illætabilis ipso:  
 Nec vero hæc sine lege datæ, sine mente figuræ,  
 Sed facies sua pro meritis, habitusque sonusque  
 Cunctis quisque suus vocum discrimine certo, etc.

*Idem. Ibid.*

(2) Naõ se admirem desta extravagancia: que é a cabeça d'um solitario (e muito mais se elle é Poeta) como um remoinho de barafandas; tudo é phantasma. Revolvem-se as ideias como feijões, que fervem na panella; e quando menos se precata, se acha o pobre Vate enfiado na veyra arrebatada d'um rio de disparates, sem que ache modo de abordar a praya do bom-senso.



Me anda saltando , e me revolve tudo ;  
Traquinas desarruma os trastes todos . . . :  
Que espalhafato !... Lâ no fundo me érgne  
Um theatro (dos muitos que armar vedes,  
E que *Cazeiros* chamaõ) e sorrindo  
Me diz malino e concho : « Aqui te engenho  
» Uma comparaçãõ, para argumento  
» Do que intentas provar . » Ora Leitores  
Mui benévolo meus, fazei de conta  
Que vêdes d'entre carmezis cortinas  
Sahir muito arrayada uma Princeza,  
De dous rivães Sob'ranos pretendida.... !  
Vai senaõ quando, trava-se uma guerra ;  
E do Amor, que é concórdia, e paz', as armas  
Decidirãõ com sangue a gran conquista.  
O theatro é pequeno, e Actores poucos,  
Mais pouca a gente que enchaõ tâes omparsas (1)  
Para dar um combate bem renhido  
De dous exércitos campaes, que em forma  
Avancem, firaõ, mattem, morraõ, fujaõ.

---

Se eu tivésse à minha ilharga um amigo prudente que me dissesse não sigã: essa ideia ; emenda aqui, aclara alem, etc. etc. Talvez que não fossem tam despropositadas estas minhas bagatellas. Mas tudo me falta, porque me falta o dinheiro.

(1) Ordinariamente são as meninas da Caza, alguns vizinhos e dous ou três amantes, que representaõ nas figuras principaes.

Aqui é o graõ busiris, que embetêsga  
 O mais agudo e perspicáz miôlo;  
 Mas do qual sãe campando o meu Duende.  
 O Diréctor da sœna manda astuto,  
 Que dâqui sãyaõ quatro, de là quatro  
 Soldados com broqueis, com capicêtes  
 De grosso papelaõ, pintado à brócha:  
 Logo uns contra outros, com motim sobejo  
 Com catãnas de pão, que daõ pranchaças  
 Nos broqueis, nas couraças que retinem,  
 Assomados, sanhudos acomettaõ,  
 Dem talhos, dem revezes, acujilem;  
 Que entrem n'um bastidor, sãyaõ por outro;  
 Sempre gritando, sempre acomettendo,  
 Se empurrem, se acaloanhem. — São sôs outro;  
 Quatro de cada banda, e sempre os mesmos  
 Bonécos a girar em ródã viva.

Atéqni do meu Trãsgo a travessura;  
 Mas que igualmente me resurge a idéia  
 Do que eu vi n'uma feira da Sorbonna, (1)  
 Feira mui ricca em bolos mascavados,  
 Mui maciços, mui duros, mui grosseiros,  
 Sem gosto algum, que toda a Guãpa enfeira  
 Para si, para a filha, e para o amante;  
*Pão de espécie se chama o ricca bôlo.*

---

(1) Em dia de sancta Ursula, se fazia antigamente na praça  
 da Univercidade uma feira, que valia bem cada tenda dos  
 vintena de mercancia.

Vi (digo) na tal feira, co' este, ólhos  
 (Que a terra, ou mar tem de comer sem falta)  
 Uma Câmara óptica, com vistas  
 Das grandes luminárias de Veneza,  
 No dia, em que a Republica parira (1)  
 Um Dòge de attuffada Carapuça : (2)  
 Em róda harto plebeo embasbacado  
 Na córada lanterna movediça,  
 Zimborio luminoso da tal óptica ;  
 Que volteando no rodizio unctuososo,  
 Em véra effigie representa a entrada  
 D'El Rei de França em Rheims, indo sagrar-se,  
 Eis *Cavallos-Ligeiros*, eis *Gens-d'armas*,  
 Eis os *Guardas-do Corpo*, eis *Mosqueteiros*,  
 Que correm, que galópaõ.... Que quantia,  
 De cavallos que passa ! — Viva, viva.  
 Pois éraõ (que os vi bem) quatro bonécos,  
 N'uma roda que andava em dirandina,  
 D'uma véla de sébo à luz pingósa.  
 Tal, Oradores, tem de acontecer-vos,  
 E a vós peior, oh Vates, se deixardes  
 Empobrecer a lingua a arbitrio, e ranço  
 De Seiscentistas, Mandrioês, Tarélos.  
 Essas poucas palavras, que ficarem

---

(1) São palavras formæes do homem que declarava a significação das vistas.

(2) Veja-se a pintura della nos livros que trataõ do brazão.

Pelas mãos dos grammatico-perluxos  
Minguadas, expremidas, escoimadas  
Nos versos, e na prosa, em remoinho (1)  
Continuo correrão umas traz outras  
A appanhar-se, a esmurrar-se em *cabra-cêga*.

¶

Mas trataõ nos (dizeis) de Quinhentistas,  
Quinhentistas sejaés. (2) Campã de o ser-des;  
E que elles de o não serem se envergonhem.  
Que riso, ou que labéo vem desse apodo?  
Beberes luz da idade de ouro Augusta,  
Que nas armas, nas letras nos fez claros!  
Elles de que éra saõ?— Dos Asneiristas!  
Que em toda éra houve, e agóra iuda mais nésta.  
De Quinhentistas vos prezai, Alumnos.  
Nesse bom seculo as letras Portuguezas  
Tomaraõ praça entre as Nações mais cultas  
E hoje os que tomaõ tudo dos francezes,  
Nem terãõ um só canto em que se mettaõ

---

(1) Summa paupertas in eadem (verba) nos frequentissime  
tevolvit. — *Quintilian. lib. 12. cap. 10.*

(2) Men' moveat cimex. Pantilius? aut cruciet quod

Vellicet absentem Demetrius? aut quodd ineptus

Fannius Hermogenis lædat conviva Tigelli?

Plotius et Varius, Mæccenas, Virgiliusque,

Valgius, et probet hæc Octavius optimus, atque

Fuscus: et hæc utinam Viscorum laudet uterque.

HORAT. *Satyr. 10. Liv. 2.*

Nessa éra a Castro muito antes luzia ,  
Que Corneilles, Racines visse a França ;  
Nessa o Camoës Lusiadas compunha ,  
Quando Henrique ( 1 ) inda ao longe não rayava ;  
Nem suspeitado inda éra o seu Homero.  
Era ditosa, que atenúa o endómio. ( 2 )  
Asia te louve, e as Cóstas Africanas,  
Povoadas de padrões da nossa gloria.  
O brado, que inda dura pela Italia ,  
Por França, pelo Nórtte mãis instruido ,  
De alguns claros engenhos portuguezes ,  
Nos consérva no crédito e conceito  
De estimaveis Naçoës. Esse bom nome  
No-lo querem delir quatro fedelhos,  
Motejando os antigos, e escrevendo  
N'uma giria francesa desgostosa ,  
Que a si, que ao nosso seculo injuria.  
Inda em bem, que o Diniz, e alguns de escólha  
Nos vingão dessa còrja, e desaggravaõ : ( 3 )

---

(1) La Henriade.

(2) Magna modis tenuare parvis.

HORAT. lib. 3. Od. 3.

(3) Ce serait aux Auteurs à s'entendre, je crois,  
Pour renverser bientôt ces ridicules lois :  
S'étayant l'un par l'autre, ils n'auraient rien à craindre ;  
Ils étendraient le cercle où l'on veut les restreindre,  
Et pourraient corriger cette erreur par le fait.

*Prologue du Philinte de Molière.*

Inda em bem que os estranhos dão estima  
A Barros, e a Camões, que ruíns insultão !  
Affortunada idade de Quinhentos,  
Quando os teus te põem nòdoa, alheios te honraõ !

✠

Correi-vos, Seiscentistas, ou Pacóvios,  
Que nêscios motejaés do que é de preço :  
Do que não entendeis, julgáes a êsmo.  
Temei, não caya sobre vós o apodo,  
Vosso motejo insulso, e parvo riso,  
Quaes fléxas no ar viradas, que se encravaõ  
Em quem as disparou, e vaõ vingando  
Mal-nascidas, imméritas injurias.

Apprendei, estudai; e os bons Authores  
Sabereis ter em crédito e valia.

Elles a lingua, e seu primor crearaõ,  
Elles no-la poliraõ. Que se os nêscios  
De quadra posterior não esgarrassem  
Da estrada, que battida lhe elles tinhaõ,  
Nunca por tâes rodeios, tâes ambages  
Intrincadas, se foraõ despenhando  
A si, e a vós, que ás cegas, os seguisteis.

E, pois que novo sól vos allumia,  
E a dextra nóvos Guias vos estendem,  
Para fóra surdir da negra fuma;  
Lançai a mão à còma fugitiva,  
Com que a donosa Occasião vos brinda.  
Eis que, de seu regaço, os bons Authores

Vos embõrca a Imprensaõ. Lede , e re-lêde :  
Que os môldes engraçados da Fácundia  
Asseada , e nôbre, e ricca nelles jazem.  
De Quinhentistas vos honrâi briosos ,  
Que é ser herdeiros dos candâes Latinos ,  
De não-murcha eloquencia árvores férteis.  
Prezai esses que ousados os imitaõ , —  
Ou temeí-os , se não sabeis honra-los :  
Que armas tem , e tam déstros vs meneiaõ — —  
Que (pela Styx (1) vos juro , e vos tres-juro)

---

( 1 ) Muito ouvi eu fallar neste juramento dos Deosés pela Styge, sem saber a razão porque elles temiaõ tanto jurar falso. Ora o que me a mim aconteceu , pode muito bem succeder a muita gente que sabe muita cousa ; mas não o castigo que se dava ao Nume que não cumpria o que jurava. O Padre Antonio Tavares com quem apprendi toda a arte de Manoel Alvares, a-jovjada de Chorros, Cartapacios, Promptuarios e mais mixordia Sintaxística , bem persuadido estou que tal não sabia ; e se o soube foi tam marão que o guardou para si, e nunca mo disse. Eu não quero ser assim. Dizei o que ( pelos meus ricos seja vintens) me explicou uma sigana tirando me *la buca dicha* e explicando-me tin tin por tin tin quantas macacões tinhaõ de me vir da mão de Deos , da mão dos Bonzos, e do Diabo.

Com *Deus super omnia* conclula o Sarrabal saloyo o seu Reportório.

Qualquer dos immortaes , que do nevoso  
Olympo a cima occupaõ , se de grado  
Estraga com perjurio a fé jurada ,  
Um anno inteiro o sprito se lhe embota ,  
Nem chega ao pasto de ambrosia ou nectar ;

Se os assanhães com vossas parvoíces ,  
 E se os ólhos abaixaõ despeitosos  
 A ler vòsso ruin verso , aguada prosa ,  
 Ou de ouvir vos fallar se naõ desdenhaõ,  
 Que nem na vossa escripta nem nas fallas,  
 Ha hi membro , que escape a seus revêzes.

■

Musas, que sobre o deleitoso Pindo,  
 No regaço de Apollo, estâes cantando  
 Variadas Canções de agrado cheias,  
 Que com grande attençaõ estaõ ouvindo ,  
 E em seus ânímos promptos recolhendo  
 Subtis Horacios, Pindaros altivos,  
 Mandai uma de vós, a mãis florente,  
 Que venha amenizar estes meus versos  
 Mui sêccos, mui Grammatico-prolixos,  
 Que eu mesino me enfastio de escreve-los. —

---

Antes sem respirar, e mudo jaz,  
 Mão letargo em leito plano o cobrê.  
 Mas depois qui um grande anno esteve enfermo,  
 Males mil um traz outro sopportando ,  
 Daó-lhe esilio novennio eternos Numes :  
 Sem que nesses nove annos co'elle tratem  
 Em conselho que tôniem, nem banqueje;  
 Porem no anno dezeno á tratar volta  
 C'os Sãndos immortais, que nas Celestes  
 Cazas moradas têm.

HEROD. Theogen.



Mas, nenhuma se móve: — Apollo apenas  
 Um pouco o rosto vólve sobre a esquerda  
 Com gésto desdenhoso, e me responde :  
 « Tens mais que por-lhe fim? Levanta a pluma  
 » Do cansado papel: fôrra o fastio  
 » A mim, ás Musas, e ao Leitor coitado. »

---

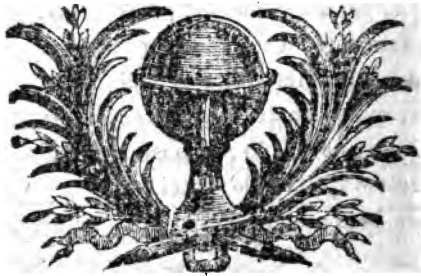
Péço-te, Amigo meu, péço desculpa  
 Do longo enfado, que escrevi sem tento ;  
 Mas tam corrente o pensamento vinha,  
 Tanto em ferver na veia borbotavaõ  
 As idéias, — que no papél rugia  
 A penna, em despachar-se pressurosa.  
 Máis curta fôra, a me acudir pachorra  
 De ordena-la, lima-la, e reduzi-la.  
 Mas tu, que alem do vulgo te remontas,  
 Qual Contraste sizdo, poëms a márca  
 No precioso quilaté da materia,  
 Curando pouco do feitio tócco.

F I M.

*P. S.* Se alguma alma piedosa compadecida dos  
 achâques desta prolongadissima escriptura, quizér  
 empunhar um bemaffiado podãõ; e aquí, allí tal-  
 hando sem misericórdia repetiçoës, luxuriante  
 viço, etc. etc. etc. a quizer tornar máis abbre-  
 viada, e por esse modo máis maneira, e tambem

mais util e agradavel, o sen Author lh'o agrade  
cerà mui cordialmente ; pelo muito conforme que  
elle sempre esteve com esta máxima do inimitavel  
La Fontaine.

Les ouvrages les plus courts  
Sont toujours les meilleurs. En cela j'ai pour guides  
Tous les maîtres de l'art, et tiens qu'il faut laisser  
Dans les plus beaux sujets quelque chose à penser.



## D I O S

## TE LA DE PARE BUENA.

Q U A N D O estava estremando de altas Odoes  
 Os titulos pompózos, *Excellencias*,  
*Reverencias*, *Altezas*, *Senhorias*,  
 Bem andava enleuada a mão na empreza;  
 Mais enleiado o Sp'rito. — Poucas vezes  
 Carsei do Paço as cortesãs medidas,  
 Nem fui do Mestres-salla Alumno esperto. —  
 Nas préssas Deos acóde. — Eis que no quarto  
 Entra mui tésa, mui refestellada  
 Dona *Etiqueta*, de ademan sisudo;  
 Tóma os papéis, vai dando precedencias,  
 Ordena, arranja, mette na fileira  
 Os pretendentes, que imprimir-se anhelaõ.  
 Nunca vi processaõ tam bem composta;  
 Pendaõ, cruces, andor mais bem seguidos.  
 Fiquei maravilhado e satisfeito:  
 E tendo eu dado à Dona arrumadora  
 Devidas graças, ella muito inteira  
 Voltou de leve o rósto, e despedio-se.  
 Mas entra logo a férvida Amizade  
 Descompoem a Matricula, entremeia

Mecânicos mortâes com semideoses ,  
E Rascôas com Damas de donaire.

Vistes vós um rapaz , que arruma as Sôtas ,  
Condes , A'zes , e Reis no seu barâlho ,  
E o mais vulgo dos nâypes , por seu turno , —  
Que se mira no quadro ? — Assim estava  
Eu , antes que a Amizade embrulhe tudo.

Neste ensejo ( 1 ) entra Amor , co' a Formosura ,  
Métte as mãos ambas nos papéis , revolve ,  
Embarálha , transtorna . . . ri , — e vai - se.

Eis-me em grande embelêco , em gran desòrdem.

---

( 1 ) Ei-lo là vem co'as drogas da antigualha. — Ouço eu já daqui dizer a alguns desses bonécos affrancesados. — Esse ensejo que elle metteu aqui à queima-roupa , pillhou-o elle de Azurara , ou Castanheda. Quiz-nos campar de erudito com de palavras Affonsinhas. — Ao que respondo : Nunca eu quiz , meu boneco , campar por palavras , nem ainda campar por sentenças. Diverti-me com escrever versos , e nunca caidei na bazofia de campar por Poeta , e menos por Antiquario. Escrevo a palavra que melhor significa o que intento dizer ; sem me apurar em modernices , nem antigualhas. Bem podéra eu , se quizesse dar razaõ do meu ditto accarretarargumentos , e ainda authoridades , que não me faltariaõ : pot agora ; sòmente , para tapar-te a bocca te apponto esta unica que sei de cor , por que é a regra por onde me governo , quando escrevo , e que te servirá de muito , se acaso entendes latim ; *Si aut velustum verbum sit , quod tamen consuetudo ferre possit ; aut factum vel conjunctioe , vel moritate , in quo item auribus consuetudinique parcendum , auq*

Peòr *està que estava.* (2) Triste, e mudo,  
Perpléxo naõ atino e' o remedio  
De dar rumo a tanta Ode trãnsmalhada.

Lembrou-me Deos em bem. — Ponho o capóte;  
Lanço na ába o tropél das Poezias,  
E córrro às portas da piedosa Sòrte.  
Alli lastimo o men fracasso, e péço  
Atálho a tam sinistro desarranjo.

Olhou-me compassiva a Deosa ; e lógo  
Diz a Mercurio : » *Escreve-me esses nomes.* »  
Ella depois co'as déstras maõs enròla  
De papél os notados quadradinhos ,  
E bem vascolçjados no galéro  
Alado de Mercurio, m'os vai dando  
Pela mesma ordem , que os vereis seguidos.

---

*translatum , quod maxime tamquam stellis quibusdam notat et il-  
luminat orationem. — CICERO. 3. de Oratore.*

(1) Título d'una Comedia Castelhana.



---

# O D E.

---

Justum et tenacem propositi virum  
Non civium ardor prava jubentium,  
Non vultus instantis Tyranni  
Mente quatit solida.

HORAT. *Lib. 3. Od. 3.*

---

**Q**UEM, pôde aos pés lançar soberbas iras  
Do Fado rigoroso ;  
**Q**uem, sem torcer a vista, olhou seguro  
As duas mãos da Deosa  
**Q**ue Antio governa, carregadas  
De premios, de infortunios,  
**N**obre Varaõ, desprezador dos Fados,  
Superior à Fortuna,  
**V**erá sem medo encapellar-se as ondas  
Por cima dos rochedos,  
**F**umegando de espuma, a Náo aberta  
Entregar o costado  
**A**'s pontas dos cachopos naufragosos,  
Sem perder no semblante  
**A** côr tranquilla do esforçado peito.  
**N**em quando Jove attira

O trisulco farpaõ, estrago e morte  
Das torres e sobreiros ,  
Baixa a vista , de susto estreita os hombros :  
Antes constante espéra  
A pé firme o naufragio , as varias sombras  
Da carranca da Morte.  
Que não cré tam injusta a maõ suprema (1)  
Que o rayo vingativo  
Sacuda ao coraçãõ , que ermo de culpa  
Não téme , não dezeja.  
O que perde a constancia nas desgraças ,  
Ao soldado assemelha ,  
Que , no calor da briga , arroja o escudo ,  
Para correr mais léve  
A commetter descorçoado os pulsos  
A's captivas correntes.  
Eu vi , Meu charo Freire , com tranquillo  
Desassombrado rosto (2)

---

(1) The Gods , in bounty , work 'up stormes about us ,  
That give mankind occasion to exert  
Their hidden strength , and throw out into practice  
Virtues which shun the dag , and lie conceal'd  
In the smooth seasons and the calms of life. — *Adisson's Catq.*

(2) Ecce spectaculum dignum , ad quod respiciat , intentus  
operi suo , Deus ! Ecce par Deo dignum , vir fortis cum mala  
fortuna compositus ! Non video , inquam , quid habeat in  
terris Jupiter pulchrius , si convertere animum velit , quam ut  
spectet Catonem , jam partibus non semel fractis , nihilo minus  
inter ruinas publicas erectum. — *Senec. de Divin. Provid.*

O braço alçado, c'o punhal luzente,  
A cuberta Calumnia  
M'o apontar ao peito; os grilhoês promptos,  
As lôbregas masmorras  
C'o seyo aberto, accesa a infame teya,  
Sem demover os olhos :  
Vi ao longe a Pobreza, a aguda Fome  
Que os braços aõ alargavme ;  
A má Fama, o Viver desconhecido  
Que o manto espesso, escuro  
Abriaõ pelas pontas, e envolver-me  
Nas dôbras prétendiaõ ;  
Os gemidos do pobre, da viuva  
Ouvi na despedida,  
Os abraços da Patria, dos amigos,  
Sem derramar um pranto,  
Sem que o passo me atalhem resolutos,  
Para o nobre degrêdo.  
Assim Coriolano perseguido  
Pelas iras da Inveja  
Animoso cruzava a praça, as portas  
Da ingrata Roma; os prantos  
Da Mãe, da Esposa, o esperançoso nome  
De si, dos nobres filhos,  
Abafando no peito estimulado :  
E as portas ermas, tristes  
Que outrora oyante o viraõ, carregado



( 123 )

De louros, de victorias,  
**S**guido de despojos, de captivos,  
Geraçõ, quando olharaõ  
**E**ntre raros amigos, baixos, mudos,  
O illustre desterrado,  
**L**egar a estranhos Iares as virtudes  
Saudosas a Roma.



---

## DESPÊGO DO MUNDO.

---

NA Asia e na Europa se ateou a guerra  
Que na América e na Africa lavrara;  
E a Morte já segou com foice avara  
Um Graõ - Lâma, um Sultaõ, Deoses da Terra.  
Ronceira veio a nõva  
A's plácidas campinas,  
Onde sò dos amores, das boninas  
Tratâmos, quando o campo se renõva;  
E quando o hynverno inérte ( 1 ) o mundo ehnta  
Com desabrido manto,  
( Junto do accêso lar ) cada um desfruta  
O prazer sabio e santo,  
De fallar da virtudé, e pratica-la,  
C'o sũmo de Lyeq molhando a falla.

---

( 1 ) *Bruma iners*. Certos maĩsins, com provisõs falsas da Censoria, se intermettem a me qualificarem de contrabando algumas allegaçõs latinas, com que escoro às vezes esta ou aquella phraze menos usada. Como saõ pacõvios! D'onde, senaõ do Latim, nõ veio o maĩs nitido phrazcado de nossa lingua? Quando Fr. Heitor Pinto escrevia *dar obra ao estudo* fallave elle Arabigo, ou Hollandez? E Arraés, e Vieyra etc., etc. etc. naõ copiavaõ elles phrazes latinas? Somente lhes faltou o pèrem, como eu, o latim à margem.

---

# O D E

*Em 23 de Dezembro de 1795, dia dos  
meus annos.*

---

Transfuga divitum  
Partes linquere gestio  
Contemptus dominus splendidior rebus  
HORAT. *Lib. 3. Od. 16.*

**Q**UANTO accôrta o que orgulhos e etiquêttas;  
Deixando a corte, desaloja da alma;  
E às portas das cidades turbulentas  
Respe ambiçoës e invejas!  
Já livre do mezado encargo, os léves,  
Rindo, sacòde, restaurados membros, ( 1 )

---

( 1 ) Aos que estranharem este hyperbato , pedirei por mercê , que folhéem um pouco a Poética de Aristoteles , acharão no cap. 22. , pouco mais ou menos as palavras seguintes; — Zombou Arephrate do Trágico que se valem de palavras , e de construcções de que ninguem usa . . . . E não se para , por certo , que por isso mesmo é que taes palavra e taes construcções são odprimor da arte , como não vind a do theor de fallar ordinario. Capacitem-se por uma vêz que

Para encetar ; desassombrado , o trilho

Do campéstre tugurio ,

Olhos fitos no placido reponso ,

Que pôz seu throno em prados solitarios ;

Vé juncto delle o altar da Sapiencia ,

Que em puro fôgo brilha.

Lá não lhe nasce ó dia turvo e feio

En-nublado c'os sustos dos acasos ;

Nem agourar-lhe vem a noite inquiéta

Mordazes nóvas perdas.

A Primavera o vê sadio e ledó ;

Vem deleita-lo o saboroso Outono ,

Que maduros , na cêpa que plantára ,

Louros cãchos lhe offrêce.

Em practica snave , ao lar sentado

C'o amigo , que comprara com virtúdes ,

Robusta enzinha que voraz chammeja

Lhe arréda os alvos frios.

Sente rodar tranquillo , e sem mudança

A carroça do Tempo , e accérta a penas

Com raras cans , que os annos lhe semeiaõ

Na des-rugada fronte.

---

o canto Divino da Lyra não é uma conversação comadresca ,  
e que se a linguagem do enthusiasmo fora a linguagem do  
vulgo , adeos Poesia , adeos Poetas.

*Odi profanum , etc. etc. etc.*

Quando vai longe o fio das bonanças ,  
E os dias cheios , puros , empregados  
No bem da humanidade , vê sem susto

Vir o sperado termo :

E estranha a Mórte o vulto do home' inteiro ,  
Que encostado nos braços da Innocencia ,  
Lhe entréga o sôpro livre , e não-manchado

De incógnito remorso.

Tal espéro acabar mais claros dias  
Despidos destes longos infortunios ,  
Que o coração com magoas estreitavaõ

De perenne tormento ;

Apenas duas lúcidas Estrellas ,  
Que mais que Pollux e Castor na Elysia ;  
Aos naufragos no Golphaõ da Disgraça ,

Astondas abonançaõ ,

E dous leões amigos , que estremados  
Nóta em seu livro de ouro o honrado brão ;  
Me alcancem visitar vedados Lares

Do meu rustico alvergue.

Hoje que alem de lustros onze avança  
A carreira que abri para a Virtude ,  
Quando aos olhos me deu primeiro assalto

A estranha luz do dia :

Hoje com quatro taças ( mais vertentes  
De prazer que de Baccho ) brindo aos Numes  
Tutelares , que um Templo tem sagrado

No arcano de meu peito.

( 128 )

Pois que estes quatro Numes , como eu , prézas ,  
Gentil Marfisa , a festejar me ajuda ,  
Com quatro taças mais , seu sancto Amparo,  
E as àureas Esperanças.  
Oh quem obtér podéra que estes brindes  
Cheguem férvidos ( quæa me saltaõ na alma )  
Nas azas do Dezejo agradecido  
A's Cortes de Haya e Elysia !



---

# S O N E T T O

## M O T T E.

*Da voz o garbo , e do cantar a gala.*

Glossa.

O RA lá vai à Deos , e à Ventura  
Umsonetto de arromba : *Estrepitosos*  
*Pregões da Fama , que aos Herões famosos.*  
*Movem as cinzas na alta sepultura . . . .*

Até qui não vai mão. Se o Estro atura ,  
Dou d'ous trincos cos dêdos gloriosos  
Para os rompantes ôccos , ou rançosos  
Da caterva outeiral , que mais se apura.

Continuemos. *Quando a tuba excita ,*  
*O Ar sé atroa , o Pólo estremecendo ;*  
*C'o retumbante som , que a sphera abala...*

Ora este não desdiz da acima-ditta.

E o Mótte ? ... Vem d'encaixe: vem nascendo.

*Da voz o garbo , e do cantar a gala.*

---

O D E

A' MINHA MORTE.

Nullum  
Sæva caput Proserpina fugit.

HORAT. lib. 1. Od. 13.

---

SEI, que um dia fatal me espera, e tálha  
A' minha vida o estame :  
Nem Prosérpina evita uma só frente.  
Sei que vivi : mas quando  
Tem de soltar-se , ignóro ; o vivo laço ;  
E se claros , ou turvos  
Se háo- de erguer para mim os sóes vindouros -  
Pois , que ao sévo Destino  
Me é vedado fugir , fugi ao longe  
Roazes Amarguras ,  
Que estes per-meios annos minar vinheis.  
Rir quere — e mui folgado ,  
De vos vêr ir correndo , de encolhidas ,  
Escondendo na faga  
As cáudas dos medônhos ameaços.  
Quéro , entre mil saúdes ,  
De vermélha , faustissima alegria  
Ir passando em resenha ,



Taça apoz taça, a lista dos amigos,  
E o côro das formósas,  
Que a vida me entretêrão com agrado.  
E reforçado e lésto  
C'o néctar da videira, as maôs travando  
Co' as engraçadas Musas,  
En dansa festival, com pé ligeiro,  
Na matizada rélva,  
Cansar de tanto jubilo o meu sprito,  
Que se vá ( sem que o sinta )  
Continuar o baile nos Elysios  
Entre o Garçaô e Horacio.  
De lá, com nóvas Odes, que mais valhaô  
Que quantas fiz tégóra  
( Pois que emendadas pelo douto Méstre )  
Darei pasto à mania  
De versejar, que me tomou bem tenro,  
Que zombou de remédios.  
E de lá mandarei guâpos modélos,  
Onde ávidos alumnos  
Bebaô largas liçoês ; — se achar Correio ;  
Que delles se encarrêgue,  
E re - fretando a bárca de Charonte,  
Cálhas recóve ao Mundo.

---

---

E N I G M A

---

**N**os campos de Mavorte  
Quem hà que não conheça quanto eu valha ?  
Chamo os guerreiros ao perigo , à morte :  
No rijo da batalha  
Lhes dou alma , eu que sou inanimada.  
Não tenho amor de gloria ,  
Mas trôco as mãos ( às vêzes ) à Victoria,  
E ganho a palma à trôpa derrotada.



---

---

F A B U L A

O s O C U L O S E A T O U P E I R A .

---

1

U M A Toupeira, um dia  
Sahio do seu buráco, a correr mundo;  
Mas logo pre-sentio quam pouco via  
Para estudo tam largo e tam profundo.

2.

Acáso nêsse prado  
D'onde ella ía encetar a longa róta,  
Tinha os mimosos óculos deixado  
Ao despedir do dia, uma Devóta.

3.

A Toupeira que vira  
Como delles fizera util emprêgo  
A sancta Vélha; traça o como adquire  
Mível tam-aptó a Bicho peti-cégo.

4.

C'os óculos, anciosa,

Vai tẽr co'a Mãe à tócca , e deste achado  
Gabar a serventia preciosa.

Mui de gosto, que a Mãe lh'o pôz agnado ,

5

Dizendo : » Oh pãrvoa filha

» Tanto esse móvel foi para ti feito ,

» Quanto para um bezerrõ nma servilha ,

» E para um asno um livro vem a geito. »



O D E

A O E S T R O.

---

Quindi s'io tempo le felici corde  
L'anima scorre entro furor celeste  
E a novi pensieri in cima siedi :  
Per gli eterni sentieri ascendi e siedi  
Colma sempre di voglie altere e grandi.

Alessandro Guidi

*Ode al Cardinal PANFILL.*

---

( 1 )

E's T R O filho de Apollo, quando desces  
Do verde Pindo, sobre accesas nuvens,  
Impetuoso assaltas  
Inopinado Engenho,  
E chamma imperiosa, insana furia  
Levantas na alma digna de teu voo.

( 2 )

Tu' à morada Olympia arrebataste  
O Cantor Grego, Paé da heróica tuba :  
Que a Achilles iracundo  
Trôa, quando affadiga

( 136 )

O anhelante Hector , longo dos muros  
Da emmudecida Troya descorada.

( 3 )

Tu lhe déste ousadiã , com que olhasse  
Fito a fito o tremendo Soberano  
    Dos Deoses e dos Homens ;  
    Que sò c'um sobre-cenho  
Quando a coeura as faces lhe roxêa )  
Abala os Céos e a Têrra , empôla os mares.

( 4 )

E lhe deste o pincel , com que arriscado  
Pinta a Jove , e o trisulco rayo iroso  
    Que a mão de ardor lhe córa  
    Ao remessa-lo as gentes : —  
E os fuzis vingativos da cadeia ,  
Que suspende e castiga o error de Juno. ( 1 )

( 5 )

Ao Épico pregãdo do Ausonio l'ôvo  
Da trompa argentea os âros ( 2 ) enrolaste  
    Quando cantou somoro  
    Accolhidos na Italia

---

( 1 ) Iliad. 15.

( 2 ) Não me lembra ter lido nos Christões d'alma ou no thesoro de Prudentes , se tinhaõ um so aro , ou mais como os nomes , *Corni da Caccito* , as trompas dos ancigos.

( 137 )

Os Troyanos Penates foragidos  
E da alta Roma os triumphantes muros.

( 6 )

Pintaste-lhe o furor impio , sentado  
Sobre as armas cruéis , e atrás das côstas  
Retorcidos os pulsos  
Com cem laços de bronze ;  
No templo , afferrolhado , de Mavorte ,  
Bramando horrendo co'a sanguinea bôcca.

( 7 )

Abriste-lhe a Cavérna da Sibylla ,  
E as prophéticas folhas do Futuro ,  
Pejadas de succéssos ,  
Que as entranhas dos Fados  
Sem ordem , sem conselho des-compunhaô ,  
Ao capricho dos ventos revoando.

( 8 )

Tu a Pindaro , a Alceo , ao Venusino  
Subiste em tuas azas inflammadas  
Ao concélho das Musas ,  
Onde avidos gostaraô  
O almo liquor da reservada veyra ,  
Que em Divino transmuda o canto humano.

( 9 )

Franqueaste-lhe alli pródigas chaves

( 138 )

Dos thesonros que encerra a Natureza ;  
E o fusco véo rasgando ,  
Que lhes cubria a mente ,  
O trilho que conduz da Terra ao Qlympto ,  
Ao colloquio dos Numes , lhe apontaste.

( 10 )

Assim Camoês , por Ti enfurecido ,  
Ao cume do Parnasso se avizinha ;  
E os Delphicos loureiros ;  
Quando elle sóbe , curvaõ  
Ao novo Homéro os orgulhosos tópes ;  
E arredaõ larga estrada ao Vate egrégio.

( 11 )

Calliope a maõ lhe da ; e às dontas grutas ;  
Do rápido talento asylo , o guia ,  
Onde a sublime trama  
Da Iliada sonõra ,  
Palpando as chórdas da Épica harmonia ,  
Cantara Apollo , e transcrevera Homéro.

( 12 )

Alli subio Camões ; alli a Musa  
A bocca e vózes do immortal Alumno  
Banhou de Poezia ;  
E co' as Jrmans que invoca ,



( 139 )

Co' as tres Graças , que tudo afformoseaõ  
Enchem do Vate o peito , dadasas.

( 13 )

Eis chega ao sabio côro o Ausonio Cysne  
Comedido , e das faces ressumbrando

Assômos de Celeste :

E tanto se affeiçõa

Do valido das Musas Tagitanas

Que por Alumno e confidente o aceita.

( 14 )

Das reconditas minas da Memoria,  
A seu pedido , as ricas veyas abre ;

Que Camões enthesoura :

Tambem lhe réga o engenho

Co' Épico arcano em limpidas correntes ;

Que manaraõ nos nôvos Argonautas.

( 15 )

Entõa o forte Gama , avassallando

Os mares naõ-trilhados de outros lenhos ,

Impávido affrontando

O conflito das ondas ,

Que o Thyoneu contra elle accappellava ,

Ajudado do impróvido Neptuno.

( 16 )

Sobrevêm Sapho , e canta de Inez linda

( 140 )

A ternura fiél , trágico termo  
De viçosos Amores.  
Ambicão crua e cêga,  
Çubiça de mal-firme valimento  
Tu lhe enterras no peito o frio ferro!

( 17 )

Homero inchando à tuba o bronzeo ventre ;  
Mais alto resoava , e tinha em fogo  
A vista rutilante  
Quando lançava as vozes  
Do Adamastor membrudo arduas vinganças  
Do quebrado segrêdo de seus mares.

( 18 )

Como sentiste do animo o alvoroto ,  
Absorto Vate , quando o intimo seyo  
Os sons te revolvíaõ  
Daquella voz valente ,  
Tonante voz , encerro de prodigios ;  
Voz de que assim se ufana a natureza !

( 19 )

Como já n'alta mente as cores punha  
Nos quadros dos Lusiadas illustres  
Aqui se atêia a briga  
Dos doze de Inglaterra :  
Alem , da agua que sorve , engrossa à nurem ,

( 141 )

E o pé que tem no mar, a si recólhe:

( 20 )

Quanto se êrgue entre stupidos humanos

Quem ao nascer sortio um peito altivo

Capaz de inclyta empreza?

Mais que homem é um Nume.

Os parabens te don, oh Lusa Patria:

Tambem os tômo, de dever-te o bérço.

( 21 )

Oh próle de Japêto, a tudo ousada,

De ser do barro vosso me gratulo,

Quando contemplo a chamma

Que em vós prendeu celeste,

Luzir no engenho, disferir no esforço,

Brazaõ, e assombro das futuras éras!

( 22 )

Lógo Tyrteo, para as feróces guérras

Oprendon c'ò clarim agudo e forte,

Que a côr ao gésto muda;

E nelle os tons lhe ensaya,

Com que recontе as ásperas batálhas

De Nuno féro, e do pugnáz Pacheco.

( 23 )

Eis no cário, que as álvias pombas tiraõ

Lhe entréga agradecida a méiga Venus

( 142 )

(Do mimoso regaço)  
Quadros de Jdália e Chypre,  
As fontes, e arvorêdos namorados,  
Com'que elle adorne a Jlhã dos amores.

( 24 )

Os olhos para a sphéra erguei celéste:  
Como raya vermêlha no Oriente!  
Do centro escapa um lume  
Que de ouro reluzente  
Vai as nuvens cubrindo... Um Deos radioso  
Com plácido semblante à térra desce.

( 25 )

Pelo cinto do lucido horisonte  
Melodias dolci-sonas se espalhaõ;  
Aladas Hymnos voaõ  
Flaminigeros em torno  
Da verde-laurea fronte; as alvas azas  
Dos Zéphyros, na lyra, férem vózes.

( 26 )

Mas já o previdente Apóllo abrindo  
O fatidico seyo do Futuro,  
Movido do ardimento  
Do generoso Vate,  
Poem nelle os olhos de splendor trajados,  
E estas aladas vózes lhe dirige:

( 27 )

\* Feliz Mancêbo, que a verêda pizas

( 143 )

- » Dos dons Cysnes , que além de todos preço ;
  - » Não desmáyes , ao véres
  - » Os sustos , os despenhos
- » Que ameaçaõ na senda alcantilada
- » Do laurífero Pindo , temeroso.

( 28 )

- » Com meu rãyo facundo , e nnoa-incerto
- » Quéro teu guiã ser na Épica lida :
  - » E seràs celebrado
  - » Na esteira perigosa
- » Que intrépido em rasga-la aos teus a a' estranhos
- » De não-murchandas flores a esmaltares.

( 29 )

- » Mas E'stro adquire gloria , e não thesouros.
- » Morreràs póbre , tendo submettido
  - » Mais riscos , mais trabalhos
  - » Que o Gama , a quem dás nome.
- » Aos Vãtes , que só poem na Fama o fito
- » Seràs pharol de náufrago penêdo.

( 30 )

- » O mesmo Fado desastroso empunha
- » Irado rayo , em damno dos que venhaõ
  - » Por éstas broncas frãgas ,
  - » E absórtos na harmonia

( 144 )

- » Dos sonoros teus qusados vérsos ,
- » Te imitarão na lyra , e na desgraça .

( 3 1 )

- » Coridon , Coridon , que improba estrella
- » Te dá Nome immortal , fonte de invéjas ?
  - » Pelos salloês das honras
  - » Te arreméssa às masmorras ;
- » Onde os ánnos consumes , que deveraõ
- » Ser de ampla glória e louros assonbrados .

( 3 2 )

- » Lá vâi , de atròz Calumnia perseguido
- » Correr mares , trilhar estranhas térras
  - » O candido Filinto
  - » Que tanto tinha a peito
- » O seu Camoês grandiloquo a quem lia
- » Com gosto , com respeito às Musas grâto .

( 3 3 )

- » , Lá , contigo abraçado , em seu desterro ,
- » Em ti bébe a corrente nobre e pura ,
  - » Com que os seus vérsos banha .
  - » Ainda , auzente , brada
- » As nõvas A'guias da soberba Elysia ,
- » Que o teu canto e dicção tómem por Nòrté .

( 3 . 4 )

- » Mas , em quanto te estuda , e te defende ,

- » Lávra contra elle séttas a Ignorancia ;
- » E dos seus bens e fama
- » Poem opímo despojo
- » Nos altàres da Inveja, e da Calumnia.
- » Iniquo galardão de haver-te amado! (1)

---

## EPIGRAMMA.

**A**POLLO um dia, ao lèr certa Ode minha :  
« Nunca inspirei ( me diz ) tam frouxa obrinha. »  
— Apollo ( eu lhe respondo muito inteiro )  
— Eu naõ armo ao louvor, armo ao dinheiro.

---

(1) Naõ me faltaráõ accusaçõs criticas de que quebrei a fio da Ode, e que a falta de nexo è mais um desvario meu, que um deparado delirio. Venhaõ accusaçõs, affièm as criticas, que cóstumado estou a naõ reparar deteitos semelhantes; que se ña verdade o saõ, quéro antes errar com Pindaro, que ser methodico ao geito de tães Censores. Já que tenho emcima da meza o des-methodico Pindaro, apontarei a esses mestraços a Ode 4 em que elle louva a Arcesilao, vencedor na carreira Olympica, onde depois de se lançar a vôo solto na expedição dos Argonautas e conquista do Vellocino, que tam arredada parece do assumpto; se volta a Vencedor, e diz - : » *Agora, oh novo Oedipo, acerta com o enigma. Um antigo Carvalho, etc. etc. para lhe fallar em Demophilo, e lhe pedir, que o recolha do desterro a Corte, etc. etc. Qual de nós se desvia mais?*



---

## M A D R I G A L.

Ao vér-te, oh minha Marcia, tam formosa,  
Naõ estranho que os olhos lhe vendasse  
Venus a Amor, com sustos de ciosa,  
Que por Ti (se Te visse) a naõ troçasse.

---

## S O N E T O

A O S E N H O R. \* \* \*

» **F**ARDIO às vezes, sempre merecido,  
» Tem a Virtude o prémio aparelhado  
» Ao proficuo talento, ao peito honrado,  
» Que do Devêr o stadio tem corrido.  
» O Sabio, que dos louros esquecido,  
» Só no ohrar bem os ólhos tem crayado  
» Inopino tambem se acha c'roado  
» Por maõs sob'ranas c'o laurél devido.  
» Util à Pátria seja, as paixões dóme,  
» Seja piedoso, honéstO, affavel, justo;  
» Que no futuro o espéra ínclyto nome.»  
Assim fallou Minerva ao Còro augustO,  
Pondo no Templo do immortal Renome,  
De gloria ornado, o teu prezado Busto.





---

O D E

Frui peratis et valide mihi,  
Latoë, dones, et precor integra  
Cum mente, nec turpem senectam  
Degere, nec Cythara carentem.  
*Horat. l. I. od. 31.*

---

QUE cuidas, meu Pilaer, que péde aos Fados  
O Poéta Filinto?

Quando vê, por detraz do pardo monte  
Erguer-se o Sól dourado;

Ou quando, já trilhado o ethéreo cinto,  
Mólha o cansado Côche

No pégo Occidental do azul Neptuno?  
Naõ poem nas aras cégas

Da soberba Fortuna offrendas, vótos  
De sôffrego interesse;

Nem péde, novo Midas, que entre os dédos,  
Em flavo ouro luzente.

Se lhe tórnem as pédras, as correntes;  
Nem tózem seus pastios

Grossos rebanhos de nervudos touros,  
Para lavrar activo

Com vinte jugos dilatadas geiras.

Commétta ousado os sustos

Do assanhado Oceáno verde-negro

O mercador ganhoso,

Que a vida em menos preço tem que o lucro ; (1)  
Ouça silvar os ventos  
Pela gemida enxarcia enfurecidos ;  
Accappelladas ondas  
Na esmorecida prôa lhe rebentem ;  
Rache o ruyvo corisco  
O grande masto em re-tisnada róca ;  
Que elle só fita os ólhos  
Nas lóges do Brasil ; por entre os rayos  
Vê chegar o Mineiro ;  
Ouve por entrã os roncões , e estampido  
Dos trovões , tinnir dóbras  
No mostrador avaro ; vê vendidos  
Os enfardados pannos.  
Porque não justiçaou Jóve potente  
Com despedido fogo  
O mortal , que arrancou com mão culpada  
Das entranhas da Terra  
Esse ouro malfeitor , fonte de crimes ,  
Estrago da Innocencia !  
Bem foi idade de ouro a feliz éra ,  
Que pallidas figuras  
Não vio nos cunhos do ouro amoedado ,  
Para deshonra e morte ;  
Que não vio a Ambição , a Tyrannia  
Medrar , assoberbando  
Com desiguaes riquezas os singélos  
Costumes da Virtude.

---

(1) Evil tesor più que la vita hà caro -- Chiabrera , tom. I.

Eu sobranceiro às vágas empoladas  
Da turbulenta Córte,  
Verei correr às Mitras, aos Governos  
Imprudentes humanos,  
Que o valor não conhecem do Socêgo.  
O Corno de Abundancia  
Emborcando sonôro a um Thersitês,  
Louros dobrões a rôdo  
Sóbrio verei com olhos não-torcidos ; (1)  
Seguro de mim-mesmo.  
Cuberta a méza de Faizoês custosos,  
Em dourada baixéla ;  
Déz Lacayos esbélto, ôlho a lérta,  
Pelos christaes dergament  
De Constaça e Tokái os raros vinhos ;  
Côm descuido , e desprezo  
Olho o luxo , a sobérba dos manjares ,  
O desperdicio ; o custo  
Com mais justa partilha bêm-logrados  
Na Viúva ; no Orphaõ rôto.  
Sem orgulhoso apprêsto dá Natura  
Saudavel sustento :  
Saboroso légume , herdada fructa  
Accarêa appetite  
Ao Sabio que ganhou com sobrio emprêgo  
Proveitoso cansaço.  
Para alojar o corpo d'um Magnata,  
Tálvez pygmêo e sécco,

---

(1) Oculo irretorto. — Horat. lib. 2. od. 2.

Trinta salloës de vasta Architectura  
Fazem gemer a térra  
Com altos torreões , chumbados tectos ;  
E o grande Cincinnato  
N'uma bréve choupana vive ricco ,  
Folgado , e farto de honras.  
Que não dão diamantes , nem Palacios  
Descansada ventura ;  
Nem vem o somno , com as mansas plantas ,  
Abrir cortinas de ouro ,  
Para estender - se ao lado ambicioso  
Do Cortezaõ inquieto.  
Eu , que alem pizo a ráya a doze lustros ,  
Que de alterná fortuna  
Com sombra igual provei pénas , favôres ,  
Que hehi proveitoso  
Sazonadas liçoës da Experiencia  
Na carreira da vida ;  
Que c'o fanál da reflexaõ attenta  
Vi no pégo do Nada  
Cahir tantas corôas --- subir tantas  
Que improprias frontes curvaõ ;  
Tantõ dezejo ardente não - cumprido ,  
Ou morto apénas - nado ;  
Tantos ricos , illustres , poderosos ,  
E tam poucos felizes ,  
Só peço aos Céos dourada Mediania  
Em plácido remanso ,  
Saúde alégre , e Lyra , com que cante  
Louvores da Amizade.

---

A MULHÈRE E A VACCA.

**P**ERDEU Mulhèr e Vacca, em outo dias  
O gordo Almeno: um, jà lhe a Filha offrece,  
Outro a Sobrinha, a Irman: que se enfenece  
Cada um de impor com Deos suas Marias.  
Almeno, que q uer cõsa que lhe renda,  
Busca a réz, e não tópa c'umia attáca;  
Mas tópa com Mulhèr, que lhe despêda:  
Que é mais fácil achar Mulhèr, que Vacca.

---

L I R A S.

( 1 )

**T**INHA de fachos mil a noite ornado  
A argentadá Prínceza:  
De amor, graça e belleza  
O campo ethéreo Veitus povoado.

( 2 )

A Tèrra, com perfume precioso  
Em torno recendia.  
E plácido dormia  
Sobre a dourada areia o pègo undoso;

( 3 )

Quando veio rônbar a formosura  
De tudo o que é criado,  
Márcia, fiel traslado  
Da belleza do Céu, sublime e pura.

(152)

(4)

Com Lyrios, que estendeu, vestio ufana  
A fórma divinal;  
Em acceso coral  
ngio, sorrindo, a bocca soberana.

(5)

As madeixas tomou das veyas de ouro,  
Nos ólhos pôz saphiras,  
Que das sétas, que atiras,  
São, féro Amor, o mais caudal thezouro.

(6)

Todos seus dons lhe pôz o Céu no peito;  
Como órna o Régio Spozo,  
C'o enfeite mais custoso,  
A Princesa, a quem rende a alma, sujeito.

(7)

Eu vi affadigados os Amores,  
E as Graças, que cantavaõ)  
Em quanto se moldavaõ  
Seus graeciosos géstos vencedores. (1)

(7)

Das Sereyas o canto deleitoso  
Lhe nasceu sem estudo;  
E o dom de enlevar tudo  
Envolto veio em seu sorriso airoso.

---

(1) Illam, quidquid agit, quoquo vestigia flectit;  
Componit furtim, subsequiturque decor.

Tibull. lib. 4. carm. 2.

( 155 )

Quando Neptunò aliza o equóreo plaino ;  
Tambem , quando os negrumes  
Os coraçãoes dos Nautás amedrontaõ ,  
Espéra por Bonança.

( 5 )

Sei, que ao Sabio , de penas combatido ,  
Appetecer é dado  
(Quando ouviu prompto o brado da Virtude )  
Da Fortuna os favores.  
Mas a Virtude que não sôffre , e affãna ,  
Que se cêva em branduras,  
Muitas vezes em vil frouxesa para.  
A Sequidaõ , o Orgulho ,  
Com a Dureza da alma os lados cingem  
Dos deslumbrados rictos.

( 6 )

Não que prósperos dias dormentassem  
Teus sizudos disvelllos ;  
Nem que para accorda-los fallecessem  
Iniquos infortunios.  
Nem que, pouco leal, tua Virtude  
Tomasse por módelo  
Esse soberbo, e tétrico insensato  
De inchada e vil soberba,  
Que a mór desgraça, que sentiõ na vida,  
Foi ser sempre ditoso.

( 7 )

E quando o mal, quando a tristeza é ténue,  
Por nos sair da dita,

( 156 )

c'os bens opulentos não transpôrmos  
Da Sapiencia as métas,  
Util é sempre o Mal que afformoséa  
A presente Ventura:  
Pôsta à luz, c'os soffridos Pézadumes,  
Co' a sua àgra lembrança  
Affiã o paladar enfastiado  
De ditoso Socégo.

( 8 )

Tal áta o Sól dourado, e a fusca Noite  
A cadcia dos annos;  
E tece o Fado o circulo da vida  
Com gostos, com tristezas,  
Com previsto saber o Céu prudente  
Recipróca o proveito  
Das vêzes desiguaés do humano trato;  
E a miúdo arranca ainda  
Divina mão, do seyo de Infortanio,  
O Bem mais precioso.

( 9 )

Por que cansâmos com perdidos rogos,  
O renitente Olympo?  
Dos desvairados lances da Fortuna  
Jaz este mundo escravo.  
Jóve, formando o homem, semelhou-o  
Aos Gémeos, que entre os Deoses  
Pôz a Fabula. Deoses, que, por certo,  
De estranha divindade,  
Ora são Cidadãos do Avérno escuro,  
Ora do Céu, préclaros.



---

## M A D R I G A L.

» P R A Z E R ! Prazer ! oh falso , oh bandoleiro !  
» Que fugindo te auzentas  
» De nós , sem saudade , e tam ligeiro :  
» As penas nos augmentas ,  
» Se , mal que te accollhemos , já nos deixas . »  
Eis que o lindo Prazer tam suspirado  
Me responde : — Que vans são tuas queixas !  
— Aos Numes graças rende , que haõ creado  
— O Prazer brève : que , a ser eu comprido ,  
— Me houvéraõ ( certo ) para si retido . —

---

## O D E

T R A D U Z I D A .

( 1 )

T U , cujo engenho ergueu para balisa  
A varonil Virtude ,  
Que sem máis guã , ao Templo seu te alçaste  
Por ingremes verêdas ,  
Charo \*\*\* , que atroz Des-asocêgo  
Pôz ño teu peito o alvergue  
Do triste Enojo , da pungente Mágoa ?  
Verdugo de ti mesmo ,  
Por que a dar armas , lugubre porflas  
Ao teu mordáz Desastre ?

( 154 )

( 2 )

Affugenta esse Enajo voluntario  
Que te captiva a ideia;  
Deixa às almas vulgares, que se accurvem  
Com tam frouxos revêzes,  
Affronta c'o infortunio, e crava os olhos  
No broquel da Esperança,  
Que contra o Fado e seus punhães te ampara  
Se zune o vento, e se hoje  
Sobre ti ronca a tímida borrasca,  
Na barra à manhã surges.

( 3 )

Nem sempre actrita o mar as rijes supros  
Dos agastados Euros;  
Nem turvas précipitadas torrentes  
Alagaõ sempre os campos.  
Quando a nuve infeliz abafa o peito  
Sem albor de refugio,  
É durissimo o pezo da Heredita:  
Mas logo se aligeira,  
Des-que aponta no rubido horizonte  
Esperancoso rayo.

( 4 )

Mudado, um dia, em placido Socégo  
O teu roáz Cuidado,  
Serà qual sônho infausto, e pavoroso,  
Que aó despertar se esvae.  
Chama o Valor, confia. Se o Piloto  
Sagaz téme a tormenta,

---

---

C A R T A

A O SENHOR

JOZÉ BONIFACIO DE ANDRADA. (1)

---

*DEFEITOS DA PHILOSOPHIA.*

On a banni les démons et les fées ;  
Sous la raison les graces étouffées .  
Livrent nos cœurs à l'insipidité. - Cont. de V.

---

So ben che sono molti come voi  
Ghe credono romanzi e favolette  
Le cose delle fate: — e sono buoi.

Ricciardetto. Cant. 20.

---

**E**M quanto nossos Pães, néssas Avós,  
Encostados na fé do Padre Cura,  
Criaõ Fadas, Duendes, criaõ Bruxas,  
Quam felices que foraõ! Que Socêgo  
Lhe adormentava entam o entendimento!  
Naõ lhe davaõ tormento as barafundas  
Desse fiscal Esp'rito, que aforõa,  
Que examina hejs tudo, e que amplos gôstos  
De enfeitadas chiméras affugenta.

---

(1) Naturalista, enviado pela Rainha N. S.<sup>a</sup> a França e  
Allemanha etc. etc.

Junto do lár ardente , em curvo cerco;  
 Baixas as téstas, córpos bem cerrados,  
 Toda a familia nos serões de hynverno,  
 Embelésada néstas ventoinhas  
 Inquilinas do mundo imaginario ,  
 Não sente o como ronca , esbravejando ,  
 O vento , pelo trémulo arvorêdo;  
 Nem como , a télha - van remêche e grita  
 Por saltante pedrisco fustigada.  
 Apenas , quando vai o Conto em méio,  
 Arrêda do Leitor , um tanto , os ólhos ,  
 Para dar um meneio à frigideira ,  
 Ou virar o bom lombo que re - pinga .

Um Cavalleiro , que a vizeira cala ,  
 Embraga o seu broquel de amante mótte ,  
 E vai correr o mundo , confiado  
 Na aguda lança , e na talhante espada ;  
 Que accomméte arriscadas aventuras  
 Por livrar encantadas formosuras  
 De mimosas Princesas ; de esquecidas  
 Masmorras retirar ao claro dia  
 Um Montesinos , guapo Cavalleiro ,  
 ( Saudades da misera Belerma ! ) ( 1 )  
 Que para o conquistar , em campo affronta  
 Gigantes , Malandrins , Dragos , Duendes ,  
 E de toda a refréga sahe com brio —

---

(1) Haja vista ao minuette de *Belerma misera*, que vem nas Operas do Judeo. Creio que é ( segundo minha lembrança ) na Opera de D. Quixote.

Assim por vis supplicios, por branduras

A seu sabor nos róda :

O Sábio só, de préparado peito ,

Resiste a seus caprichos ,

Que ólha com rosto igual, em todo o tempo

A, Cortezan mudavel,

Que a fineza menór lhe desmerece ,

Ou já que o false incáuta,

Ou já menos-lembrada, o leito antigo,

Por inconstancia busque.

---

## S O N E T T O.

Co'a catána debaixo do capóte

Vinha de noite um bêbado Marujo

Tomando a rua derrengado e çujo ,

Té que na esquína c'o nariz deu bôté.

« A mim!... a mim!... Irra, c'o piparote !

» Méta mão, se é capaz. — Que eu cá não fujo. »

Trape, zape. — E' bem rijo o tal sabujo !

« Não recua!... Traz máilha. — Traz pelóte. »

A pedra dura, às tézas cutiladas,

Ferida, faiscou!... Ficou patinho

O Marujo!... Fez pè atrás... e lôgo

Co' estas se desferron, razões paUZadas :

« E' valhaco! é traidor!.. Vou-me. e embainho. »

» Não brigo com quem traz armas de fôgo. »

---

## EPIGRAMMA.

OUVIO Francisca a um Pregador famoso  
Dizer, que no marido  
Recàhe todo o error peccaminoso  
Por mulher commettido,  
Se elle o dèbito lèva a alheio leito.  
Francisca a bom recado  
Pôz do sermaõ o machacaz conceito.

« Farei tanto peccado  
» ( Disse zelosa ) e culpas tam immundas,  
» Que darei cõ meu hõme' nas profundas. »

---

## ENIGMA.

N EGRA sou, se mais negra, mais formosa.  
Nenhum, se eu não o appróvo é claro feito:  
De mim depende a fama gloriosa;  
Dou a vivos e a mortos seu dircito:  
Em mim pódes achar, ora encerrada  
Uma sentença, agora um desatino;  
O Bem, e o Mal, sem dar palavra, ensino;  
E ensino tudo, não sabendo eu nada.



Creve o mundo...  
O mundo...

108

Estima-se...

Fartura...

Que...

ores

Crisis...

Campanha...

is

Deixe...

Costas...

e farto

París...

Que...

sgos

Em...

Foi...

Nos...

Em...

Não...

ento,

Os...

Lastima...

pena

A...

las,

A...

os

Que...

ia

Gal...

!

...

Musa

...

iva

...

eros,

...

Valenci

...

al da h

...

de he

...

D'um assalto de amor em leito de ouro?  
 Conversando, sonhando (ao menos) nellas,  
 Em quanto de as correr não chega o dia,  
 Quantas horas com gosto se não pãssaõ?

Não assim esses livros engoiados,  
 Com que hoje enquiçãõ guapas livrarias;  
 Cartapacios de linhas, ãc figuras  
 Nigromanticas, barbaras, insolitas,  
 De Algebrías, de Chymicas, de Phosphoros,  
 De Synthesès, de Analyses, *et reliqua*,  
 Com que tantos engenhos parafusãõ,  
 Com perda de papél, perda de tempo,  
 Sem deleite do Author, nem dos Leitores.  
 Ah! quanto o bem-merecem (muito fólgo!)  
 Lhe venhaõ na garupa as escoimadas  
 Criticas finas, causticas Censuras,  
 Bichos desconhecidos nos bons tempos  
 Do bom sizo dos nõssos bons Mayores.

Que cousa hà hi nos matos espinhosos.  
 Dessa magra e subtil philosophia (1)

(1) La Poesia cava bien più partito da un' illusione interessante, che da una verità fredda. — Cesarotti.

Je respecte la vérité comme les Philosophes ; mais je regrette que les hommes aient renoncé à ces préjugés aimables, à ces tendres illusions qui faisaient le charme de la vie, en donnant un nouvel attrait au sentiment et à la morale. L'illusion embellit tout, même dans la nature; les arts s'étudient à nous tromper pour nous rendre heureux. Que de bonheur les erreurs enchantées répandaient sur les liens qui unissent les hommes ; que de



Que emparelhar se atreva cùm hom Conto  
De fadas, c'o condaõ d'uma varinha ?

---

plaisirs, que de consolations l'imagination créait autour de nous ! Mais l'ame s'est refroidie dans le creuset des sciences exactes : on a voulu tout analyser, on a déchiré le voile du cœur humain : on n'a pas voulu croire que le culte de la Félicité doit avoir ses mystères, comme celui des Dieux. Vous croyez, nous dit un Newtonien, que ces arbres sont verts ? Mais cette verdure n'est qu'un jeu des rayons de la lumière. Un Philosophe chagrin est venu nous dire qu'il n'existait point de véritable amitié, et que tous les sentimens avaient leur source dans l'intérêt personnel. On a vu le monde tel qu'il est, et c'est un grand malheur ; la fable la plus ingénieuse de l'antiquité, c'est celle de Psyché ; elle voulut voir l'Amour qui la rendait heureuse ; mais à peine a-t-elle porté sur ses traits la fatale lumière que l'Amour n'est plus qu'un songe ; la fable de Psyché est l'histoire du dix-huitième siècle.

Ce sont les femmes qui ont le plus perdu à ce nouvel état de choses ; les femmes sont tout où regne l'illusion, elles ne sont rien dans un pays où le plaisir est soumis au calcul ; elles ont voulu franchir la distance que le vuide de l'imagination laissait entre nous ; elles étaient négligées, elles se sont rapprochées ; elles sont devenues plus faciles ; le plaisir n'y a pas plus gagné que la morale ; elles sont plus corrompues, mais il s'en faut bien qu'elles soient plus heureuses : on voit moins leurs charmes depuis qu'elles les montrent ; elles ont oublié que l'Amour est aveugle, et qu'il ne voit rien des attraits qu'on étale en public. Imitiez la rose qui a reçu de la nature des feuilles pour cacher son éclat et des épines pour la défendre.

La beauté perd son empire à mesure que l'illusion perd le sien. Examinez les mœurs des Sauvages de la mer du

N'uma vólta de maõ, c'um léve tóque  
 Dessa bemdita v'ára milagrosa  
 Vos faziãõ sahir là das entranhas  
 Da terra obediente, altos Palacios  
 De abalastro, com seus capiteis de ouro  
 Engastados de fina pedraria,  
 Sumptuosos jardins, fontes, passeios  
 Qué recheiaõ, que sêrvem, que affirmósãõ  
 Mil Pagens cortezaõs, mil Nymphas bellas.  
 D'uma casca de nóz cahir a rôdo  
 As perlas, em chuveiro, as emeraldas,  
 Saõ prodigios que pasmaõ, que divêrtem  
 O mais triste fidalgo embezerrado  
 De naõ ter conseguido uma comenda

Sud, les femmes s'y montrent telles que la nature les a formées; jamais le bonheur n'y est appelé par le desir. Aussi la beauté y languit dans la plus vile servitude. Je ne sais pas jusqu'à quel point nos beautés veulent nous rapprocher de cet état, mais il n'est que trop vrai que l'Amour a perdu ses charmes en perdant son bandeau; c'est une fleur dont la tige est desséchée, depuis qu'elle a été trop exposée au grand jour: si cela dure; bientôt on n saura plus comment s'y prendre pour aimer et pour estimer les femmes. On va m'accuser d'être un misanthrope, ce sont des hommages et non des conseils qu'il faut adresser à la beauté.

Qui pourtant, plus que moi, rendit un culte fervent d'amour aux femmes, et leur érigea plus de temples dans son cœur? Je suis hélas! l'aveugle inconsolable d'avoir cessé de l'être.

LOVE-TRUE.

Por cansados serviços, por vinte annos  
 A fio ter cursado os venerandos (1)  
 Tijólos de palacio, e feito airosas  
 Nos bejamaõs as sólitas mezuras.  
 Nem conte os mimos, musicas e amores  
 Surdindo da caverna, mais escura  
 Que as Princezas amantes, pensativas  
 Na solidão maviõsa deleitavaõ.

Oh ricco Ariosto! Oh vate nõbre e farto  
 De brilhantes idéias variadas!  
 Um cento de Palacios de alabastro  
 Nunca te custou mais que quatro rasgos  
 Da riquissima pluma creadora.  
 Não sem razaõ a sapiente Crusca  
 Te déra sobre o Tasso a primazia.

Oh riccas Fadas. ricco encantamento,  
 Enleio dos sentidos agradavel,  
 Com que saudade crua, e com que pena  
 Vos chõro de entre nõs affugentadas,  
 Por esses mãos Philosophos, esquivos  
 De todo o hom saber, toda a delicia  
 De entretida licçaõ, de util estudo!

Assim, Amigo Andrada, a minha Musa  
 Em seu ócio sagrado divertida,  
 Com desenfado; um dia assim traçava  
 Esse embriaõ de ensôços destemperos,

---

(1) Assim lhe chamou o Marquez de Valença n'um dis-  
 curso que em nome da Academia Real da historia pro-  
 nuncion diaate de SS. Mag.<sup>das</sup> em dia de bejamaõ pelos  
 annos de . . . .

( 176 )

Acceitos com desdem ou com sorriso,  
Segundo te áchem lépido, ou trombudo.

---

## S O N E T T O.

**O**LHA, Filena; o Rio turvo, e feyo  
Corria com as ondas encrespadas,  
Como óra embórca as aguas descansadas  
E móstra a areia trémula no seio.  
Olha o risonho dia que nos veio,  
Depois de tam medonhas trovoadas;  
Olha as terras de flores esmaltadas,  
No travêssó matiz, da vista enleio.  
Tal, mudavel Filena é a minha vida:  
Sou triste, ou sou alegre, como vejo  
Tua face irada, ou de rigor despida,  
Se me affagas, sou prado que verdejo;  
Se te esquivas, campina desabrida.  
Tanto dispoem de mim o meu dezejo! (1)

---

## A U M R E T R A T O

*DE M. DE BUFFON.*

**T**ALENTO perspicaz, saber profundo:  
Dai-lhe a matéria, dár-vos-lhá um Mundo.

---

(1) Parece-me que li este verso em Fernald Alvres de Oriente: se me engano, dou-o por não ditto.

---

## O D E.

Serves animæ dimidium meæ.

*Horat. lib. 1. Od. 3.*

**PÉDE**, péde. (me disse Jove um dia,  
Quando teve acabado o seu despacho,  
E dado ordens ao mundo)  
Era dia de festa, e de alegria,  
Em que de Juno não soffreu o empacho, (1)  
Nem seus zelos sem fundo.  
— **Pede** rizezas, pede imperios, péde.  
Scientias, artes, honras, formosura;  
De tudo tenho a rêdo. —  
Senhor Jove, que em dons se assim des-méde,  
Grato a sua mercê: tanta ventura  
Não quadra cá a meu modo.  
Nasci sem ambição. A ter vinte annos,  
Pedira uma Muchacha graciosa,  
Mansa como uma borrêgo:  
Mas fiz sessenta e cinco; se entre humanos  
D'um amigo me deu jóya preciosa,  
Que m'a salve o encarrêgo.

---

(1) Fatigué sans cesse par les reproches, les emportemens de son épouse acariâtre. — L'Abbé Cormilliole, préface de la traduction de Stace.



---

## C O N T O.

**E**RA uma vez Bieito, e mais Briolanja  
Cazados há seis annos, sempre amigos,  
Amigo o filho, o gato, o caõ; e amigos  
(Cousa pasmosa!) O harda \* c'o canario.  
Nunca, ao salvar da pifia humanidade.  
O diluviano resto, reinar vira  
Tam boa intelligencia  
Noè no encerro da arca.  
Vai senão quando, em festa domingueira,  
Tam de bandas tomou a cabelleira  
Bieito, que azoadado, apenas entra,  
Desanca sua mulher;  
Esta para desabafar a rayva,  
Poem em lençóes de vinbo o pobre filho;  
O filho dà no caõ, o caõ no gato,  
E este arranha o har da em certa parte.  
Todo chólera o harda  
Ferra ao canario os dentes no gasnéte,  
E poem-lhe a alma de avésso.

---

*Moralidade do Conto.*

Vejaõ vossas merces que desavenças  
Naõ procedem da culpa d'um marmanjo!

---

\* Assim chama Vieyra o que os Franceses chamaõ —  
*Escreuil.*

Desmanchou

Toda a casa stelli tam manisa e quêda  
Desmanchou da harmonia o tom pacato.

Assim vai num convento  
Quando o Prior, tres-louca, a bôla-vento  
Vai Lente e Pregador, Leigo, e Donato.

---

## O D E A H O R A C I O .

----- Usque ego postera  
Crescam laude recens. ---

*Horat. lib. 3. Od. 30.*

---



QUAL vai lambendo activa labareda,  
Crepitante espessura,  
Ou qual Euro nas vagas Sicilianas  
Desmedido galôpa,  
O Ferino Africano rompe, arraza,  
Os reparos das Italas Cidades. . . . .



Emulândoos arrojô desavilto  
Do Cysne de Dircêa,  
O avistas là nos Alpes (despeitoso  
De atalhadas victorias)  
Esse asp'ro Hannibal, retorcendo a vista  
Contra Roma, que ao seu furor se esquivia.



Se as venustas Canções de Anacreonte  
Na Cythara renóvas.  
Erato, a linda Venus, Baccho imberbe  
Te rodeaõ, te inspiraõ:  
Dadiva é sua, que te amostre o dædo  
Cantor suave na Romana Lyra.



Chlœe, Glyceriõ, Lydia nomeadas  
Por todo o Lacio imperio,  
Aos Gregos módos, já por Ti Latinos  
Dêvem rumor perenne.  
Vive nas tuas chordas, e flammeja  
Do teu ciúme a cholera diffreil.



Era vósso, oh Caménas, quando affouto  
Dormia mui seguro  
No tópe do Vulturio descampado,  
Entre Ursos, entre Viboras:  
Vós chamastes as Pombas, que teceraõ  
De murta e louro o milagroso abrigo.



Alli Clio, bebendo a voz de Phœbo,  
Soprou na infante veyra  
Os poeticos sons, que Elle na Lyra  
Mandou à Eternidade.  
Accesa, alli fatidica revêla  
A's Irmans a vindoura luz de Horacio.



- » Qual , pela madrugada sólta a Abélha
- » O affadigado vôo ,
- » Vai chupar nos casulos , orvalhados
- » O mellifluo perfume ,
- » E açodada c'o doce pezo acóde
- » A' colméa a lavrar os louros favos ;



- » Tal , nos Campos da Grecia irás colhendo ,
- » Flacco , o bejo das flores ,
- » E o mel tem de manar das tuas Odes
- » Com tal sabor , e arôma ,
- » Que crescendo em louvor , sempre recente ,
- » Éras , e éras verás inimitado.

---

## EMPREGO DAS IX MUSAS.

( 1 )

Com ópa e manto azul , de aureas estrellas  
Recamado , passeia majestosa ,  
Cum compasso na mão a Musa Urania  
Dos Ceos medindo a vasta redondeza.

( 2 ;

Embócca a tuba argentea a angusta Clio  
E faz soar num Pólo e n'outro a Fama  
Dos Reis e dos Heróes , que sobre-humanas  
Obras , em bem dos Póvos emprenderão.

( 172 )

( 3 )

Calliope, na Lyra, em sons medidos  
Canta as mesmas acções que Clio escreve;  
E os Deoses, para ouvi-la, se debruçãõ  
Do Olympo, no seu Cântico enlevados.

( 4 )

Melpomene, a purpurea, roçagante  
Roupa arrastrando, ç'o cothurno piza.  
Sceptros, corôas, pelo chaõ cahidas  
Das maõs dos crús, dos pallidos Tyrannos.

( 5 )

E Thalia que ri, que sempre-méfa,  
Com maõ malina, e folgazan lhe rasga  
Ao Vício a mascara, e subtis verdades  
Com risonho primor enfeita airósa.

( 6 )

De murta se engrinalda a branda Erato,  
Empréga as maõs em coroar amantes  
Co'as rósas de Cythéra, e guia as pennas  
De Horacio, Anacreonte, e de Petrarcha.

( 7 )

Sobre alcatifas de viçosa rélva  
Sentada Eutérpe, adóça o canto à flauta,  
E às lições della attentos os Pastores,  
A conquistar as Driadas apprendem.

( 173 )

( 8 )

Nóva fálta mais viva que as palavras  
Com que a alma exprima a força dos affectos  
Nos géstos da Polymnia ; as mãos, o rosto  
Daõ mais que vózes, daõ as côres da alma.

( 9 )

Com déstras plantas, lévemente airozas,  
Terpsicore, nãl símbolos descreve,  
Dá vida, alenta os animos que jazem  
C'o inérte peso do Ocio quebrantados.

---

## E N I G M A.

Sem principio, sem fim simbolo claro,

Da duração eterna,

Nada sou, se não vem em meu apparo

Uma de nove Irmans, próle patérna.

Nome é figura

Em vão repito

Desajudada, e só : mas com mistura,

Com cortejo traz mim

Tenho principio e fim — valho infinito.



---

---

## ODE A VIRTUDE.

---

Virtus recludens immeritis mori  
Cœlum, negata tentat iter via,  
Costusque vulgares et udam  
Spernat humum fugiente penna.

*Horat. lib. 3. od. 2.*

---

( 1 )

**F**ORAGIDA entre os homens, e medrosa  
Tu, Virtude, te escondes:  
Do seio de alto Deos, d'onde descendes,  
Rara as terras visitas.  
Que dellas te affugenta um vicio (1) infesto,  
Vil arremêdo, que te usurpa o nome.

( 2 )

Mafômas falsos, Cromvveis tyrannos,  
Em teu manto embuçados,  
Vertendo sangue, atropellando scéptros  
Té fizeraõ mal-quista,  
Em vivo fôgo, em lóbregas masmorras  
Te déraõ naõ-devida sepultura.

---

(1) A Hypocrisia.

( 175 )

( 3 )

Tu douras os Celestes apposentos  
Com tua luz sagrada:  
Tu és o sól, que nesta sombra espessa  
Os Justos allumias;  
À tua luz dá na alma, a aclára, a esforça,  
E poem no humano assomos de divino.

( 4 )

Entre ródas, equuleos, e catástas  
O Varaõ virtuoso  
Mostra ao medonho algóz placido o rosto;  
E envergonha o Tyranno:  
Abre, entre as sétas, abre entre as machadas  
No corpo retalhado uma alma inteira.

( 5 )

Co'a vulnifica prôa o grande Castro  
Rómpe os Indicos mares  
Alastrados de pérolas luzentes:  
Visorei párcos e póbre,  
A quem vislumbres dos rubis do Oriente  
Não desviaraõ do alvo da Virtude.

( 6 )

Envolto em negro fumo, em pó, em fogo,  
Entre estalladas pédras  
Da mina, e despedido baluarte,  
O impávido Fernando  
Desfigurado, ardente ainda, ainda  
Na semi-viva mão apérta a espada:

H 4

( 176 )

( 7 )

E c'os olhos nos Turcos assombrados  
    Quér nesse arranco extrémoo.  
Vingar a Fortaleza! — Oh Castro forte,  
    Mandas tomar-lhe o pósto  
O espélho de teu animo, e virtude,  
O único esteyo da prosápia illustre. ( 1 )

) 8 )

Que a tanto o guia aquelle rayo puro  
    Da Honra hem fundada  
Que por Deos, pelo Rei, e pela Patria,  
    Vé, sem torcer a vista,  
Da Morte a fonce, os cóffres do Averno  
Sem susto a Morte; e sem cubiça o ouro.

) 9 )

Emmudecei, profanos; afastai-vos,  
    Ministro do Deos summo,  
Que os Céos, que as Terras c'um acéno rege,  
    Direi cousas mais altas  
Que descrida não pensa a Iniquidade,  
Mas que da san Virtude foraõ dignas:

( 19 )

Virtude, que és o premio de ti mesma,  
    Tu zombas da Fortuna,  
Idolo vaõ dos homens imprudentes.  
    A Tòga respeitada,

---

( 1 ) O seu filho mais velho D. Alyaro de Castro.

( 177 )

O Bastaõ militar, o Sceptro de ouro  
Naõ daõ honra sem ti, daõ vituperio.

( 11 )

Tu, quando cõbres c'o immortal escudo

O peito a ti votado :

Em vaõ lhe arroja lanças o Destino ;

Despontadas, por terra

Cãhem ; se atroz Inveja te marea

D'entre os aleivês candida re-brilhas.

( 12 )

Tu vens nas almas, quando ao mundo brotaõ ;

Qual o botãõ mimoso,

Que ajudado do sòl, da mãõ cultõra,

Des-dõbra do casulo

Os soberbos matizes, mil-corados,

Que bordou curiosa a Natureza.

( 13 )

Tu, qual ardente luz, da rija pãdra,

Dã entre trabalhos duros

Exprimes teu valor, vibraõ luzeiros,

Se vãm favonios sãpros,

Lõgo se ateaõ altas labarãdas,

E vãs lavrar por almas hem-nascidas.

( 14 )

Eu te vejo, oh Virtude ! Vens descendo

Formosa em nuvens de ouro ;

Pelas modãstas roupas te distinguo,

Pelo sereno lume,

( 178 )

Que te reveste alvura, e doura a fronte,  
De lidadas victorias coroada.

( 15 )

Onde me elévas na veloz carreira?  
Os globos das estrellas  
Vejo rodar por esse vacuo immenso.  
Que nóvos sóes, que mundos!  
Que ordem! que justas leis entre si guardaõ!  
Do Creador, girando, o aceno cumprem.

( 16 )

E estes montes, e a fulgida Cidade, (1)  
Com muralhas tam ricas;  
Que em doze pórtas, doze pérlas abre  
De bi-partida entrada!  
Calçadas, de ouro acrisolado, as ruas!  
Diamantes, da Salla o pavimento!

( 17 )

Que canticos! que musica doçura!  
A, que o throno rodeia,  
Nuvem de ouro, se abala!... Uma voz rompe  
De magestade, cheia; —  
« Aquí só tem entrada os que vencerão  
» O difficil caminho da virtude.

---

( 1 ) Os montes de syão, e a Jerusalem celeste.



---

## FRUCTOS DA EXPERIENCIA.

Depois de sessenta annos que imagino  
Na causa, e nos effeitos, de quem come,  
Quanto eu bem profundei com sério tino,  
E' dar - me um bom jantar cãbo da fome.

---

## I M I T A Ç A O

*D'uns versos de GRESSET.*

**D**o cãliz das violéttas  
Sahi, mimosas velludadas fôlhas;  
Estendei a fragrancia  
Pelas occultas, intrincadas sendas  
Deste amenõ retiro,  
Que Flora coroou de alta verdura.  
A Musa embrandecida  
Des-cãhe em aprazivel devaneio;  
E súbito entranhada  
De doce canto, e de éstro irrésistivel,  
Valles, sérros, florestas,  
Toda a scena das plácidas campinas  
A seus olhos se enfeitãõ,  
Cóbraõ alma, se avivaõ, se meneaõ.  
Se ante a vista de vulgo

São méra sólidaõ, são mórtas sombras,  
Se é mudo claustro um bosque,  
Se o ribeiro é um fiõ de agua mansa,  
E os Zéphiros ruído,  
Que acaso móve as folhas descuidadas  
De tecido arvorédo;  
Tudo reluz, e pensa, e vive, e córre  
Para aos que abrio Calliope  
Claridade de Délphico luzeiro.  
Essas àguas, queixósas  
Nymphas são, que de Jove vão fugindo,  
Para ir cahir nos braços  
Dos Zagæes, que as vontades lhes prenderaõ:  
Tem vida, tem alento  
Esses Fétoes, que um sópro abála e trémé, ( 1 )  
E as flores que as esmaltaõ,  
Já foraõ celebradas formosuras;  
Mudadas em boninas.  
Esses, que agóra, alados Mariposas,  
Com vôes, com requebros  
As namoraõ, outróra amores foraõ,  
Que de pura fineza  
Por ellas, aqui vivem transformados.

---

( 1 ) Há exemplos de verbos neutros com significação activa, e o verbo *tremere* é um desses.



---

## S O N E T T O.

U NS lindos olhos, vivos, bem-rasgados,  
Um garbo senhoril, nevada alvura;  
Metál de vóz que enleva de doçura,  
Dentes de aljofar, em rubi cravados :  
Fios de ouro, que enrêdaó meus cuidados  
Alvo, peito que céga de candura ;  
Miç prendas ; e ( o que é mais que formosura )  
Uma graça, que rouba mil agrados. —  
Mil extrêmos de preço mais subido  
Encérria a linda Marcia, a quem offreço  
Um culto, que nem della inda é sabido :  
Tam pouco de mim julgo que a mereço,  
Que enoja-la não quero de atrevido  
Co' as penas que por éllá em vaõ padéço.

---

## E N I G M A.

SOU Pintor e painél, que represento  
O que nenhum Pintor pintou tégóra:  
Pinto os gestos, a côr, o movimento,  
E o que eu pinto não péga, surge fôra.



---

O D E.

---

Si la vertu se montrait aux mortels  
Ce ne serait ni par l'art des grimoires,  
Ni sous des traits farouches et cruels;  
Mais sous votre air, ou sous celui des Graces  
Qu'elle viendrait mériter nos autels.

GRASSET.

---

**Q**UEM me dirà que incógnito caminho,  
Déve trilhar affouto,  
Quem salvar quér da venenósa vista  
Da disvellada Jnveja  
O thesouro opulento de virtudes,  
Que lhe reluz no peito?  
Houve mortal tam puro, a quem o dente,  
Maligno não mordessé?  
E no candor da vida intemerada  
Lividez não marcasse?  
Dos saõs costumes Sócrates modelo,  
(Braço da humana próle)  
Não a pôde evitar; não o pôde Tito,  
Delicias do universo.  
Sonho!... ou deliro!... Aligeirar-se o corpo  
E em pennas so-pezar-se  
Sinto estranhado!... Trava me do braço,  
E me guía a Ulisséa  
Arrebatado Nume!... Entra na Côte,

E as nuvens da Lisonja  
Afastando co' as azas estridentes,  
Me abriu o claro seyo  
Da Verdade, mal-quista nos Palacios.

« Aqui dentro reside

» Quem soube unir' com laço estreito e puro,

» A formosura, as Graças,

» Quem compòr das virtudes todas soube

» Uma única virtude.

» Grata, affavel, activa sé contenta

» De affortunar os outrós.

» Méde as razões, o valimento, a força

» Pelo interesse da alma :

» Toda empenhada no favor alheio,

» Nada no proprio. Vale,

» Succórre com prazer, sem pôr a vista

» Na ingraticidão futura.

» Com este esforço se grangeia a Estima,

» Sem despertar invejas.

» Tem no peito bondade inexaurivel,

» Que pelo rosto e ólhos

» Lhe véрте graciosa, e se derrama,

» Tu vês, oh Vate ingenuo,

» Armania; vês o trilho de seus passos

» No incógnito caminho.

» Vai publicar em verso géneroso

» As liçoës que apprendeste:

» Convida esse universo a pratica-las.

» Vejaõ com alto espanto,

» Quem pôz como ella á inveja duro freio.

» Quem collocou a Dita

- » Em bem-aventurar ( com mão que esconde )
  - » Os animos que a buscaõ.
- » Buscaõ todos. — Que em seu olhar benigno
  - » Todos o abrigo encontraõ.
- » Ah não sáyas ousado alem da raya
  - » Que austero te abaliso.
- » Louvar de seu engenho os dõtes raros
  - » Escassamente póde
- » Quem tanto como Armania engenho alcance.
  - » Esse inda o creio longe
- » De hobrear com o assumpto , quando cante
  - » O valor de seu peito.

---

## EPIGRAMMA.

MANDOU-ME Amor, que esta Opera vertesse;  
Ou sabio ou néscio a Amor tudo obedece.  
Censor, que lês a traducção do Drama;  
Os erros meus disculpa.  
Amor tem toda a culpa.  
Não vê erros um cego; e é cego o que ama. (1)

---

## S O N E T T O

MOTTE

Do duro Amor tomei o jugo brandõ

---

( 1 ) Scilicet insano nemo in amore videt.

Propert. lib: 2 Eleg. 14.

Glossa

Vi passar pela minha rua um dia  
Duas compridas filas de amadores.  
Móstra uma, alegre, os aureos passadores  
Com que Amor as entranhas lhe feria.  
Outra com pranto a sua dôr carpia  
Refrescando co' a mão sévos ardores,  
Que, com facho infernal, Zelos traidores  
No peito lhe ateiavaõ à porfia.  
Seguí a processão dos penitentes,  
Té onde um sacerdote nos umbráes  
Do Templo, um jugo a todos ia dando:  
Quando, ao passar a fila dos contentes,  
O meu turno chegou, — fiz como os mais,  
Do duro amor tomei o jugo brando.

---

O D E

---

Fervet, immeususque ruit profundo  
Pindarus ore. HORAT. Lib. 4, Od. 2.

---

S T R O P H E I.

VAGANDO entre o matiz, e ingénuas várzeas  
Das Graças, (1) onde a côr ponho a meus Hymnos;  
Pelas mângens Dircéas

---

( 1 ) Imitaçã de Pindaro na 6 ode Pyth.

Colhendo o esmalte, e bejo (2) das boninas,  
A' Tbebana feição, com mão lidada,

Esta tri-córde c'roa

Armo em círculo, e teço: co' ella enflóro

A' fronte radiantc

Do charo Polliáo (3) dos Céos bem-quisto,

Dos Céos; — d'onde consigo

Trouxe as Filhas, que a luz déra a Memória

## A N T I S T R O P H E I.

Mnemósyne (4) de Elétheris (5) Rainha

De osculos nóve obtéve nóve (3) Filhas:

---

( 2 ) *Delicata florum oscula.* Marull.

( 3 ) Respeitos forçosos disfarçaõ por agora os nomes verdadeiros.

( 4 ) *Mnemosyne*, ou a Deosa da memoria.

( 5 ) *Eleutheris*, ou a Liberdade, sem a qual se não compoem versos sublimes.

( 6 ) No prólogo do seu terceiro livro das fabulas diz Phœdro:

*Tonanti sancta Mnemosyne Jovi*

*Faecunda novies artium peperit chorum.*

Mas Hesiodo, é quem inventou esta ficção de admiravel poesia, com que o Poéta denota bem, que a Memoria, fecundada pelo Estro, que vem de Jupiter, dá à luz as Musas (*scilicet*) as Artes e as Sciencias que nas Musas saõ representadas. E posto que sejaõ em numero maior as Artes do que as Musas, escolheu o Poeta o numero nove, que è symbolico que è perfeito como composto de tres vezes tres, e que por tal segundo as ideias Egyptias, e Chaldaicas encerra todas as virtudes e perfeições, e servia tam bem por isso de baze a todas os mysterios.



Jove (4) as prezou por suas.  
Mas quando a vaga Lua doze vezes (4)  
Atou as curvas pontas lamíneas,  
C'os rayos prateando  
A párdá face da selvósa Terra ;  
Mnemósyne cingida  
De estreita dôr, clamando jaz, do Olympo  
Nas fraldas : — Vem , Lucina. —  
E Esta logo a allumjou com filhas nóve.

## E P O D O I.

Com larga mão os Fados as dotaraõ  
De suave-immortal-musico alento.  
Nos inda tenros labios  
Succo de Attico mel (2) brandos verteraõ ;  
A guarda-lhes foi dada  
Dos versos com que as almas se lisonjaõ ; (3)  
Com que as lidas dos homens, e dos Numes,

---

(7) Jupiter para as gerar se transformou em um Pastor , diz Ovid. métamorph. 6. e daqui vem , que ellas influiãõ tantas eclogas pastoris modernas.

(1) Hesiodo o diz assim ; mas sem nos dar a razaõ. Se porem minhas conjecturas tem algum préstimo neste silencio de Hesiodo , ahí lhe arrumo essas duas. Quem sabe se não éra entam mais longo o tempo da prenhez ? E quem duvida que as Musas não tenhaõ privilegio de ficarem mais tempo no ventre para virem mais refeitas e mais moestonas, que as outras Mulheres .

(2) Attico rose.

(3) Camões.

Da vóz medida (1) aos sons amenos, dormem.

### S T R O P H E I I.

Logo que a ténue infancia (2), (atropellando,  
Com os passos do Tempo desenvolto,

Da Primavera a quádra)

Toccou ligeira a sétima balisa;

O sangue natural, que altivo ordena

Vêr os que, a vêr o dia;

Amantes nos mandaraõ, se apodera

Dos nóve tenros peitos,

Que briósos c'os braços nóve e nóve

Da Mãe o cõlle enredaõ,

Por que à fáce do Páe queira guia-las.

### A N T I S T R O P H E I I.

Mnemósyne insoffrida (1) de contento,

Desprendendo, e bejando, uma apoz outra,

Maõs-inhas torneadas,

No seyo as tõma em lagrimas (2) sorrindo,

E sòlta a voz, que sóbe da alma à lingua,

---

(1) A toada dos versos, os quaes observaõ cêrtas medidas.

(5) As nove infantas, entam tenues pelâ frouxidaõ da idade.

(1) Bene ferre magnam disce fortunam. Horat. lib. 3, od. 27.

(2) Lagrimas e sorrisos que bem competem ao mimoso amor de Mãe.

( 189 )

Entallada (3) em suspiros.

(Mas suspiros de gosto!)... que a entranhava

Deleitosa ternura,

Vendo a Dita cubrir com ázas de ouro

Suas Filhas, no instante

De ver o excelso Páe, que lhes deu vida.

## E P O D O I I.

Depois que entreteceu n'uma grinalda

Molles violettas ç'o matiz das flores,

Os puros fios de ouro

Lhes coroou, e as ópas nas cinturas,

Lhes prendeu com alinbo :

Ante a trêpa gentil marchando airosa,

Noite e dia o caminho acomettendo,

Co' as nove Musas piza a praya Ethiopia.

## S T R O P H Ê I I I.

As Donzellas viçosas, não confrontes

Inda e' o mal, co' as improbas (4) fadigas

Tremêraõ, quando olháraõ:

Do mar sanhúdo a torva catadura,

E espavorida a juvenil coragem

Recuaraõ vergando,

Qual mólle E junco, ao duro sópro de ouro

Na alagôa stremêce.

A Mãe não-abalada lhes conforta

---

(3) Vocem suspiria premunt.

(4) Labor improbus. Virgil. Georg. I, v. 145, 146.

Os peitos palpitantes,  
E as consola com este alado accento:

### ANTISTROPHE III.

- « Cobrai ànimo, oh Filhas, Próle estrême
- » Do Deos sob'rano, que na dextra ingente
- » Sopéza o roxo rayo,
- » Naõ vos dem que temer as vâgas ôccas
- » Que roucas re-volvendo re-murmuraõ.
- » Já pérto assôma o dia
- » Que alte dominio vos trará sobre ellas,
- » C'os sons do encanto vósso. (1)
- » Rompei-me desse mar as longas rugas:
- » Arremetei affoitas,
- » Que a Jove ides saudar no húmido Reino.»

### E P O D O III.

E lógo ás vâstas ondas se arreméssa,  
D'um salto: -- como um Cysne, que mergulha,  
Se Aguia pelo ar avista;  
Ou qual, por listas do arco, baixa a prumo,  
Iria, e na agua cála:  
As coloradas plantas, quando Juno  
A enviá a Téthis, (2) fida mensageira  
Com pressuroso Divinal mandado.

---

(1) Que muito e, que tenhaõ os versos e a harmonia poderio sobre Neptuno e as suas Nymphas, quando tanto venceraõ a crueza do mal-encarado Plutaõ, das Furias e do Tri-fance caõ de-fila!

(2) Naõ sei porque Hygino chama a Téthis ama de Leite de Juno: *Junonis nutritrix*; menoa que naõ o seja em razão

(191)

## STROPHE IV.

Ellas, o combro olhando, que o mergulho  
Da Mãe no mar erguera, e o como rompe

C'os braços destemidos

O grosso rôlo da água, daõ de gólpe

( Baixa a cabeça, os ólhos apertando, )

No chaõ do salso argento.

O mar déllas férido em cima salta, (1)

Os ares horrifando;

Em mil debruns de circulos lavrado, (2)

Com vagas sobre vagas

Cóbre a ( que as engolio ) fauce (3) profunda.

## ANTISTROPHE IV.

Eis que abertas as mãos, joéllhos curvos,

Os delicados braços revolvendo,

---

de ser Juno figurada pelo elemento do ar, que carece do humor das aguas para se sustentar, e entam a allegoria é excellente; como o saõ todas as dos antigos, quando se lhes entra no âmago. Naõ saõ tam agradaveis, nem tam subtis muitas outras que hoje vogaõ muito ao largo, dado que sejaõ bem ensoças, e corriqueiras! Tambem (para tornarmos ao ponto) quiz talvez o poeta indicar a opiniaõ de Thales Milesio, que tinha a agua por productora de tudo o que e materia.

(1) *D'ancora o mar ferido ensima salta.* Camões

(2) *Expressor efficax stylí et veritatis, imaginem pens in obtutus dedit lepore lingue.* Avien. Nota do Editor.

(3) *Ter fluctus ibidem*

*Torquet agens circum, et repidus vorat quora vortex.*

*Virg. Æn. I . . .*

Rasgavaõ por mil modos  
 De Neptuno spumoso o azul imperio.  
 Assim vergando vai chumbada crda,  
 Pela onda verde ao fundo  
 Tirando a si da rede os ns olldos.

J profunda com ansia,  
 E s priseas parttas chega j do Alcaar  
 Abobadado da agua,  
 Onde o Oceno a Jove banqueta.

### E P O D O I V.

Deste alcaar etrno, alti-columnio  
 De rios cem a brbulhos sahia  
 A perennal corrente.  
 Da aurea cimalha pende, entre as arcadas  
 De verde esmalte insigne,  
 O vagabundo carro, que circunda  
 Com despedido curso noite e dia  
 Duas vezes do mundo a redondeza,

### S T R O P H E V.

Tem cerradas multiplices sementes  
 ( Eternas Filhas da Agua, ) ( 1 ) a Natureza,  
 Em ricas taas de ouro.  
 L membrados Trits poem peito aos Rios  
 Que entallados rebenta das montanhas  
 A florejar as veigs; —

---

( 1 ) Segue o poeta ( como ja apontei ) o systema de Thales Milsio.

( 193 )

E' à volta em vastos lagos os recòlhem (1).

Eis que entra o infantil bando,  
Quando Pomôna, erguidos os manjares,  
Concertava nas mezas  
Os multi-cores fructos saborosos.

## ANTISTROPHE V.

Entam Apollo c'o arco harmonioso  
Despoza a doce vóz, que alegre a fronte  
Dos recostadós Númes.  
Mas Jupiter c'os ôlhos cêrca (2) a meza,  
E a penetrante vista ao longe estende  
Ao rutilante Choro,  
Que airozas tem no rosto a Graça, o Brio  
De viva côr pintados;  
E em divinos claroês bem denunciaõ  
A clara augusta fonte  
D'onde alta origem immortâes beberaõ.

## E P O D O V.

Logo des-curva o braço, e o corpo erguendo  
O acume fita dos ayaros olhos . . .

---

(1) In quo desinimus, quo sacri cursumus omnes.

Ov. d. metam.

(2) Cerca a meza, corre em roda com os olhos a meza. E' phrase de que usa Barras na Chronica d'Elrei Clarimundo, c. l. li.

( 194 )

Eis c'um abraço envolve,  
E estreita a todas c'um milhaõ de affagos.

Ama ver-lhes nos rostos  
Tanto mimo singêlo, tanto aviso :  
E por dar a tal hõspede ( 1 ) contento  
Quér das Mùsicas nõve ouvir o canto.

### S T O P H E V I.

Ellas entam a airosa bõcca abrindo.  
Pleno cõffre de Arabico perfume . .  
Com almo e douto sprito,  
Deraõ vida a celestes cantilenas , -  
Da Lyra magoando as Délias chordas.  
De Minerva e Neptuno  
O antigo desafio discantaraõ :  
Como ella fez proficua  
Brotar da Terra a pallida Oliveira,  
Elle o hinnidor ginette,  
Vindouro annuncio das campães batalhas.

### A N T I S T R O P H E V I.

Depois com vòz cantaraõ mais robusta  
A fèrrea, précipitada bigõrna ( 2 )

---

( 1 ; Dizemos igualmente *hõspede*, o que *hospeda*, e o que  
è *hospedado*.

( 2 ) J'upiter, quiz castigar os Titaes no inferno, e este



( 195 )

Que nove e nove dias ;  
A revoltoês , medio os céos , e infernos ;  
Que bronzeo muro abrange , e que allongando-se  
Todos em torno os cinge ;  
E a Noite com tres mantos lhes offusca  
As triplices muralhas.  
Là , ( sem curvar ) ante as tremendas portas  
Sustêm nos hombros duros  
Athlante espadaúdo , o firmamento.

## E P O D O V I.

Là , nesse abysmo omnipotente è que úyva  
A cohorte rebélde , que assaltara  
A Jove gigantóphono : ( 1 )  
Ao lado os Arsenaes estão fornidos  
Das retortas centêlhas ,  
Que aos mãos o Deos arroja , vólteando :  
Qual , em torno da tésta , brande o dardo  
Que atira ao inimigo o Mourro infrene.

---

tam longe é da terra, quanto esta dista do Céu : para medir ao  
justo esta distancia , despedio Jove do Céu uma bigorna de  
ferreiro , que rodou nove dias e nove noites até parar com a  
terra ; desta outros nove dias , e noites , até cair no inferno.

( 1 ) *Gigantophonos* — Gigantum intersector. Mattador de  
Gigantes.

( 196 )

## S T O P H E V I I .

No mais fundo da lôbrega voragem  
Deste Orco profundissimo , as rayzes  
    Prendem da Terra, e Mares ( 1 )  
De estrellas recamada, aliã a Noite  
Saũda o Dia , ou ja do Mundo vinda,  
    O encontre à larga bôcca  
Do golfaõ cavernoso; ou quando sãhe  
    A deitar tréva, e luto  
Pelas altas montanhas , fundos valles ,  
    Q vê tornar cansado  
De espalhar os luzeiros no Universo,

## A N T I S T R O P H E V I I .

Q ferido Bordaõ ( 2 ) na lyra trôa,  
Com rijo som, que os astros estremêce:  
    Logo as Musas recitaõ  
O assalto dos Gigantes contra os Numes ;

---

( 1 ) : Necessario é que os Poétas vejaõ com outros olhos as cousas de que fallaõ. Eu, por mim, não posso comprehendêr que se o tenhaõ as rayzes dos mares. Mas talvez isto proceda de que eu não faço versos.

Nota do Editor.

( 2 ) A chorda mais grossa da lyra.

( 197 )

Como na encosta do Othris ( 1 ) se enfileiraõ  
Os Titaõs, e contra elles  
No Olympo os Deoses, annõs dèz, cerraraõ  
Granizo de fréchadas  
Em respostas das arrancadas rôchas,<sup>2</sup>  
Que aos Céos, lhes remettaõ  
Cem braços, entonando frontes cento. (2)

## E P O D O V I I .

Com duvidosas azas a Fortuna  
Ora estes, ora aquelles amparava.  
Eis Jove diz que sõe  
Taba divina a recolher os Numes,  
Espargindo repouso. ]  
Manda vertèr de néctar copia grande  
Pelas taças; — que bebaõ nõvos brios,  
E re-tentem mãis fortes a refréga.

## S T R O P H E V I I I .

Do terrífico rayo armando o braço,

---

( 1 ) Monte de Phocide péto do Parnasso.

( 2 ) Magnum illa terrorem intulerat Jovi  
Fidens, juvenus horrida, brachiis,  
Fratresque tendentes opaco  
Pelion imposuisse Olympo.

*Horat. lib. 3. Od. 4.*

Que em relampagos vivos roxeava,  
    Encréspa o largo peito  
Co' a horrenda pélla ( 1 ) de ouriçada grenha.  
Marte franzindo a fronte em negras iras,  
    Movia a enorme adarga.  
C'uma queixada o Lemnio ( 2 ) a maõ guarnece  
    Callosa : em pô envolto,  
Em punho tem Apollo a bésta arcada ( 3 ),  
    E sua Irman guerreira,  
D'outro lado, a Dictinna, ( 4 ) lhe faz muro.

### ANTISTROPHE VIII.

Cobrio Bellona a téstac'o aço fino  
Onde Medusa flammas vomitava  
    Da cholérica bocca ;  
É enxérta no cerrado punho, a hâcha,  
Que os Reis agasta, quando allûe irosa  
    As venerandas torres  
Das Cidades. A Styge ( 5 ) os braços, cõxas,

---

( 1 ) A pélla da cabra Amalthea, que lhe deu de mamar, que depois lhe servio de cõuraça.

( 2 ) Vulcãno, que na Ilha de Lemnos tinha a sua officina.

( 3 ) *Arcada*, formada em arco. — *Nota inutil.*

( 4 ) Diana, assim chamada em Creta.

( 5.) *Styge*. O Poeta, tomando exemplo em Hesiodo,

( 199 ).

È os peitos em-muralha  
C'um cossolête negro; e contra Gyges ,  
E Bryareo, e Cotys  
Traz pela dextra a vencedora filha. ( 1 )

## E P O D O V I I I.

Alumnos das batalhas Rheco, e Mimas,  
Guerreiros duros, rompem as entranhas  
Pedernães dos rochedos,  
Para em cardumes arrojar os tiros.  
Lêve, como uma lança,  
Typseo brande esgalhado um graõ Pinheiro;  
Joga Encélado um monte, que ( não tarde! )  
Inteiro o accurve ( 2 ) cargo da Sicília, ( 3 )

---

que muito antes o fizera, personaliza a Styge. *Quidlibet au-  
dendi semper fuit æqua potestas.*

( 1 ) *Disitur victoria Stygis filia bello Gigantum Jovi fuisse;*  
Servius in Virgil. *Æneid: 6.*

( 2 ) *Accurvs* por *accurvará* = o subjunctivo pelo futuro. O  
Author mais costumado a Horacio, e a Virgilio, que a  
Grammáticas perluxas imitava as licenças, que lia nos  
classicos.

Nota do Editor.

( 3 ) Logo que Jupiter venceu a batalha contra os Titãs,  
para castigar Encelado, so-peçou levemente esta montanha,  
que é hoje o Etna, e arrojando-a a Encélado, o derribou com

S T R O P H E IX.

Trovaõ contra trovaõ abalroando,  
A que Azas deu sanhudas Euro, e Noto,  
Rompem, retumbaõ , roncaõ,  
Taés na refréga embâtem os dous campos,  
E do asp'ro encontro o Polo ao longe tóa.  
Pulverulenta nuvem,  
Do robusto calcado rôda aos astros ;  
O dia se en-negrece ,  
O mar se empôla ; os montes abalados  
Daõ prolixo rugido ,  
Rebrama o Céu , assustaõ-se os inférnos.

A N T I S T R O P H E IX.

Eis Alcides magnanimo : ameaça

---

ella, e mandou, que eternamente allí jazesse. Quem estas batalhas vio não as escreveu, e quem as escreveu não as vio. Per herança nos viêraõ com tuõ cinco versos excellentes.

Fama est, Enceladi semustum fulgore corpus  
Urgeri mole hac ; ingentemque insuper Ætnam  
Impositam , ruptis flammam expirare caminis :  
Et , fessum quoties motat latus , intremere omnem  
Murmure Trinacriam , et cœlum subtexere fumo.  
Æncid. 3. vers. 578.

C'o arco stridente a Rheco:.. Eis que recûa  
Ao golpe d'um penhasco,  
Que Mimas, que o lascou, dardou zunindo.  
Co' a tri-farpada lança entra Neptuno,  
Cerra c'o graõ Typheo,  
Que no ar rodêa a sibilante funda.  
Phébo a certaيرا flécha  
Despede a Encelado, que vérga ao tiro.  
Mas já Porphyrio o pulso ( 1 )  
Lhe atordôa c'um canto. ( 2 ) E abate lhe o arco.

## E P O D O I X.

O Padre omnîpotente atéza o braço  
Nervudo, averme'hado do corisco,  
O peito a meio curva,  
E sacode o trovaõ flammî-spirante.  
Que eställa serpeando,  
(Qual còbra, as rôscas destorcendo, silva )  
A ardente-aguda luz aponta horrenda  
A's Sacrilegas frontes gigantéas, ( 3 )

---

( 1 ) De Apollo.

( 2 ) A pedra, o pào, o canto arremessando.

Camoês. Cant. 1

( 3 ) A quem começar já a enfastiar-se da longura da Ode, aconselho, que beba um trago de bom vinho de Malvasia; dê dous passcios; converse com algum amigo; e quando

**S T R O P H E X.**

Queimados tè a baze, os dous pilares  
Do mundo, vergaõ : o Ar, a Terra, as Ondas  
Crepitosas fajscãõ,  
Apenas nos Titaës, zunindo , estoura  
O desenvoltq , yngativo rayo.  
Inda hoje exhala o enxofre  
Que entam os campos denegrio de Phlegra.  
Aquî déraõ repouso  
As Filhas da Memoria aos sons da lyra ,  
Fechando a cançãõ nobre  
Com este hymno suave de triumpho.

**A N T I S T R O P H E X.**

E Jõve, que os extáticos ouvidos  
Banhava em sem-igual contentamento ,  
A' voz tam sobre humana ,  
Que arremedava o seu furor profundo ;  
Encosta o corpo atraz, e ri de Marte,  
Que sobre a lança dura  
Pouzando a frente sôffrega de rixas ,

---

se achar mais esparecido, e fresco, continue a lê-la, que  
( à fé ) lhe asseguro não lhe parcerà tam longa,



( 203 ) .

Roncava a somno solto , ( 1 )  
Embebido em doçura. Eis manda às Filhas,  
Que entre osculos abraça ,  
Péçãõ sublime dom , digno do Canto.

## E P O D O X.

Chega-se entam a elle a Prole sua  
C'o amaõ mimosa o joélho uma lhe affaga,  
Outra lhe ameiga terna  
Da spessa barba as ondas majestosas.  
A negra sobrancólha  
Longo tempo as assusta , as emmudece ,  
Té que assim desatou a vòz melliflua ,  
Em nome das Irmans , a sò Calliope :

## S T R O P H E X I.

Outorga-nos , oh Páe , que õ nosso Canto  
Em todo o tempo a todos dê agrado.  
Dos bosques e das grutas ,  
Dos montes , rios , veigas , e campinas  
Sejamos por Princezas respeitadas ;  
Que os dolci-sonos versos  
Se estendaõ immortaes por sua face.  
Sejaõ partilha nossa.

---

( 1 ) Pindar, Od.

Os sonoros, divinaes Cantores,  
Prophetas e Adivinhos,  
Que o lume avistaõ do subtil futuro. ( 1 )

## ANTISTROPHE XI.

Sejaõ por nos oraculos cantados,  
E os potentes Sinaes ( 2 ) mágicas letras ( 3 )  
De stupendo prodigio.  
Caiba às Musas reger com brande imperio  
As furias do Orco, ( 4 ) e do Olvido o somno  
Notar o curvo triiho

---

(2) Creio que o poeta deu aqui o epitheto de *subtil* ao Futuro; não porque o Futuro o seja; mas por que bem subtil ha-de ter a vista o Propheta que acertar com elle. Assim Horacio chama *ensanguentada* a Ira, od. 2. do 3 liv., bem que a Ira não seja encarnada, nem amarèlla; mas sim pelos effeitos. Os exemplos desta figura são tam frequentes que se podem nescios fazer reparo nella. Houve coitudo certo embaxador que lendo uma ode do Author, embicou n'uma metaphora similhante, e c'um riziinho amarello, e bêsta lhe disse: « Pois a Alegria è loura? Tam alva e loura, como a Morte è pallida. V. Ex. è que me parece loura no caso.

Nota do Editor.

( 2 ) Phenômenos, Meteoros; tam bem se podem entender destas palavras, os Sinaes hyeroglyphicos.

( 3 ) Amuletos, Talismaes, coutras drôgas, com que se arma à crença dos stupidos.

( 4 ) Dispertando este, e amansando as outras.

( 205 )

Dos lumes ( 1 ) que no Céu vagos ( 2 ) se pezaõ &  
É ser-mos poderosas  
De arrancar-mos, do vil, corporeo lôdo, ( 3 )  
As almas, para uni-las  
A' substancia immortál, que as procreara.

## E P O D O X I.

» Qutorga, que os Heróes, que os Soberanos ,  
Que á nõssa divindade dêrem culto ,  
Nos Reinos seus , por divos ( 4 )  
Os venérem ; que os Reis, por nõs ornados  
Com dádivas de louro ,  
Sejaõ pasmo dos homens , quando entrarem  
Com cortejo , nas festivâes Metrôpoles ,  
Ou dêrem justas leis às pias gentes. »

## S T R O P H E X I I.

Já curvando o joelho respeitoso ( 5 ).

---

( 1 ) Astronomia de que Urauja tem cuidado.

( 2 ) Se libraõ.

( 3 ) Assim o cantã a Igreja.

( 4 ) Como foi o *Divus Achilles*, *Divus Augustus* etc.

( 5 ) Um Poéta d'agni doce , ou bem grammatico diria —  
curvando o joelho respeitosamente — Mas um Poéta que  
imita Camoës, e os que elle d'antès imitou, dá ao joelho o  
epitheto que cabia a pessoa, e evita o prosaico adverbio, em  
mente tam desvalido em Poesia, e que mesmo alguns versos  
em Camoës desfeia,

Nota do Editor.

A' pedida mercê punha assim termê.  
Eis que Jòve magnifico  
Largo lh'o outorga , os òlhos inclinando :  
« Se todas as mortâes , que em braços tive  
( Disse ) me concebessem  
Tâes filhas , ah ! quam pouco me anciaraõ  
E Juno , e seus enfados !  
Corrido estou dos que ella deu ao Mundo ,  
Jâ monstros alejados , ( 1 )  
Jâ pròle de execranda valentia , ( 2 )

## ANTISTROPHE XII.

Como Marte. Mas Vós, charos penhores,  
Que mais , que o lume de meus òlhos prèzo ,  
De vossa Maẽno seyo  
Vos puz , para encantar homens , e Numes.  
Voltai ao mundo , as ondas re-talhando ,  
E com facunda lingua  
Minha gloria cantai , e o prèmio vosso.  
Vossa Arte as artes todas ,  
Oh ! gentis Filhas , vencerà sobrana

---

( 1 ) Vulcano.

( 2 ) Marte.

Senaõ rayvar captiva  
Nos grilhoẽs de Arte, ( 1 ) a Musas desairosos!

## E P O D O X I I .

Qual mencia o Piloto, em mar infido  
Do veli-vago lenho as déstras rêdeas,  
Rege o Orador os peitos,  
E os Reis regem as ondas da peleja.  
Seja Arte, e experiencia  
Embõra a rêgra dos mortêes misteres;  
Que em vòs serà sò meu furor a sacra  
Fonte, e adorno, e pharol do vosso canto.

## S T R O P H E X I I I .

Qual chama Iman possante á si o fêrro.

---

( 1 ) Falla aqui Jupiter ( que mui bem o entende ) nas artes poéticas modernas, compostas por não-poetas, que se inculcã aos ignorantes por grandes sabechoês, quando medraõ em regras postiças, inventadas por certas Academias ou zonciliabulos de mão gosto, cujas regras, ou antes ferropêas malhaõ o vôo do Estro, e d'um Poeta elevado, fazem um . . . um . . . Não ponho os nomes, por não scandalizar; mas assas acanhados regristas mal abrem a bocca, ou mal escrevem, sablogo conhecidos pela pinta, como gallinhas pela calça.

Nota do Editor.

É este a si prende um fêrro , que oñtro prende ,  
Assim de Apollo o espirito . ,  
A mim subindo , subirá os vossos  
Ao conceito immortal , divina ideia:  
Vos alçando , e embebendo  
A mente dos fatidicos Alumnos ,  
Com seus canòros versos  
Enlevando as attônitas vontades ,  
Seraõ Iman violento ,  
Que os animos da gente até , e subjogue ( 1 )

### ANTISTROPHE XIII.

Por que em falso não creia esse orbe indouto  
Que da Arie , e do Estro não , a Vós descende  
Vosso lavor sublime ,  
Vós , oh Destinos , expulsai-me ao longe  
Toda a arte , que se ufane de appossar-se  
Do primorosa tela :  
Dai , ( 2 ) que este meu vigor se rasgue , e estrême

---

( 1 ) Parece que devia o Poeta dizer - *subjuge* , e *até* - por que primeiro deve subjugar , e depois atar . Mas elle seguiu o exemplo tam obvio nos classicos , que usando por elegancia da figura *asteron posteron* pos-punhaõ o que deviaõ ante pot , e vice versa .

Nota do Editor .

( 2 ) - Dai - por *concedei . ordenai* .

( 209 )

( Sob vossa mão potente )

Em Prophecia, (1) Amor, (2) Versos, (3) Mystérios, (4)

Quatro alternadas furias

Vosso ( 5 ) encanto, e deleite soberano.

## E P O D O X I I I.

Naõ fõge tam veloz o rayo acceso,

Que despeço da mão, qual võa a humano

Peito furor divino ;

Se ermo de vicios, ricco de virtudes

Preparado ( 6 ) o recêbe.

Que os Deoses, de mui bons, nunca malograõ

Seus dons sagrados de valor subido

Na alma que em lodo se manchou de culpa.

## S T R O P H E X I V.

Quando eu impetnoso, e furibõdo

Viêr turbar-vos o estranhado peito,

---

( 1 ) Oraculos antigos, como Delphos, Dodona etc.

[ 2 ] Amor insano.

{ 3 ] Furor Poético.

[ 4 ] De Baccho, de Cybele, de Eleusis etc.

[ 5 ] Das Musas.

( 6 ) *Herat. lib. 2. Od. 10.*

Acolhei tanto abaló ;  
Deixai que a alma vos trêma à furia torva ,  
Que vos sacòde as intimas entranhas.

Consenti que ella impère  
No Templo da alma , de que a fiz senhora ,  
Que exhalando virtudes ,  
Vêta os arcanos meus no vosso engenho ,  
E delles vos fecunde  
Sem estudo , sem arte , e sem fadiga. ( 1 )

### ANTISTROPHE XIV.

Mas antes que estas dàdivas sagradas  
Nos vates derrameis , tratài que sejaõ  
Salvos de nódoa os peitos.  
Com sanctas agnas da Castalia pura ,  
Limpai o còffre , que tães dons recòlhe :  
Que è mais grãdo , e mais nêdio  
O trigo em terra estrême semeado.  
Puro, e nitido o Engenho

---

( 1 ) Não se deve entender tam litteralmente em quanto aos Poetas modernos, o que aquí encommenda o senhor Jupiter ; ao menos que não concedamos a soberania de Poetas a aquelles a quem hoje nem o titulo damos de versistas. Jupiter falla dos Poetas inspirados , a quem o Estro dà maiores vãos, que nunca Artes, nem cansados estudos poderãõ dar.



Subito solta arrebatados vãos ;  
E vai seu furor dêlphico  
Pôr de assento no coração dos homens.)

## E P O D O X I V.

E quem sem meu furor cantar se atreve  
Orphaõ de graça, e de altivez fallido  
Verã seu charro métro ;  
Combaldos, e péccos os abòrtos  
Virãõ de veyã sua ,  
Forçados fructos de infeliz terrêno.  
Por que luz venha às gentes, que a Poesia  
Nãõ è podêr humano, è dom divino.

## [ S T R O P H E X V.

Os que eu, para Poétas invéjados  
Escolhi, por arbitrio meu supremo,  
Intérpretes sincéros  
Das vontades dos Numes serãõ dittos :  
Bem que os apòde-loucos, furiosos  
Mal-dizente vulgacho ,  
Sempre avêzo a morder c'õo injurio dente.  
Famulo, a cada Vate  
Doar-lhe quero, obediente, e prèstes,  
Que os mandados lhe observe ,  
Espirito sujeito ao Vate illustre.

ANTISTROPHE XV.

« Ide , que è tempo , os Campos espumosos.  
Surcar , oh Filhas , doce gloria mi nha ,  
    Membrazaõ mais facundo.  
Ide , minha Progenie mais ama da ,  
Bem que graõ prazo não hajaes , no Mundo,  
    De ter firme aposento.  
Que hà-de estreitar-vos a arripiar caminho (1)  
    Bruta Ignorancia ousada ;  
Tè que um Pharo de Luz Latina , e Grega  
    Vos guie ao chaõ deixado ,  
E a pedestre Ignorancia ponha em fuga. »

E P O D Ó XV.

Nisto , Jove as redondas faces enche ( 2 )  
De soberano espirito , que infunde  
    Nas divinas Donzellas ; ( 3 )

---

( 1 ) Phraxe à esta de que com muita elegancia usou o Padre Vieyra , que sabia bem jogar os termos de que se valia com tanta felicidade , e que inda hoje o fazem ler , a pezar de tanto. . .

Pode bem succeder que o *arripiar caminho* não agrade hoje a certos arripiados. Paciencia !

( 2 ) — — — Quin Jupiter ambas buccas inflet — Horat.

( 3 ) Muito tempo cismeï para atinar co' a razaõ de serem

E de mimo lhe offrece o alaúde,  
Que arnou Cyllenio alado,  
Já fendem, pérfilas, ás planicies  
Do Oceano, c'os braços denodados;  
E os mares rebattidos re-murmuraõ.

S T R O P H E X V I.

Salve, oh Prole divina, florescente;  
Dai calor a men animo, que enrame  
Deste hymno as verdes folhas,  
E asengralde em círculo completo.  
Des-nevoai-me a mente, e arrojai longe  
O sobrôso do vicio.  
Oh dai-me atalayar com sempre-aguda  
Vista, dos Céos o arcano,  
E os vérsos escolher, que máis contentem;  
Com que Alumno das Graças

---

sempre donzellas as Musas. [ Provavelmente ficaram para Lias  
[ *secula seculorum* ]. Como Moças tam galantes, tam prenda  
as, não houve noivo que as procurasse; algumas como Cal-  
opé derão algum fructo de certos lares e tomates, que tal vez  
atalhou de achar maridos; mas outras houve, que nunca a  
na edicencia abocanhou: por que não cazará essas! Eis o  
notivo. Apollo, que nas entranhas da terra cria o ouro, não  
ave ainda o instincto, de lhe amuar ao canto das gavéas bons  
attuxos que namorassem pretendentes.

ANTISTROPHE X V.

« Ide , que é tempo , os Campos espumosos.  
Surcar , oh Filhas , doce gloria mi nha ,  
    Mém brazaõ mais facundo.  
Ide , minha Progenie mais ama da ,  
Bem que graõ prazo não hajaes , no Mundo,  
    De ter firme aposento.  
Que hà-de estreitar-vos a arripiar caminho (1)  
    Bruta Ignorancia ousada ;  
Tè que um Pharo de Luz Latina , e Grega  
    Vos guie ao chaõ deixado ,  
E a pedestre Ignorancia ponha em fuga. »

E P O D Ó X V.

Nisto , Jove as redondas faces enche ( 2 )  
De soberauo espirito , que infunde  
    Nas divinas Donzellas ; ( 3 )

---

( 1 ) Phraze à esta de que com muita elegancia usou o Padre Vieyra , que sabia bem jocular os termos de que se valia com tanta felicidade , e que inda hoje o fazem ler , a pezar de tanto. . .

Pode bem succeder que o *arripiar caminho* não agrade hoje a certos arripiados. Paciencia !

( 2 ) — — — Quin Jupiter ambas buccas inflet — Horat.

( 3 ) Muito tempo cismei para atinar co'a razaõ de serem

E de mimo lhe offrêce o alaúde ,  
Que armou Cyllenio alado,  
Já fendem , perfiladas , ás planicies  
Do Oceâno , c'os braços denodados ;  
E os mares rebattidos re-murmuraõ.

## S T R O P H E X V I .

Salve , oh Prole divina , florecente ;  
Dâi calor a men anino , que enrame  
Deste hymno as verdes folhas ,  
E asenginalde em circulo completo.  
Des-nevoai-me a mente , e arrojai longe  
O sobrôso do vicio.  
Oh dâi-me atalayar com sempre-aguda  
Vista , dos Céos o arcano,  
E os vérsos escolher , que mais contentem ;  
Com que Alumno das Graças

---

sempre donzellas ás Musas. [ Provavelmente ficarão para Lias *in sacula sæculorum* ]. Como Moças tam galantes, tam prenda das, não houve noivo que as procurasse ; algumas como Calliope derão algum fructo de certos lares e tomares , que tal vez as atalhou de achar maridos ; mas outras hoey , que nunca a maedificencia abocânhou : por que não cazaraõ essas ! Eis o motivo. Apollo , que nas entranhas da terra cria o oura , não teve ainda o instincto , de lhe annuar ao canto dás gavêtas bons cartuxos que namorassem pretendentes.

Cante o meu Protector na Lyra vossa,

ANTISTROPHE. XVI.

Vinhaõ talhando as ondas azuladas

C'os peitos de alabastro , quaes vem nõve

Nuvensinhas surgindo

Sobre o horisonte , de longinquos Povos.

No prophetico seyo das Sybillas ,

Que um Nume aquêce , e inflamma

Lògo de aguda luz cravando a farpa ,

A's gentes cubiçosas

De ver , entre rebuços , sens dezejõs ,

Daõ novas do futuro :

Enleio a lingua , escuridaõ as vòzes. ( 1 )

E P O D O X V I.

Jã respoõtas prophéticas se alargãõ

Por toda a redondeza ; e vaõ os Versos ,

Dictados por Apollo

Revestir os Oraculos antigos. ( 2 )

Em verso as Leis se encerraõ ;

---

[ 1 ] Nunca as Sibyllas , nem os outros Oraculos fallaraõ sem escuridaõ , e enleio.

[ 2 ] Antigos para nõs , modernos , e novos para os versos.

A Amizade dos Reis o Verso a alcança ;  
O Verso , para as inclytas empresas ,  
Arma, e robôra dos Herôes o brio.

### S T R O P H E X V I I .

Aosanto brado seu lôgo acordaraõ  
Adivinhos, e Alumnos seus viêraõ  
Os Divinos Poetas.

Divinos; que sem arte, e sem rebuço ;  
A livre Natureza descifravaõ.

Sem arte, mas com Estro  
Davaõ vida a singelas escripturas.

Museo, e Orpheo viêraõ

Emolpo, Lino, e Ascréo; (1) e esse Divino, ( 2 )

Que em seu Canto, com Grecia,  
Se ergneu sublime, perennal triumpho.

### A N T I S T R O P H E X V I I .

Insanos, e co' a branda accessa farpa,  
(Das virgens (3) tiro), que arde na alma, e ferve,  
Os segredos dos Numes

---

[ 1 ] Hesiodo.

[ 2 ] Homero.

[ 3 ] Disparada pelas Musas que dizem virgens, ou ao menos não cazadas.

Com coragem frenética ( 1 ) assoalhiã.  
Alta noite os Espritos bons, e as Musas  
Lhe appareciaõ, quando  
Pastoravaõ seus bois no campo hervoso; ( 2 )  
E ao som de aguas sandosas,  
Sacros Ministros de Orgias, e Mystérios ( 3 )  
Ledas os promoviaõ;  
Travando em cêrco Bacchiças Choréas.

## E P O D O X V I I .

Traz estes sacros Vates; grãde turba  
De Poétas humanos, nova messe  
( Somenos ( 4 ) dos primeiros  
Chegou. E como derradeiros vindos,  
Com arte entristecida,  
Com estudo, trahiraõ, des-lustroso, )  
Os versos muito àquém dos de alta veyra,  
Frios do antigo ardor sagrado, e sancto.

---

[ 1 ] Muito conhecido è por frenezia o furor Poético.

[ 2 ] Vejaõ a -estampa que vem no frontispicio da nova traducçaõ francesa de Quinto de Smyrna.

[ 3 ] Naõ franzaõ o nariz à palavra *som nos*, que usou della Camoës n'um Poema Epico, e naõ o degradou por ella, de sublime.



## S T R O P H E XVII.

Um da guèrra, que o fèro Adrasto a Thebas ( 1 ).  
Conduzira , emboceou a horrenda Tuba ;  
Da Noite os alvos fachos  
Este ( 2 ) canta ; outro ( 3 ) lavra em verso a Terra.  
No discrima da flauta a sette vozes ( 4 )  
Inventou a Sicilia ( 5 )  
Cantar rebanhos. Os Thessalos ( 6 ) vogavaõ  
Na Scythia , em sons mais nóbres.  
Um de Cassandra a furia ( 7 ) ; outro sublima  
Aos Céos, Regios entréchos ; ( 8 )  
Ou Facecias no humilde sôcco moldaõ. ( 9 )

## A N T I S T R O P H E XVIII.

Longo tracto de tempo já corrido  
Traz os Vates humanos , bafejaraõ  
Com sua graça as Musas

- 
- [ 1 ] Vid. Pautanias in Beoticis.  
[ 2 ] Arato.  
[ 3 ] *Opera et dies* de Hesíodo.  
[ 4 ] Septem discrimina vocum.  
[ 5 ] Theocrito Poeta Siciliano.  
[ 6 ] Poema épico dos Argonautas, composto par Apollonio.  
[ 7 ] Lycophron.  
[ 8 ] Tragedias de Sophocles e outros tragicos gregos.  
[ 9 ] Os Authores de Comedias.

Os ouvidos dos Quirinães prophetas. ( 10 )  
Nunca igual ás primeva ( 11 ) nem segunda ,  
Com já cansado alento  
Como ultima chegada os commoviaõ.  
Mas na lyra rebelde  
Tanto os ávidos dedos callejaraõ ,  
Que seu gorgoio illustre  
Mais alto sôa , que do Imperio o grifo. ( 12 )

## E P O D O X V I I I .

Populosas Provincias instigando  
Armava entam a rustica Ignorancia , ( 13 )

---

( 10 ) Os Poetas Romanos.

( 11 ) A graça ultima com que as Musas inspiraraõ os Romanos [ segundo o parecer dos que melhor entendem a Poesia Grega ] naõ era nem tam singela com nobreza , nem tam natural com elevaçãõ , como as Poesias de Homero , Pindaro , etc. , etc.

( 12 ) El Rei de Prussia fallando de Virgilio [ Epitre à Jordan ] diz assim :

Ce bel esprit qui , par ses vers divins ,  
Illustra plus l'empire des Romains ,  
Que les Césars n'ont pu , par la victoire ,  
En assurer la grandeur et la gloire.

( 13 ) Irrupçãõ dos Barbaros Septentrionâes, no Império Romano decadente.

Dirãõ que amontão notas sobre notas. Eu digo que tem

Contra as nove Camenas ;  
A cegueira dos Princepes feroces.

Ante as de aço luzente  
Cerradas hostes , pãvidas as Musas  
Deixaõ a Terra ; o vôo aos Céos estendem,  
Onde entraõ açodadas arquejando ;

### S T R O P H E XIX.

E do throno patèrno vaõ em rôda  
Sentar-se; e alli c'o Irmaõ (1) vidente (2) Apollo  
Cantaõ o poder summo  
De Jove. Os Divos nunca sem as Musas

---

razaõ , e tambem digo , que eu a tenho. Porquanto se todos os meus Leitores fossem como Antonio Diniz N. N., e alguns outros que naõ nomeio, escusada era uma sò nota. Mas ay! do Poeta disgracado que cãhe em maõs de pedantes , ou rançosos , se naõ léva a espada desembainhada contra enossos reparos , Outra razaõ tenho. Pessoas hà curiosas de ler , que naõ tendo obrigaçaõ de saber de cõr a fabula , nem a historia e mil outras requisitos , folgaõ muito de acharem junto à difficuldade a nota comesinha , que lha esclareca. Para essas , e naõ para outras tomo o trabalho enfadosissimo de commentar versos, que me custaraõ menos a compor , que a explicar com notas.

( 1 ) Apollo , filho de Jupiter e Latona ; e as Musas filhas tambem de Jupiter , e Mnemosyne.

( 2 ) Vidente , e Propheta sao synonymos.

Algo emprendem, ou já sejaõ de vôdas

Em solemne Festejo ;

Ou já co'a alterna dança o Impyreo alègrem.

Mas já là assôina o termo

Que as hà-de appressurar a tomar no Orbe

Nôva e longa pousada. —

Eis, com seu passo etèrnamente firme ,

### ANTISTROPHE XIX.

Jupiter do alto sólio se abalança ;

Das Nocti-genas Parcas guia à salla

A planta omnipotente, —

Atè às côxas ( 1 ) lhes dèsce o trajo curto ;

Do tronco Dodonèo a espessa coma

lhes dà sombra às melénas

Cahidas, tristemente branquejando.

Em tres coxins sentadas ,

Cingidas junto ao peito , em rôda fiaõ ;

Com sobrecenho esquivo

Da crespas fronte a catadura affeiaõ.

### EPODO XIX.

As mañças dos fusos se estrellavaõ

Com ruyvas sardas de àspera ferrugem :

---

( 1 ) Imitação de Catullo nas nupcias de Peleo e Thetis.

De aço duro cobêrta ;  
Nos quadris se atravêssa a fatal rôca.  
N'um Cóffre, em meio d'ellas ,  
Cerra o Tempo as taréfas, cerra os fusos ;  
E os curtos, longos fios, lisos, broncos,  
( Como o Fado assim quiz ) bem, mal, dobrados.

### S T R O P H É X X.

As tres Irmans, à dura lida attentas ,  
Fadado carmen roucas murmuravaõ ,  
Fiando o estame vivo  
Do charo Polliã vindoura sôrma.  
Clotho, que o fio torce, estes dous versos  
Nove vezes re-canta :  
« Torço a vida, qual nunca mais formosa  
Meus dedos retorceraõ. »  
Mal que foinu, da massaróca de ouro,  
O fuso, a tóma o Fado,  
E de Saturno, e Rhêa ao Filho, a entrêga.

### A N T I S T R O P H E X X.

Lógo Jóve, em presença dos mais Numes,  
Molda de massa etherea um corpo humano,  
Com suas mãos Celestes :  
Faces lhe avulta, alisa a grave fronte,  
Afila-lhe o nariz, rasga-lhe os olhos ; ( 1 )

---

( 1 ) Dirãõ, que hà nesta strophe varias phrazes tiradas

E com sopro Divino  
O Sp'rito lhe infundio , que em mil virtudes  
Vinha todo banhado.  
A' perfeiçãõ da illustre forma assistem  
As nove Filhas suas ,  
Ao alto Padre attentas , que assim falla ?

E P O D O X I I .

« Nada hajaés de temer : que um douto Guia  
N'este vos dou , quando outra vez ao Mundo  
Baixæes. Segui-vos,ousadas ;  
Que em seu saber seguro vos dou armas ,  
Que todo o susto espancaõ.  
Despojai-vos de pállidos receios ;  
Que o General intrépido , e prudente  
Derrotará as hóstes da Ignorancia. »

S T R O P H E X I I I :

Eis , co'ellas perfiladas , tóma o Guia  
A terra o vôo : as liquidas campinas ( 2 )  
Talhaõ co'a affonta dextra ,

---

de Vieyra. Sim , senhores ; e me honro muito de que assim  
m'o censurem. Façãõ o mesmo os que es crevem certa moxi-  
nifada de gallicismos , e acabar-se-hà entre nós o abuso de  
compor livros bastardos , em lingua de Peralvilho.

( 2 ) *Per liquidum Æthera.*

Horat. lib. 2 , od. ultima.

Sobre aligeros ventos reclinadas.  
Tal vemos, entre as nuvens, ir voando  
De Grous, de brancos Cysnes  
Ordenado esquadrão, seguindo o rumo,  
Que o Antesignano enfia.  
Co'a Terra invéstem. Logo no horisonte,  
Que fuzilou da esquerda,  
Claro signal se abito, que nos chegadas.

## ANTISTROPHE XXI.

Chara Musa, que Zéphyro, soprando  
Mâis que rijo, o baixel, em que eu surcava  
Com infunadas velas,  
Os molles combros de água, assim arriba?  
Torna à marcada ( 1 ) areia o teu Alumno:  
Naõ vês Varraõ na praya,  
Co'a vista, e meigo acêno convidar-te?  
Naõ vês a Nympha sua,  
Plantina, que te chama, à fóz do porto,

---

( 1 ) Como por instincto, ou desejo de pôr pés em terra, naõ só o Patraõ d'um barco, mas inda os Passageiros marcaõ de longe certo sitio na praya, onde levaõ designio de desembarcar.

C'os lumes ( 1 ) da alva face ;  
Que de Estrella polar te estaõ servindo ?

### E P O D O X X I .

Dà-te prèssa a ferrar o solto panno ,  
Que a Cançaõ vai prolixa. Téme , oh Musa ,  
De dar à Inveja assumpto ,  
Que sacrilega vibra a lingua , e trece  
De me affundar o nome  
Na água do Olvido. — Ah! quanto mais no fundo  
M'o calca , mais escóa , e vem bóyando ,  
Qual vem léve cortiça à flor do pégo.

### S T R O P H E X X I I .

Naõ curves , nem aos ladros desse Monstro  
Espáduas fugitivas acobardes.  
Graõ mal é a Desventura ;  
Mas é suprema gloria dar invejas.  
Anchorada no porto da Ventura  
Tua lida ira sentar-se  
Aos pés de immortal Nume; e esses, que a aborto  
Força canina inveja  
( Que em se morder os membros gasta a ràyva )

---

( 1 ) Já muito hà que outros Poetas chamaraõ os olhos  
Soes , estrellas , luzeiros do Céu do rosto. Pela mesma ra-  
zaõ , ou metaphora chamavaõ os Persas o Sól , ou Mythra  
Olho de Mundo. Fica uma metaphera por outra.



Vérsos, ( 1 ) dous Soes não duraõ,  
Sem perder a zombada, ignóbil vida.

## ANTISTROPHE XXII:

Branda Lyra , urde ainda um Canto ao Sabio  
Que te dá doce affan na Dória chórda.  
Que a affonto Vate , nunca  
Tolheu torrente rouca , ingreme rócha  
De ir respirar suavissimos perfumes  
Junto dos bons Esp'ritos ,  
Que daõ alma ao saber , à Melodia.

---

(1) Os estudiosos , costumados a ler nos classicos Latinos , e ainda nos Portuguezes, transposições de termos, que dão elegancia à phrase , não estranharão este hyperbato , sabendo que é uma figura que exprime antes a impetuosidade e tropel das idéias , que assalta a imaginação , que a ordem grammatica que a tranquillidade de espirito consente no discurso. Alem de que os melhores Poetas transpõem muitas vezes os termos por lhe desmanchar o theor prosaico que tanto desmente do Estro, o qual sempre se reputa levar de rojo a imaginação do Vate. Se porem é necessario para o que não tem lição de Classicos pôr em termos corrente, a phrase transposta , ella diz assim : E esses versos , que a Canina Inveja etc força a abortir , dous Soes não duraõ , etc. , etc.

Quem , com braço vaidoso ;  
Podéra este Hymno aos Céos lançar , tam alto ;  
Quanto é virtuoso , e instruído  
O Varaõ , que é tam digno de meus versos !

## E P O D O X X I I .

Pregoando os seus dótes , e grandezas ,  
Por sette linguas ( 2 ) desta Lyra de ouro ,  
Naõ quéro entoar d'Elle  
Hyperboles , que Sîndicos me estranhem.  
Amo cantar sincero ,  
Que Elle orna a Tèrra , como a Pérla a C'roa :  
Que em Justiça , em Verdade , em Leões feitos  
Léva às antigas éras gran ventagem.

## S T R O P H E X X I I I .

Desceu co'as Musas a adornar de novo  
O desalinho do Orbe , Elle a quem ornaõ  
Tantas prendas nativas.  
Com suas lettras as alçou de estima :

---

{ ( 2 ) Imitando a Pindaro , chama a Poeta *linguas* as  
chordas da sua Lyra ; por quando os instrumentos quando  
destra maõ os ameiga , saõ entam mais agradaveis , se mais  
imitaõ a voz humana.

Seu nome egregio afformosando tudo ;  
Ou já com pés medidos  
Assujeite a escriptura a rithmo estreito ;  
Ora em numeros soltos  
Outorgue passo franco à penna. Elle honra  
Quem as Castálias ( 1 ) ama ;  
Guia-lhe o engenho, e o bom lavor lhe agrada.

### ANTISTROPHE XXIII.

Canção respeita o seu sublime esp'rito ,  
Como vindo dos Céos , a espargir brando  
As nossas Leis severas  
Com mél suave de Atticas Abelhas. ( 2 )  
Elle à sacra Balança na alta dextra  
Tem o fiél seguro :  
E com agudos ólhos indefessos ,  
Nos bons , nos máos cravados ,  
Na esconsa estrada os véla , e inda na plana.

### E P O D O XXIII.

Ao ruído da minha Lyra , inquietos  
Olhos derrama a Patria , e attenta em torno .

---

( 1 ) As Musas a quem dáos diferentes nomes de Aonias , Pierides , etc. , etc.

( 2 ) Allegoricamente falça do eloquente estillo asazornado de doçura Grega.

Onde irá encravar-se  
O farpaõ, que tam destramente vibro  
Ao Alvo tam insigne.  
Virtudes, que pedis virtuoso encomio,  
Trahir-vos fõra, naõ mandar, com claro  
Pregão, o vosso nome, a estranhos Climaz.

S T R O P H E XXIV.

Despênde avido um nêsta Lida os annos,  
Quando outre a seu sabor vario os diverte :  
Tua alma, oh Polliãõ charo,  
Só no que é bom se enléva, e no que é justq.  
Naõ sem causa Cesonia, alta Princeza,  
Teu mérito atinando,  
De tam boa, a Ti bom, a si attrahe.  
Bem que com dura lança.  
Seu Paé domou alvoratadas iras  
Da Volania ; ( 1 ) e com ouro ( 2 )

---

( 1 ) Todos os nomes proprios são fingidos, em razão como ao principio se disse) de respeitoa particulares mui forçosos.

( 2 ) Chama o Poeta allegoricamente ouro a riqueza das sciencias; e naõ impropriamente: porquanto são ellas momenteis, e mais duraveis, e proprias, que as desse invejado metal.

Nota de Editor

Grego e Latino re-dourou o Reino ;

## ANTISTROPHE XXIV.

Jâmais obron acção de tal valia,  
 Como o ter procreado a flor viçosa ( 1 )  
     Desta immortal Bonina  
 De immortal graça, de immortal talento ;  
 Em que o Céu se revê, o Céu se enléva,  
     E fito emprega a vista  
 Nos dons, com que lhe ornou o inclyto Esp'rite  
     Com verso ousado, e nobre  
 Já me cinjo a canta-la, a meu contento,  
     Apenas dê renate  
 Aos louvores do Tronco seu excelso.

## E P O D O X X I V.

Mas da Odé as leis me tiraõ já do braço,  
 E já me accusaõ de estender tam-longe

( 1 ) Foi licite à Horacio dizer : — as breves flores da amena rosa — *lib. 2, od. 30*, Tambem creio me será permitido [ ainda que de muitas leguas longe de Horacio ] dizer — a flor viciosa da Bonina : tanto mais que tomamos a flor pelo mais mimoso e delicado de qualquer cousa ; como a *flor de farinha* ; dizemos a quem manosear uma fructa, que co'as mãos lhe tira a flor, etc., etc. Mil exemplos não podara. E que mais difficuldade há hi para a intelligencia do conceito em dizer a flor viçosa de Bonina, ou a Bonina flor viçosa ?

As dóbras de meu Canto.

Pois que a flux esta Flor ( 1 ) cantar me vedaõ ;

Estranho ardor me lavra

De ir meus gorgeios disferir canoro

No teu ouvido; e o meu potente encanto

Entranhar-to no seyo negoeioso. ( 2 )

---

[ ( 1 ) Como o nome desta Princesa se parecia com o de uma flor mui conhecida, como a uma flor lhe falla o Poeta. Se me vira com appetite de citar, naõ me faltariaõ exemplos dos melhores em meu abono.

( 2 ) Estava nesse tempo encarregado dos principaes negocios da Monarchia o Heroe a quem foi dedicado este Poema.

---

Bem capacitados creio todos os que me conhecerãõ, que nunca peguei na penna com intençãõ de que fossem impressos os meus escriptos. Fiz versos por desenfado, e para descarregar a mente das ideias, que se amotinavaõ de encerradas. — Aqui vinha a pedir de bocca a comparaçãõ com o alvoroço dos ventos na caverna de Eolo, e o citar — *illi indignantes magno cum murmure montis, circum claustra fremunt*; e depois, para a destemperada torrente, que de versos impetuosos se tem hà mais de quarenta annos despenhado por esse mundo de Christo, citar o — *Quã data porta ruunt*. — Mas, viva a Modestia! que desmente muito a basõfia com a pobreza. Aos meus versos que andaõ impressos esta, e nunca ess'outra lhes deu Carta de alforria. Comecei por uma Ode à Rainha N. S.; para lhe lembrar [ no caz a muito dũvidoso, que lhe chegasse às maõs ] que um vassallo seu, victima de

calumbiosa inveja padecia em longo desterro trabalhos, e penuria, de que não éra merecedor; dos quaes S. Magestade podia por sua Justiça, e sua Benignidade liberta-lo. Este o motivo da primeira Ode impressa. O caminho uma vez aberto, e franqueado o primeiro passo, veio a Amizade requerer seus diveitos, e sahi à luz em segundo folhétto; dahi em segundo, e mais terceiro et *religuo*, continuando sempre na supposiçãõ, que não chegaria o cabedal de minhas folhas avultar em livro: por quanto nunca me conheci com juizo para tanto. Vai se não quando; eis que folha sobre folha foi medrando o Volume; e quando menos me precitava, achei-me Progenitor d'um tomo impresso com mais de trezentas paginas inchado. já lhe não podia ir à mão. — *Nescit vox missa reverti*. — Esta Ode foi quem me abriu os olhos, nesta nova impressãõ, à cerca do vulto que já faziaõ as minhas bufundangas poéticas. Em quanto ia folha a folha, nunca lhes sommei a conta; mas esta tal Ode-sinha desmedio-se tanto com a patarata de Epodos, e Antistrophes; intumeceu-se tanto c'os accrescimos das notas que (desconfôrme do comedimento e humildade das outras) deitou por esses trigos, demasiando-se em dôbro, e tres-dôbro das suas Camaradas; como mulher de Mercador ricco, que vai à Igreja com roupas de *afãsta afãsta*, e occupa com a rafastellada redondeza o lugar de duas Damas, e uma Criada. — Achaeis que passa de longa? Tambem eu. Fazei à Ode, e que eu fazia aos escarramoês, quando éra estudante, partia-o pelo meio, e comia a primeira ametade, e depois a seguhda.

Se eu para desculpar a desmesurada gigantéz desta Ode, me quizesse escorar em algum exemplo, mui volumoso o tinha eu nas Odes do Senhor Bezerra, que como Professor da Universidade déve mui bem saber todas as

Titólas d'uma Ode. Ora elle fas odes sine fine dicentes. Ergo  
Rosas.

Direi , por fim , como um amigo meu pôz por epigrapha  
nas suas Obras.

---

Se as Odes do Bezerra , e do Talaya ,  
Sem pejo , se imprimiraõ ;  
Quem tólhe à Minha Musa , que Ella sàya  
Por onde éssas sahiraõ ?

---



---

---

# ERRATAS.

A este achaque não há livro nenhum que escape e é quasi sem remedio, se o Dêmo tentou o Author a imprimi-lo em terra estranha: e aduba mais, se escasso de pòsses, não tem com que unte as mãos ao Compositor, e ao Proto, afim que attentem com mais diévêllo no que compoem, no que corrigem. **Væ MISERIS!**

Por mais asseada que lhes entre a Copia do Manuscripto, por mais agudeza de olhos que o Author empregue em espreitar os erros da imprensa, nunca lhe sâhe a óbra sem erratas. Tal prova me veio treze vezes à emenda, que não sahio inteiramente limpa da carépa. Eu emendava, e os mesmissimos erros vinhaõ na seguinte prova; e a men pezar, e a desespêro meu, me vinha a folha impressa não-escorreita e desairoza. Além de que, cheio o Author da ideia. e contexto da sua óbra, vai-lhe (sem o querer) no trilho do sentido, e quasi forçosamente trascura repartir esmiudada attençãõ pela ninharía de virgulas, lettras faltas ou sobejas, ou trocadas, etc., etc.

Faltou-me mais que tudo, um Amigo, que nas

<i>Ibi</i>	Construccoës	Construcçoës.
<i>Ibi</i>	Odpaimor	O primor.
<i>Ibi</i>	Vind a	Vindas.
126	Encetar ;	Encetar ,
129	à	à
<i>Ibi</i>	D'ous	Dous.
131	Entretêrão	Entreterão.
<i>Ibi</i>	Maôs	Maõs.
<i>Ibi</i>	Calhas	Cã lhas.
135	Scorre	Scorre.
<i>Ibi</i>	Eima	Cima.
<i>Ibi</i>	Tu'	Tu.
<i>Ibi</i>	Paé	Pa'e.
136	Ousadiã	Ousadia.
<i>Ibi</i>	Maô	Maõ
<i>Ibi</i>	Pregaô	Pregaõ.
<i>Ibi</i> ( nota )	Thesoro	Thesouro.
<i>Ibi</i>	So	Sò
<i>Ibi</i>	Caccito	Caccia.
<i>Ibi</i>	Ancigos	Antigos.
137	Gostaraô	Gostaraõ.
138	Camoês	Camoës.
<i>Ibi</i>	Da	Dã.
<i>Ibi</i>	Camoês	Camoës.
139	Camoês	Camoës.
<i>Ibi</i>	Manarãô	Manaraõ.
<i>Ibi</i>	Naô	Naõ.
140	Ambicaô	Ambiçaõ.
<i>Ibi</i>	Membrudo.	Membrudo ,
<i>Ibi</i>	Segrêdo	Segrêdõ.
<i>Ibi</i>	Fuqha	Funha.

<i>Ibi</i>	Illustres	Illustres ?
<i>Ibi</i>	Nurem	Nuven.
141	Oprendou	O prendou.
143	Guia	Guia.
<i>Ibi</i>	A a'	E a.
144	Lá	Lá.
<i>Ibi</i>	N'orté	Nórté.
145	Deteitos	Defeitos.
147	Evil	E vil.
151	Q uér	Quér.
<i>Ibi</i>	Argentada	Argentada.
152	Ingio	Tingio.
<i>Ibi</i>	Cantavaõ	Cantavaõ,
156	. . . c'os	E c'os.
<i>Ibi</i>	Métas	Métas.
<i>Ibi</i>	Desiguaés	Desiguaes.
157	Desferron	Desforrou.
163	Cum	C'um.
164	Abalastro	Alabastro,
167	Riuezas	Riquezas.
167	Scientias	Sciencias.
169	Férino	Ferino.
169	Emuládoos	Emulando os.
<i>Ibi</i>	Atalhadas	Atalhadas.
172	ç'o	c'o.
172	Ei m	Fim,
176	Patria.	Pátria.
<i>Ibi</i>	Fonce	Fouce.
178	Reveste alvura	Reveste a alvura.
<i>Ibi</i>	Que	Que
<i>Ibi</i>	Caminbo	Caminho.

<i>Ibi</i>	Construccoés	Construcçoés.
<i>Ibi</i>	Odpaimor	O primor.
<i>Ibi</i>	Vind a	Vindas.
126	Encetar ;	Encetar ,
129	à	à
<i>Ibi</i>	D'ous	Dous.
131	Entretérão	Entreteraõ.
<i>Ibi</i>	Maós	Maõs.
<i>Ibi</i>	Calhas	Ca lhas.
135	Scorre	Scorre.
<i>Ibi</i>	Eima	Cima.
<i>Ibi</i>	Tu'	Tu.
<i>Ibi</i>	Paé	Pa'e.
136	Ousadiã	Ousadia.
<i>Ibi</i>	Maó	Maõ
<i>Ibi</i>	Pregaõ	Pregaõ.
<i>Ibi</i> ( nota )	Thesoro	Thesouro.
<i>Ibi</i>	So	Sõ
<i>Ibi</i>	Caccito	Caccia.
<i>Ibi</i>	Ancigos	Antigos.
137	Gostaraõ	Gostaraõ.
138	Camoés	Camoés.
<i>Ibi</i>	Da	Da.
<i>Ibi</i>	Camoés	Camoés.
139	Camoés	Camoés.
<i>Ibi</i>	Manaraõ	Manaraõ.
<i>Ibi</i>	Naõ	Naõ.
140	Ambicaõ	Ambicaõ.
<i>Ibi</i>	Membrudo.	Membrudo ,
<i>Ibi</i>	Segredo	Segredõ.
<i>Ibi</i>	Funha	Funhas.

<i>Ibi</i>	Ilustres	Ilustres!
<i>Ibi</i>	Nurem	Nuven.
142	Oprendou	O prendou.
143	Guiá	Guiá.
<i>Ibi</i>	A a'	E a.
144	Lá	Lá.
<i>Ibi</i>	N'orté	Nörte.
145	Deteitos	Defeitos.
147	Evil	E vil.
151	Q uér	Quér.
<i>Ibi</i>	Argentada	Argentada.
152	Ingio	Tingio.
<i>Ibi</i>	Cantavaõ	Cantavaõ,
156	. . . c'os	E c'os.
<i>Ibi</i>	Métas	Métas.
<i>Ibi</i>	Desiguaés	Desiguaes.
157	Desferrou	Desforrou.
163	Cùm	C'um.
164	Abalastro	Alabastro,
167	Riuezas	Riquezas.
167	Scientias	Sciencias.
169	Férino	Ferino.
169	Emuláudoos	Emulando os.
<i>Ibi</i>	Atalbadas	Atalhadas.
172	ç'o	c'o.
173	Ei m	Fim,
176	Patria.	Pátria.
<i>Ibi</i>	Fonce	Fouce.
178	Reveste alvura	Reveste a alvura.
<i>Ibi</i>	Que	Que
<i>Ibi</i>	Caminbo	Caminho.

186	Thebana	Thebana.
187	Prateado	Prateado.
188	Pelá	Pela.
189	ç'o	c'o.
<i>Ibi</i>	Alinbo	Alinho.
Page 189	{ Qual mólle E juncol , ao duro lôpro de ouro. { Qual molle o junco , ao duro sôpro de Euro.	
<i>Ibi</i>	Couforta	Conferta.
190	Enviá	Envia.
<i>Ibi</i> [ nota ]	Que muito e	Que muito è.
191 [ nota ]	O que e materia	O que è materia.
<i>Ibi</i>	Encima	Encima.
<i>Ibi</i>	Vorat quora vortez	Vorat equora vortez.
192	Priscas partlas	Priscas portas.
<i>Ibi</i>	Membrados	Membrudos.
196	Mares [1]	Mares. [1;
200	Taés	Tacs
201	— Flammi-sqirante	Flammi-spirante.
201 [ nota ]	Amerello	Amarelle
205 [ nota ]	Arroshomia	Astronomia
<i>Ibi</i>	Agna	Agua
206	Terme	Termo
307. [ nota ]	Boeca	Bocca
<i>Ibi</i>	Esressém	Escrevem
208	Espirito. ,	Espírito ,
<i>Ibi</i>	Attônitas	Attônitas }
<i>Ibi</i>	Ereia	Creia,
211	Com balidos	Combalidos
212	Mi nha	Minha
<i>Ibi</i>	Infuude	Infunde
213	Men	Meu

<i>Ibi</i> ( nota )	Lias	Tias
<i>Ibi</i> ( nota )	Lares	Dares
<i>Ibi</i> ( nota )	Oura	Ouro
215	Que em seu canto com Grécia	Que com seu canto em Grecia
216	Sairòs	Sacros }
<i>Ibi</i>	Grànde	Grande
<i>Ibi</i>	Primeiro	Primeiros )
<i>Ibi</i>	Deslustroio	Deslustroso ,

*Fim do I Tomo.*





**V E R S O S**

**D E**

**F I L I N T O E L Y S I O .**



# V E R S O S

D E

F I L I N T O E L Y S I O .

---

---

Tomo II.º

---

---



P A R I S .

---

---

Anno de 1701.

---

Et gare un froid Grammairien,  
Qui traitant en homme capable,  
Tout l'ouvrage de détestable,  
Enverra d'un ton peu chrétien  
L'Auteur et l'Ouvrage au Diable.

DU CERCEAU.

---

*Teve muitas erratas o primeiro Tomo ; foi mal impresso ; foi desigual e somenos o papel. Mais que muito sei, e me lastima. E na verdade ; quèr o creiaõ, quèr não, em nada me poupei porque sahisse tudo a gosto meu, e a gosto dos leitores ; e gastei mais do que o volume vale. Lida inutil ! Quem, nesta terra não quèr ser logrado, cabe-lhe ser mais sagaz e mais manhoso, que eu não sou.*

---



## DES VARIO:

— — — Dieu ne fit la sagesse

Pour les cerveaux qui hantent les Neuf Sœurs.

LAFONTAINE.

---

**Q**ue deos? Que homeni? Que deusa? eu que demotio  
Me aturdio a cabeça socegada  
Com revoltos poéticos vapores?  
Que tinha eu com Apollo, e co' as Piérias?  
Com Pegasos, Bannassos, Hypocrenes,  
E outros sonhos de Orates rematadõs?  
Quem quizer perder tempo, perder sizo,  
A saúde estragar, vazar a bolsa,  
Tõme dos versos a fatal mania:  
Que a Déosa dos Poétas logo ordena  
Que para bem cumprir c'os estatutos

Da três-loucada, e pobre Confraria,  
Em que o boçal verzejador se alista,  
Não coma um só boccado com socêgo,  
Nem breve noite darma a somno sóto: (1)  
Mas da bocca a comida mal-mascada  
Passe ao ventre voraz mal-engolida;  
Se érga da meza, e encaixe o consoante,  
Que escarnicando e a accinte lhe fez fôscas;  
Que no rôto enxergaõ pernêe insomne,  
E de Phebêos Duendes avexado  
Tresvalie com ôccas ventoinhas (2).

Quando a Manlian com d'edôs cor de rosa  
Vem as portas abrir ao sol que acôrda;  
Quando todo o mortal, espergniçando,  
Estira os braços, e pélobras desgrnda,  
Poem o fito no almoço, ou no trabalho,  
O pobre Vate extremnhado busca  
O fecho atarracado d'uma glossa,

---

(1) Quis poterant unquam satis expurgare cicuta

Ni melius de somno putem quam scribere verius.

S. Chénico. HORAT. lib. 2 Epist. 7.

(2) Che le Muse son peate de cervelli:

E chi vuole far bene i fatti sui

Fugga Apollo più rato che non feo

La ritrosetta figlia di Peneo.

RICCIARDETTO.

Ou rõe e escarva nas peccantes unhas  
Maldito encantoadó consoante.

E o como arquêa na franzida tésta  
Espantados, e fitos, grandes ôlhos,  
Quando revolve no azoadó engenho  
Pensamento subtil, valente phraze,  
Ou desvairadas furias de altas Odes!

Para bem conhecerdes estes loucos,  
Darei alguns signaes. Quando vós virdes  
Um homem de convêrsa strapalhada,  
Estouvado no trato, em termo, em gesto,  
Que vai pelos passeios, pelas ruas  
Ruminando chyméras todo absorto,  
Aquí se enxurda, allí marra co' a gente;  
Passa, como um sandeu, d'um cabo ao outro,  
Sem caminho, ou carreira concertada;  
Em caza, e fôra, fôra de si mesmo,  
Embebido no espaço imaginario;  
Naõ cuidar nos seus bens, no seu alinhô,  
Nem cortejar a Deosa da Fortuna,  
Para alcansar, por graça, o métal louro,  
Que dà Vida agradavel, Honra (1), Amigos;

( 1 ) Dat fundus honores, amicitiam.

Por Poéta, ou por doudo; que é o mesmo;  
Lôgo m'ò assinalai em bom canhêho.

---

Pois se, como a possêso espiritado  
O Demonio (1) o aguilhõa co' a venêta  
De imprimir engrazados consoantes,  
Entam lhe quero eu lagrimas e affanno. —  
Em caza do Impressor lá estaõ à l'êrta,  
Esperando o suado manuscripto,  
Consumições de cõbres, amarguras,  
Erratas de impressaõ, lôgro de Obreiros,  
Gatunices do Pròto, papéis faltos,  
As correccões sem cabo, e sem medida,  
Cheios de erros, e sem sentido os versos;  
Depois de trinta provas emmendadas.  
Que loucura! Que absurdo indisculparel,  
Perder tempõ, e saûde, e paciencia  
Perder as bellas louras feluzentes,  
Ganhadas com suor, — talvez sumidas  
Aos õlhos do appetite mais golõso,  
Por ir em negra estampa correr mundo

---

( 1 ) Não reparem na letra grande, que ponho a este nome: Sujeito, de quem tanto se falla, e que entre muita gente è mais nomeado que Cesar e Alexandre, bem pôde ter jus a uma letra grande.



Apoz um nome vãõ. Bem pècco fructo  
 E' o ser por bom Poéta decantado  
 Por outros loucos, que igual trilho séguem.

---

Ah! se a Diva Razaõ, compadecida  
 Da enfermidade que lhes lavra na almã,  
 Lhes corresse a cortina do Futuro,  
 E lhes mostrasse o mar calamitoso,  
 Crespo de escolhos, denso de naufragios,  
 Onde irãõ mil Poétas dar a pique,  
 E engrossar o cardume dos passados;  
 Talvez que õ médo lhe encolhesse as ázas  
 Da presumpçao balôfa de ser lidos (1).

---

Tomdi axemplo em mim, Engenlios cegos.  
 Que ganhei et c'um Cartapacio de Odes,  
 Com déz cansados lustros de Versista?  
 Rizos, Invejas, Criticas, Galannias  
 Breve Fama, Desterro, e Desemparo (2).

---

(1) Nullam enim virtus aliam mercedem laborum, periculorumque desiderat, præter laudis et gloriæ: quæ quidem distractâ..... quid est quod in hoc tam exiguo vitæ curriculo et tam brevî, tantis nos in laboribus exerceamus.

CICERO pro Manliõ.

(2) C'est un métier trop dangereux, et la méprisable fumée de la réputation fait trop d'ennemis, et empoisonne trop la vie. *Lettre de Mr. D. V. à un membre de l'Académie.*

---

# O D E.

— — Quem tu, Dea, tempore in omni  
Omnibus ornatum voluisti excellere rebus.

LUCRET. lib. 1.º. vers. 57.

---

**N**A ã quero cantar Moças, qua estou velha,  
Ensôço, e derrengado.  
Jã pendurei de Vénus nãs parêdas  
Do namôro as insignias (1),  
E a Lyra des-montei das meigas chórdas,  
Que discantaraõ Marças,  
Delmiras, Élias, mil formosas Nymphas  
Do saudoso Téjo.  
Hoje o meu Arañjo só pertendo  
Entoar nos meus versos.  
Elle os finaés accentos de meu Canto  
Acceitarã benigno.  
Se as flores me acceitou a Formosura,  
Cólha a Amizade os fructos;

---

( 1 ) HERAT. lib. 2 Od. 26.

Mais sazonados saõ, se máis tardios

Os tributos do Outono.

Dize, oh Musa, quem deu prendas tam amplas;

Quem de indole prestante....

Eis, rodear-me vejo as Musas todas,

Clamando de contentes :

» Nos fõmos quem no berço o embalámos

» Com Délias Cantilênas !

» Nós o talento, nõs a mente vasta

» Lhe povoámos lédas

» De jucundo saber, de quantas artes . . .

» Te enlevaõ, quando o escutas,

» Mas nossa Mãe Mnemòsyne, que olhava

» Tam donosa porfia .

» A qual primeira, com seus dons o ornasse,

» Risonha nos reprende :

— Que podeis vòs sem mim? O saber todo,

— Que lhe verteis no engenho,

— Resvalará, se o cravo lhe não pondes

— Da ferrênha memória.

— Essa se ja o meu dom, meu dom nativo (1),

— Com que me prendou Jove.

---

( 1 ) Todos o sabem que Mnemòsyne é a Memòria. Todo o sabem, e eu sò o ponho aqui, para que me não esqueça; que ainda hà poucos dias não soube dizer o meu nome, nem de que côr eraõ os meus Prmceiros calçõs.

» Lógo as Graças, das Musas Companheiras,

» E, por todas, Aglauro,

» Como quem de mayor thezouro è ricca,

Diz com despejo airoso :

— E quando o vosso alumno tenha todas

— As artes, as sciencias,

— Bem encravadas co' a tenáz memoria,

Qual é vòssa ufanã !

— Serà sábio, e enfadoso como um livro,

— Se lhe fallêce o enfeite

— Do mimoso primor, da gala nóbre,

— Que tudo affermosêa ?

— Essa lhe damos nós ; essa é o enlévo

Dos que melhor juizaõ.



## F A B U L A .

**N**O cristal d'uma fonte clara e pura  
Uma Macaca estava contemplando

A sua formosura :

Os mômos, e os pulinhos revezando,  
Da sua presumpção indícios dava,  
E de ser bella, com prazer, gozava.

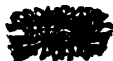
Um Burro, que pastava  
Naõ longe de mestrengo presumpçoso  
Condeído as orêlhas sacudia.

E cemsigo dizia :

» Se, ao menos, o meu porte grave, e airoso,  
Se a minha voz tonante ella tivéra,  
De ser vaidosa a permissãõ lhe eu déra. »

---

Quantos conheço ahí, que tomãõ azo  
De notar erros meus; e estaõ no caro  
Do Burro, e da Macaca.



# O D E.

— — Non Aquilo impotens  
Possit diruere , aut innumerabilis  
Annorum series , et fuga temporum .

HORAT. lib. 3. Od. 3o.

---

**P**ROMETHEO , quando quiz , industrioso .  
Dar alma á humana fórma , que plasmara ,  
Roubou dos Céos a sempre-viva flamma ,  
De Minerva amparado .  
E disse ao Homem : » Tu darás ao Mundo  
Filhos de bem-diversa natureza :  
Tães tem de atravessar percedouros  
O quêdo stygio Lago ;  
Que deixarão de si curta lembrança ;  
E quães ruin ; nenhuma , a maior parte .  
O Olvido , c'os seppnegro mudo manto ,  
Tem de os cobrir sem termo .  
Mas os filhos do Engenhô , que derivão  
Dos Céos a altiva Origem , terão vida  
Tam longa como os Astros , que desdenhe

Da barca de Charonte.

Similhantes a Pallas, quando rompe  
Do cérebro de Jove, vem armados  
De arremessões fulmineas contra o Olvido,  
Contra a foice da Morte.

## S O N E T T O.

D'HA longos dias Venus reparava  
Que seu filho Cupido emmagrecia:  
A viva côr no rosto emmortecia;  
A rapidez nas azas affrouxava.  
Solícita o Concelho convocava  
Das Nymphas, e remedio lhes pediu  
Para o filho doente, em quem bem via  
Quam mal do Império as rédeas meneava.  
Depois que sobre o mal bem consultaraõ,  
A flux concluem todas, que era *Tedio*:  
Receitaõ perrexis espertadores.  
Mil drogãs, não-accéitas, apontaraõ...  
— O Ciúme ( diz Venus ) é o remedio  
Provado contra o tédio dos Amores.

---

---

# O D E.

COMMENTARIO sobre o - *Addis cornua pauperi* de Horacio lib. 3 Od. 21. mal entendido atéqui pelos seus expositores.

---

— — Injurium est de Poeta male sobrio  
Lectorem abstemium iudicare.

AUSON.

**P**OETAS por Poétas sejaõ lidos :

Sejaõ só por Poétas explicadas

Suas obras divinas : que não lávra

No esquivo engenho d'um Benthley Saturne,

D'um Min-éllio, um Juvencio apòquentados

A sacra chamma do Estro desenvolto.

Como póde colher um acañado

Secco commentador a ideia altiya

D'um destemido Vate ali-potente,

Que d'um ao outro Pólo ostende o vôe

Quando elle ( 1 ) as azas tem agorentadas?

---

( 1 ) O Commentador.



Deste erro vem, deste fallaz desforço  
 Tanta inépoia, e senti-lo extraviado,  
 Tam pezados juizos, tam perluxos,  
 Recheados de tam frivola sabença;  
 E os lugares difficeis que elles saltão  
 Como faz por brazido qualquer gato.

Cada qual de sua arte falle e escreva :

Commente a Euclides Newton e Descartes ;

De Demosthenes Tullio nos dê conta ,

E a Pindaro interprete e siga Flacco ,

E fallaremos todos com acerto.

*Et addis cornua pauperi tégora*

Abconso , escuro foi. Versão genuína

Naõ achei em Pão velho, ( 1 ) em Cartapacio ;

Nem sentido frizante lhe foi dado

Que me enchesse as medidas do dezejo.

Inda os mais sabichões , que mais se gabaõ

De terem as entranhas do conceito

Esgavatado com prolixos ólhos ;

Nem mesmo às cégas inda o apalparaõ.

Que nenhum se lembrou, que o Venusino

Foi Poéta, e Prophéta n'este texto :

( 1 ) *Pão velho* chamavaõ no meu tempo de estudante, uma versão litteral, que se apprendia de côr, para fazer o exame ; e que ( segundo meu parecer ) era a respeito do exame de Latim, o que a respeito do exame de Moral, era o Larraga.

Que o nome *Vate*, em Delphico sentido  
Inclue os dous potentes attributos.

Sim: que é Vidente um Vate; que o Futuro

Rastrêa, e fêre com a aguda vista,

Como mimoso do Vidente Apollo, ( 2 ).

E a quem franquêa o dom, com que entre os Dives,

Claro e sublime, a todos se ayantaja,

Horacio tinha pois os olhos fitos

( Como desta Ode, quem vê claro, cólhe )

Na célebre Paris. — Não qual ella éra

Tugurio vil de pobres pescadores;

Mas, na Mãe das Sciencias, e das Artes,

No centro do bom gosto, e aureo luxo.

Via virar desta Era a ingente róda

Pejada de reconditos successos;

Com ella voltear cabeça a baixo

Torpe Devassidaõ, insano Jogo

---

( 1 ) *Videt omnia Phabus,*

*Certus enim promisit Apollo.*

HORAT. lib. 1 Od. 6.

— — — *Sacris se condidit antris*

*Incubuitque adyto, vates ibi factus Apollo.*

LUCAN. lib. 8.

*At mihi Fatorum leges avique futuri*

*Eventura Pater posse videre dedit.*

TIBULL. lib. 3. Eleg. 4.

Infamé Embriaguez, que facilmente  
 É das más feias culpas a Princeza.  
 Via que assim correndo atropellava  
 Os breves annos, as fugaces Horas.  
 E viá Bacchó de luzente face,  
 Que sobraçando a mosqueada pelle,  
 C'o acoite, que assomado destorcía,  
 Levava a tróte os bandos do vulgacho;  
 E apontando-lhe o ramo embandeirado,  
 Com as mãos estendidas abarcava  
 O conçe das ranchadas; pelas portas  
 Das Guinguetas ( 1 ) os empurrava a froxo.

(1) *Guinguettes* [ fallo com que os naõ déraõ por eá uma ra-  
 bissaca.] são cazas de Pasto nos suburbios de Paris; as quæes são  
 tambem tavernas, e cazas de baile. São tantas, e tam diversas,  
 que seria dellas difficilissima a descripção. Algumas tem sallas  
 e jardins tam vastos, que folgado dansariaõ nellas, quatro  
 centas pessoas. Tempos houve ( em 1760 ) em que os Prince-  
 pes vinhaõ dançar nellas, acompanhando-se de varias Actri-  
 ces, Dansárinas, e outras Cortezans de bico revolto. A esta  
 frequencia de toda a casta de Povo, e a celebridade de certa  
 Guinguetta, e de seu tãvetneiro allude Palissot no canto 3.<sup>o</sup>  
 da sua Dunciada; quando diz:

« Voyez la France accourir au tonneau

» Qui sert de trône à Monsieur Ramponneau. »

O commum é, que nos Domingos, e festas, se euclhem  
 todas de immenso Povo de ambas os sexos, que sentados, e

Via por certo, e de bem-longo, Horácio,  
Que *per fas, e per nefas*, nos Domingos  
Por uso usado, e por peccado velho  
Toda a cabeça de artesaõ, e obreiro  
De bandas tomar déve a cabelleira. ( 1 )  
O jornal da semana é cousa ténue,  
Se co'a padeira, se c'o taverneiro  
Co'a tenda o aranzel se ajasta, e paga.  
Pouco, ou nenhum dinheiro nas mãos fica,  
Com que uma cân se tire na Guinguetta;  
Entre o assado perum, e a larga pinga.  
Que regresso? — Nenhum. — A sede apertã  
Afferrado, nas rôscas da goela.  
O vermelho appetite da canada

---

mezas, bem servidas por diligentes Criados de Guinguetta, comem fino, bebem largo, riem de escancara, dançam à fi-vellêta, e deitam uma cân fora todas as semanas. Findo o folguedo, abraçam com vigor novo, na segunda feira, o usado trabalho. — Não sei se estes regabofes tomariam pé em Portugal.

( 1 ) E é tam certo o tal camarço, que eu mesmo vi na Praça da Estrapada um bebado estendido por terra, sem dar acôrde de si, e a quem nem apupos de rapazes, nem latidos de cães, nem manchêas de poeira pela cara o tornavam a seu sentido, chegar a elle um Camarada, amaldiçoar o sestro do vinho, que tanto embrutece os homens, e concluir dizendo: « Tal me tem de succeder Domingo. »

( 21 )

Fica, puxa, arrepe!lla, affoga, esgana,  
E Baccho o está de longe convidando.

M U L H E R.

Lá vai fulano para a Caza-branca ( 1 )  
Braços dados co'a sua Maricota.  
Como vão guapos! se élla fora arisca.... »

M A R I D O.

— Elle é feliz, que tem mulhér, que ajude  
A levar este carro de misérias. —

---

Sêde infame de vinho baptizado,  
A quanto obrigas, quando o peito abrazas!  
O sôfrego marido fêcha os olhos  
A um meigo gesto, a um requesbrado riso  
Com que a mulher engoda o dadivoso;  
E affrouxa as rêdeas do aspero Recato,  
Deixando accrescentar mais uma ponta  
A Vulcanica gualda retornida;  
Com que à risca, e com rêsgo Commentario,  
Se cumpre no pobreta e puro texto  
*Et addis carnua pauperi* de Horacio.

---

( 1 ) Guinquetta muito affreguezada. ]

---

# MADRIGAL.

**M**ARIPOSA inconstante,  
Que namoras a Rosa, a Violetta,  
E com ventade inquiéta  
A toda a flor te off'reces fino amante,  
Vai, léva-éssa meiguice  
Longe destas Campinas lealdosas,  
Que pôde vir 'Almeno; e se te visse  
Render tantas offrendas enganosas,  
Te imitaria a errática ternura,  
Des-leal a Delmira, à fé mais pura.



# O D E

— — *Te peritus*

*Discet Iber ; Rhodanique potor.*

**L**ENDO os teus versos ; numerozo Elmano ( 1 ) ;  
E o naõ-vulgar conceito , e a feliz phrase ,  
Disse entre mim : » Depoem , Filinto , a Lyra,  
Jã vèlha , já cansada.

Que este Mancebo vem tonar-te os louros  
Ganhades oom teu Canto na aurea quadra ,  
Em que se bom Coridon , a Elpino , a Alfeno  
Applaudia Ulissèa. »

Rouca hoje , e sem alento a minha Clio  
Naõ trôa sons altivos , arrojados :  
Vai pedestre soltando em frouxo métro  
Desleixadas Cantigas.

Desceu Apollo , e o Chôro das Donzellas  
A' morada de Elmano ; e esse , que outrôra,  
Canto nos dava nome , o pôz na bôcca  
Do novo amado Cysne.

---

( 1 ) O Senhor Manoel Maria de Barboza du Bocage.

---



---

## PROPHECIA (\*).

**Q**ue tristezas alégres ( 1 ) vão subindo!  
 E que alegrias tristes vão descendo!  
 Nascem nos troncos de folhuda rama  
 Elephantes, Ouçaos, e Crocodilos.  
 Aquí para o pincél, alli a pluma ( 2 ):  
 Vivo traslado de não-visto corpo.  
 Em rôdas de ouropél passa; et transpassa  
 O rotundo esquadraõ dos infinitos.  
 O galhudo pastél dos consoantes  
 Ao sopros tremerá da cannafistula;

---

( \* ) Alguns pontos desta prophécia me parecerão es curios:  
 mas uso é das tâes não se entenderem, senão no tempo pré-  
 fixo, em que se cumprem. Alem de que Merlin, que no-la  
 deixou não a viu bem distinta e clara; por que [ como diz  
 Boileau ] *Ce que l'on conçoit bien s'énonce clairement.*

( 1 ) É de crer, que Jorge Ferreira tinha noticia desta pro-  
 phécia: Porquanto na sua Comedia Ulisippo falla de *alegrias*  
*tristes, e tristezas contentes.*

( 2 ) Foi opinão antiga que os homens nascerão das arvores;  
*in duro robore nati* e Que muito que della nascessem tambem os  
 animaes.



Sem descer dos Tyrinthios almagrados  
Nota de despeitosas affluencias (1).  
Virá tempo , em que a lingua Lusitana  
Seja nõva Babel de escuro enleyo ;  
Avèssa , mixtiforme algaravia  
Gallo-Lusa invenção aperaltada.  
Virá um espantallo Legatorio ( 2 )  
Eufufado perum , himpando alcunhas ,  
Dictar ufano bárbaras soalhas  
Que envoltas em dourada Hollandez folha  
Vaõ pela pósta desgostar a Europa.  
Que nõ verãõ os sécalos vindouros !  
Verãõ aguas descerem por penellos ,  
E penedos descerem pelas águas.  
Os cornipedes Faunos , Egipanes ,  
Vestidos à Mourisea , os Campanaricos

---

[ 1 ] Faz allusão a outra prophesia mais antiga que ainda  
atagõra se nõ entendeu , a pezar de outocentas explicaçõs.

[ 2 ] Se abrisse a Natureza o grande reposteiro e amostrasse  
a verdadeira arvore genealógica destes empanarrallos ; que  
galante Comedia para as gentes de juizo , que cõ,ue da clava  
de Hercules para certas cabeças folas ! Que Paes Lacayos ,  
Mouros, Frades , judeos etc etc nõ tem dado descendencias  
nunca-suspeitadas ? Quando estou da pachorra , mando re-  
presentar entremezes desta lay: no theatro da minha ima-  
ginaçõ , para rir a custa d'essas bexigas inchadas de ar fe-  
drento.

Revolver com perluxa garridice ;  
 Lindos Orang-otangs sorver a sphera  
 Diamantina da extática lembrança ,  
 E azoado de mestiça gerigonça  
 Erguer o Tejo a encanecida frente ,  
 E os olhos verde-mares derramando  
 Por todo o Cães da pédra , e Boa vista ,  
 Perguntar às lindissimas Neréas ,  
 Que barbara Naçaõ , sem que elle o saiba ,  
 Conquistar veyo a misera Ulisséa ,  
 E dar-lhe a nova lingua enlabuzada ?  
 Que há muito sabe , os Vencedores darem  
 A sua lingua aos Povos que haõ vencido.  
 O que porém lhe enche a alma de ansia , e pasmo  
 É ter sido a conquista tam callada ,  
 Tam oculta , que andando noite e dia ,  
 Rondando aquellas prayas , naõ-lhe veio  
 Aos ouvidos ruído de tambores ,  
 Nem estrondo de grossa artilharia ,  
 Como se usa no conquistar dos Reinos.  
 Só conheceu que estavaõ conquistados  
 Os Lusos , quando ouviu o novo enleio  
 Da linguagem bastarda , tam diversa  
 Da que o Camoës cantava à sua beira ,  
 E o fez allí deter-se , e as suas Nymphas ,  
 Enlevados no Canto , e na doçura  
 Das phrazes desse tempo , que as de agora ;  
 Ou ja que en de mui vélho , ou de mui surdo ,

Naõ comprehenda cabal o que elles dizem ;  
A lingua , que elles fallaõ , tam avessa  
Nada tem para mim que claro seja.  
» Paézinho ( lhe responde a bem-fallante  
Linda Tágide Ulina ) naõ te admire.  
Nem tu mais surdo estàs , nem velhentado ,  
Nem conquistado foi o Reino Luso :  
Mas tudo empeorou no triste idioma ( 1 ) ,  
C'um andaço , uma lépra , que aqui lavra  
Pelas boccas de certos Peralvilhos.  
Chamaõ-lhe gallicismo , os mais expertos ,  
Que este ar todo empestou. E'gran desgraça  
Que a Réal Académia naõ fabrique  
Para estes empestados de ruin phraze  
Um Lazaretto , e boa quarentena ,  
Onde por dontas maõs curados sejaõ  
Com xaropes de chórda , ou de azorrhague ;  
Como doudos de nova phrenesia.  
Delles , Páozinho Tejo , vem a mácula.  
Nós mesmas , que corremos estas prayas ,  
Dezejosas de ouvir nossos amantes

---

( 1 ) Diraõ que repizo muito no fallar afranzezado dos Tarelos. Mas para que repizaõ elles em fallar mal a sua lingua ! Vejo que se naõ emendaõ , continuo. Tanto dà a agua na pédra que etc.

Tanto dà c'o martello o Carpinteiro,  
Que enterra o prégio n'alma do madeiro. *Anonimo.*

E com elles ter prazo de recreia ;  
 Apenas , longe em longe , a Elpino , a Alfano ,  
 Na phrase de Camoës , teu tam valido  
 Ouvimos Portugueza melodia ,  
 Imitada dos nossos boas Cantores ,  
 Das eras de ouro da grandeza Luca.  
 Com cappelle farrasco se cubria  
 Longas orelhas harricaes , que agora  
 Abanaõ com desocõo , e effouteza  
 A' sombra de pedantes enuffados.  
 De engoyado saber , que tem diante  
 For guias uns fulanos , que fuxtaraõ  
 Ou quizeraõ faltar pela sarrêlia  
 O Bastão commandante que empanharaõ  
 Camoës , Barros , Ferreira , Arraes , Luca.  
 Mas detraz de Phantasma ass'orellãdo ,  
 C'o azarrague sonante , vem correndo ,  
 Um filho teu , presado amante nosso ,  
 Que a um cinge o nariz , a outro orelha  
 Com livido vergaã de longa dura.  
 Já recuaõ. Já fõgem trasmalhados  
 Bem zurzidos da mã peçada , e irosa.  
 Apes vereis , Caterva malandrino ,  
 Derretidos os Céos , o mar enchuto ,  
 O Sarrabal saloyo fallar certo ,  
 O Piegas beber o sette estrello ,  
 Em feicaõ de Caffé , ou Chocolate ;  
 Que a vossa infame , idiota burundanga

Tóme pé no alto vão da Lusa falla.  
Desmammai-vos do aperaltado leite ,  
De que vossos escriptos se embostellaõ ?  
Lêde as Clássicos , unico remedio  
Contra o francez uzagre , que vos gaffa.

---

## S O N E T T O .

**Q**ue torpe Monstro , féro , truculento  
De descarnada ossada carcomida ;  
Co'a assacalada souce no ar erguida,  
Vejo entrar pelo pallido aposento ?  
Da myrrhadá garganta o infecto alento  
Sopra no rosto a Delia adormecida :  
Vejo-lhe a côr murchar-se , e espavorida ,  
A alma deixa a morada , e esváe no vento.  
Mil Cupidos , sem arco , e passadores ,  
Vaõ chorando traz ella , assim cortada  
Na quadra das affagos , dos amores .  
Quando eu ia sparzir , com maõ magoada  
O lindo corpo de saudosas flores . . . .  
Acordei — ao cantar de Delia amada .

---

## O D E.

— — — Quod adest memento  
Componere æquus.

HORAT. lib. 3. Od. 29.

**Q**UANDO o sol, ja subindo do horisonte,  
Encéta pfano a rapida carreira,  
E Morpheo às pestanas, que cerrara,  
Vai dando a despedida :  
Comêção de tropél a vir subinda  
Os Cuidados, que o somno sopeára,  
D'entre elles rompe o Almorço inexoravel,  
Pedindo precedencias.  
Vem depois a mais turba, que afastada  
Com poderosa mão se arruma aos lados  
Respeitosa — por que entre as duas filas,  
Passe da trôpa o Cabo,  
Que eu chamarei com nome conhecido  
*Dezejo de Politicas noticias,*  
Deste que augmenta, d'outro que fraquêa  
A's forças do adversario.  
Mas o Factor (1) esta ordem de nove annos

---

( 1 ) Desde que se forão remechendo os animos em 1789.

(31)

Com impia novidade desconcerta;  
Trazendo às duas, a que vinha às nove;  
*Universal Gazette.*

Oh tu, potente Redactor, que as rédeas  
Do governo das nóvas nos modéras;  
Restaura ao posto antigo a grande folha,  
Tam mal des-possuída.

---

---

e medrou o desbarato dos folhetos pelas ruas de Paris, veyo sempre a fio, e às nove horas da manhan um distribuidor de Cartas e papeis pelas portas e moradas, que aqui chamaõ Factor, trazer-me o papel Periodico de que eu era assignante. Esta Ode foi composta em razã da estranheza que me cauzou a mudança da hora assignallada.

---

## NOTÍCIAS ATRAZADAS.

**D**ENTRE creisapertos ;  
E enleios encubertos  
Broton a prosa , que util foi no mundo  
A' esquivã humanidade ,  
No preciso commercio das idéas ;  
Qual brôta do fecundo  
Seyo da terra a loura saciedade ;  
Quê as cataduras feyas  
Da fome , e da magreza deita a longe. —  
Dos Céos a Poésia  
Desceu ladeada de inclytas figuras ,  
Com que a mente lisonje  
De doces fâvos , mélica ambrosia ,  
Que enlévaõ almas puras.  
Almas communs , no paõ tomem sustento ;  
Que espiritos sublimes  
Só com Attico mél se saboreaõ.  
Sem grande atrevimento  
Naõ tomaõ sobre si os fracos vimeç  
Carrêgos que os derreiaõ.  
Robustos freixos , válidos Carvalhos



Só pugnaõ c'os negrumes.  
A quem Déos naõ prendou c'o sacro louro,  
Que corõa os trabalhos  
De aos Põvos descifrar fallas dos Numes,  
Vem com sequaz estouro  
A vingança de Apõllo, vem risadas  
Das Musas, e do Pêgaso pateadas.



---

---

## A N Ç A O .

Ah ! se in Ciel', benigne stelle ,  
La pietà non è smarrita ,  
O toglietemi la vita ,  
O rendetemi il mio ben.

METASTAS.

---

Uma dor provo tal , um tal tormento ,  
Que muito vem a ser se não acabo.

CAMORS Son. v. 16.

**Q**ue mimoso prazer ! Teu roste amado  
Me rayou na alma ! Oh astro meu luzente !  
Desfez-se em continente  
O negrume cerrado ,  
Que me assombrava o coração afficto ,  
Em saudades tristissimas sopito.

Bem , como aponta o sol radiante  
Pelos hervosos cumes dos outeiros ;  
Fogem bruceos nevoeiros ,  
Da roxa luz brilhante ;

Assim, mal vi teu rosto, assim fugiaõ  
As Mágoas, que de lutto a alma cobriaõ

3

Quem sempre assim, nos teus formosos laços  
Doces queixas de amor absorto ouvira !

Da idade não sentira

O vôo. — Entre os teus braços

Me corte o fio com a foice a Morte ;

Que perco a vida, sem sentir o corte !

4

Se a meiga Vénus, se o gentil Cupido

Cede a meus votos, cede à minha Amada ;

Se ésta uniaõ prezada

Não rompe um Nume infido.,.,

Não dou por mais feliz o vil Mineiro

Sobre montes de sordido dinheiro.

5

Não dou por mais feliz o Rei no throno

Lisonjado de Cortesaõs astutos.

Já meus olhos enchutos,

Já alégres daõ abono

Do gosto, em que se engolfa o peito, ao ver-te,

Des suspiros, que se affastaõ, de perder-te

B 6

Amor quanto é mayor, mais é medroso :  
Descóra , que lhe fuja o bem ganhado. —  
Quasi vejo roubado]  
O Bem mais precioso...

Das mãos m'o arrancaõ!.. Marcia! e tu-- consentes?  
Ah! Não digas, que me amas.. Marcia.. Ay.. Mentas.

Quéro deixar - te. — — Antes que tu te enlacas  
Nos braços desse , que de Ti me priva: — —  
Resgato a alma captiva ,  
Antes , que a elles passes. —  
Não quero vér , em teus grilhões atado ,  
Logar-se outrem d'um Bem, a mim roubado.

Irei vertendo lágrimas iradas  
Por éssas nûas prâyas arenosas :  
A's Nayadas piedosas  
Minhas queixas magoadas  
Irey contar. - - Irei cravar no peito  
Um punhal , vingador de meu despeito. — —

Não , linda gloria desta vida tua ;  
Dêse os temores de eu querer deixar-te

( 37 )

Eu! — — Que jurei de amar-te! — —

A sorte amarga e crua

Naõ fará que perjure a san vontade  
De amar em Ti a minha Divindade.

10

Naõ Inconstancia , naõ os Disfavores  
Menos puro farãõ meu culto amante. — —

Que eu falte a ser constante

Aos õlhos roubadores,

As fáces de carmim, madeixas de ouro ,

Em quem Vénus, e Amor poem seu thezouro! —

11

Vivas ausente, ou vivas sempre à vista,

O teu Filinto ha-de adorar-te puro.

Tens meu peito seguro,

Tens segura a conquista :

Nem d'outra sorte esses teus õlhos rendem,

Nem estes meus outra adorar pertendem.

12

Jurei a Amor em teu altar sagrado

De agasalhar no seio a Lealdade.

Naõ temas falsidade

N'um coração honrado.

Naõ quebrarei o juramento amante,

Que fiz ao Deos, que fiz ao teu semblante.

S O N E T T O  
T R A D U Z I D O.

**D**ENTRO do peito, em parte a mais sensiva,  
Nasce um querer, que apôz passa a Cuidado;  
De esperanças se nutre, e inopinado  
Tyranno a Liberdade nos captiva.  
Sustes, Zêlos, Rancor, Peçonha activa  
Traz por seus Cortezaões, e sempre, ao lado;  
Deixa a Paz e o Descanso alvorotado,  
E aos miseros mortâes morte motiva.  
Quer, não-quer; eis cubiça, eis se desvia,  
Com facho, ora com gêlo o peito anseia:  
Amigo, ora inimigo ama e desama.  
Insano frenesi! Louca mania!  
Se saber queres como se nomeia;  
( O Céu delle te guarde! ) Amor se chama.

---

M E T A M O R P H O S E  
D A B O R B O L Ê T A.

**S**AIO de vil casulo a insultar flores,  
Co' as que nos ares traje, aladas côres.

## O D E.

Il est certains esprits d'un naturel hargneux

Qui toujours ont besoin de guerre :

Ils aiment à piquer ; se plaisent à déplaire ,

Et montrent pour cela des talens merveilleux.

Quant à moi je les suis sans cesse ,

Eussent-ils tous les dons et tous les attributs ;

J'y veux de l'indulgence , ou de la politesse.

C'est la parure des vertus.

FLORIAN.

---

**A**os que prendaraõ com seus dons as Musas,  
Ou agrado ( 1 ) entre os grandes lhe obtiveraõ,  
E alente nos amigos — ou nos doutos

Acolhimento e auxilio.

A minha estrella iniqua inimizou-me

Da Fortuna os mimõsos ; pôz-me esquivos

Quantos com aura , quantos com doutrina

Podéraõ dar-me a dextra.

Até dous bons Amigos , em quem toda

A esperanza librei da aura , ou conselho,

Trocaraõ o Favõnio da Amizade

Em pechõsa investida.

---

( 1 ) Principibus placuisse viris. HORAT.

Mal haja o chârco imundo (1), imundos âres  
Que compleiçõs tam boas achacaraõ !  
Mal-haja a Turba ( 2 ), e enxofre negro e duro  
Que os engenhos lhes tolda !  
Que Deos tam amoravel me seria  
O que a mim, que os Amigos sarrazinas  
Volvesse às térras , que baseja Apollo  
Com mais benigno rayo !  
Nascer-me-iaõ felizes os bons versos ,  
Com desafôgo da alma; e os meus Quintilios (3)  
Cortando o viço, ou des-curvando o raino  
Dar-lhe-iaõ louçania ( 4 ).

---

(1) Hollanda.

( 2 ) Fogo , de terra em adôbes e de carvão de fôrja.

( 3 ) Quintilio si quid rēcitares , corrige sodes ,  
Hoc agebat et hoc. *Horat. de Art.*

(4) Un esprit bien fait, qui sait entendre raillerie, se lasse pourtant à la fin des plaisanteries perpétuelles; il entre en défiance, il soupçonne qu'on veut le rendre ridicule. Cette idée le trouble, lui ravit son enjouement: ce n'est plus qu'en esquivant qu'il soutient encore la joute: sa défaite est assurée, pour peu que vous le pressiez, mais gardez-vous de le faire. Dans un combat d'esprit, sur-tout avec des amis, on doit craindre de remporter un avantage trop complet.

*Théorie des sentiments.*

Cum tua pervideas oculis male lippas inunctis

Cur in amicorum vitiiis tam cernis acutum ,

Quam aut aquila , aut serpens Epidaurius ?

HORAT. Satyr. 3. lib. II



---

---

## SONETTO.

AOS ANNOS DA SNR.<sup>a</sup>

D. M. J. R. D.

Jove chamou os lividos Pezares,  
As Invejas de face carcomida,  
As Iras, a Vingança, a Fô-mentida }  
As Traições, os impróvidos Azares :  
» Hoje ireis aos tristissimos lugares,  
» ( Lhes disse o Deos ) ( 5 ) à Stige denegrada ;  
» A vassallagem a Plutaõ devida  
» Lhe ide render nos lugubres altares » ;  
Já parte de tropel o bando immundo,  
Que o mal pelo Universo repartia,  
Tudo hoje nos será fausto e jucundo.  
Foi obsequente o Deos. Quiz que este dia,  
Em que, oh Nympha gentil, vieste ao mundo,  
Fosse todo de festas e alegria.

---

( 1 ) E ' pena , que *quisquis fuit ille deorum* nos não dê mais rezes desses dias. Eu creio que depois que morreu a tal Senhora D. M. J. R. D. o Senhor Jove se embezerrou com nosco , e nunca mais mandou a tal corja des-comunhal render vassallagem a Plutaõ.

*Nota do Editor.*

## O D E.

Nos bene concordés terdenis jungit ab annis  
Nullo unquam spatio debilitatus amor :  
Nomen amicitie per te sublimius extat ,  
Per me clarescit nomen amicitie.  
Tu Pylades mihi ; curarum tu dulce levamen ,  
Scriberis Vati fortis amansque tuos :  
Perque ego mille vices , varia et discrimina rerum  
Dicar Orestea te coluisse fide.

A. M. DE CORNIEU.

---

Eis-nos, hoúrade Mathevon, na vida,  
Inda uma vez, unidos  
Ambos entre os abraços da Amizade ( 1 ),  
Nesta Paris famosa  
Por crimes execrandos, por virtudes  
De heróicas idades.  
Queiraõ as Parcas estender o fio

---

( 1 ) Le nœud qui nous unit touche au sixième lustre ;  
La distance et le temps ne l'ont point affaibli.  
Par toi de l'amitié le culte est rétabli ;  
Par moi ce nom sacré brille d'un nouveau lustre.

Desta união sagrada,  
Até quando, curvados da velhice,  
N'um báculo encostados,  
Vamos ao sòl sentar-nos vagaròsos,  
No emparreirado abrigo  
D'um rústico poyal, junto da porta  
Da modèsta pousada;  
E lá nos recrear-nos c'o gorgeio  
Da pintada avezinha,  
Ou c'o murmúrio das quebradas águas  
D'um claro arroyosinho:  
Talvez c'o som monòtono da nòra,  
Que a fresquidão debruça  
Dos cinturados vasos, e ha-de na hórta  
Des-sedentar o seyo  
Da tenra alface, da tronchuda conve,  
Do corado morãgaõ.  
Inda talvez nos venha abrêr o riso  
Os enrugados labios  
Com lembranças de apòdos engraçados  
Que outrora bem frisarã  
Nas vanglorias d'um fátuo, nos melindres  
De uma Hécuba dengosa.  
E o nosso Flacco, o nosso amado Mèstre  
Na Amizade, e virtudes,  
Com seus versos virã bem acolhidos  
Deleitar-nos a falla.  
Quêdes nos vïo Portugal, nos veja a França

[ 44 ]

Alem dos sette lustros  
Constantes na virtude e na amizade ;  
De nós saiba o segrédo  
De renovar nésta éra de Philáates,  
Em laço nunca-sólto  
Por crimes de Ausencia, e de Infortanio,  
Os Pilades e Qrestes ( 1 ).



---

[ 1 ) De mes jours orageux tu charmeras le reste ;  
Je chanterai partout et ton âme , et ton cœur ;  
Et partout l'on dira : « Constans dans le malheur ,  
» L'un des deux fut Pylade, et l'autre fut Oreste. »

A. M. DE C.

---



---

**S O N E T T O** (\*).

SOMBRA d'um verde A'lamo frondoso  
 Bejava o peito a Chlorig Thirso, um dia ;  
 Amor, c'uma aza o furto lhe encubria  
 Com outra a Chlorig o rosto vergonhoso,  
 Ella, ao Pastor amante e sequioso,  
 De si, co'a mão sem força despedia ;  
 Elle, c'o lindo corpo o seu cingia,  
 Tomando o gosto ao pômo sahoroso.  
 Si-se Amor. Salta aos braços da Pastora ;  
 Beja-lhe os ôlhos, que os mortaes lhe rendem ;  
 E, ( assim dizendo ) applaca a frouxa briga :  
 « Consente e escasso alivio a quem te adora :  
 » Que a sêde que esses ôlhos na alma accendem  
 » Sò no meu Templo, e àras se mittiga » .

---

\*) O assumpto deste Sonetto despertaria o appetite na alma  
 mais enfastiada. Ella era a mais formosa, a mais asçada  
 an que meus ôlhos tem visto ; elle um estudante tam gen-  
 que trajado de mulher, não tinha de que se envergonhar  
 : as mais bellas. Ambos sòs detraz d'um espesso vallado,  
 vistos ( ao parecer ) de ninguém: elle de dezoito annos e  
 de quinze. *Que sêde ! Que Almas ! Que fogo !*

---

---

# L Y R A S.

**N**ESTES sagrados bósques, onde vivo  
Retirada do mundo  
Mal-assombrado e esquivo,  
Dou repouso profundo.

**A**os que deixando as Córtes ambiciosas;  
Seu fausto e valimento  
Nestas ribas viçosas  
Buscaõ plácido assento.

**N**ão venha aqui o Amor, que è captivo;  
Que fora injusto agravo  
A um Nume livre e inteiro  
Pôr-lhe ao lado um escravo.

**A' Amizade, que acòde c'o conforto,  
A virtude offereço ;  
Aos nàufragos dou pôrto,  
Aos bons coróas téço.**

**Quem com a mediania se contenta  
Goza de prazer puro ;  
Aura de vida o alenta,  
Dôrme saõ e seguro.**



---

# O D E.

Vides ut alta stet nive candidum  
..... — — — — geluque  
Flumina constiterint acuto !  
— — — — benignus  
Deprome quadrimum.

HORAT. Lib. 1. Od. 9.

---

**P**A S S E M O S, Aguiar ; em festa, e riso,  
Este dia, que o sol vio já sessenta  
E dous hynvemos se precipitar-se  
No ~~Culpa~~ das Idades.  
Em quanto nos devia a Morte a fouce  
Da sujeita cerviz, dêmos a Bacoço  
Os momentos da vida, sonogados  
Ao teimoso Infortunio.  
Venha a gôrda *Pollarda*, c'o a *O'melitta*  
Regalar os gólosos gorgomilos,  
Que depois banharêmos c'o cheiroso  
Dourado Carcavéllos.  
Risquemos este dia de contento  
Desse aranzél de dias enfadonhos,  
Perdidos entre a çafia casmurrada



Da sepulchral Hollanda.

O'ha como essas ruas e telhados

Alvejaõ c'os tapêtes de alta néve !

O sol encapotado ! . . . O Céu tristenho ! . . .

· Fechemos-lhe as janellas.

Insultêmos com luzes prematuras ( 1 )

As tres horas da tarde em-noitecidas :

Dêmos-lhes vâya ; e que nos não desbõtem

C'o torpe vulto a festa.

Façamos cõrro, na área das entranhas,

Em que danse o Prazer, dem cavalhadas

Os Risos, os Remòques, e inda a Pulha

---

(1) Tem me censurado algumas phrazes, que tem similhança co' as latinas. Nescios ! que não advertem que os mais ricos florets da lingua Portugueza são os termos e phrazes que pedimos emprestados aos Latinos ! Com que enriquecemos, com que polimos nós, nas eras de Camoës e Barros, o nosso barbaro Vaseonço, senão com os empréstimos da lingua que fallarãõ os Ciceros e os Virgílios ! Oxala que não fossem tam medrosos de censuras deslavadas e que não se acanhassem tantos bons engeñhos, que eu conheço, e que eu não conheço ; e que estes nos enfeitassem a lingua com aravios da Latina e Grega, tapando a bocca aos mesquinhos censores, com lhes metter em caza riquezã, e formosura. Com muito agradecimento e applauso da Republica Litteraria devem ser acolhidos em Portugal os Authores que accommodaõ à Lingua Lusitana o theor da phraxe Latina e Grega ( quanto cabe no possível ) betando nella as cores, e ainda as competentes liberdades dellas, que lhe não serãõ ja tam estranhas, achando-se entre parentas, e amigas. Não é a nossa lingua tam incompativel com a transposiçãõ dos termos, que não imite a Latina nos hyperbatos, estragando a ordem grammatica, para acudir à viveza e acçãõ do pensamento, à vehemencia das paixões, transpondo, e transornando a phraxe ; e este é o verdadeiro cunho d'um sublime e auevido engeñho, que nesta harmoniosa

Salgada, mas decente :

E à meza com Marfisa, e c'o bom Monge  
Empunhêmos rubis, louros topazios  
A' saúde das duas, ( 1 ) cubiçosas  
De ter, quinhaõ no gáudio.

---

S O N E T T O  
A' M O R T E D A S N R<sup>a</sup>.  
D. J. MARGda. de M. F. e S.

---

D E lúmbres vestidos mal-trajada  
Os tardos passos para mim movia.  
A pallida, a mortal Melancholia  
De spectres furiões acompanhada,  
Toccou-me co'a mão fria e descarnada  
O corpo, que se gela, e se arrepiã !  
A alma tremeu — ao som, que assim rompia  
Da bocca sempre triste e desbotada :  
« A condição humana o Fado ordena  
» Que se têça de gosto, e de amargura,  
» Nem há Bem puro, nem continua Pena.  
» Mas, Junia mórtta, e co'ella a fé mais pura,  
» A que pênes comigo te condemna  
» Até que vás morar na sepultura.

---

desorçem debuxa o quadro da sua imaginação, e accostumam a lingua à valentia, e robustez das figuras pittorêscas, impetuozas, atrevidas, que dão todo o luzimento ao discurso, e dão ao desenvolto Escriptor renome eterno.

( 1 ) Madame Monge e Madame Aguiar.

---

# O D E.

Solventur risu tabulae, ju missus abibis.

HORAT. de Art.

---

**C** O B E R T O o Campo està, coberta a altura  
Do soberbo Palácio ( 1 )  
Com deslumbrante alvissimo regêlo :  
Tremem com o Austro irado  
De negros troncos desfolhados cunes.  
O Pardal, sem abrigo  
Na des-provída néve entra, e mergulha  
O bico, que agra fômê  
Aguçon na penuria. O Céu negreja,  
E esquiva ao sôl passagem,  
Por entre espêssos toldos. Muda a Têrra,  
Mudos os âres, prende  
Nas engelhadas gentes impio Têdio  
Que as idéias enssôça ( 2 ).  
Fui-me ter com as Musas que acudissem  
A celebrar meus annos.  
Dai com éllas, e Apollo a fazer côrte  
A um rúbido brazido,

---

1 ) De Versalhes.

( 2 ) Assim como a Allegria anima, dà côr, dà brilho à

Contando estálos do folgar magusto.  
Horacio andava aos pulos  
Apanhando as castanhas bombardeiras :  
Catullo em calças largas  
Tirava da algibeira o sen cachimbo ;  
Dava quatro fumaças ,  
Com que o pardal de Lésbia sacudia  
O pipillante bico.  
Lésbia ralhava , Apollo ria , as Musas  
Castanhas esbrugadas  
Davaõ na palma ao velho Anacreonte ,  
E as tigridas Bacchantes  
Nos tableiros de xarãõ traziaõ  
Carcavellos , Chamusca ,  
Com que empurrar a entalladora buxa.  
Perdi o tempo , e o rogo :  
E ja , sem desmanchar o regabófe ,  
Thalia , com descóco ,  
Zombando de convite , me responde :  
» Não deixarêmos ( certo ! )  
» Tam ricco fogo , e as estourâes castanhas  
» Por teus minguados versos. »

---

mais léves idéias ; assim o Tedio as esmorece , as murcha ,  
e as *ensuga* , como diz o Author.

Nota do Editor.

---

## S O N E T O .

---

**E**STENDE o manto , estende , oh Noite escura ,  
Euluta de horror feyo o alégre prado ;  
Molda-o hein c'o pezar d'um desgraçado ,  
A quem nem feições lembraõ da Ventura.  
Nubla as estrellas , Céu ; que está amargura ,  
Em que se agòra cèva o meu cuidado ,  
Gostará de ver tudo assim trajado  
Da negra còr da minha Desventura.  
Ronquem roucos trovoès , rasguem-se os ares ,  
Rebente o mar em vaõ n'òccos rochedos ,  
Solte-se o Céu em gróssas lanças de agua :  
Consolear-me só pôdem já pezares ;  
Quèro nutrir-me de arriscados médos ,  
Quero saciar de mágoa a minha mágoa.

---

---

# O D E.

Vexet eques metuendus hastâ (\*).  
Vitamque sub dio et trepidis agat  
In rebus. —

HORAT. lib. 3 Od. 2.

**A**os feros golpes da Fortuna iniqua  
Mal resiste o covarde, que em regalos  
Da lãnta meza, da venal amiga  
    Passou sem gloria os dias.  
O rouco tóque do tambor guerreiro  
Como ouvirá constante, e os estampidos  
Da rôta bomba, da assoviante balla  
    Na travada peleja:  
Como as brigas dos ventos descompostos  
Na assanhada campina, e os mares verdes  
Rebentando na pôppa, desornada  
    Da bandeira e varandas,  
Quem des-lembrado da Virtude, e nome  
Farto busca o jantar, sem somno o leito;

---

(\*) Não me censurem de que uso de Epigraphe Latino  
- uma Snra. Saibaó que ella o entendia talvez melhor, que alguns  
dos que me censurarem. Se eu a nomeasse...

Quem estremece ao roncar do mar distante ,  
Ao despir d'um estòque ?  
Esses Gamas e Castros, que investiraõ  
Contra agouros do Adamastor sanhudo,  
Que as traições , que os perigos arrostarãõ  
Do mar , e gente , ignotos ,  
Naõ davaõ culto a Embriaguêz, ao Luxo  
( Idolos torpes dos ruíns vindouros )  
Nem pejavaõ as ruas, embalando-se  
Em rodantes andores.  
Nem bella \* \* \* as Damas d'outro tempo  
Escutarãõ vadios, caprichosos  
De insulsas módas, de ruíns costumes  
Sem mérito , sem honra.  
Vinhaõ d' Africa os seus Galãs, honrados  
Co'as ayrósas feridas ( 1 ) no semblante ,  
Tinctos em Mouro sangue , às mãs bejar-llies ,  
As mãs tam merecidas.

---

( 1 ) E ainda que as Douzellas nobres , que no Paço andavaõ , tivessem alguma honesta affeiçãoõ , naõ admittiaõ algum , sem primeiramente em militar exercicio se mostrar forte , e animoso ; por que neste tempo a ambição andava degredada deste Reino, e a simples modestia reinava nelle ; e sobre tudo a Cavallaria e esforço se estimava , se procurava , e tinha em muito.

# O D E.

ad Illmam. et Exc<sup>m</sup>am.

D. D. J. I. F. etc. etc.

**Q**UOD genus, Clio facilis, modorum  
Quos tibi mittam potius ministret  
Quàm quibus nomen meritum luorata  
Lesbia Sappho?

Illa vocali modulata Sistro.

Protulit dignè numeros perenni  
Laude, queis vivit, celebrisque vivet  
Juncta Phaoni.

Tu sacras artes veterum diserta  
Suscitas Musà, facilemque præbet  
Se tibi Phœbus numeris canoris  
Verba liganti.

Docta sermones variæ loquelæ  
Scripta percurris studio perenni  
Quæ tulit curâ vigiliæ legenda  
Quælibet ætas.



---

TRADUÇÃO  
DA ODE LATINA.

---

COM que métricos sons a. affaxel Clio  
Me acudirá melhór, para offertar-te,  
Que o métro que adquirio à Lesbia Sappho  
    Tam largo nome no Orbe ?  
Ella no loquáz Sistro modulando ,  
Soltou cadencias tam suave e douta ;  
Que, juncta ao seu Phaon, inda hoje vive ,  
    E vivirá famosa. -  
Tu perita na bella antiguidade ,  
Sens sacros sons na Lyra ressuscitas ;  
Phébo a teu rogo attende, quando entóas  
    Canóras Cantilenas.  
De divérsas Nações Cidadan sabia  
Descóbres com lidado estudo quantos  
Arcanos qualqué E'ra cômmettéra  
    Ao disyéllo incansado.

Nunc quidem Lusum, superis benignis,  
Quomodo crevit bene res perampla,  
Et legis Reges, celebrata quorum  
Fama per orbem.

Cæteros inter meritâ notabis  
Laude complures, genus unde ducia  
Ipsa præclarum, reliquisque nullâ  
Parte secundum.

Prole diceris merito beata,  
Moribus structa placidis, cuique  
Pullulat jam nunc Proavum, Patrisque in  
Pectore virtus.

---

Agòra lês as ínclytas façanhas  
Com que Elysia medrou , do Céu bem vista ;  
Lês as acçoês dos Reis, cujo renome  
Tem estendido a Fama.

Com devido louvor veràs , entre elles ,  
Muitos de quem derivas a nobreza ,  
Em alto grão preclaros , que não cêdem  
Primazia aos miis-nóbres.

Tens prole bem-munida em saãs costumes ,  
Por quem te pregarã ditosa as E'ras :  
Jà no seu peito abrólha , dos Mayores ,  
E do Pãe a virtude.

FM. Mel. do Nascimento ( 1 ).

---

( 1 ) A familia dos *Nascimentos* é antiquissima. Na sua carta genealógica se estende, como Chefe, Adam. Seu filho Cain foi o primeiro em quem assentou o appellido de *nascimento* : por quanto seu Pae não fôra nascido , mas *Creado* : Deste primogénito pois vem a fidalga linhagem dos *Nascimentos* que o Author do Pentateuco traz muito ao longo individuada do Pae a filhos; As armas desta familia são — *Em campo de prata uma Mulher parindo* — ( a qual é E'va ). Job, que tambem era desta familia dos *Nascimentos*, e foi potentissimo Régulo nos desertos da Arabia, ajuntou ao escudo das antigas armas este lemma em Latim — *Homo natus de muliere* — David, Monarcha da victoriosissima Judéa, illustre vergontea da arvore dos *Nascimentos* achando cabellos brancos a este lemma fez outro mais comeseinho, que diz assim — *Tu es ( Deus ) quô extraxisti me de ventre* — Ps. 28. Ha livros e mais livros, que

---

## S N E T O

estando auzente da

*SNRA. D. M. J. R. D.*

---

**T**o d o o lembrar da tua formosura  
Já o peito a agudos tiros mal defende:  
Já do Ciúme o ardor, que assim me accende  
Me entréga a vida aos gôlpes da amargura.  
**Q**ue muro entre nós poem a Ausencia dura?  
Quem com grilhoês os pés aquí me prende?  
Ah! se esta acerba dôr o praso estende,  
Sem vér-te, verei, Marcia a sepultura.  
**E** vós, oh Faunos, que me estâes ouvindo,  
Devendo magoar-vos meas pezares,  
Protérvos! de meus prantos estâes rindo?  
**O** Céu vos dê no Amor ruíns azares;  
E as Nymphas, que buscâes, de vós fugindo,  
Zombem dos ays, com que canseis os âres.

---

contestaõ o fio nunca roto desta profapia até o traductor Fr. Mel. do Nascimento. A familia que contar Avôs mais atrax dos pode-se gabar da antiga. *Nota do Editor.*

---

## S O N E T T O

à cerca de certos dâres e tomâres

DA

S N R<sup>a</sup>. D. F. E. G de S.

---

**Q**UERO contigo o desleal contracto ;  
Que me desdenha, Amor, sem causa, Flora.  
Pagou os mimos, com que ésta alma a adora,  
( Obras tuas ! ) c'um termo infiel e ingrato.

Quando mais lhe encareço o disbarato  
Que me fez na alma.... A Pèrfida, a Traidora  
C'um riso iniquo ( que iuda assim namora )  
Zomba do mal que fez, do improbo tracto.

Se o puro amar, se a fê tam pouco prézas  
De quem se deu por gosto a ti rendido,  
Que injusto que és, Amor, com taés cruezas!

Não firas, com rigor tam desmedido,  
Peitos em que se lavraõ taés finezas,  
Se o teu Reino não queres destruído.

---

# O D E.

Gloire à Vénus dans la Cour éthérée ;  
Paix sur la terre aux fidèles amans.

Mus. de GNIDE.

---

**A**GUIAR, — quanto és contente !  
Tens à vista, e nos braços a Consorte,  
Há tanto suspirada. —  
De cá, d'onde sòzinho leio e escrevo,  
Te contemplo ditoso,  
E contigo me alégro.... Mas que muito !  
Se Venus, de benigna,  
Lembrada de mil fervidas offrendas  
Que lhe puz nos altares,  
Rompendo a azul abóbada, a mim desce  
E me érgue d'ante os olhos  
Gerta cortina que estorvava a vista ( 1 )

---

( 1 ) — — Omnem , quæ nunc obducta tuenti  
Mortales hebetat visus , et humida circum  
Caligat , nubem eripiam. — — —

De Paris a Versalhes :

E quiz que eu visse a tua Amada, entrando

Anciosa no teu quarto.

Pelos lados, diante, e detraz della

Os Amores, e os Risos

Abraçados com céstos mil de Flores,

Que a froxe derramavaõ ;

Os Prazeres, com grandes açafates

De abraços e de bejos ;

E um que escondia um Coffre, em que fechados

Vinhaõ uns dons preciosos,

Que entre os lençoes foi pôr mui recatado,

Para depois o abrirem

Entre os segredos da callada noite...

Mais me disse ao ouvido

Certas consinhas Venus, que ora callo ;

Que é devido o segredo

A's Damas : muito mais quando saõ Deusas.

Em mim, com mais reserva ;

Que houve della proméssa de inda dar-me

De amor um ramilhete,

Antes que me armem de hordaõ os annos.



## S O N E T O

Depois de certa ausencia

DA SRA.

D. M. J. R. D.

---

**M**ARCIA ! Marcia ! Meu Bem ! Que grossa enchente  
De prazêres pela alma se me espelha !  
Oh, como ao ver-te, fôge, e se tranmalha  
Dos pezares o turvo bando ingente !  
Naõ sou em mim. A alyença da mente  
Soltar-se emprende, e a ti vaa, trabalha.  
Accede o Amor : no coração entalha  
Vindouros gostos c'o farpão ardente.  
Hei-de ser mais feliz. Só pro diwipo  
A ideia arrebatada me bafscja...  
Já ouço a vóz do Oráculo benigno :  
» Terás Marcia, a pezar do Ciune e Inveja ;  
» Gozarás de seu peito a Habastrino.  
» Tens Deos Amor nos Ceos, que te proteja.

---



# O D E (\*).

— — — Nil sine magno  
Vita labore dedit mortalibus.

HORAT. Satyr. 9. lib. 1.<sup>o</sup>.

---

**D**A de mão à perguiça lisonjeira,  
Lança-a ao longe de ti; que não se alcançã  
Os segredos das Musas, sem fadigas,  
Sem indefesso estado.  
O'lhà-as no oimo d'ingremes montanhas;  
Applicadas às Artes engenhosas;  
E em torno em seus assentos merecidos  
Os cuidadosos Vates.  
O'lhã a ramã viváz, que a frente oingo  
De Camoës sublimado e sonoro:  
Vê como o Adamastor desmesurado,  
Para elle se debruça;  
E ao largo da alta espádua lhe dá móstra  
Do honrado Cavalleiro, e gentil Dama  
Que vio morrer de fome os filhos charas,  
Nas ardentes areyas.

---

(\*) Ao Sr Ag. Routiez, que traduzia Camoës.

Lá, junto aquélla fonte dos Amores  
Olha as Nymphas do Munda; inda orvalhadas  
As faces tem das lágrimas sentidas,  
Que por Inez verteraõ.  
Nãõ o ouves tu, na Lyra resonante  
Cantar do Gama os improbos trabalhos,  
Que as pórtas da Asia, superandó riscos,  
Se abriu ousado e forte?  
Lá vái surcando os mares dô Oriente,  
No nadante baixél empavezado  
Tremóla as Quinas Luças vencedoras  
Junto aos herços da Aurora.  
Cheio o peito de incògnitos segredos,  
Eis solta as vélas, fita em Lysia os ólhos,  
Os ólhos satisfeitos, com que vira  
As Indicas Negrças.  
Esperadõ da bella Protectora,  
E das Nymphas, que Amor feridas tinha,  
Os Amores lhe acenaõ; e os Prazêres  
Lhe estaõ abrindo os braços.  
A virtude érgue o prémio refulgente  
Alem de longas métras arriscadas;  
Pède affrontados mêdos, pède p' rigos,  
Aos que a arranca-lo córrem.  
Mas lôgo que vencidas as fadigas  
Sobrepuja o valor, lá está assomada  
A Fama, que apregõa a merecida  
Bem conquistada glória.

Ouviste o Canto? — Eis co'a guerreira dextra

A's escabrosas fragas te convida :

Eis te aponta a vereda inda trilhada

De seus pés resolutos.

» Vem escutar-me, vem (te diz benigno)

» Se da Poesia os penetrâes vedados

» Quêres investigar no almo Congresso

» Dos immortaes Cantores.

« Rompe com passo ardido a encosta dura

» Esmaga espinhos, desuaranha balsas :

» Filinto, a quem fiz certo o meu designo

» Té esforçará os passos.



---

# LYRAS.

---

1  
Flores, às alcatifas de verdura,  
Quando o Orbe regenera  
A alègre Primavera,  
Vós dàes a ricca, a airosa bordadura.

2  
Com que deleite me encantàes a vista!  
Quanto me é grato agora  
Soltar o extrêmo embòra  
Ao frio, à nève da estaçã mal-quista!

3  
Vos, Flores, descahís do mólle seyo  
De Venus, quando passa  
C'os Amores, e enlaça  
Na danza as Graças, com festivo enleio.

4  
No matiz se apurou a Natureza,

( 89 )

Pondo as côres mais finas :  
Das terras peregrinas  
Vos colheu ó perfume que mais prezat

5

Os Zéphyros nas azas delicadas  
O bafêjo odoroso  
Por tributo donoso  
Lêvaõ com gosto às Célicas pousadas



# O D E

A Ill<sup>ma</sup>. e Exc<sup>ma</sup>. Snr<sup>a</sup>.

D. Anna Apollonia de Vilhena Abreu Soares.

— — — D'alti pensieri e regi,  
D'alta beltà , ma sua beltà non cura ,  
O tanto sol , quanto honestà se'n fregi.

TASSO nella Jerusal. Cant. est. 54.

---

**N**ão te assombre de longe a maõ de Idade,  
Que da viçosa face as rósas murche,  
Nem que o mimoso rutilante lume  
Dos olhos te amortença.  
Sustos são, que prender em Ti lhes néga  
O respeitando acêno do alto Nume,  
Que nas azas do Tempo tem império.  
Zomba da sua fouce.  
Que assim zombou Ninon ( 1 ) sempre formosa

---

( 1 ) Vid. Lettres de Ninon de l'Enclos au marq. de Sevigné

Em quem quatorze lustròs não podéraõ  
Marear a belleza, e que accitava  
Galans, rendidos vòtos.  
Quando foí que as Virtudes, os Talentos,  
Que o Mimo, e a Graça não sobrevivéraõ  
A' caduca iihusaõ da formosura,  
Gabo de poucos dias ( 1 ) ?  
Não são vélhas as Musas, nem desceraõ,  
Depojs de tanto século, um sò ponto  
De valia c'os sabios. O teu Nome  
A' Eternidade o mando ;  
Qual já mandei de Marçia, e de Marfisa  
Ternissima saudade, amor sem mancha,  
Gratidaõ da mais sòlida amizade,  
Envòltas em meus vèrsos.  
Em quanto a lyra de Camões sublime  
Soar pelo Universo, irãõ do Alumno ( 2 )  
Os numeros, seguindo-lhe os vestigios,  
A' sombra do seu Flacco.

---

( 1 ) Anceps , formá , bonum mortalibus exigui donum breve temporis. SENEC. Hyppolit. Act. 3.

( 2 ) Parecerã muita presumpçaõ : mas entendamo-nos. Eu não me dou por igual a Camoës ( *Vade retro vaidade!* ) ( Digo somente, que quem entènder a lingua em que fallou Camoës, quererã por curiosidade ver outros Poetas mais; verã Ferreira, verã Bernardes; verã tambem Elpino, Coridon, Alfeno, e talvez Filinto. E muito principalmente se lhe dissessem que Filinto foi o Alumno mais adorador que Camoës teve nestas èras.

S O N E T T O (\*).

---

QUEM vio, do Tejo erguer-se um fumo brando  
Com visos de alva cãssa transparente ;  
Còrar-se ao Sol roxeando no Oriente,  
Entre neve e carmim luzes cambiando :  
Quem vio este vapor ir-se moldando  
Em mil fôrmas de aspècto diffèrente ;  
Qual, nas fôrmas, crystal resplandecente  
Vai diversas effigies accèitando :  
Se acaso vio fingir-se a nèvosa pura  
N'alvos membros de Dama delicada ,  
Talhados pela mão da Formosura ,  
Vio em tòsco uma còpia dibuxada  
Daquelle, em que empreguei toda a ternura,  
Do meu Bem, minha Marcia tanto amada.

---

---

(\*) Uma manhã de Julho, que me puz à janella, na Ribeira das Nões, vinha se erguendo o sol tam còrado, e dava taes vislumbres aos novallinhos de nèvoa que se despeçavaõ do Tejo, que se me affigou o que diz o Sonetto.



# SACRIFICIO

A

B A C C H O.

---

**A**LMO senhor das pampinosas vinhas,  
Baccho, Rei da Alegria galhofeira,  
Já deixo aos pés da divinal parreira,  
Quebradas, as do Amor, flechas daninhas.

    Escravo fugidio,

    Seu jugo sacodi,

    E me entreguei a Ti,

leos contente, vermelho e luzidio.

or pròva de que venho bom vassallo

    Seguir teu estendarte,

e Nise os mimos, feitos com tanta arte

    Já me não dão abalo :

onte' os escritos da fiél Delmira

    Queimei em voráz fogo;

    E a Chloris mandei logo

o retrato, que finge que respira.

D

**S**ò conservo um anel da loura Oláya  
Fino, — e de boa láya;  
Que à manhan, se risonho, oh Baccho, me olhas  
Vendo, por me prover d'um sacca-rólhas.



---

## O D E.

Etas parentum peior avis, tulit  
Nos nequiores, mox daturos  
Progeniem vitiosioreni.

HORAT. lib. 3. Od. 6.

---

**V**AI o Mundo, a peior, Amigo calvo;  
Tudo se abastardêa, e degenera:  
Miseros homens, vindos em uma quadra;  
Somos os homens de hoje.  
Os séc'los tam gabados de Innocencia,  
De candura, e de amor, séculos de ouro  
São para nós de bronze, e ferro duro;  
De barro para muitos.  
De trinta annos as Môças c'os Rapazes  
Brincavaõ sem malicia; hoje as Crianças  
Namoraõ já do berço, (1) e inda promettem.

---

Amores  
De tenero meditatur ungui.

HORAT.

D 2

Mais protérva relé.

No tempo antigo as Damas das novéllas  
Eraõ de ouro, de pérlas, de alabastro,  
Todas rubis, e nõsas, e sũsucenas;

Hoje — saõ de osso e carne.

Eraõ meigas, fiéis, eraõ cortézes  
A's prendas, ao valor, ao bom ensino;  
Hoje, ariscas a tudo, sò se ameigãõ

Com redondos dobroës.

A valentia, a robustez, a força,  
Charo presente de almas cabelludas,  
Pouco a pouco affrouxou; perdeu-se a barba

C'o rapar dos barbeiros.

Roldaõ, que os Mandricardos, Rodomontes,  
Vestidos de armas finas alanhava;  
Que enfiava déz hontens' n'uma lança;

Hoje — traria roca.

Dom Quichotte, que outrora, destemido  
Investia descontinhães Gigantes,  
Malandrinos fãltões; azenhas de água,

Hoje fõra um Maricas.

Ah tempo, tempo! em que um Fidalgo nosso  
C'um golpe da catãna abriu um Touro,  
E o resto do golpe a sepultura!

Que o fizesse alguẽm hoje!

Eraõ hõmens de barbas té à cinta,  
De retorcidos, ásperos bigõdes,  
Naõ barbãcas de agõra, amoladinhos,

Tres - calando pivêtes.

O Cônego Bernardes , que brincando ,  
Fez duzentos outavas ( 1 ) de repente ,  
A' Lua cheia ; não furia agora

Uma trôva sequér.

O Capucho Macêdo , ( 2 ) insigne lauro  
Do Delphico furor versi - potente ,  
Quê da Poesia navegava o gôlpho

Com infunadas vélas ,

Abarrotando o mundo de Poemas ,  
As Odes , e Elegias desunhava ,  
Nadava em Epigrammas , e Epitaphios ; ( 3 )

Hoje daria em sêcco.

E' o que eu digo. O sec'los empeioraõ.  
Vai tudo a menos. Tudo o bom se acaba.  
Formosura , valor , talentos férteis

---

( 1 ) Teve elle a bondade de m'as lêr , e eu a de as ouv'r.

( 2 ) Leiaõ o *Journal de Paris* de 20 Outubro de 1783, ou a Chronica dos Capuchos da Soledade.

( 3 ) Fr. Francisco de S<sup>o</sup>. Agostinho Macedo , natural de Coimbra , que alem das conclusões de *omni scibili* ( cousa profundissimamente stupendissima ) e mil differentes producções em prosa que honraõ à Seraphica , compoz 48 Poemas Epicos , 123 Elegias , 115 Epitaphios , 2600 Poemas heróicos , 110 Odes , 3000 Epigrammas , 4 Comedias latinas , e mais de 1,500,000 versos a differentes assumptos. = *Journal de Paris*. [ ibi ].

C'os bons vélhos morreraõ.

E eu ando, Amigo, há tempos esquecidos  
Forjando uns versos, que mandar-te possa  
Em trôco de Sonetto das *Lampreyas*,

E não me occôrre nada.

Engenha a idéia um verso. — Mêtto-o à fôrja :  
Ou lá rebenta, ou na bigorna estalla :  
E se dalli sahe saõ ; quando o mal - cuido ;  
Fálha ao correr-lhe a lima.

Mas quem vejo eu entrar com gran sotâna ;  
Barba espessa, cortada à Fernandina,  
Carregado de tômos, grandes, gròssos  
De lêitra miúda e cêga ?

Eu sou Tostado ( 1 ) ( diz ) venho animar-te.

» Tens mêdo de escrever ? Poem cá os olhos.

» Vês esta livraria ? E' toda minha ;

» Anda toda em meu nome.

» Sâbes tu, que estes grandes volumaçõs

» Fizeraõ tanta bulha neste mundo ,

» Que de grande Escriptor o illustre nome

» Me assoalhou a Fama !

» E como os compuz eu ? — Aprende, aprende.

» Abrindo muito livro desleixado ,

» Tirando d'um e d'outro ; e com cazeiras

---

( 1 ) Delle se disse :

Hic stupor est mundi, qui scibile discutit omne.

» Linhas sirzindo tudo:

- » Enche de citaçoës os teus escriptos ;  
» Se escrever muito, a pouco custo, queres ;  
» Traslada d'um Author lãdas inteiras ,  
» D'outro furta as idéias.  
», Inda agóra vósses tem mais soccórros  
», que eu tinha no mea tempo : tem Moréri ;  
», Tem Berlinck ( 1 ), e mil outros Diccionarios ;  
», Valhacontos de néscios.  
», Tambem , para o que digo, é saõ conselho  
», Tercer as guardas ao que bons disseraõ,  
», Ou já dizer bem d'um , já malhar n'outro : —  
», Com razaõ. - - ou sem ella.  
», Os homéns naõ saõ grandes, por ser grandes ;  
», Mas sim por que souberaõ bem fingi-lo  
», Quantos jázem no pó , que sós merecem  
», Os louros que outros roubaõ ?  
», Tõma estes meus avisos ; séras grande :  
», Que eu fni - o assim tambem , e mil o fóraõ  
», Que hoje estaõ em famosas companhias  
», Logrando honras de sabios.  
», Nem cuides em compôr invençoës nóvas :  
», Que *nil sub sole novum* ( 1 ) diz o adagio ;

---

( 1 ) *Theatrum mundi.*

( 1 ) Muito tempo hà que ouço gritar Criticos ( que naõ escrevem ) que nada se diz hoje que novo seja nem em pressa

„ E ao fogo, mais que à luz vaõ certas obras  
„ de odiosa novidade.

Assim disse com voz doutõra e cheia ;  
Olhou - me c'um tregeito compassivo ;  
E mal que os livros arrumou nos hombros ,  
Traçou a lõba , e foi - se.

Elle bem me animou ; mas eu naõ pôsso  
O albeio dár por meu. Naõ sou Tostado ;  
Nem blazõno deixar para as estantes  
Gigantes de retalhos.

---

nem em verso : e esses Crisicos sãõ os principaes a quem essa desgraça acontece. Quantos Authores antigos estimados entam e agora copiarãõ de outros o que hoje nelles lêmos ? Naõ é unico no seu genero moderno la Fontaine , que em suas obras naõ poz de sua caza mais que as linhas e o feitiõ ! Tamtinue gloria lhe cabẽ ao escrittõr cõtemporaneo nesso que dà novo traje elegante e airoso à idéia que lhe veio de outrem, talvez mal-amanhada ? E eu acho que val mais dizer com graça cousas já ditas , que dizer cousas novas com sem-saberia.

Qu'est-ce qu'une pensée neuve , brillante , extraordinaire ? Ce n'est point , comme se le persuadent les Ignorans , une pensée que personne n'a jamais eue , ni dû avoir ; c'est au contraire une pensée qui a dû venir à tout le monde , et que quelqu'un s'avise le premier d'exprimer. Un bon mot n'est bon mot qu'en ce qu'il dit une chose que chacun pensait , et qu'il l'a dit d'une manière vive , fine et nouvelle.

BOILEAU dans la préface.



---

---

## S O N E T T O.

N O S A N N O S

D A S E N H O R A D. M. R. D E A. E S.

M O T T E

Causando ao Filho amor, à Mãe inveja.

G L O S S A.

V E N U S o livro abriu do Fado, um dia,

Por ver se inda outro Anchises a esperava :

E ao còllo o Filho perfido (1) espreitava

Se inda em Jôve outra sêta empregaria.

Quando em meio o volume revolvia,

Com este acérbo oráculo acertava :

„ Nas térras, nascerà, que o Tejo láva,

„ Nympha, que a Vénus roube a Primazia :

„ Que os altâres, em que hoje o mundo a adora,

„ Derribe, e aos pés rendido o Filho veja,

„ Algemado por mãos da Vencedora. „

Cumprio-se o Fado. O mundo a mão vos beja.

No dia, em que nasceis, e estais, Senhora,

Causando ao Filho amor, à Mãe inveja.

---

(1) perfidum rideas.

## C O N T O .

---

**U**m sancto Cura, em mni-solemne dia  
Com voz clara e Te-dém garganteava  
Repousado : outro verso lhe alternava  
Com pastrana, devota gritaria  
O rebanho, que a Igreja e o ádro enchia.  
Por fado máo do Cura, um doudo estava  
Junto d'elle ; e que muito a mal tomava  
A chorúda algazarra estrepitosa.  
Vái-se ao Cura, desanda a mão nervosa ;  
E c'um bom bofetao lhe cobre o rosto ;  
Dizendo zombeteiro e descomposto :  
3, Soube-te bem o coscorrao, meu ricco  
3, Alv'rotador do Povo ! léva a esmola.  
3, Se tu não começaras a Charóla,  
3, Toda esta Córja não abrira bico. 3

---

## E N I G M A .

Os homens e animáes, vâlles e montes  
Envolve no meu manto , e não me sentem ;  
Por séculos perennes me consentem  
Mui largo imperio nesses horisontes.  
Eu sou a Mãe da Noite atraçoada ;  
E quér-me a Mórte companheira sua ,  
Como ella à formosura sou malvada ,  
E apago quanto aclara o sol e a lua.  
Se a lua tem dô sol a luz devida ,  
Elle guérria comigo traz renhida :  
E o sol que tudo vê não pôde ver-me ,  
Que ante elle mesmo, eu sei delle esconder-me.



## O D E.

Dans des tourmens cruels voir languir ce qu'on aime,  
C'est sentir mille fois les coups affreux du sort :  
Dieux', qui d'un œil sercin voyez ma peine extrême ,  
Secourez mon luis , ou donnez-moi la mort.

ROUTIER.

---

**Q**UANDO a Fortuna , de inconstante aviso ,  
Enceton com disgracas  
O varaõ que naõ veio humilde , abjecto.  
Adorar o seu Nume,  
Na refalsada Corte , ou ante os cõffres  
Chapeados de Pluto ;  
Levando avante , o seu empenho , e acinte ,  
Maléfica lhe embárca  
Sobre a cabeça a mágoas devotada ,  
Toda a Urna infelice ,  
Que Jóve encheu cholérico co'as penas.  
De atormentado inférno.  
Dos hombros de Varaõ oonstante e justo.  
Resvalaõ debruçadas  
Perdas de bens , deshonnas mal - soffridas.  
A lhe afferrar o peito

Co'as garras affaimadas da probreza ;

Lógo os tristes Pezares

Em torno ao coração serpeiaõ , mordem ;

Trajandø a rojo lutos.

Vem a mã nõva , de agouradas fallas ,

Que se compoem sequela

De tibiezas , senoës , des-confianças ,

Desamparo de amigos.

A Doença , com mã finada abrange

Os fatigados membros ,

E no âmago do peito as armaguras

Vaõ assentar morada.

Com índice maligno a Prévindencia

Lhe aponta no futuro ,

Em nebuloso quadro hórridas fórmas

De sinistros succéssos.

Quem mã quizera , com melhór semblante

Despedir - se do dia ,

E fraudar , com as sombras do jazigo ,

Do Fado os ameaços ?

Qual é a alma tam fórte , que resista

Aos prantos d'uma Amante

Ingénua , comedida , affável , téna ,

Que , nos braços da Angustia ,

Implóra com os ólhos arrazados

De lágrimas mimósas ,

Arredado soccõrro , e este lh'o embarga

A's desprezadas pórtas

( 86 )

O agudo rosto da Miséria esquiva !

Amigos insensíveis

Vêde , que é óbra vóssa este rascunho

Das penas de Filinto :

O'bra vóssá , que o dáes ao desamparo

Com culpado descuido.



## EPIGRAMMA.

**E**u lia a um graõ Doutor  
De gorda catadura  
Do sublime Camoës a rima pura  
Do nunca assaz louvado Adamastor.  
Quando mais enlevado  
Em seu canto divino

Ameigo a vóz , e em brando tom a afflue  
Para lhe lér Inez , e seus amores ,  
E sua injusta morte , injustas dores ,  
Ouço o Doutor roncar alto e rasgado  
Entam o abalo , e grilo-lhe enfadado :

„ Doutor , Doutor , despérta

„ Que Phébo quiz que o Vate

„ Neste almo Canto ao Pindo se arrebate,

„ E de Hypoorene a fonte tenha abérta.

= Que inuteis , que perdidas

= ( Dix-me o Doutor ) comigotães razoës!

= Prefiro o meu \* \* \* ao teu Camoës. —

Disse ; e torna a roncar o novo Midas.

---

---

## SAUDADE EXTRÊMA.

**G**ENTIL Rôla ; que sobre o ramo sêcco ,  
Desse viúvo freixo , brandas queixas  
Espalhas toda a noite , e escutas o éccho  
Repetir-te mavioso : ignâes endêchas :

Naõ chôres! Ouve o meu saudoso canto,  
Que excéde quanta mágoa arrója a sorte:  
Ninguém, como eu padece extrêmo tanto,  
Que a ninguém roubou tanto a crua Mórte.

Tu viste Marcia : a Marcia, oh Rôla, ouviste.  
Quanta belleza, oh Céos ! quanta doçura !  
Tém coração de bronze quem resiste  
A' dôr de a vér no horror da sepultura.

Tu pôdes ter formosa companhia  
Térna e fiél. Filinto desgraçado.



Té perdeu a speranza lisongeira  
De achar Marcia em trasumpto inanimado.

---

S O N E T T O  
T R A D U Z I D O .

QUANDO Adam vio chegar Eva formosa,  
Para elle obrada pela maõ divina,  
Grande amor lhe tomou; e a tal Menina  
Naõ lhe foi (inda bem) descarinhosa.  
Adam, unico home' (a Deos graças) góza  
Mulhér que naõ dá zélos, mulhér dina.  
Como naõ fôra essa Eva amante e fina,  
Se do homem só que havia ella éra Esposa?  
Eu naõ sei se na conta vou errado.  
Seja robusto Adam, de idade inteira,  
Corpo gentil, juizo delicado: —  
Que Eva o Diabo vio, e creu asneira,  
Naõ lhe ouvir lérias, naõ o ter ao lado,  
Ser mulhér, e naõ ser namoradaira.



# O D E.

Chi sperar poteva il sole ,  
Quando l'alba procellosa  
Questo giorno partori.

METASTAS.

---

**O** Lavrador que rasga à terra ingrata  
As avâras entranhas ;  
A quem fallaz seâra mal - responde  
com mesquinha colheita ,  
( A'vida mira dos filhinhos rotos ,  
Da esposa enfraquecida )  
Naõ manda aos Céos mais graças , se co'a rélha  
Quebron a tâlha de ouro ,  
Por fugitivo Mouro (1) alli guardada ,  
Do que eu vi a Alegria

---

(1) Crêraõ nõssas Avõs que appressados os Mouros a sahir de Portugal , enterraraõ seus thesouros ; hoje rondaõ seus manes , pelos jazigos daquellas tâlhas , em figura de velhas , outros vezes de douradas cobras , que com assobios e gai-

Brotar do seyo de tam feias nuvens ,  
Que pezando no peito ,  
De apêrto , aos ólhos , lagrimas forçavaõ.  
Embóra exulte e corra  
Bejar a terra o Náuta descorado ,  
Que na brusca tormenta  
Zanir os ventos , fuzilar os rayos  
Vio sóbre as ondas verdes ,  
Que fendidas , o náufrago navio  
Bateu co' a quilha a areia:  
Eu , que outro Sól não vejo , outra bonança ,  
Que do rosto formoso  
De Marcia me não venha , unica Venus  
Que as tormentas serêna  
Nesta minha alma erguidas , por ausencias ,  
Por asperos ciúmes ,  
Maiór prazer senti , que o Navegante.  
Elle só perde a vida  
E as perigosas , pállidas riquezas :  
Mas que é o ouro , — e a vida  
A quem pérde um mimoso olhár de Marcia ?  
O Réo , que vem subindo  
Trémulo a escada , a ouvir ler a sentença ;  
E em vêz da móрте infame

---

as , engodaõ os intrepidos a certas condescendencias , pre-  
do thezouro que promettem descubrir-lhe.

Se lhe intima o perdaõ , com a soitura ;  
     Ou quem anciado arqueira  
 C'o a afflicta carga d'um funésto sonho ;  
     Por bandoleiros duros  
 Sentê romper o peito espavorido ,  
     Entrar a fria adãga ,  
 As desmayadas carnes descosendo - lhe, --  
     Que a esposa condoída  
 Accórda , e elle descansa acariciado  
     Nòs braços da Consorte ,  
 Entre bejos de amor com laço estreito ,  
     Naõ se dem por felizes  
 Se ouzaõ comigo pleitear ventura.  
     Foi mais vivd o meu jubilo  
 Que vi a Marcia , longo tempo auzente ,  
     E a vi , quando perdida  
 Tinha a esperança de tornar a vê-la.  
     Tive em meus braços Marcia ;  
 Quando ía sò verter saudoso pranto ,  
     As tristissimo sitio ,  
 Que vio nossa penosa despedida.  
     Os ares , que enlutados  
 Ameaçavaõ lûgubres chuveiros ,  
     De novo o azul vestiraõ  
 C'um gracioso olhar (1) da alégre Marcia.

---

(1) Vultu , quo Cœlum tempestatesque serenat. VIRG.

( 93 )

Os campos se tocarão  
De novas flores, e de gosto riraõ :  
O sol , que se ia pondo ,  
Nunca de nós se foi com mais sandade.

Marcia , querida Marcia  
Que prazer que gozámos ! que ternuras !  
Depois de tantas mágoas !  
Ditoso padecer ? mágoas ditosas ,  
Que tâes gostos renderão ?



## S O N E T T O .

- “ **ESCRÊVE.** ( Amor me diz com tom severo. )  
,, Filinto , escrêve os versos magoados ,  
,, Com que ao som de teus férros namorados  
,, Teu canto me insultou de improbo e féro.  
3, Saõ arrojós d’um animo sincéro  
,, Teus insultos , em tanta dor gerados.  
,, Dos cordoës d’uma aljava pendurados,  
,, Por monumento no meu Têmplo os quéro.  
3, Conta as minhas façanhas sanguinosas ,  
,, Meu facho invicto, e as de encantado gume  
,, Certeiras flechas, de ferir sequiosas.  
3, Leiaõ *Feréza* , *Ingratidão* , *Críme*  
,, Mens escravos , nas folhas lastimosas ;  
,, Adórem , fêmaõ meu tremendo Nume. »
-

## O R I G E M

D A

## M A L V A S I A

D'um bacéllo, que fructo inda não dava  
 Fazia Baccho, um dia, alta resenha :  
 Aqui contava os gommós abrolhados ,  
 Allí expunha a vâra ao sól benigno ,  
 Torcia a pârça a dar geitosa sombra  
 Ao pimpolho abrazado... Em tâes disvellos ,  
 Eis d'um basto rozal emmaranhado ,  
 No alcance d'uma Nympha , sâe Cupído ;  
 E vê Baccho, no ardor de seus amanhos ;  
 Diz entre si , sorrindo : « Triste Nume ,  
 » Que a divindade estrâgas em tâes lidas ;  
 » Ésta sêtta a gozar do O'cio te enfine. »  
 Junta os còrnos cruéis da eburnea lûa ,  
 Despede a fârpa ( à Nympha antes dispòsta )  
 E no âmago do peito a Baccho a embêbe.  
 Baccho , que não temêra o bando inteiro  
 Dos Gigantes , ( 1 ) trepando monte a monte ,

( 1 ) Tu , cum parentis regna per arduum  
 Cohors gigantum scanderet impia ,

Antes duro , co' as unhas , co' a queixada  
 Do leão ruyvo , derribara a Rhéco...  
 Baccho tremeu c'o desalmado golpe,  
 Perdeu inteiro a vista ; o immenso corpo  
 Vergou , cahio , medio o chaõ c'os membros:  
 Co' a rija queda , da ferida crua  
 Gólfa a espadana do Celeste sangue  
 Que as cêpas rega em calido ribeiro.  
 Baccho de dôr , de pejo se lastima ;  
 E enche os ares de prantos despeitados.  
 « Ergue-te , ( Amor lhe diz , sorrindo iniquo )  
 » Domador de Leoões , de irosos Tigres ;  
 » Deos invencivel , triumphador das Indias.  
 » Deos generoso , que trouxeste aos homens  
 » O segredo do néctar ; dado aos Numes  
 » E'rgue - te ; e vem prestar a vassallagem  
 » A Amôr , que te venceu. Largo e profundo  
 » O sarpaõ te fará de mim lembrado. ,,  
 E nisto vôa , e fende o Céu aberto  
 Com descuidadas ázas , logrativo.  
 As cêpas que beberaõ do divino  
 Sangue de Baccho , súbito perderaõ  
 Quanto acerbó nas veyas lhe corria ,

---

Rhæcum retorsisti leonis  
 Unguibus , horribili que mala.

*Horat. lib. 2. Od. 16.*



De tam mellifêo humor alimentadas:  
Dos gommos de tal vinha á Grécia vindos  
Nasceo a Malvasia , que graciosa  
Naõ desdenhou as terras da Madeira ;  
E inda cedeu doçuras de seus fructos  
A' feliz Carcavéllos , e Setubal ,  
Que o Celeste sabor inda conservaõ  
Do sangue diuinal que em si tomáraõ.



---

---

# MADRIGAL.

O Deos Amor , por se vingar um dia  
D'uns açoites que a Mãe lhe deu , raivózos ,  
Na mente revolvía  
Projectos acintosos.

» Buscar-lhe-hei novo Adonis?.. novo Anchises?..

» ( Diz consigo ) Não cáyo nessa chança.

» Finura é de aprendizes

» Dar-lhe , por me vingar , nova folgança.

» Melhor!... Melhor!.. Com nóva

» Rede , em bracos de Marte , o Olympo inteiro...

» Mas Venus , núm terreiro

» Córa élla máis se a vem , — se a vem na alcóva?..

Depois de ter projectos mil traçado ,

Desfechou em lhe dar ciúme activo.

Formou Marcia máis bella ; e nella ao vive

Debuxou das tres Graças o traslado.

---

# O D E

*EM 23 Dezembro de 1760 . dia dos  
meus annos.*

O rus , quando ego te aspiciam ! quandoque licebit  
Nunc veterum libris , nunc somno et inertibus horis  
Ducere sollicitæ jucunda obliviam vitæ .

HORAT. lib. 2. Sat. 6.

Hoc erat in voti .

---

1

Céus, que tirastes do encuberto Nada  
O fio de que a vida me tecêstes ,  
Borda-la longe em longe  
De muitas alegrias ;  
Mas o razo tingido de desgostos  
Na verdinegra espuma do Odio e Invéja.

2

Sem vos pedir a luz do ignóto dia,

E 2

Que mal commetter pude não-nascido,  
Para atizar os fâchos  
De precóce vingança ;  
E na carreira da immatura Idade ,  
O meu castigo anteceder a culpa.

3

Se a mim, que não a vós , coubéra em sórt  
Traçar da minha vida o cheio quadro ;  
Qual serpeia o regato  
Com socegada veyá ,  
Entre esmaltados prados sandosos ;  
Brandos, contentes annos deslizará.

4

Longe dos montes da Ambição altiva,  
N'um abatido valle, a humilde chóça  
Porá, em salvo ampáro  
Das víboras da Inveja,  
Abrigo do Prazer, do Rizo honésto,  
Da virtude, e das Graças innocentes.

5

C'uma lyra nas mãos, ás Musas cháro,  
Na beira d'uma fonte christallina,  
Que salpicca de aljôfar  
O serpaõ, o tomilho,

A' sombra d'um verde álamo frondoso  
Sandaria a nóva Primavera.

6

A singélla Canção enfeitaria  
Co' as flores do saber que em annos tenros  
Me espalhou pelo seyo  
A candida Natura,  
De Minerva os preceitos espinhosos  
Ameigando com plácido carinho.

7

Sem cuidar d'onde os mármorez me venhaõ  
Para invejandos pórticos, nem Cédros  
De etérna constructura,  
Me darei por contente  
Com chòpos, que sustentem pobre cólmo,  
Domicilio de mim perecedouro.

8

D'onde, sem átezar cordél tedioso (1)  
Porei a meu prazer de estréme fructa

---

(1) Où tout s'aligne au cordeau  
De la froide symétrie  
Ou de l'ennuyeux niveau.

GRÉCOURT.

Çaque neds a grove, each alleys a brother.

POPE.

Os saborosos troncos:  
E os seus corados pézos,  
Dos ólhos alegria, e não-custoso  
Regalo meu, dos hôspedes regalo.

9

Plantando outróra co' a contente dextra,  
Loura viúva, à visita inopinada,  
Ao festiçal encontro  
Do suspirado Amigo:  
Ora um rosál, votado ao rizo meigo  
Do applacado ciúme de Marfisa.

10

Alli alto Pinheiro, pouso de A'guias,  
Sagrado às nótas da vivaz Lembrança  
Do quebrado Infortunio:  
Là tremedoras Fáyas  
(De Tytiro feliz Augusta sombra) (1)  
Devida offrenda às Campesinas Musas.

11

Criaõ Augustos immortaés Virgílios,  
Engenhos claros de óptimos Horácios

---

(1) Tityre, tu patula recubans sub tegmine fagi.

VIRG.

( 103 )

Com meigo olhar favónio  
De sabia Magestade ;

E os que ignótos sorvéra à Styge escura  
Nóbres, e longe délla, ao Céu remontaõ.

12

Filinto os bens perdeu. Filinto triste,  
Que não achou Mecénas, que da Augusta  
O ouvido lhe inclinasse!  
Triste, infeliz Filinto  
Tórna a teu sônhô, tórna a teu dezejo,  
E em sônhô espéra só de ser ditoso.

13

Hespérido vergel de pomos de ouro ;  
Reluzindo entre verdes lisas folhas,  
Déra cheiroso circo  
A' Státua da Amizade,  
Tam formosa, tam rara, tam ingenua ;  
Como em meu peito, seu sacrario, assiste.

14

De Carvalhos civis uma laméda  
Cortaria alterósa a ampla Campina  
Em desparzidas álas :  
Eterno monumento

E 4

Do salvo Cidadão; e honrados Nomes,  
Que um bosque historiado composessem.

15

Onde eu, quando máis alto o ardor da sésta  
Encálma os gados, e em-mudece os campos;  
Explicasse os segredos  
Daquelles charos nomes  
Conversando co'as verdes Hamadrias,  
Depositarias de intimos successos.

16

Alli fôra meu gosto recostar-me  
Ao som de buliçôsas avelleiras,  
Mollemente pouzando  
Na esquerda a face, e ir lendo  
Verdes padroës de máis alégres dias,  
Póstos por minhas mãos, por mim gravados.

17

Sobre tapêtes de macia grâma  
Que Philosopho ( 1 ) Plátano ensombrasse;  
Com folhãge hospedeira  
Os ramos entranchando

---

( 1 ) Cicero. Lib. 1. de Oratore, sub ignitum.



( 105 )

C'o vizinho Pereiro, que defronte  
Lida por descansar sobre elle os fructos.

18

Quando , por entre os dous amigos troncos  
Passeia , costeando-lhe as rayzes  
O chocalheiro arroyo ;  
Que das musgosas rochas  
À espadana orvalhósa desentála  
Argentada de bôlhas correntias.

19

Saudosa Campina , qual na mente  
Agora te debuxo , tu só fôras  
Alvo de invéjas minhas ;  
Aos troncos-teus atada  
Me tens a ambição da alma ; a minha vista  
Fez ponte , em ti cravada , a meus desejos.

20

Se qual te sôhno , com clareza eu visse  
Nas ennucládas folhas do Futuro  
Augusta Divindade  
Des-ferrolhando as portas  
Do desabrido cárcere , onde jázem  
Castigados meus bens tam innocentes ? —

21

Deliro?... Ou lá, co'a dextra um Deos me aponta ;  
E 5

Rôto o seyo dos escondidos Fados?..  
Os sùpplices joéllhos  
Dobrando respeitoso  
Homem humano ao Throne envia rógos  
A' Clemente Rainha Lusitana!..

23

Já piza aos pés o cello da Calumnia :  
Diz aos meus bens : « Surgi. ».— Eis surgem fóra!  
Já rasgos de ventura  
Vaõ lavrando na téa  
Dos annos de Filinto agradecido  
Vivo matiz de generosas flores.

24

Se os doze lustros meus erguer-se pôdem  
Deste cargo de magoas , de pobreza ;  
E as correntes quebradas  
Dos pulsos sacudindo ,  
Pôdem ver de Alegria a loura face. ...  
Vivirei longos annos n'um só dia.

25.

Na Lyra affeita a prantos e pezares :  
De amargo luto há muito remontada ;  
E que os festivos metros.  
Desap rende u gemente

Despirei a vóz triste ; e em chórdas de ouro ;  
A vir de novo , chamarei os Hymnos.

26

Da Augusta mã , do mavioso peito  
Um bálsamo virá , com que eu ainda ,  
Néssas inértes hóras  
De recobrado somno  
Enbrírei de jucundo esquecimento  
As cicatrices dos rasgados gólpes.

27

Ah ! quam tardio ! — Que a rugósa dextra  
Da pezada Velhice já na fronte  
Me gravou seus ferrêtes ,  
E com pungentes dôres  
A Góttá me agrilhôa , e me atravêssa  
Os pés que anhelaõ por corrêr à Pátria.

28

Como súbito accende árduo Dezejo  
O sprito alvoroçado de speranças !  
Já ponho à-quem os máres :  
Saúdo a fôz do rio ,  
Que óra alegre , quam triste à despedida  
Chama as Nymphas , e os braços me offerece.

29

Verei os meus Penates tam queridos.

A areia bejarei do Tejo ovante ,  
E ssudando as Musas ,  
Que infante me embalaraõ ,  
Com divinas Canções, no chaõ nativo  
Contente e parco, vivirei ditoso.

30

Com pouco é ricco o Sabio : — e estende ainda  
Co'as sóbras de seu pouco a maõ piedosa  
A' Viuva affligida,  
Ao desvalido honrado.  
Mais se alégra c'os bens, quando soccórre  
Que Avaros, com montoës do ouro, que amuaõ.

31

Alli virà o Amigo sem dobrêza ( 1 ),  
Que em amizade envelheceu comigo,  
Entrelaçar-me e braço ,  
Para entreter saudoso.

---

( 1 ) A. M. de Curnieu. — L'esprit ne se délasse jamais si agréablement que dans l'entretien d'un fidèle ami. Il n'y a point de bonheur dans la vie qui approche de la jouissance d'un ami vertueux et discret. Sa conversation éclaire et soulage l'esprit, fait naître de nouvelles pensées, anime à la vertu, excite à former de bons desseins, calme les passions, et met à profit les momens de la vie, où l'on trouve plus de plaisir

Spectateur, tom. 2. Discours 4.

**Ao abrigo do sôl, junto à Chopana  
Doces lembranças engastadas na alma.**

31

**E co'a quebrada vóz, mas inda grata;  
Repetiremos as Canções, que outróra  
Enlevados ouvimos  
Nos bósques de loureiros,  
Domicílios de Pindaro, e de Horacio,  
Sem que esqueçã os sons de Anacreonte.**



## EPIGRAMMA.

**U**m pobre esfarrapado, — quasi nu,  
Mostrava o peito, e o ventre nú e crú.  
Ferrolhado em gayola  
Por ter scandalizado  
Boas almas, a quem pedira esmola ;  
Citaõ-lhe as testemunhas,  
Que elle tinha citado:  
Vem mulhéres : — que em suas caramunhas  
Assevéraõ jurando  
Bem terem visto o rôto pobre , quando  
Ante ellas esmolara ;  
Mas nenhuma na cara lhe encarara.



# SONETTO.

## MOTTE

Já descer vejo a fresca madrugada.

GLOSSA.

---

**J**A' a Noite vai colhendo o mante escuro  
Recamado de estrellas radiosas :  
Do Tempo as gentis Filhas graciosas  
Lávaõ Pyroes e Ethonte em néctar puro.  
**J**á Lúçifer com passo muĩ seguro  
Piza do Oriente as plagas luminosas ;  
E as sombras vão fugindo de medrosas ,  
A amparar-se do Sól c'o Stygio muro.  
**T**ingem-se as nuvens já no Céu luzente.  
Da lindissima côr apavonada ,  
E a Terra enfeitada a torreada frente ;  
**E** já a Aurora co'a dextra alva e rosada  
Abre as portas ao dia ; e do Nascente.  
Já descer vejo a fresca madrugada.

---

# O D E

## A C U P I D O ,

TENDO uma bolsa nas mãos, e aos pés  
o facho, a aljava, o arco, as flechas.

— — — — Fore enim tutum iter et patens  
Converso in pretium deo.

HORAT. lib. 3 Od. 16.

Car de trouver une rebelle  
Ce n'est la mode à gens de qui la main  
Par les présens s'aplanit tout chemin.

Lafontaine. Conte du Magnifique.

---

T E M s bem razaõ, Amor: largáste o facho,  
Largáste aljava e flechas,  
Que hoje força não tem, nem prendem lume  
Nos coraçõs de gelo.  
Nem com Lyra nas mãos fôras seguro  
Fundar império na alma:  
Que não vejo por cá tam brandõ ouvido.



( 113 )

Que te franquee accessó.

Mas ão queres ( tal foi teu pensamento )

Abrir as bipatentes

Do peito feminil guardadas pórtas ,

Tóma as aladas plantas ,

O Cyllenio Galéro, e vai correndo

Com bolsa prenehe d'ouro ;

Que en coração não áches te prometto ,

Que a flechas táes resista ( 1 ).

---

( 1 ) La clef du coffre fort et des cœurs , c'est la même,  
Que si ce n'est celle des cœurs,  
C'est du moins celle des faveurs.

La Fontaine.

At tibi , qui Venerem docuisti vendere primus,  
Quisquis es , infelix , urgeat ossa lapis.

Tibull. lib. 1. Eleg. 4.

## E P I T A P H I O.

---

A Q U I jaz um Gatinho mui querido,  
Bejado, anedeado e tanto e tanto...  
Quanto a Marfisa é lástimas e pranto  
Hoje, que a Mórte o deu ao duro Olvido.

2

Ei-lo vai por caminho longo e escuro ( 1 )  
Buscar o Reino vaõ ( 3 ) de Proserpina,  
Sandoso de sua Ama, e da benina  
Maõ que o manjar lhe dava eleito e puro.

3

Seja-te a térra leve : e se no prado  
Elysio, póstos há de mór apreço  
Para ti a Plutaõ com vérsos péço ( 3 )  
De Gato Abbade, o posto regalado.

---

( 1 ) Qui nunc it per iter tenebricosum

Illuc unde negant redire quemquam. CATULL.

( 2 ) Domus exilis Plutonia.

( 3 ) Carmine Di superi placantur, carmine Manes. HOR. l. 2 E. 3.

---

---

## R E V E L A Ç A O .

**A** C H A V A - M E no monte do Martyrio (1)  
Do Senhor são Diniz , alta montanha  
Mui famosa , e a Paris , mui sobranceira ;  
Quando vejo passár tres muito louros ,  
Mui gordinhos meninos , mui formosos ,  
Que iaõ rindo , brincando e caminhando.  
Quiz vér , de curioso , os tres Anjinhos  
E saber onde os passos os levavaõ.  
Responde-me cortéz o mais-idoso  
( Que podia bem ter nove a dez annos )  
Veador de Venus sou , este é Mordomo ,  
E Camareiro mór esse pequeno.  
Vamos à Capital da Elysia terra  
Se queres , vem connosco. Dou ao passo ,  
E brinco ( bem que vélho ) c'os que brincaõ.  
Nós que chegamos à ditósa Elysia ,  
E os mancebinhos que entraõ pelas lóges ,  
E que enfeirando vaõ a todo o custo  
Os livros Portuguezes. — Allí pásmo ,

---

[ 1 ] *Montmartre* , montanha de Paris tam alta , como o  
Castello de Lixhoa.

**E pergunto : « Pois Venus que é tam bella**  
» **Que tem outros cuidados , pérde o tempo**  
» **Em lér livros ? Belleza poupa estudos.**  
» **Bella Dama que lé téme a velhice.**  
» **Venus é immortal , e sempre bella**  
**( Me responde o Amorzinho mais travêso )**  
» **Mas Venus que amou tanto a Lusitana**  
» **Gente , que amou a Lusitana lingua ;**  
» **Que o seu altar vio sempre cumulado**  
» **De victimas , de vótos offrecidos**  
» **Pelo genio amador dos Portuguezes :**  
» **E o Romano fallar tam adoptado**  
» **Do Povo imitador das claras óbras**  
» **Dos Camillos , dos Régulos , dos Décios ;**  
» **Se provê , cada século , dos livros |**  
» **Que os amores contem , ou altos feitos**  
» **Dos Portuguezes seus , tam estimados :**  
» **Vem connosco , e verás. » — Eis-nos chegados.**  
**Que quem vái com Amores , vái depressa.**  
**Nos palacios de Idalia tinha armada**  
**De Romanos e Lusos Escriptores**  
**Deleitosa escolhida Livraria.**  
**Alli a véjo entrar. = Mal que deu vista**  
**Da nova provisãõ de livros Lusos ;**  
**Aqui abre , e revolve ; alli folheia**  
**Elpino e Ceriden — mais um ou outro :**  
**Pouco vé que lhe agrada , pouco estrêma ;**  
**Os mais com esquivança , e com enojo**

**Deita por terra ; ou da janella arrója ;  
E aos Amores das compras incumbidos ,  
Assim reprende : « Naõ cõheço nesses  
» A lingua de Camoës , nem de Ferreira ,  
» Que tanto me agradou , que a tinha ao lado ,  
» Do Romano fallar , do meu Tibullo ,  
» Do que soube avivar o amor de Dido ,  
» E desse que cantou Lydia e Glicerio .  
» Esses livros de novo mixtiforio  
» Que trazeis , saõ da lingua contrabando ,  
» E saõ forjados por boçaes pedantes  
» Na schõla do Telémaco capado . »**



---

---

## EPIGRAMMA.

- P**regava o Padre André (1), com mais que humano  
Esp'rito e zélo , o Amor Celeste e puro :
- » Tende embora ( dizia mui-seguro )
  - » O pejo virginal d'um Franciscano :
  - » Tende inda , o que mais é , essa elegante
    - » Capucha subtileza :
    - » D'um Carmelita
    - » A angelica pureza :
    - » Do Jesuita
  - » O peito humilde, e da pobreza amante :
  - » Se não tendes Amor sincero e forte
  - » Despedi-vos do Céu , n'hora da mórte. »
- 

( 1 ) Foi mui conhecido em França no seculo passado um Graciano , pelo nome do *Petit Père André*. Delle falla S. Francisco de Sales n'uma Carta em que refere uma passagem do sermaõ que lhe ouvira , e que na verdade é donosa e celebre.

## S O N E T T O .

A q u i , oh Musas do sadio Pindo;  
Acodi, acodi em continente.  
Trazei com vosco Apollo omni-sciente  
E esse Nepenthe de préstimo ( 1 ) infindo:  
Quéro manda-lo à Haya reboliñdo;  
E a poder de ben gno ingrediente  
Pôr, como um péro, saõ, certo doente  
Que amor da du C\*\*\* vai consumindo  
Eyias que chegaõ! — Phebo escafedendo  
Vai-se a Mercurio, pede-lhe que parta  
C'uma Carta da amante. Eylo correndo  
Chega ao leito; as cortinas prompto aparta;  
E B\*\*\*, que saudoso está morrendo,  
Se ergue em pé riço e saõ, com ler a Carta.

---

(1) As virtudes da herva Nepenthe, segundo Homero, saõ maravilhosas: os Commendatores enchem laudas e laudas de seus louvores; que a serem verdadeiras, a tal hervinha desbancaria o Contracto do Tabaco,

O D E  
A  
E S P E R A N Ç A.

Sperat infestis, metuit secundis  
Alteram sortem bene preparatum  
Pectus. — — — —

HORAT. lib. 2. Ed. 10.

---

Vem, vem, doce Esperança, unico alivio  
Desta alma lastimada;  
Môstra na c'roa a flor da Amendoeira;  
Que ao Lavrador previsto,  
Da Primavera próxima dá novas.

Vem, vem, doce Esperança, tu que animas  
Na escravidão pezada  
O afflicto prisioneiro : por ti canta,  
Condemnado ao trabalho;



Ao som da braga, que nos pés lhe sôa ( 1 ).

Por ti veleja o panno na tormenta.

O mareante affouto:

No mar largo, ao sandofo passageiro,

( Da esposa e dos filhiños )

Tu lhe pintas a terra pelas nuvens,

Tu consolas no leito o lasso enfermo,

C'os áres da melhora :

Tu dás vivos claroës ao moribundo,

Nos já vidrados olhos,

Dos horisontes da Celéste Patria.

Eu já fui de teus dons também mimoso;

A vida largos annos

Rebatida entre acérbos infortunies

A sustentei robusta

Com os pomos de teus vergéis viçosos.

6

Mas agora, que Marcia vive ausente;

---

( 1 ) Spes etiam valida solatur compede vincitum

Cura sonant ferro, sed canit inter opus.

Tibull. lib. i. Eleg. 4.

Que não me alenta esquivã  
C'o brando mimo d'um de seus agrados,  
Que farei infelice,  
Se tu, meiga Esperança, não me acódes?

7

Ay! que um de seus agrados é mais doce,  
Que o néctar saboroso ;  
É mais doce que os beijos requintados  
Da namorada Venus,  
A que o Grego ( 1 ) poem preço tam subido.

8

Vem, vem, doce Esperança, que eu prometto  
Ornar os teus altares  
Co'a viçosa verbêna, que te agrada,  
Co'a linda flor, que agora,  
Enfeita os troncos, que te são sagrados.

---

( 1 ) Anacreonte.

---

## S O N E T T O .

D'ALVAS cans o semblante povoado

Vélho de ólhos previstos, cautelosos,  
Calva a cabeça, os membros animosos,  
Pardo, comprido manto sobraçava :

Na dextra curvo báculo arvorava,  
Com que regia os passos vigorosos ;  
Dava brados aos Moços mal-cuidosos,  
Que Amor em suas rêdes emmalhava.

Corri traz elle a vêr que nos queria.

( Elle era o Desengano mal-acceito.)

» Deixa , Moço enganado ( me dizia )

» De arrastrar vs grilhoês sérvô, e sujeito

» A' Traiçãõ , ao Desdem , à Tyrannia ,

» Que Nize esconde em refalsado peito. »



# C O N T O .

- » O pão furtado aguça o appetite ;
  - » Nêgâça e perrexil é a lei, que tólhe,
  - » Ir e vir, tomar este ou stoutro atalho,
  - » Naõ tem pico nenhum, se é permittido.
  - » Dâ-lhe o sâinête, de que a lei t'õ véde,
  - » Vem-te água à bocca, o coração te pula,
  - » Nós sômos filhos de Eva, cubiçosa;
  - » Inda em nós layra de Eva peccadora
  - » A nõdoa original. Mas pede escusa.
  - » Bem que outros, que obrarjãõ peior que Eva,
  - » No lance emque Eva obrou, inda hoje accpsem.
- Assim fallava certo sposo um dia  
A' Consôrte que de ira esbravejava  
Contra Eva, que o gatásio nos prégou,  
D'onde a flux todo o nõsso mal surdio.
- » Despenhar nùm abysino de miserias
  - » Sen sposo, e toda a sua descẽdencia !...
  - » ( Dizia ) E por que lucro, ou que regalo ?
  - » Por ençoça maçan ! Nõssa Mãe Eva
  - » Tinha bem fraco gosto. = Ou fraco ou forte,
  - » ( Lhe retruca o Marido ) Quem foi causa,
  - » Quem tudo pos danou, naõ foi o fructo,

Mas sim a Lei que ao gosto pôz travézes?  
Do vedado lhe veio o sabor summo.  
Mas seja, ou não assim; apósto, e digo,  
Que quem te óra vedasse qualquer cousa,  
Da qual bem pouco, ou nada se te dêsse,  
( Digo mais ) cousa mesma a ti nociva,  
Que almejáras por ella, se a não tinhas;  
Eu, almejar !... ( Diz ella ) — Sim, te juro  
( Tórna o Marido ) e que o farás sem falta,  
Desde já, se mais teimas, faço a apósta.  
Olá, se teimo ( lhe responde ) e a acceito.  
Sobre palavra entre ambos se stipula,  
( Seguindo ouvi dizer ) gróssa quantia.  
„ Não quero ( diz o mui pacato sposo )  
„ Pôr-te empecílho em cousa que te custe.  
» Fica-te um Charco à esquêrda no caminho  
» Que guía ao banho : = Vá no Charco a apósta.  
» Se a fio, um méz inteiro, em indo ou vindo,  
» Reprézas a ventade que não mólhes  
» Na bórda do tal Charco ambos os pés,  
„ Ganhas a apósta, e dou-me por vencido.  
„ Mas se ao passar te encravas no recife,  
„ Sem remissão perdeste o teu dinheiro. „  
Ora o tal Charco, em termos bem frisantes,  
Era um lameiro, um cano de infundices,  
Digno ( pelo não vêr ) d'um bom rodeio.  
Fez dar muita risada o desafio,  
A' Dama, que festeja o bom mercado

De ovo por um real, e o tem tam certo  
Da apósta o ganho, como china em burra :  
E já cuida no emprêgo que hà-de dar-lhe ,  
Que traste comprará, que novo diche ,  
Ou qual do toucador novo taréco. —  
Roupas mórmente, e bem da móda, a enlévaõ.  
Partem, como éra de uso, para o banho  
( Naõ, sem dar surrateira vista ao Charco. )  
Para a primeira véz, naõ é já ponco !  
Nem desta feita foi mais largo o arrojo.  
Com ir, e vir azinha se avezaraõ  
Ao verdoengõ, à babuje, e lôdo da água ;  
Que a tudo habituar-nos sabe o Tempo !  
Fêz mais o Tempo ! Fêz, que o Charco agrade.  
O engenho humano é tréfego, e exquisito !  
Quando lhe chamo humano, inclúo nelle ,  
Por tres quartos e mais, o engenho fêmeo  
( Eis lances da appetité ! ) O que mui claro  
C'o seguinte successo vo-lo próvo.  
Eis que entra a conceber ( nos diz a historia )  
Velleidade a tal senhora minha .  
De chafardar néssa agua çuja e negra.  
( Que já vai nella obrando effeito a apósta ! )  
E ao vér o charco, já lhe dava enojo  
Da água do banho a limpa e clara veyá.  
Aqui entrou com seu bedêlho o Démo !  
Fosse o que fosse: a Dama de sizuda  
Nem nisso boquejou a Joanninha ,

Sua Aya, que com ella vinha ao banho;  
 Ladina, e mui perfeita em seu emprego,  
 E éra mais que Aya; que era a dos segredos  
 E por acênos a Ama adivinhava,  
 E tinha a alma. ( não minto. ) : tam maneira ;  
 Que em cem annos, e mais, que alli servisse  
 Nunca daria um não ao, querer da Ama.  
 Mas palrâmos já muito da Criada ;  
 Que é mais que tempo de voltar à Dona,  
 Que em si com muito custo se refreia. . . .  
 Medrava o Charco em convidoso engôdo ;  
 Dobrado esforço em resistir-lhe incumbe.  
 Péto. — E mais, péto os pés se lhe avisinhaõ ;  
 Por gostinho de exótico tempêro ,  
 Já não se vai ao banho , vai-se ao Charco,  
 Já c'o dedo se apontaõ a Joanna  
 Os marrécos , que dentro patinhavaõ ;  
 E que invejosa a Mocetona os via !  
 E com elles troçara boamente !  
 Que ancias lhe vinhaõ lá do âmago da alma  
 De ser páta (sequér) por dous minutos.  
 A miúdo , alem do ponto nos arrastra.  
 A próxima Occasião , que empuxa e tenta,  
 Parando a Dama, a bórda apaulada,  
 N'um subito violento accêso , um dia ;  
 Tira um pé curioso da chinélla,  
 Tócca ao de léve a ouréla verde e çuja,  
 E desta vez não vai mais longe a Dama

Que o scrupulo a atalhou, pondo-se em meio.  
 Bons combates no peito se renhiaõ;  
 Mas bem quadra a virtude em qualqter lance.  
 Ora o Marido que da frésta espreita  
 O entrecho da tramoya, muito sonso  
 Rindo estava, e contava pelos dedos  
 Que a seu salvo naõ léva o mez ao cabo.  
 Bem contava (ao que a Chronica nos réza)  
 Que gualdidos do mez quazi-os dons terços,  
 Chega o orítico dia finalmente,  
 E o sposo astute que tecta o logro,  
 Do aguçado capricho vendó a altura;  
 Diz-lhe que vai por olhos na vindima,  
 Dar uma volta, e vir, lá pela fresca.  
 Mas ehe ao Campo, e récolhendo as rédeas,  
 Vem descahir em casa da Abegõa,  
 Onde occulto os redõres atalaya.  
 Partir vé logo para o banho espertas  
 Ama e Aya — no Charco demorar-se, —  
 Contémpla-lo, — deixa-lo a muito custo:  
 Como quem com pezar de clara fonte  
 Saudosa se arraneasse suspirando. —  
 Minava-a lá no banho incendio occulto,  
 Que a lança inquiéta, e triste e pensativa  
 Fõra da água, mais cedo que a hora do uso.  
 Dá-se a perros, comsigo regateia,  
 Poem-lhe a espõra a paixãõ, o animo vérga,  
 E no alouce a virtude lhe coxeia.



» Pássa ja de aturar ( diz a Ama á Mõça ,  
» Apontando a ferida ) Naõ. = É muito.  
» Naõ hà apõsta que valha o que eu padeço ,  
» Nem se me dà da apõsta um léve adarmè ;  
» Que alto o declaro , e fixo o determino ;  
» Eu heide ir às do lim : — ou Charco , ou nada.  
» Dize quanto quizéres ; falla falla.  
» Que o sáibaõ , que o naõ sáibaõ : — stou ninando.  
» Nem o cazo é de morte : — e quando o fóra ,  
» Tem de ir desd'ora avante o meu dezejo.  
» Bem mórtè de homem que é , Minha Ama , o cazo.  
» Para táes escarcéos. ( Disse a Joaninha )  
» Cà tinha mens barruntos. — Inquietar-se  
» Por tam pouco ; cismar ! — Como é Menina !  
» Faz gosto dissò ? — Cumpra-o , e dê dous trincos.  
» Quanto máis que o senhor anda por fóra.  
» Quem é que a vé ? — Ninguem ; a bom seguro.  
» Ese vêm ? — Grande Péda ! = Perde a apõsta.  
» Deos nos válha ! — Virà a morrer de fome  
» Por isso ? — Um gosto vál mais que ouro , e périlas.  
» Alem de que tal móca lhe urdiremos  
» Que n'um sáculo entre o gosto c'ò proveito.  
» Vátes pezada a ouro ( a Ama lhe tórna )  
» Hoje seja à funçaõ , que naõ mais tarde. »  
E nisto , já se amanhaõ para a fõlga :  
Chinellinhas na maõ , os pés nûzinhos ,  
Caminhaõ aguçosas para o Charco.  
Vai diante a senhora , de lampeira

E logo vem de retaguarda a Moça,  
Deitando de caminho em rôda o luzio;  
Se há espia, ou malsim que sonso espreite.  
Comem lhe de ancia os pés. No Charco arrisca  
Primeiro um pé, com que o terreno sonde,  
Logo o arréda, mas outro tóma o posto,  
Que tam bem logo encólhe mui ligeira. —  
Em conclusãõ : depois de muitos mômõs,  
Lá vaõ os dõs pés juntos de mergulho,  
Até o lôdo, onde as rans sãõ inquietas.  
Chafurdar, péguinhar allí folgada  
Superlativo gosto lhe dà na alma;  
Nunca no banho achou igúal deleite.  
Em tanto o sposo ( Perdoai ) vigia  
Muito a seu grado quanto allí se passa;  
Dentro em seu coraçãõ folgando muito  
De não ter posto a próva mais forçõsa  
Tam noviça virtude, e tam vidrenta.  
Sõ de cuidar no impròvido infortunio  
De susto estremecia. Deste aviso  
Vendo o cazo avançado e bem maduro  
Vem, chasqueando, apparecer à Dama.  
Não dá mais susto uma alma do outro mundo f  
„ Léva, léva; — abalar daqui — Corramos,,  
Mas quem cõrre descalsa, cõrre pouco.  
Entraõ na salla; e co'ellas entra o sposo.  
Que lhe diz logo : „ E bem! téve mão gosto  
Nossa Mãe Eva em pôr (que tal é a surra!)  
Nessa anaçãõ fatal seu appetite?

---

---

S O N E T T O

A O S A N N O S

DE S<sup>ra</sup>. D. F. X. A DE S.

VENUS hõje descia, dõs Amores  
E das venustas Graças rodeada:  
Cruzava em dança o vòo a turba alada;  
Fréchando à terra ardentes passadores.  
Vi pouzar os travêssos voadores:  
Vennso teu coração quiz por morada;  
As Graças na garganta torneada  
E nos peitos moraraõ malfatores.  
Dous Cupidos tomaraõ aposento  
Nos olhos petulantes; dous ufanos  
Nas faces de carmin buscaõ assento.  
A mais trõpa acolher-se, nos arcanos  
Thronos do almeo prazer vai n'um momento.  
Que donosa visita em dia de annos!

---

---

---

# O D E

— Non gemmis, neque purpurâ venale, nec auro. —

HORAT. lib. 2. Od. 16.

QUANDO sinto subir-me à memoria  
As imagens dos annos sabrosos ;  
Quando a Infancia com brincos donosos  
Me ensinou a alegrar ;  
Bem quizera despir-me das honras,  
Crês tyrannos dos meigos prazeres,  
Dar de não ao renôme, aos haveres,  
E à pueriçia tornar.  
Se não dão nome illustre e riquezas  
Desatado theor de alegria,  
Mais valor me merece um só dia  
Que essa Infancia alegrou,  
Que trinta annos de insipido fausto  
De lisonja mal-dada, mal-vista,  
De cansada etiqueta, mal-quista  
C'um tafal como eu sou.

---

## E N I G M A

**Q**UANDO um varaõ . que illustra a Patria, o Mundo

    : Vos sãhe à luz do dia,

**Com elle unido, alto poder me envia.**

    Quando sabio e profundo

**A'bre as portas à lucida verdade**

    : Eu as chaves nessa hora

    : Lhe dou ;

    E en sou

    O que lhe aponto a Aurora

    Rasgando a escuridade

**Das nuvens que a Ignorancia lhe atropella.**

    : Com elle ufano brilho ;

    E com elle me humilho ;

**Quando contra elle influe hórrida strella:**

    : Com elle tenho vida

**E em sua morte a minha é comprehendida.**

---

---

**B I L H E T T E (\*).**

**N**ão sei que Fado máo, Fortuna escura  
Influo contra mim, do Ceo patente  
Passos baldados, e furtiva ausencia.  
Não caído ter da sôrte merecido  
Tam ágras, e tam longas esquivanças.  
Quizéra deparar e'um Bruzò espért e  
Sagáz em deseubrir esconderêlos,  
E saber delle a causa desabrida  
D'onde e meu venha contumáz quèixume.  
Quizéra ir ter o' Fado, e folhear-lhe  
O grosso baseamarte, em que anda escrito  
Quanto é, quanto ha-de ser, quante há passado:  
E nas lãudas pintadas de succêssos,  
Quizéra vêr a mão desamorosa,  
Que amigos tam leães de mim arrêda.—  
Como, agastado, alli lhe perguntara:

---

(\* ) Este bilhette m'o dictou de improviso o despeito de me desencontrar nas horas, e lh'o deixei escrito sobre a meza; e ao depois no dia seguinte, que com elles passei o dia inteiro, o copiei para o ajuntar à Collecção.

- » Dize , enojoso Deos , que error tam grande ,
- » Que crime commetti desventuroso ?
- » Eu as mãos não manchei no Patrio sangue ,
- » Nem sacrilego entrei nos sacros templos
- » A revolver arcanos prohibidos ,
- » Nem tirei da callada sepultura
- » De myrrhados Heróes divinos óssos.
- » Os tremendos mysterios de Eleusina
- » Não profanei com desmandada lingua.
- » Que fiz eu pois , que me grangeie a magoa
- » De nunca achar em tres prolixos dias
- » Os mui dignos objectos , mui presados
- » Da maior amizade , e mór estima ? »

Embocca , oh Fama , a altisona trombêta ,  
E dá-me a ouvir no meu retiro escuro ,  
Quem separa de mim tam eharas fronte.  
Ser-me-ha consolação neste desvio  
Lançar mil maldições , rayos , coriscos ,  
Contra quem me desquita de seu lado ,  
Lastimar-me do Fado , e quantos Deoses  
Jove rebanha na malhada Olympia.  
Que se com rógos demover os Numes.  
Não pude , heide abalar esse Acheronte ,  
Chamar as Furias , e infernaes flagellos ,  
O Cérbero trifauce , o Orco horrendo ,  
Com ródas , com penêdos , com os prégos.  
Que a Promethee eravaraõ diamantinos.  
No Caucaso ( Tartára ferramenta ! )

( 136 )

Para affligir o indigno que me rouba  
Tam chara, tam gostosa Companhia.

---

## EPIGRAMMA.

**E**NTENDER de Commércio é gran venida  
Para dourar com cabedaes a vida :  
Val mais que tenças, mais que bons morgados:  
Saibaõ que Fillis d'alugar seu leito,  
Que apenas lhe custou vinte cruzados,  
Tira dez mil, cada anno, de proveito.





# O D E.

Quas Hector sensurus erat, poscente Magistro,  
Verberibus jussas, præbuit ille manus.

OVID, de Art. amandi, lib. 2.

CANTEI essa Ode (1), Mathevon difícil,  
Pelos modos de Horacio:  
Mas tam mal me affinei; que esse arremedo  
Mal semelha o modelo.  
Tentei-o, ao menos: e o tenta-lo é nõhre.  
Tu vê, tu nõta, e risca.  
Tu não poupes a lima; não perdões  
A ambicioso viço,  
Nem a pècca, insofrida, ensõça prosa. (2)

(1) Não cõnha o Campião, que affronta as lanças etc. etc.

(2) Cuidães vós que a Poesia (e principalmente a Lyrica).  
se não atreva em phrazes, e em palavras! E que com tanto  
que no fim da linha sõe o casçavel do consoante, bastẽ a  
compôr, em prosa chilre, alguns mólhos de palavras, com

## Tôma a Censoria vãra.

Não quero os filhos meus tratar com mimo;

---

algunha de Strophes , para as baptizar por Odes ? Cuidar vós , que o grande e perenne louvor , que em todos os séculos mereceu Horacio ; que as honras , e amizade que elle grangeou de Augusto , Mecenas etc. etc. , lhe não procedem da maneira atrevida e ao mesmo tempo elegante , com que ornou seus pensamentos , que com traço menos affoute passariaõ por triviaes , e não dariaõ na alma aquelle bellico , que acorda a attençaõ , e que na estranheza da phrase , ou da palavra , requere a admiraçãõ , e a mesmo passoõ louvar de tam arrojado Engenho , que desprezando Criticas engoyadas , busca os perigos , para delles sahir com gloria ? Sim : perigoso e resvaladio é o caminho da novidade na phrase , e no conteúdo. Experimentat-o , e sercis de meu parecer. Sé fics aquém do acerto , sois deslavado , e metquinho ; se temerariõ passães as barreirãs , marris c'o destempéro , e c'o ridiculo.

Vós , que tal vez me censurães alguns atrevimentos , não ousaricis escrever o que eu escrevo : e vós consolacime. Imaginães subir um degrão , ou dois acima de mim engatinhados na Critica e desceis quatro na opinãõ dos que accostumados a Horaciõ , poem o feliz atrevimento entre os dotes e formosura da Ode. Os aurilõs Cavalhos parecerãõ atrevidos ad velho Scholiastes , e a todos que o bem entendem , e que por isso o admiraõ , e dezejaraõ tê-lo ditto.

Como os filhos morgados

Qual Tethis entregou a Chiron duro

Quando Horacio diz: = *Apinhado de hombros bebe com mais silencio o Povo, pelo ouvido, as batalhas, e o desbarato dos Tyrannos.* = Não se pode conter o Commentador, que não clame « *Pulcherrima energia!* »

Um Poeta, e não dos peiores se contentaria com dizer, = *C'o a chegada da primavera tremerao, e sussurrarao as movediças folhas.* = Mas Horacio, que queria levar a palma Lyrica, punha a mira no delicado, no exquisito deleite que pula no coração do ouvinte, ao subito encontro d'uma nobre, elegante, atrojada, escolhida phrase, que com sabor, estanho, o assombra deliciosamente; e dizia assim: — *Nas movediças folhas tremou e sussurrou a vinda Primavera.* — Assim toma vulto, se move e nos apparece a imagem, que o Poeta levantou na mente; Assim falla a poezia sempre pintando com valentia. Desmanchâi, e destroncai os membros destes tres versos, que nunca acharcis prosa; mas sim os desparzidos membros d'um Poeta — *discerpi membra Poetae* como dos do Ennio, — *Postquam Discordia tetra belli ferratos postes, portasque refregit,* — dizia o entendedor Horacio.

Há hi atrevimento, que iguale ao — *vultus nimium lubricus aspici?* — Não creio que em Virgilio, Ovidio etc. etc. se encontre semelhante. Assim se não encontra, mesmo entre os Romanos, e muito menos depois entre os Lyricos das Nações modernas um Poeta que iguale Horacio; pois que ainda

O pouco vividouro  
Filho. E mais o Centauro, nas tenrinhas

---

nas melhores Eras de Roma, acha Quintiliano que só elle de todos os lyricos merecia que o lessem » *Fere solus legi dignus.* »

Nenhum dos Poetas Latinos ( que eu saiba ), se atreveu a omar » *medius* » por igualmente idoneo ; e Horacio para estrauhar com gosto, e pasmo os seus ouvintes, ou leitores, arrojou-se a despegar de mui longe um termo atrevidissimo. Inteirado da indole aventureira d'uma Ode, insoffrido de acaanhamentos, concebeu a ideia d'um Heròe, que posto entre os perigos, e stratagemas da guerra, e os cuidados, e artes que pede o governo em tempo de paz- ( sirva de exemplo Bonaparte ) concebeu, como digo, um Heròe no meio de duas figuras, uma dellas a Guerra, e a outra a Paz, e disse : » *Idem pacis eras mediusque belli.* » Atreveu-se ; e fez bem : por isso o louvaõ, por isso diz delle o citado Quintiliano, bom juiz neste caso : » *et in verbis felicissime audax.* » e Petronio : *Horatiique curiosa felicitas.* »

Bem dezejaraõ muitos bons Engenhos imita-lo ; mas talvez que acaanhados e temérosos das Censuras, naõ ousaraõ : outros faltos da Divina mente, e vôz que grandemente sõe, naõ poderaõ levantar o vôo. » *Scipit humi* » D'onde vem, couvirem todos os Amadores da Lyra, que o assento, que no Parnasso Romano deixou Horacio vago, ninguem depois delle o occupou ; e ficará assim, até que venha quem com

## Còstas vergoës lhe erguia,

iguães dotés que elle., como elle se aventure em despeito dos malsins do pensamento atrevido e valente.

E' para crer que no decurso de 18 seculos surgirão Engenhos, com tanta ou mais erudição que Horacio, com imaginação fértil, e agradável stylo; que à imitação delle poetarão. Não lhes faltou o saber, não o Engenho, não a Elegancia. Que lhes faltou pois para ser Horacios? Faltou lhes o atrevimento, e o curioso affortunado estudo de dizer com novidade valente, e nobre o que elles disserão tímidos com stylo que lhes ficou à quem da viveza imaginosa, e pittoresca.

E os meus Censores gostariaõ elles destes arrojos? Gostem, ou não gostem; o meu fito é emprende-los. Flacco, Flacco, acode, aos meus bons dezejos. Se te não sigo mais desenvolto a trilhada vereda, não é falta de vontade, mas de posses.

Atrevei-vos, Poetas Lyricõs; ou não fazei Odes: fazei Cantiguinhas com seus = Ay lé, lé,

Dai-nos, oh Musas, Horacios Portuguezes atrevidos, arroçados: e os Criticos que lãdrem muito embora. Os bons Poetas vivem alem da morte, vaõ mais velozes que Icaro Dedaleo dar vista às Costas do Bosphoro gemidor. Aves canoras transpõem Gétulas Syrtes, e Hyporboréas Campinas. O Cceleo, o Di ce, que disfarça o medo de Marso batalhaõ, os ultimos Geloës os tem de conhecer. O perito Ibero, e mais o que do Rhodaõ bebe, tem de nelles doutrinar-se.

( 142 )

Quando Achilles lhe errava. (1) Assim eu quero

Co' estes meus versos uses.

Bem que hajaõ como Achilles durar pouco ,

E esse pouco entre invejas :

E que algum Bonzo , alguma mulherinha

Pedante os aboccanhe.

---

( 1 ) Metuens virgæ jam grandis Achilles.

JUVENAL. Satyr. 78

---

## A M P H I G O U R I (\*).

DA' cá o prezunto,	A's cépas do Minho
Rapeiz enfeitado:	O sòl deste hynverno:
Que se come um bocado	Quem pôz o governo
Naõ se norre de fome.	Nas mãos da criança
Morre eu Lobisome	Naõ canta nem dança;
Em casernas de neve,	Mas poem gerigonca
Do'a penna que escreve	Nos pãpos da Onça.
Decretos do Amor.	Garrido estribilho,
Que quize com primor	Com palha de milho
Em ricco o tapete	Vai mui penitente
Depôr o sainete	Nas pélas da gente
Da concelha Cyprina.	Sorver a mostarda,
En via a Menina,	Que trouxe a Bastarda
Que vesce as formosas,	Nas garras do Lobo:
C'os lyrrios, e rósas,	O magro Farrobo
Fallar de sob-capa	Nas altas ameias;
A bichos do Papa.	Sem ligas, sem meias
Foi muito daninho	Gritou tartamudo:

(\* ) O unico Poema Amphigourico, que vi em Portugal, composto debaixo dos preceitos rigerosos de genuino Amp

» Trazai-me velludo	Que compra o rebique,
» De pélo encarnado	E diz no repique:
» Que dê mão olhado	« Saõ bons carapãos. »
» A tres-feiticeiros. »	A'zados maraõs ...
Os velhos gaiteiros	Com pansa balôfa
Rebentaõ de rizo	Refrescaõ a fôfa
Co' as trôvas de guizo	Nas côstas do Alfeito.
Na van carapuça.	Mas' foi mui bem feito
Bem vai quem se aguça	Trazerein castanhas
Por vêr o xavêlho	De avulsas maranhas
Do bom scaravelho	Do monte Pegu.
Pintado de azul;	O Cucurucu
E a penca ao Taful	Despindo as baéas
Da pârda caraça,	Mostrou carapêtas
Que bêm se almofaca	Nos Alpes golôsos.
C'o texto da Glossa.	Viéraõ gostosos
E viva êssa Moca,	Os nabos Turquin os

phigouri, foi o engenhosissimo, e engraçadissimo Poeta Anonymo. » Duzentos gallegos não fazem um homem, por quando contém, meu dinheiro teu dinheiro etc, etc, etc. O Author é incerto, mas não incerta a fama, que de tam abalizada poesia resulta aos Portuguezes. A obra é única ne ste género (entre nós); mas única como é, bastaria a acreditar-nos entre os Francezes mesmos, se elles entendessem a nossa língua, ou se nós não mênos descuidados da nossa propria gloria q houvéssimos traduzido em Francez, com a gala e bizarria que elle tem no original.



Trazer aos meninos	O Ceo se encâpota
As torres dá sé.	Com manto de sarro
Jaõ ouve , naõ vê	E chòve catharro
Ruel rapazia	Por gòrdas goteiras.
Dragaõ que assobia	Sacode as peneiras
Dezérto e Filhòta.	Brincãõ Demonico ;

Quanto à invenção , e antiquidade desta requintada Poezia , notavel é que ella nos vem dos Gregos , e o mesmo nome de *Amphigouri* o inculca. Dignaféra dos Gregos , inventores de todas as sciencias , e de todas as Artes a invenção do *Amphigouri*. Dos Escriptores da antiga Grecia , sò nos hymnos de Orpheo etc. etc. apparecem alguns visos do *Amphigouri*. Hesiodo e Homero lá tem seus laivos, que os Scholiastes negaõ , mas que M. de la Motte Houdart sagazmente ( como em tudo ) descubrio. Em Pindaro naõ fallamos ; que segundo o ditto Mr. todas as suas odes saõ um pereane *Amphigouri*. A Pindaro , em pontos de *Amphigouri* sò podemos comparar entre os modernos Portuguezes o Poema Monometro do Sr. Dr. Feliz Jozè da Costa , de que sò me lembra a invocação , que canta assim :

Donde começarei ? Briareo eburno  
 Com cem braços de pléctros , d'um Custodio  
 Vir-rei te doto ; abre em Dòrio turno  
 As pestanas , vé o sol deste episodio.  
 Vossa Excellencia é o sol ; pelo cothur o  
 O abração tantos braços : e eu neste odio ,

Lá léva no bico	Varrendo as Mesquitas
Barbudo alguidar.	De saõ Sarabando.
Mandei bugiar	Aqui vaõ quebrando
O homem de ferro,	Os écchos das bombas ,
Que vái como um pérro	Que estouraõ nas trombas
Capar os picanços.	Dos Rhinocerontes.
Passeiaõ mui mansos	Com seis Phaetontes
Subtis Jesuitas	Nas prégas da cauda

---

Rasgo para Cantar; e as cõrdas plenas  
Dizendo vaõ Menezes e Mecenas.

Lembraõ-me ainda mais dous Amphigouris do mesmo Poema,  
que merecem ficar em memoria :

1º. Tõccaõ co' as negras maõs de pelos fulos ,  
E daõ c'os pés , qual péla , ao pôlo os pulos

---

2º. Dos jogadores perguntai às trõpas  
Naõ eazaõ quatro páos com sette cõpas 2..

Dos muitos authores vivos que em prosa , e em verso tem  
ornado a nossa lingua com semelhantes amphigouris, callo por  
ora os nomes , por que a sua modestia se enfadaria dos meus  
louvores. Mas sem grande offensa , posso inculcar aos nossos  
apprendizes de finuras de eloquencia , cértas obras em que  
encontraráõ com muitos destes pinaculos de engeuho , mor-  
mente em freiraticas correspondencias.

Os engeuhosos Francezes pozéraõ o peito à barra para le-

Compunha uma lauda	No graõ Cazaraõ
De vaõs palavroës	Que Merlin lhe acabou;
Para as Conclusõs	Aqui me mandou
De grande Enxobregas ,	O seu mensageiro
Que estanca as bodégas	O mui marralheiro
Da esconsa Prosodia.	Author da matraca ,
De gentil palinodia	Que intrepido attáca
Discanta o sultaõ	Com seus consoantes

---

rarem a palma neste stupendo exercicio : e com effeito alguns Amphigouris sahiraõ à luz nos seus Almanacks , que levaõ as impas em delicadeza , e pico. Eu os tenho pelos modélos mais acabados , que neste genero conheço. Os nossos Clássicos Portuguezes , Camoës mesmo , e o eruditissimo Ferreira não nos deixaraõ um unico escasso Amphigouri. Talvez que se assustasse o ingreme da empresa. Alguns Amphigouris , e derramaraõ pelas doutissimas obras Academicas , mas seus nobres , e religiosos compositores se descuidaraõ de enfeitar , com tam formoso titulo , as suas reconditas producções ; que não desmerecem a louçania desse brazaõ.

Eu ( não sei se por mais ignorante , ou mais affeito ) sigo os vestigios do incomparavel Poéta que nos deu os » *Duzentos Gallegos não fazem um homem* » etc. ; e ao menos se não fui o inventor da obra , quero conseguir o gáudio de ser um dos que promoveraõ este *non plus ultra* do engenho humano. Se a môda pega ( pegará que vem de França ) tempo virá que o meu nome voará diante dos olhos de todo o mundo *Ut illo per ora omnium à ilharga dos ufanos Amphigouris.*

Os versos tunantes	Sem pejo, sem dor.
Sem táes maravalhas;	Eu neste entrementes
E affia as navalhas	Vos lanço a seus dentes
Trombudo Censor ;	Versinhos louquinhos!(1).

---

(1) O sentido deste Amphigouri é tam arduo de cõlher, como o das trovas do Bandarra; o Author me tinha prometido de m'o explicar, mas creio que lhe esqueceu.

Nota do Editor.



## S O N E T T O.

**S**e o meu Bem creio em braços de outro amante  
Lavra em meu peito férvido Ciume ;  
Arde-me o coração em vivo lume,  
Chammaja a labaréda no semblante :  
A voz rouca , o juízo delirante  
Embrusca-me a alma rábido negrume ;  
Megéra afia o atraídoado gume ,  
E m'ó ensópa na mente a cada instante.  
Nem das Matérnas furias agitado  
Sentio Orestes infernâes horrores ;  
Quâes no animo revólvo lacerado.  
Os lâtegos de Alécto vingadores  
Tanto não dóem , nem sente um condemnado ,  
No Avérno , ao menos , zelos mordedores.

---

U S O S  
D E S T E M U N D O .

**N**as praças uns perguntaõ novidades ;  
Outros daõ vólta ás ruas, ao namôro ;  
Este usuras cobrar, esse as demandas  
Lembrar córre ao Juiz que se divérte.  
Ir de Jano apprender a ser bífrente,  
De Mercurio, no trato, a ser bilingue ;  
Franco no prometter, no dar escasso.  
C'os ôlhos fitos no ávido interesse  
Ser consigo leal, com todos falso  
E' ser homem capaz, home' entendido.  
Assim, que vemos nós por este esconso  
Mundo ? Vemos logroës, vemos logrados ;  
Ninguem vês ir com candido dezejo  
Aos Sénecas, aos Sócrates de agóra  
Perguntar as liçoës tam necessarias  
De ser honrado, ser com todos justo.  
Tam sobejos se crem de honra e virtude ;  
Que cuida cada um podér de sóbra  
Mostrar na Occasiaõ virtude a rôdo,  
E chega a Occasiaõ, falha a virtude.

---

# O D E.

— — — Te doctus prisca loquentem  
Te matura senex audiat. = CLAUDIAN.

Floreça , falle , cante , ouça-se , e viva  
A Portugueza lingua. =

FERREIRA. Carta a Pero Caminha.

**I**RRITADO da dôr, de-vêr zombada;  
    Por insulsos pechótes,  
**A** lingua de Camoës sonora e pura ;  
    Que nos deu tanto nome ;  
**A** phraze nôbre e tersa , com que a Castro  
    Derramava seu pranto ; —  
**C**orando o fado dos alados Cysnes ;  
    Que do Parnaso as sendas  
**N**os calcáraõ com tam gentil despejo ;  
    E com tanta opulência  
**D**e eloquente riqueza nos fizeraõ  
    Herdeiros sumptuosos ,  
**F**ui sentar-me cuidadoso , e magoado  
    Nas ribeiras do Tejo :  
**E**, a mão na face , descahida a frente ;

Lançava ao longe a vista  
Pelas águas do rio caudaloso,  
Outrora tam cantadas,  
Tam famosas na Europa, e no Oriente.  
» Quem vos vio n'outras éras  
» Tágides nóbres, célebres nos hymnos ;  
» Levantar triumphantes  
» Nas clâras ondas o soberbo rosto ,  
» Entre as do Alpheo , do Mincio ;  
» Na Italia e Grecia tam gabadas Nymphas ?  
» Hoje, de deslembradas ,  
» Naõ atreveis erguer-vos, pôr os ólhos  
» Nos Cantores de Elysia.... »  
Nisto... Sinto um rumor... Turbaõ-se as ondas ;  
Borbulhaõ, fórmaõ círcos ,  
Que vaõ, uns apoz outros, estendendo-se,  
E entre a miuda espuma,  
Que alveja pelas lizas verdes tranças ,  
Diviso o lindo Choro  
Das graciosas Nymphas, escoltadas  
De Tritoeõs escamosos,  
Com a forcada cauda o mar varrendo.  
No meio um soberano  
Anciaõ de branca barba ondeada e longa,  
Que branda lhe descia  
Pela cerulea tóga auzi-brilhante.  
De Neréa em Neréa  
Os verde-mares ólhos perpassando ;



Curva Real acêno

A' mais bella das Nymphas, que responde

A' meus vivos queixumes.

Callou-se o vento, e as ondas alizando-se,

Como em luzente espelho

Writoës espadaúdos retratarãõ,

E o Tejo, e suas Nymphas.

Entam em mim fitando á clara Déa

O angélico semblante :

„ Filinto, com razaõ, mui justas queixas

„ Appaixonado espalhas

„ Pelas nossas ribeiras saudosas,

„ Depois que a Morte crua

„ Segou, com souce avàra, aquelles grandes

„ Espritos excellentes

„ Camoës sublime, altiloquo Ferreira,

„ E quantos a èra Augusta

„ Criou com leite saõ, clara doutrina,

„ Que a Patria acreditarãõ:

„ E Nume tutelar, benigno Phébo,

„ De accender naõ cessava

„ Divino fôgo nos engenhos Lusos,

„ Mostrando-lhes c'roado

„ De illustres ramas o dezejo de honra,

„ Ganhada por bons versos.

„ Este ar, troando ainda c'os furores

„ Da bellicosa tuba

„ Que immortal aqueciã o Yate onçado

- „ Quando lançava o brado ,  
» Que por esse Universo se estendia ,  
„ Mostrando as mares da Asia  
» Trilhados das affontas prôas Lusas ,  
„ E os feitos memorandos ,  
» Que inda éccho fazem nos auritos montes (1) ;  
» Despertaõ insõfridos  
» Ardentes peitos de Renome eterno  
» A treparem com ancia  
» Pela scabrosa encosta do alto Pindo ;  
» E nelle cortar louros.  
» Inda hà pouco Garçaõ , Elpino , Alfeno  
» Por Apollo animados ,  
» E nos nõssos regaçõs instruidos ,  
» As lyras receberaõ  
» Dos Cantores mais altos do Parnasso ,  
» E sobre as doutas chórdas ,  
» Já renovarã as Cançoẽs Dircéas ;

---

(1) *Sicut pictura poesis.* Car telle doit être la langue de celui qui aspire à faire partager à son Lecteur les émotions fortes ou tendres qu'excite en lui le spectacle des beautés de la Nature. Des touches froides, une manière méthodique ne sauraient rendre des tableaux touchans ou sublimes ; mais si l'écrivain doué d'un goût chaste et pur décrit de grands objets avec l'enthousiasme du Peintre et l'abandon du Poète, alors l'illusion naît ; ses images rappèlent les modèles, et le sentiment qui l'aîné se communique à ses Lecteurs.

- » E as Musas , que corridas  
» Da rançosa Académica (1) cohórte ,  
» Fugiraõ enojadas ,  
» Que , de mil semi-vates aprosados  
» Escuros , e espinhesos  
» Desdenharaõ influir os Anagrammas ,  
» Acrósticos , e Enigmas ,  
» Ou Góthicos , freiráticos conceitos ,  
» Já canoras do Pindo  
» Vinhaõ descendo a basejar os Hymnos  
» Dos viçosos Alumnos ,  
» Nos Gregos prados , nas Latinas veigas  
» Medrados co'a cultura  
» Dó apurado saber , ferrenho estudo....  
» Eis que de negros Córvos (2)  
» Um bando iniquo em torno delles grasna  
» Invejoso , molésto ,  
» Moteja a lingua de áspera , e de antiga ;  
» De sentido enleado ;  
» Acha bronco o Camoës , charro o Ferreira ;  
» Camoës ! a nossa gloria !  
» Por quem sômos só lidas e estudadas  
» Nas térras mais remotas !

---

(1) Fallo da antiga.

*Nota do Editor.*

(2) Adivinhem = Le chagrin de votre indigence est le motif qui vous fait décrier le luxe des enfans du genie.

- „ E'rguem no povo rudo alto ruído  
„ Contra os n'ovos Orpheos (1)-
- „ E assim como as Bistonides raivosas  
„ O canto lhe affogaraõ
- „ Quando no Hébro a dulcisona cabeça  
„ Arrojaraõ dementes ;
- „ Táes contra os meus Alumnos , essas Gralhas  
„ Os gritos desentoaõ.
- „ Dellas te queixa, néllas céva as iras ;  
„ Que as fléchas do ridículo.
- „ Horacio e Juvenal te affiaõ promptas :  
„ Que não temos as Nymphas.
- „ Mais armas que as do verso acicalado  
„ Que rásga o amago da alma.
- „ Não s'omos Jove atirador de rayos  
„ Nem Phebo arci-tenente
- „ Que contra esses, que a pura veyra turvaõ  
„ Da Pegásea Agannippe,
- „ E ás estradas do Pindo o passo impédem.  
„ Aos mimosos das Muzas ,
- „ Disparêmos bombardas. Mas tu pódes.  
„ Novo Boileau severo
- „ Cortar por Scuderis , Cottins , La Serres.

---

(1) Ne pouvant entrer dans le sanctuaire des lettres, ils vomissent des blasphèmes contre les Pontifes.

( 157 )

„ Descoser seus escriptos ,  
„ Ou novo Lobo , de engraçado pico  
„ Fô-los tam despreziveis ,  
„ Que nem os ólhos levantar se atrevaõ  
„ Para os que os sons mellifluos  
„ Anciosos bebem na água do Farnasso ,  
„ Alta esperanza Lusa! „



## S O N E T T O.

” **N**A V É G A S entre Cabos tormentosos ;  
„ A, outada de ventos inclementes ;  
„ Rompendo sérras de ondas combatentes,  
„ Vas naufragar em baixos temerosos.

” Por que deixas os pórtos bonançosos,  
„ Onde abrem claros sóes dias contentes ?  
„ Onde gorgearão gárrulas correntes,  
„ Entre bastos rosões, mirtos verdosos? ”

**A**ssim a Nize bella, Amor ( que a via  
Entre as vagas de turvas tempestades  
De zelos de Filinto ) lhe dizia.

Tè que , abalada das fieis verdades ,  
Bejou na face ao Deos, que a persuadia,  
E os Ciúmes trocou em saudades.

---

## EPIGRAMMA.

ESTE, aqui, tenda ; aquelle assenta banca :  
Um ganha com pandeiro (1), outro com tranca (2).  
Cada um labóra neste escasso mundo  
Com mistér, com officio, ou beneficio.  
Clori accertou, que com saber profundo  
Na alcóva a lóge abrio, do seu officio.

---

## O R I G E M

D O

A M O R. (\*).

No almo-dia em que Venus veio ao mundo,  
Celébraraõ com splendido convite

---

(1) Os pretos do Rozario.

(2) Os mariólas de pão e corda.

(\*) Tive o descuido de por à margem das traducções, que emprendi por desenfado, os nomes nos Authores originães:

Seu nascimento os Deoses : até Pluto  
E'os mais tomou assento. A' pórta olhava  
( Quanto a meza durou ) prompta a Pobreza  
A pôr a mão nas sóbras dos manjares.  
Pluto, e' o Néctar, que beben sobejo  
( Que inda ao mundo não éra o vinho dado )  
De Jóve nos jardins se deita, e dorme.  
D'há muito que a Pobreza appetecia  
Lanço abérto de ter d'um Deos progeñe.  
Assim, chega se a Pluto, affavel, meiga ;  
E a si, com taes caricias o affeiçoa,  
Que Amor dalli nasceu : e de nascido  
Com Venus n'um só dia, vem, que na alma  
Lhe agrada a formosura, e sempre a ségue.

---

éssa a razão, por que agora, que os quizéa pór ( a fim de que  
me não tenhaõ por plagiario ) me não lembraõ ; e muito  
principalmente os destes pequenos poemas. Seja-me exemplo  
este, de que somente me lembro, que vem de Grego : mas de  
que Grego ? Ahí tórce a pórca o rabo. Quem se póde lembrar  
de que Author foraõ versos há mais de 40 annos traduzidos ?

---



# O D E.

— — Sed Cynaræ breves  
Annos fata dedere. —

HORAT. lib. 4. Od. 18.

As breves Hóras, co' as fugazes plantas  
Lévaõ de rojo, a graõ tropél, os annos,  
Que na bocca voráz a Eternidade

Acceita de contino.

Debalde, oh douto Sáles, sobre os livros  
Fatigas a saúde, e os piscos ólhos :  
Debalde apûras a lidada idéia

Em busca da Ventura ;

Que mal vió a bocêta de Pandóra  
Abérta em nosso damno irreparavel ;  
Abrio as pennas, e se ergueu do mundo

Corrupto e tenebroso.

Lógo, apoz délla, os Deoses desgostados  
O vôo lhê alcançaraõ, e nas limpas  
Moradas venturosas se esquecerãõ

Des incautos humanos.

Os Desastres em álas investiraõ  
Co'a inérme próle do mal-sêcco lôdo,

Sem perdoar às forças, á belleza

A's graças, aos talentos.

Deu corte à Argiva Heléna, a Achilles féro

Da esquiva Morte o inevitavel gume ;

E os que affouto levou Typhis a Chólchos,

Tivéraõ scassa idade.

Tu não encétes longas esperanças,

Nem confies nos braços alentados

C'o espérto succo dos viçosos annos,

Nem no corado rôsto :

Quando Márcia , que assimilhava os Numes ,

E que dias sem termo merecia ,

Quazi avista os umbráes dà Lybitina,

C'os encovados ólhos.



# SONETTO

TRADUZIDO.

**Q**UANTO é singéla a vossa vida, e pura!  
Pastores, quanto é brando o vósso estado!  
Longe da Inveja, longe do Cuidado,  
Zombáes da lingua, que em mentir seapura.  
**A'** sombra dos docéis, que ergue a verdura,  
Vai para vós rompendo o alegre prado  
O ribeiro das róchas desatado,  
Que entre as quebradas plácido murmura:  
**Ditosos!** Desfructáes a Natureza  
Entre o gado innocente, entre as boninas,  
Entre peitos de amavel singeleza.  
**Nòs,** entre dóllos, ambiçoês, ruinas,  
Mal vemos o Prazer; que se despreza  
De trajar o ouro das culpadas minas.

---

---

**D E S A F O G O .**

**O**NDE estás, oh Philosopho indefesso,  
Pio sequáz da rígida Virtude,  
Tam terna a alheios, quanto a si severa?  
Com que mágoa, com que ira olhâras hoje  
Desprezada dos homens, e esquecida  
Aquella ancia, que em nós pouzou Natura  
No âmago do peito, — de acudir-mos  
Co' as forças, c'o talento, co' as riquezas  
A' pena, ao desamparo do homem justo?  
Que ( baldão da Fortuna iniqua ) os Deoses  
Pozéraõ para symbolo do esforço,  
Luttando a braços c'o aspero infortunio?  
Pédra de tóque em que luzisse o ouro  
De sua alma viril, onde encravassem  
Seus farpoês mais agudos as Disgraças,  
E os peitos de virtude generosa  
Disferissem podêres de arduo auxilio?  
Que nunca os homens são mais sobre-humanos  
Mais comparados c'os sublimes Numes,  
Que quando acodem com soccorro activo,  
Naõ manchado de sordido interesse  
Nem do fumo de frívola ufania;

On cheios de valor e de constância  
Arrostaõ co' a medonha catadura  
Da Disgraça , que apura iradas mãgoas  
Na caza nua do varaõ honésto.  
Mas Grécia e Roma hà muito que acabaraõ ;  
E as cinzas dos Heróes fórtes e humanos ,  
Que as cívicas corôas preferiaõ  
Ao louro triumphal , tincto de sangue ,  
Hoje as piza , hoje espalha desdenhoso  
O vulgo cégo dos Philautes duros ,  
Surdo à voz que b reprehende vingadora.  
Que os homens , de imprudentes , não alcançaõ,  
Que o unico prazer perenne e puro ,  
Que o Céu ontórga neste esquivo exilio ,  
É o que se esparge pelos seyos da alma ,  
E que a transpassa de immortal deleite ,  
Quando partimos , com bizarra dextra ,  
Os bens , que liberal nos deu a sóрте ,  
E vêmos transluzir radiósa e viva  
A Alegria no rosto do affligido ,  
A Dissabor molésto condemnado.

---

## O D E.

As invejas da illustre alheia historia  
Fazem mil vezes feitos sublimados ;  
Quem valorosas obras exercita  
Louvor alheio o esperta e excita.

Camoës. Cant. 5. est. 92.

---

**R**OMPEN curvadas quilhas atrevidas ,  
Por climas não-usados ,  
De Neptuno as espáduas insofridas :  
Por sérros não-trilhados ,  
Por férvidas areias, crêspas gélos  
Devássa o affouto pé do Orbe os cancellos.

Co'a mão segura às roupas da Virtude  
Não teme o Varaõ forte  
Do Leaõ, ou da Ursa a gárra rude :  
Calca o semblante à Morte ;

( 167 )

Ou na férrea peleja, ou na tormento  
As lanças quebra, os Euros amedrenta.

3

Com alto brio, e poucas tropas duras;  
    Alexandre em Arbéllas  
Juncou o campo d'aureas armaduras.  
    As frentes amaréllas  
A tres Pretores fez voltar, ousado  
Viriato de esforço e ardis armado.

4

Estremecem c'ò insólito rebate;  
    Quando o ardido Soáres  
De Méca às pórtas co' as trombétas bate.  
    Tremôlaõ pelos àres  
Nos nadantes baixéis farpadas Quinas,  
Quando avista o Cabral Brasil e Minas.

5

Mas que furor se atea no meu peito!  
    Novo fogo me accende,  
Um Deos me peja o coração estreito.  
    Minha alma se desprende,  
E os àres vái talhando a vôo sôlto;  
A azul morada pizo desenvólto.

6

Que Templo é este, que à direita vejo?

( 168, )

Que altar de verde-antigo;  
Teu sancto simulachro humilde bejo.  
Salve, oh Numen amigo.  
Este é da Gloria o Templo. Aquí saõ Numes  
Os Varoës de honradissimos costumes.

7

Allí vejo Nunalyres!.. Sim : na lança,  
Que foi da Patria amparo,  
O grave côrpo impàvido descansa.  
Allí sublime e claro  
Està Manoel, està Joaõ segundo,  
Que ensinou a ser Reis-os Reis do Mundo.

8

Ouço Attaïde, e Constantin valente  
Castro, Cunha e Sampayo  
Memorando as façanhas do Oriente :  
Do Achem e do Malayo  
Contando arduas batalhas que ganharaõ,  
Gôlpes que déraõ, Reis que avassallaraõ.

9

Dom Joaõ da Sylva, para o baixo Mundo  
Descendo o olhar pausado,  
Tinge o semblante de prazer jucundo.  
C'o braço recostado



Na òrta do escudo, o corpo sobranceiro,  
Assim te falla, oh novo Cavalleiro.

10

- » Tu, que affouto trilhar do valor queres
- » As difficeis estradas,
- » Desvia o fito de brazoẽs, de havêres,
- » Para as accoẽs honradas
- » Dos que accesos no briõ alto e prestante
- » A Fama, por fanães, te pôz diante.

11

- » Na A'sia Albuquerque, na A'frica Menezes
- » Valentes retalharaõ
- » Indianos broquéis, Mouros arnêses.
- » Os Phócas se assustaraõ
- » Das Lusitanas Náos empavezadas
- » Sulcar do Eõo as humidas estradas.

12

- » Ergue õs olhos à Sãlla grave e dina. —
- » Aquí os vês honrados
- » Os Capitaẽs, que em tãrra peregrina;
- » Ou nos Lãres amados,
- » A rôxa Cruz de mudo ennobreceraõ,
- » Que entre illustres Heróes lugar se déraõ.

13

„ Cavalleiros da rôxa Cruz de Christo

H

„ Venceraõ denodados ,  
„ Com valor , nunca n'outra gente visto ,  
„ Tantos Povos armados ,  
„ Tantos Reinos no Antípoda Hemispherio ,  
„ Que déraõ novo Imperio ao Luso Imperio.

14

„ Por feitos de valor , duras fadigas  
„ Se ganha a Fama honrada ,  
„ Naõ por branduras vis do ocio amigas  
„ Zonas fria e queimada  
„ Viraõ do Cancro, á Ursa de Calixto  
„ Cavalleiros da roxa Cruz de Christo.

15

„ Eu , já a Fè , e os teus Reis , e a Patria amada ,  
„ Na guerra , te ensinei  
„ A defender , com a tingida espada :  
„ Co' a Morte me affrontei  
„ Pela fè , pelos Reis e Patria. A vida  
„ Se assim se pérde — a vida é bem-perdida.

16

„ Já com ésta ( e arancou a espada inteira )  
„ Ao Reino vindiquei  
„ A Crõa que usurpou maõ estrangeira.  
„ Fiz ser Rei o meu Rei  
„ Com accõs de valor , feitos preclaros

» Nas Linhas d'Elvas, e nos Montes-claros.

17

» Se de imitar meu nome te glorieias,

» As façanhas me imita,

» Ou na Patria Nação, ou nas alheias.

» O meu valor te incita;

» Sêgue os meus passos, sêgue o meu exemplo,

» Sé morar queres neste honrado Templo. »



---

## S O N E T T O .

**D**o peito as pórtas, me assaltáes, guardadas,  
Oh Zelos, que os buídos passadores,  
Tórvas na vista, respirando horrores,  
Vibráes em vão nas mãos ensanguentadas.  
**E**m vão co' as linguas, em rancor cevadas  
Anciães pôr nódoa em candidos favores;  
E, aos visos da Suspeita de mil cores,  
Dáes fáce a culpas, na alma nem pensadas.  
**V**indes de armas, sem força, appercebidos.  
Vede os Amores postos em defesa;  
Vossos tiros das azas sacudidos.  
**N**ize apurou do Amor toda a fneza  
N'um favor, que enleando-me os sentidos  
Não deixa onde empregueis vossa cruêza.

---

# O D E

— — — Operosa parvus

Carmina fingo,

HORAT. lib. 4. Od. 22.

---

x

LYRA, há tempos altiva, temerária;

Que ousavas (mas de longe)

Seguir o trilho do divino Horacio;

Que, escutando-lhe os sons, a voz moldavas

Em seu metro ditoso;

Da Grecia herdado, e que legado a Roma;

Se malogrou em Vates apoucados.

3

Lyra cansada, lembrem-te as fadigas,

Que por seguir teu Mestre

Desvalidas nos arés te largarão

A' Icária sorte, sem deixar teu nome

A celebrados mares;

H 3

Lá perdeste a conquista aventureira,  
E a fama lá trocáste por dêsdouros.

3

Lembrem-ta ultrajes da ruin Doença,  
Que as reliquias do Estro  
Me definhou co' a macilenta dextra,  
Quando a arquejar o anhelito entaladõ  
Me assoberbou no peito  
O ansioso coração, e que ante os olhos  
Vidrados quasi, a Morte, e seus Sequazes,

4

Com feya, ameaçadora catadura  
As luzidias fouces  
Medonhos meneavaõ, e do avaro  
Jazigo a câmpa aberta me apontavaõ.  
E inda tens ansia, oh Lyra,  
Que te fira as desafinadas chordas  
Com desleixado plectro? E's louca; és louca.

5

E's confiada : que estás chamando os Numes  
Ao meu estreito alvergue.  
Já a Gratidaõ fizeste vir do Olympo,  
E acenas que a corteje. Eis-me no entbio.  
Faze pois com que Apollo  
Co' as Musas desça, — já que és Lyra sua,  
Que os sons desçaõ de Pindaro, e de Flacco.

Como prodigio tal podeste, oh Lyra,  
A favor d'Araujo?  
Eis vem co' as Musas Phebo! Vejo os altos  
Soberanos da Lyrica harmonia!  
Já meu curioso ouvido  
Bébe a inspirada voz, que léva aos Polos  
O mérito do Heròe de fama digno.

Quando, por sustentar recém-remida  
A Lusa Liberdade  
Do tyrannico jugo dos Philippes,  
O acclamado Joaõ ía amostrar-se  
Ao dezejoso exército,  
E na dianteira General supremo  
Guia-lo pelo trilho da Victoria;

Deu a guatdar a vida mal-segura  
Das Hispanas ciladas  
A Araujo ~~fel~~ (1) : e alli o Nume  
Tutelar da liberta Lusitania,  
Que, envolto em rara nuvem ;

---

( 1 ) Para guarda da sua Real Pessoa uma Companhia de Arcabuzeiros veteranos, de que era Capitão Luiz da Lomba de Araujo. Vida de D. Jscó IV.

Sempre a assistio com disvellado amparo ,  
Do Rei novo , assim falla , ao Regio Guarda :

9

» Tens a teu cargo a gloria Portugueza ;  
Em ti depositada  
Tem toda a confiança o Povo Luso.  
Sé disvellos , sé ôlhos sempre-abertos ;  
Com teu cuidado cerca  
Esta nossa esperanza , dos Céos vinda ,  
Resgate do comprado Captiveiro.

10

Nos animos dos Lusos libertados  
Se anda tecendo o premio  
Agradecido , e em quanto tu vigias ,  
Inda outro premio mais subido e raro  
Te apresta o Rei guardado :  
E o Prophético Nume quer brindar-te  
Co' a avara vista d'um arcano occulto.

11

A mim m'o descerra ; por que eu com elle  
Te gratifique o zelo ;  
A mim que affecta sou com maior ansia  
Em honrar-te a velada fiél guarda.  
Custoso e attento me ouve ;



**E no amago do peito fonte-imprime.**  
**As vozes de ouro, que revela o Fado.**

12

**Um Néto , que virà , passada esta E'ra ,**  
**Coberto de teu nome ,**  
**Bafejado dos Ceos , charo às Aónias ,**  
**ANTONIO de ARAUJO ; hade ser astro ,**  
**Que a toda a tua stirpe**  
**Dê luz com seu Engenho agudo e raro ,**  
**Com Patrio zelo , e sociaes virtudes.**

13

**Do Empyreo, onde te poem teu zelo activo ,**  
**Veràs como elle doura**  
**Os cargos, de que o Rei, e a Patria o incumbem ;**  
**Como luz c'os talentos, já nas Cortes ,**  
**Já nos doutos Congressos ;**  
**E te daràs, por séculos, premiado**  
**No brilho de teu Neto generoso.**

# O D E

## D E A R R O M B A

a uma Morte ( \* ) mui sentida.

Ah que não sei de nojo como o conte !

Camões.

---

**F**ÓGE, profano vulgo, que aborreço :  
Cégo, que nunca viste  
As columnas, os pòrticos sagrados  
Que a morada torneaõ  
Da facunda immortal Sabedoria ,  
Sobre asp'ro cume de ermas róchas bronzas.

\*\*\*

Charo às Aónias, destemido-Vate  
Pela maõ de Thalia

---

(\*) Esta Ode requeria ser gravada sobre o marmore do Mausoleo , a ter eu tanto juizo e tanto dinheiro como

As escabrosas retorcidas frégas  
Do fatigoso monte  
Vou subindo, tardio, mas cravado  
Os animosos olhos no alto tecto.

\*\*\*

No largo umbral de jaspe o douto Apollo  
Rodeado das Musas  
Co' a lyra alti-sonante me convida:  
Por onde os pés aponto  
Curva-se os louros, abrem-se os sylvados  
E perfume divino em mim recende.

\*\*\*

O sacro horror que me occupava o peito  
Se convérte em corage:  
Da luz que pelas portas rompe e brilha  
Sinto ferida a mente.  
Desfaz-se a nevoa do Erro; estálaõ, quebraõ,  
Os occos sons da tûnida Ignorancia.

\*\*\*

Com sabia maõ a Divindade augusta  
Que aqui pouzou seu Templo,  
Me déspe os ôlhos da embotada vista,  
Céga herança do vulgo.

---

Duqueza de Chatillon; que na sua quinta de Ablons junto a  
Paris, mandou levantar um muito curioso, e um oazo, quasi se-  
milhante, e nelle abrir a inscriçãõ, composta por um Aca-  
demico,

Com rayo perspicaz de agudo lume  
Me brinda , e me esclarece generosa.

\*\*\*

Desde a Aurora serei até o Occaso  
Solemne Vate ouvido.  
Enchutas Ursas (1) e Mouriscas prayas  
Estudarão meus vérsos.  
E a Fama , as ázas longas alargando,  
Meu nome estenderá d'um Polo ao outro.

\*\*\*

Eu já a vejo aos montes sobranceira  
Com cem boccas , cem olhos.  
Que vem tudo , e mais contaõ que não viraõ.  
Infatigavel Nume ,  
C'o pé ligeiro , em quanto a terra mède ,  
Ná abóbada do Céu co'a frente roça.

---

( 1 ) Todos sabem que Juno pediu ao Oceano que não deixasse banhar-se em suas aguas. Calisto nem seu filho , que a tal Deosa por ciúme converteu em Ursas , e que Jupiter por conhecimento de amóricos antigos poz no Céu , para lhe servirem de norte , e chamarem a si agulha de macar. A esta vingança de Juno allude o nosso Camoës , quando diz no Canto 5:

Vive as Ursas a pesar de Juno.

A Banhar-se nas aguas de Neptuno.

\*\*\*

A gente (1), que de nôvas se sustentz  
Em tropél se lhe apinha (1).

A vòz despréga.— Chego cubiçoso ,  
Que assim me avisa e manda

A vòz da Sapiencia, mais segura  
Que o crido som dos Dodonêos (2) carvalhos.

\*\*\*

E diz : Que todo o Olympto está de nojo ;  
Venus, Pallas e Juno

Vuõ negras longas caudas arrastando ;  
Jupiter, Marte e Apollo

Pozéraõ choradeiras nas cazâcas (3).  
Pela mòrte do Gato de Marfisa.

---

(1) A gente de Corte, os Ociosos, os Peraltas, os Basbaques, que não tendo estudo, ou negocio seu em que se empreguem, mêem nos alheios, por consumir o tempo.

(2) Deixa-os apinhar que lindas ceusas tem que ouvir.

(3) Nos bosques de Dodona fallavaõ os Carvalhos consagrados a Jupiter; aos oraculos que delles vinhaõ se dava muito credito. Antigamente tudo fallava, hoje ninguem diz couza que boa seja.

(4) Os Romanos e os Gregos trajaraõ Jupiter e os mais Deoses à sua feição; e eu trajo-os à minha. Tanta authridade tinhaõ elles, como eu, para dar soupa a quem a não pre

## S O N E T T O

*De romper outeiro de Abbadessado.*

M O T T E

E' tempo, oh Musas, rompa o doce canto.

G L O S S A.

**T**EM as Virtudes estrellado assento  
Na aula sublime do Factor do mundo ;  
C'os pés estaõ trilhando o collo immundo  
Do Vicio torpe , do Ocio macilento.

**M**as, ah! que vejo? Do aureo Firmamento  
Desce um luzeiro rápido-rotundo ,  
D'onde , com rosto plácido e jucundo  
Salta uma Nympha ao térreo pavimento.

Serena Religiaõ, sei que procuras  
De Tircéa o composto illustre e sancto  
Pasma das nõssas éras e futuras.

Quéro-a louvar; mas não me atrevo a tanto.  
Vinde : acadi do Pindo , oh Nymphas puras  
*É tempo , oh Musas rompa o doce canto.*

---

cisa. Mas dar Cazacos a Deoses sérios ( me dirãõ os perluxos )  
naõ è trajo decente. — Vêste cazaca o Papa, que naõ é bôbo ,

---

# O D E

A' Ill.<sup>ma</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Senhora  
D. Marianna Joaquina de Vilhena,  
Coutinho.

Io temo si de begli occhi l'assalto  
Ne quali l'amore e la mia morte alberga  
Che fuggo lor, come fanciul la verga.

PETRARCA.

---

**E**M vaõ, Cupido, sétta sobre sétta  
Encravas nésta chaga de meu peito.

---

nem volantim , véstem cazaca os Reís e Embaxadores que naõ  
saõ gente escangalhada de rizo : e vestiraõ as freiras de  
Sancta Anna o menino jesus de Cadete de verde ( que eu o  
vi ) na processaõ das Curraleiras ; e os Archeiros lhe enver-  
garaõ a sua farda na grande processaõ de Corpo de Deos, de  
que tu faço relaçaõ n'uma carta ao Marechal de C. que aqui  
õrà impressa.

( 1 ) Os outeiros de Abbadeçado saõ as fórjas da mais im-  
pudente lisonja : por acerto , e sem animo de tal se diz nel-

Ouves-me um só suspiro , um só amante ,

Da alma arrojado à bôcea ?

Já corre a mim com passo atropellado

O nono lustro da cadente idade :

Farpões estragas n'um calloso peito ,

Que é todo brécha e ruínas.

Quéres, que entre destellos e amarguras ,

Perda de bens, da fama, dos amigos ,

Erga inda os olhos para a breve face

Do Prazer, que me fôge?

Cégo! que os tiros empregar não sabes!

Despeja a aljava no formoso seyo

Da lindissima Armania, alvo que pôssa

Ennobrecer-te os tiros.

Ella, que de hecatombes te enche o Temple ,

E que onde quér que vólve a térna vista ,

Fére , e derruba as almas orgulhosas,

Que o Nume ten desdenhãõ :

Ella merece que uma alada canna ,

De teu arco sonante despedida ,

No izento coração, c'o gume de ouro

---

les a verdade. Assim sabem: já todos o que é um sonetto a  
uma Abbadessa, que de ordinario não são meninas nem  
moças. Eu por mim' o digo, por mais que lhes queria dar  
um reboeco prazenteiro, sempre a imaginaçãõ me pintava  
uma Abbadessa com oculos no nariz; e um diuque entaba-  
cado nas mãos.



Rasgue amante feridas

Sinta o teu braço quem te traz temido :

Saiba como arde no anelante peito

Pudibundo suspiro, que receia

Tremer (1) no ouvido amado.

Ufano entam da triumphal conquista

Te esquecerás de espediçar as sêttas

Com mão iniqua a fio malogradas

No peito de Filinto.

---

( 1 ) Esta expressã é muito delicada ; pelo gosto que lendo-a, senti, julgarei dos outros leitores, segundo que a approvarem, comprehenderem, ou criticarem.

Nota do Editor.



# EPIGRAMMA.

## DIALOGO

Entre o Abbade e Fr. Ambrosio.

**U**M Abbade d'um rígido mosteiro  
Comia sanctamente um bom robalo :  
Eis aqui Frei Ambrosio, mui lampeiro  
Do gosto do jantar vem estorva-lo.

**F R E I A M B R O S I O .**

- E diz : « Naõ coma Vossa Reverencia  
» N'um dia de jejum, de penitencia  
» Iguaria guisada com toucinho.  
» Hoje, que é dia da Paixaõ sagrada,  
» O Cusineiro punha esfatiada  
» Metade d'um presunto em branco viaho,  
» Para tempêro desse peixe grosso,  
» Que é Pæ e Avô do miuçalho ensosso,  
» Que ao refeitorio vem dizer a culpa  
» De naõ ousar subir à vossa meza. »

**À B B A D E .**

*Padre, é bem taralhaõ. Sua affouteza  
De ir a ólha espreitar, naõ tem desculpa.  
Quem lhe ensinou a mã descortezia  
De escoimar os boccados a quem cõme ?  
Para o futuro, em penitencia tõe,  
Ser cêgo e mudo em semelhante dia.*

---

---

G E N I A L

EX ABRUPTO,

O U

O D E

A B A C C H O.

*No dia 23 di Dezembro dia dos meus annos , em 1783, estando à mesa , com dous Portuguezes.*

Fas pervicacis est mihi Thydas,  
Vinique fontem , lactis et uberes  
Cantare rivos. — — —

HORAT. lib. 2. Od. 19.

---

**E**MPUNHEMOS, (1) Amigos ;  
As insignias sagradas do grao Bromio ;

---

( 1 ) La Poésie chargée dans les festins de tracer l'éloge du vin avec les couleurs les plus vives, peignit en même tems cette confusion d'idées, ces mouvemens tumultueux, qu'on éprou-

Altos os côpos, largas as saudes ,  
Brindemos, festejemos  
As Mañfisas, as Délias, as Delmiras ,  
Mysticâs Nymphas de engraçadas Orgias.

Perdêmos o passado ;  
Naõ vemos o futuro, só é nosso  
O momento da vida que deleita.

Brindemos . festejemos  
O barbi-louro, Deos sempre manchebo,  
Doador da Alegria, e dos Prazeres,  
Que em roxo, em auroo sumo  
Se imbeben precavido, e generoso  
Para aditar os Sabios, (1) os Prudentes ;  
Os que põem na vanguarda

Do exercito, que alinhaõ contra a Pêtra,  
Côpos do Douro, frascos da Chamasca.

Brindemos, festejemos  
O risonho Sileno, affavel Ayo  
Do sempre-invicto Domador das Indias :  
Que melhor que o Pythagoras,  
E outros taes bebedores de agua pura ,  
Com maximas mais sans lhe deu tãisino ;

---

ve avec ses amis , à l'aspect de la liqueur qui petite dans les  
coupes. Voyage du jeune Auach. tom 2.

(1) Sictis omnia nam dura Deus proposuit .

Lhe deu palmas, triumphos,  
Là onde a loura Aurora o Céu nos abre;  
E entre os homens e os Numes lhe deu brado.

Evohé, graças Sileno.

Amigos, evohé! Olhai sizudos,  
Como roxo, e pansudo se escarrancha

Sobre o tonnél festivo;

De éra trémula, e louros enramado,  
Os pendentés corymbos lhe adereçaõ

A nunca-triste fronte.

Alli tem throno, alli convoca os Faunos  
Os cornigeros Satyros felpudos.

Com a raza-espumante,

Nectàrea taça aos dentes encostada,  
Mergulha, ensopa os rubidos bigodes;

E os beiços espremendo,

Para absorver o cheiro, o pico, o succo  
Do vermelho regato, que desliza

Pela esconça garganta.

Arrebatado, extatico, divino

Docemente surri, e os olhos cerra.

Molhemos, ensopemos

As sequiosas fauces nesta ambrosia

Que Lyco nos plantou, Deos favoravel.

Aqui gatrafas, copos

Esgotemos a pino, generosos,

A Sileno que o manda, e dá exemplo

Là, no bojo de peito.

Façamos este louro sacrificio

Ao Deos não-avarento de delcitos.

A mim depréssa a Urna

Do aureo Champanha, que tresborda e espuma!

Pela orla auri-brilhante de topazios.

Alli dentro se esconde

(Se en bem atino ) a lépida Alegria,

Que salta, que borbulha, estoura, e briilha.

Naõ me engano. Lá a vejo

No fundo deste vaso reluzindo

Co' a viçosa Esperança ; e tem nos braços

A rosada ventura ,

Que c'os ólhos me diz : *Quéro agasalho*

*Com todos os meus mimos no teu seyo.*

Amigos, eu aqueço

C'o vigoroso néctar, que se enfia,

E corre atropellado pelas véyas.

Eu canto, eu sou Poéta; ( 1 )

E entro já pelas fôscas espessuras

Do laurifero Ménalo sonante.

Bassarides, traçados

No hombro esquerdo os Nébridos ( 2 ) despojos;

---

( 1 ) *Fecundi calices quem non fecerunt disertum ?*

HORAT, Epist. 5. lib. 1.

( 2 ) Pélles de corços, bravios capros, com que cobriaõ as Menades as espadnas.

Vid. Stat. in Sylv. Senec. in Trag. Herc. fur.

Descomposto o cabello, a voz em grita,

Eyvados<sup>3</sup>, ( 1 ) nús os peitos ,

Olhos fogosos , espumosa a bocca

Rompem os bosques , trépãõ nos rochedos ;

E c'os uyvos medõnhos ,

C'os redõbros dos rispídos adufes ,

Os écchos vaó troando re-estrugidos.

Terças nas maós protervas

Tremulos thyrsos!.. Eis que batem fogo ,

As resinosas pinhas sacudindo.

Baccho , indomito Baccho ,

Tu me levas contigo a mente a rojo

Por sobresaltos de escarpadas penhas.

Já dõbro o agudo pico

Da montanha que abrio dítosa lapa ,

Onde as Nymphas te criaó desveladas

Na mui-ditosa Nysa.

Que verdejante encõsta se debruça ,

Plo revéz do endeosado monte !

Que garrulos ribeiros

De liquor Nyctileo cortaó os pradcs ;

Embebidos de Arabicos perfumes !

Là abaixo crésce um golfãõ

Pacifico , contente , onde almos Genios

Coroados de parras buliçosas .

Affogaó de mergulho

---

( 1 ) *Lymphala pectora.*

HORAT. OVID. OCT.

( 192 )

Hirtas formas de lugubres Espectros  
De amarélos semblantes definhados.

T O D O S.

Quem são, que são os vultos?

P O É T A.

São Cuidados, pungentes Amarguras,  
Que gastaõ, que consomem as entranhas.

T O D O S.

Morrei . morrei, tyrannos :  
No pégo da Alegria , e da Saúde  
Dai os finaes arrancos despeitosos.

P O É T A.

Alviçaras, Amigos ;  
Enchei de novo os côpos... razes , razes ;  
E em parabens de gosto os despejetmõs.  
Outro vinho , outros côpos —  
Mais bojudos — mais cheios — trasbordando...  
Abraçai-vos, Amigos. — Là morrerãõ;  
Là vãs ao fundo ao Magoas :  
C'o folheado thyrso ponti-agudo  
As atravessa, as crava no profundo.

T O D O S.

Quem ?

P O É T A.

E o perguntaes!



Quem se naõ Baccho? O Deos, que amado impéra  
No contente dominio! O Deos Benigno,  
Que aviva, que remoça?

O Deos que inventou bailes e theatros (1)  
No douto chaõ da regalada Grecia.

O Deos, que planta e encurva  
Por cima das cabeças dos sabidos  
Verdes caramanchões, frescas parreiras;  
E téce opacas sombras  
Que afferrenhaõ os éllos retorcidos,  
Contra a calma, e seus rayos importunos.

Eya; vamos, Amigos,  
Bejar devotos o altar perenne  
Do nosso tutelar Lyeo brilhante:

De offrendas mil, e votos  
Carreguemos as maõs agradecidas,  
Que com solemne røgo acompanhemos

Mas, onde iremos? Onde?  
Se aqui presente Baccho poz seu thronõ,  
Da meza fez altar, da sälla templo?

As victimas, os vasos  
Diante nós estaõ, Nymphas, Ministros,  
Ao Deos acceitos. — Começai comigo.

---

(1) *Carmine qui tragico vitem c. r. lavit ob hircum.*

HORAT. de Att.

*Non hircum animal, sed utrem hirci musto refertum. Cruq.*

T O D O S.

Evohé, evohé.

Com teu imberbe rôsto , excelso Brómio ,  
Gloria de Nysa , domador do Oriente ,

Espanca , arréda as nuvens

Apertadas dos Sustos , das Tristezas ,  
Que forcejaõ subir pelo hórisonte :

Embota o gume à foice

Do medonho esqueléto , que do Avérno

Aponta a nós os macilentos passos.

Evohé , evohé.

Com pipas , com tónéis alça trincheiras

Que a sécca pérna aqui lançar lhe tolhaõ ,

Nos umbræes deste asylo ,

Onde façãõ perpetuos sacrificios

Em torno deste altar os teus devótos.

Assim vejas , Oh Baccho ,

Trocar-sé em templos teus todas as forjas

Da aguda , mal-fazeja Rabulice ,

E os arsenæes medonhos

Da armada Tyrannia ; e seus sequazes

Convertidos em mui-leaes amantes

De teu gostoso sumo ,

Virem vermelhos protestar brandura

Nas tuas lisas aras sempre francas (\*).

---

(\*) A muitos parecerá longo este poema; mórmente se

---

## O VERDADEIRO AMOR.

# C O N T O .

**N**UNCA ouvi de mulhér contar extremo,  
Que hombrear pôssa c'o este peregrino

---

considera, que o fiz à meza: e assim me parece a mim também. E esta será uma daquellas raras vezes, em que o reparo do Critico acerta com o pensamento do Author. A'elle respondo com a minha costumada sinceridade, izenta de todo o desvanecimento. 1º. Que versos de frandolage custão pouco a fazer a quem anda com as mãos quasi sempre na massa: pela razaõ, que vivendo retirado e sò, occupo o meu ocio (que é largo) em versejar. 2º. Que estava à meza com Portuguezes que estimo, e cujo idioma gosto de fallar em terra estranha; alem de que, já tinha vindo o assado; tinhamos bebido dous côpos, e como nada hã que tanto deuisse a lingua, começou a Alegria a dar à taramela; e em lugar de murmurar da visinhança, ou fallar de femeação, a minha lingua se desatou em Poesia. 3º. Que com effeito, quando o fiz não era tam comprido, mas quando o tirei do borrador, oraõ-se-lhe alargando as ensanchas. 4º. Que quanto mais velheço mais longas se me estendem as idéas Poéticas e

De Amor mais puro sem igual realce,  
Que em breve phrase aponto a meus Leitores

Navegavaõ com próspera viagem

A' decantada Méca dous amantes,

Que os Páes devótos concertado tinhaõ

Ajuntar em legítimo consorcio,

Depois de saudarem do Prophéta

A sepultura, e de Jacob o poço,

Íbrahim e Fatima suspiravaõ

Pelo ditoso dia promettido :

Mas com ver-se e fallar-se éraõ contentes

Sens dezejos de fogo, sempre-castos.

Já se viaõ de longe agudas grimpas

C'o as Musulmanas luas vencedoras,

Apontadas ao Céu nas altas torres

Dos templos de Giddá, na foz do Estreito;

E'o peito alvorçado dós amantes

Sentia ao longe os passos apressados

Do florido Hyménée, que a elles corre

C'o estreito laço na aprazivel dextra.

Que caricias, que mimos não debuxaõ

nunca me capacito que disse tudo o que tinha que dizer : todos sabem que desde Homero para cá todos os Poetas velhos fallaõ muito. 5º. Pela costumada perguiza de emenda o qui já fiz : que mais me custa às vezes a emenda ( e ainda cópia ) que o feitiço. 6º. Por que estou em terra, onde se teinho Quintilios Portuguezes que me digaõ : *Corrige, sed hoc... et hoc desere jubeat.* HORAT. de arte Poet.

a delicada idéa namorada !

ne prazeres, quaes guarda em seu thezouro  
enus, nas grutas da cheirosa Chypre,  
aõ passãõ em revista, e naõ se escõlhem  
o futuro com soffrega vontade

tuas almas que Amor queima e consume !

Tu naõ pôdes, Leitor, com mortas côres

um ponzado pincel languido e frio

raçar no quadro as deleitosas chammas,

ue abrazaõ corações junto à baliza

ue co' a dextra sagrada as Leis pozéraõ,

or que viva c'o Pejo o Amor seguro,

e naõ amas honêsto e esperançado

de unir-te à tua Amada em prazo breve.

Oh mortaes Esperanças lisonjeiras,

frageis ídolos da alma ! vans chiméras !

errias torres, frivolos castellos,

assentados na areia movediça !

Eis que em róda con éça o horisonte

abafar-se de nuvens denegridas,

Os pôlos se affogueaõ com relampagos,

Nos ares cruzaõ trémulos coriscos,

Com horrendo estampido estalaõ, rasgaõ

loncos trovoës roncando, rebramando

Nas rotas róchas da fronteira praya;

Os ventos se ameaçaõ, se acomettem

Na assustada campina de Neptuno;

As ondas se amontoaõ, se acappellaõ;

Em borbulhosa espuma se espedaçãõ,  
Os verdnegros rôlos branqueandõ.

Um temporal desfeito lhes rebenta  
Nas tremedoras vélas de improviso :  
O Susto de seus animos se spõssa,  
E a Pallidéz se espalha pelos rostos.  
A verga géme, estála o grande másto,  
O navio se enjõa, perde o rumo ;  
Jõga desarvorada, e se esconjunta  
A quilha aos duros tõques naufragõsõs.  
Um açonte cholérico de vento  
O levanta das ondas, e arreméssa  
A's crespas orlas de áspero recife ;  
E entre fileiras de sequa espuma  
Em ponteagudo escólho um rombo o alãga.

Quem contrã da acerba desventura  
O lastimoso horror ? e desconforto  
Da esmorecida pallida Fatima!

Tõma Ibrahim sõbre os robustos hombros  
O doce pezo da formosa amante ;  
Co' as ondas luttã, em pouco tendo o p'rigo,  
Quando õlha perto a salvadora praya.  
Eis que uma onda mais dãza avança irõea  
Des-prende os braços que lh'estava ao cõllo  
A chorosa Belleza desmayada :  
Outra onda sobre-vem, que põsta em meio,  
Lh'a arroja longe do cansado alcance.

O fiél amador arréda, e cõrta

C'o porfiada peito a vaga avãra,  
Que lhe encobre as madeixas de Fatima,  
Nôrte e rumo de seus velados (1) ôlhos.

Aqui foi o furor, aqui as forças  
Tirar do Amor, que não dos lassos membros;  
E emprega-las nas aguas despiedosas.  
Debalde as empregava, que mais longe  
A cada bracejar lhe punha a Amante  
O rigor do Destino, que a cadeya,  
Que Amor formou, queria ver quebrada.

Entam fallido o arrojo de seus braços  
Ibrahim pérde o alcance, pérde o fito,  
Que o turvo manto da imminente Mórte  
Lhe comêça a cubrir de sombra ctérna  
A desperada saudosa vista.

Um Marinheiro, que dá salva praya  
Vira o vigor de mais ventura digno,  
Tam mal-frustrado pela iniqua estrella;  
A's naufragadas ondas arremette  
Para arrancar da amarga sepultura

---

( 1 ( Velados por veladores, ou que estão sempre de vigia : como dizemos namorados na passiva, os que activamente namoraõ. Temos nos nossos bons Authores, infinitos exemplos de nomes verbaes passivos, a que muito elegantemente daõ significação activa; como faziaõ os Latinos, de quem tomamos muitos modos de fallar; e mais ainda tomãr deveramos, se bom sizo tiveramos.

O pálido Ibrahim da dor vencido!  
Oh excesso de amor, sublime gloria  
Da fineza d'um home em tal extremo.  
De brando à sua Amada, a si severo  
Estas ultimas vozes piedosas  
Solton ao marinheiro compassivo :

- » Empréga o teu soccorro generoso
  - » Em alma de mais preço que esta minha :
  - » Salva Fatima; que eu contente morro ,
  - » Se no ultimo abrir destes meus olhos
  - » Vejo na praya salvos os seus dias. »
-



---

---

# MADRIGAL

A' Ill.<sup>ma</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Senhora

D. Anna Apollonia de Vilhena,  
e Abreu Soares.

**T**u sempre noite e dia estás frézando,  
Amer, humanos peitos.

Quem te está tantas frechas preparando?  
Naõ Vulcano, c'os seus mal-escorritos  
Cyclópes, a servir-te  
Fôra agôra bastante.

Como um cexo e tres tórtos (1) acudir-te  
Com armas poderôso.

Quando tu mil a mil lhes dás vazão?  
Naõ vês com quanta azáfama o Tonante  
Péde ruyvas cenzelhas,

Quando em Veraõ e Inverno as sob rancelhas

---

( 1 ( Naõ tórtos, por que alguém lhes houvesse vazado um  
olho a cada um, mas porque chamamos tórto o que naõ  
tem senão um olho — — na cara. São licenças poéticas.

( 202 )

Entréspa flammejante?

Jà d'outra parte

Sanhudo Marte

Para Turcos e Russos (1) péde estóques,

E alfanjes luzidios....

Amor, que estes ouvio graves remóques

Com ouvidos macios,

Me responde, apontando o mais profuso

Arsenal onde as sétas de mais uso

Sem conto, e sem remedio astuto guarda. —

Os olhos formosissimos de Anarda.

---

(1) Tomada de Ismailow.



## A D E O S

De curta ausencia. (\*)

## C A R M E N.

ADEOS, livrinhos meus ; daqui a pouco  
Ancioso, em vosso alcance, irà Filinto :  
Que não se compadece ausencia larga  
Entre os que atou idôsa companhia,  
Com vinculos de alivio apiedado,  
Na minha solidão amarga e escura.  
Vós, desenfado meu, vós meu soccorro,  
Vós fostes brandos, pròximos amigos,  
Noite e dia espancando meus pezares  
Quando a Disgraça, c'uma negra nuvem,  
Me pôz a noite no amago do peito,  
E me abafou o coração de espinhos.

---

(1) Quando me preparava para ir à Heya, fiz um pacote dos poucos alfarrabios que tinha, Livraria de Poeta pobre ! E era minha intençã manda-los diante ; mas o custo do transporte, me fez recuar a resoluçã. Quantas, como esta, mortes de garrote, por desvalidas de moçda !

Desde entam que em vòs sós achei amparo,  
 Entrando a esparecer da alma a tristeza,  
 Em vòssos campos de matiz risonho;  
 Que o sabor renovei daquelles fructos,  
 Que a idade de ouro, gratos sazouara,  
 Entre as do Engenho flores nunca-murchas;  
 Comecei a cobrar-vos amizade.  
 E quando foi sárando o peito intérrno  
 Das frechadas malignas do Infortunio,  
 Que eu já via com olhos indifferentes,  
 Perdidos bens, perdida a intacta fama;  
 Que encostado nos braços da leitura  
 Sobre-via sem ódio os falsos Bonzos,  
 Que as rédes da Calumnia me estenderão;  
 Passou a gratidam o que era alívio.  
 Nem dádiva há tam grande, tam valiosa  
 Como o dar ázas, com que se érga acima  
 Das túrbidas paixões o animo nósso.  
 Dívida entam bem contrahi com-vosco  
 De nunca vos lançar da minha vista.  
 Sois poucos; vélhos sois; ouro não brilha  
 Nas fôlhas, nos magnificos filêtes,  
 Nem vòs chamãõ as guapas livrarias  
 A pintadas, orner, luzidas plachas,  
 Avezades a immóveis inquietos:  
 Mas assim sem alinhò, sem vangloria  
 Me accêntes melhor, que esses garridos,  
 Destinados a dônos não-leitores,

Que nem abri-los vem, nem visita-los.

Que ingrato galardão, mal merecido  
Fora o deixar-vos, por que lá me acêna,  
Com mais riqueza, com fastosos nomes  
Um thesouro de livros campanudos,  
Que com alto desdem vos olhariaõ,  
Se pedissemos lugar entre os seus ouros,  
Entre os farfantes rótulos, e fitas?  
Naõ sou eu Lavrador desamoroso,  
Que mande ao Carniçeiro o Boi cansado,  
Companheiro das próvidas lavouras,  
Quando rasgava os dilatados sulcos,  
Depósitos da mèsse esperañada,  
Largo sustento da cazcira prèle:  
Nem Guerreiro inhumano lanço-à margem  
Alquebrado dos annos, das carreiras,  
O que outrora fogoso, nas batalhas  
Renhidas combateu, féro ginéte,  
E me ajudou a conquistar os louros.  
Sim : com-vosco nas mãos, com-vosco à vista  
Dobrarei da Velhice o Promontorio,  
E com-vosco entraria voluntario  
Pela fõz do mortal esquecimento.  
Vêlhos, comigo vêlho, amados livros,  
Vereis cahir nos ultimos Dezebros  
As sêccas folhas do curvado tronco,  
Que já vistes robusto erguer a cima

Contra o pezo do vento e dos negrumes.  
Cadúco pouco leio; os òlhos regaõ  
A' prolixa liçaõ o acume antigo;  
E a causada memoria mal se peja  
De sobrepostos mòveis : mas não pérco  
Lembranças do potente auxilio vòsso,  
Nas refrégas do aspérrimo Infortunio.  
Sereis sempre a meu lado agradecido,  
Companheiros nésta aura de ventura,  
Que nos bafeja a proxima partida,  
Quaes o fostes nos roncões da borrasca.  
Ireis comigo á Caza bemfeitora,  
D'onde vos veio o rayo da Bonança :  
Que assim léva comsigo o Passageiro  
A' Caza da devóta Romaria,  
Com gosto e gratidaõ os piedosos  
Navegantes, com quem correu naufragio.



---

---

## EPIGRAMMA.

VENHO attônito (innito sério um dia  
Certo Romano ao grave anciação dizia )  
Cataõ, Cataõ, um Rato todo o couro  
Me roeu do sapato! — Fora agouro  
Mui mão ( Cataõ responde ) se o sapato  
» Roêsse o couro ao Rato. »

---

---

## O D E.

— — — Perigosos

Formosissimos olhos que a robustos  
Izentos corações daõ triste vida.

Cerco de Diu. Cant. 17.

QUA'ES as chammas do rãyo despedido  
Quando no bojo do Ethna  
despenhaõ, lhe abrazaõ as entranhas  
Tréme o Vulcaõ, e muge :  
à crêscem, já borbulhaõ, já rebentãõ

Pelo abrazado cume  
Horrisonos trovões enovellados  
De fogo , e roxo fumo ;  
A labaréda aguda vai irada  
Romper aérias nuvens ;  
E de metal os líquidos ribeiros ,  
Por entre rotas fendas ,  
Fumegando estridentes , precipitaõ  
Affogueadas ondas....  
Musa , que tom ó este estrepitoso ,  
Dis-confórme do assumpto ?  
Pindaricas refréguas de Estro antigo  
Soaõ a'nda as chordas ?  
Quando tomei nas mãos a eburnea Lyra  
E quando ao Pindo os olhos  
Volvi para invocar-tè auxiliaãora ,  
Sò quiz cantar Anarda.  
Vamos a Idalia , oh Musa , aos sanctos bosques ,  
A's namoradas murtas ,  
Onde Amor , onde Vénus tem depostos  
Os lidados transumptos  
Das bellezas que ornaraõ o Universo.  
E pois que me é vedado  
Vér aquella , que tanto vér dezejo ,  
Que ao longe tanto admiro ,  
Vejamos na figura alguns dos rasgos...  
Musa , naõ é Helêna  
Essa que rindo apontas nessa baze ?



No pórfido gravado  
Seu nome vejo, e de Ilion a ruína.

Essa statua fronteira  
É Semíramis: lá battendo as azas

Lhe vem trazer sustento  
Pelo ar talhado a provida Nutrice.

Aqui Lesbia, além Cinthia,  
E mais Gregas, e Lacias formosuras....

Busquemos a de Anarda,  
Que não deve estar longe.... É ésta, é ésta!

Que me fêre a memoria  
Seu retrato que Olindo quiz mostrar-me.

Quantas graças respiraõ  
Inda no marmore! Nos õlhos quantos

Piedosos movimentos!  
Quam potente é de Amor a sábia dextra,

Que finge em pedra dura  
Demonstrações de vjda! Os labios quasi

Para fallar descerra:  
E rompendo na bocca ancioso passo

Está o efficaz Rôgo,  
Para ir prostrar-se ante o sublime throno;

Em favor devotado  
Do Mérito prestante, desvalido.

Aquellas mãos tam puras  
De generosos dons estão pezadas;

E admiro enternecido  
Com que agrado os reparte, e com que accôrdo.

( 210 )

Inda o lustre das prendas ,  
Com que as Graças o engenho lhe enfeitaraõ  
Estã rayando airoso  
Em redór deste seu gentil semblante !  
Disséras que acabaraõ  
De erguer a maõ desse ultimo polido....  
Nisto me atalha a Musa :  
» Naõ vês que é hoje o muito fausto dia ,  
» Em que , nos Céos formada ,  
» Descen de Anarda a formosura à Elysia ,  
» Que délla se gloria ! »



---

P R E S U M P Ç A O  
R I D I C U L A .

**Q**UE gēnte hã hi gabada de polida ,  
De bem fallar a lingua , e que se preza  
Nag ter dos Mestres a alta phrase lida ?  
Com vergonha o descubro — A Portugueza. — (1)

---

( 1 ) Parece à primeira vista , que o sentido do Poeta comprehende a Nação inteira , mas è erro ; por quanto muito bem me lembro ( e deve estar apontado no quingentesimo vigesimo outavo volume in-folio das minhas observações ) ter lido n'um manuscripto antigo deste breve , mas prudentissimo e sentenciosissimo Poema , o qual me foi permittido ler na Bibliothéca Hansloevrinsbeckiana , uma glossa interlineal , que diz assim : » A C... e seus macacos » Lambino.

Outra glossa vi eu ( diz Salmasio na Conta que dà dos Annæes Patagoniõs ) que dizia em Chaldaico » A C... e seus arrabaldes , fradaria pirliquitete , e Castrioto. »



## S O N E T T O.

**P**or que imploro de Venus a piedade,  
Romagens antiudando ao Templo lindo?  
Se, sò de ver-me, escapas, vaõ fugindo  
Suas Servas que adorna a fresca idade.  
**A** Pobreza, a Velhice, a Fealdade,  
Os asperos flagellos sacudindo,  
O Amor espantas, que a mim vinha rindo,  
C'uma Rosa na maõ, de gran beldade.  
**V**i que apontava airoso na formosa  
'Bocca de Laura um innocente, e puro  
Bejo, que a gratidaõ alli tecêra.  
**M**as vi tambem, que reconou medrosa  
Das minhas cans, e o bejo, ao seyo escuro  
Da Nada mergulhando, alli merrêra.

---

## M O R A L I D A D E .

**E'** NOSSO coração vorage immensa  
Em que Honras, Cargos, lúbrica Ventura  
São dos Dezejos vagos a mantença,  
Que, gozados, os manda a sepultura,  
Para abrir nova bocca á turba densa  
De prazeres de nova formosura ;  
Quaes das talhas das Bélides impias  
Se esyaêcemas águas fugidias.

---

## I N S C R I P Ç A O .

no pedestal d'uma statua de Cupido.

Qui que tu sois, voilà ton Maître :  
Il l'est, le fut , ou le doit être.

---

Crú tyranno, com gesto brando, e bello,  
E', ou foi teu Senhor, ou tem de se-lo.

---

---

## O D E.

Ogni mio esterno , ogni mio interno senso  
Segue solo di voi le felici orma ,  
Vada , o stia , sieda o giaccia , vegghi , o dorma ;  
Da voi sola ragiono , o scrivo , o penso .

Il Cicco d'HADRIA.

**N**AO tinha em ondas de ouro desparzidas  
Andromeda ( 1 ) as madeixas pela espalda ;  
Nem saphyras azul-brilhante lume  
No resto lhe accendiaõ ;  
Quando a Progenie do auri-chuvo Jove  
C'os talaes battendo o bojo nédio  
De ali-potente Pegaso descia ,  
Soccorredor amante. ( 2 )  
Naõ tem Marfisa a desnevada alvura

---

( 1 ) Creio que todos sabem a fabula de Perseo e Andrõ-  
meda, e os que a naõ sabem podem ler o 4.º livro das metã-  
morphoses d'Ovidio , onde a acharãõ inteira,

( 2 ) — — — Placuit Cepheia Perseo  
Andromede , patriz fusca colore suæ.

TRADUCTION

Des vers portugais.

**SUR** un rocher désert , Andromède attachée ,  
Jouet infortuné d'un oracle odieux ,  
Ne dût point le bonheur de s'en voir arrachée  
A l'or de ses cheveux , aux saphirs de ses yeux.  
Un œil de jais brillait sous son sourcil d'ébène ;  
Et ses beaux cheveux noirs tombaient en longs replis ,  
Lorsque , fendant l'azur de la céleste plaine ,  
Et du cheval ailé pressant les flancs polis ,  
Le Fils qu'eût Danaé du maître du tonnerre ,  
Qui pour elle de l'or prit l'éclat séduisant ,  
Accourut enflammé d'amoureuse colère ,  
Et brisant ses liens , l'emporta triomphant.  
— Sur sa joue arrondie et de rose émaillée ,  
Flore n'a point l'éclat qu'avait le tendre Lys  
Qui , dans une émeraude en calice taillée ,  
Fut engendrée du lait que répandit Cypris.  
Mais Hébé revêtit sa figure enfantine

Da mimosa assucena, que a alma Venus  
De seu vertido leite florejara,  
Em caliz de esmeralda.

Mas Hebe lhe entornou na infante face  
Todo o vaso da verde Juventude;  
Amor piedoso lhe vestio os olhos  
De enternecida chamma.

Minerva a si tomou encher-lhe o seio  
De prendas iumortaes; na sabia agulha  
Os dedos lhe adestrou para os labores  
Das engraçadas artes.

Lògo ao nascer as Musas cuidadosas,  
Do bérço em molles bracos a tomaraõ,  
Para a ir off'recer nas aras puras  
Da Lealdade ingénua;

E allí os jòccs, e os jucundos risos,  
Com florea dextra, o campo do semblante  
Lhe esprayaraõ de placida Alegria,  
E joviaés affagos.

A Ternura fiél, com a Amizade  
Escolheraõ seu peito por abrigo;  
E na Lyra sonora, e em doce canto  
Lhe deu liçoês Apollo.

Ella è o meu cuidado mais gostoso,  
Que em flammejantes letras vinha escripto,  
Na longa hâstea da sétta namorada,  
Que Amor me despedira.  
Ella me tem captivo em seu dominio,



Des charmes que les Dieux en sa coupe ont versés,  
Et l'Amour bienveillant, d'une flamme divine  
Arma ses beaux yeux qu'Uranie a tracés.  
Par les soins de Pallas son aiguille formée  
Enfante sous mes yeux des miracles nouveaux,  
Et la toile sourit de se voir parsemée  
Des fleurs dont le printems embellit nos côteaux.

— Les Muses , au sortir des mains de la nature,  
L'ont mise sur l'autel de la Fidélité  
Où les jeux et les ris ont formé sa figure  
Des traits de la candeur et de l'aménité.  
La paisible Amitié, la sensible Tendresse  
Ensemble de son cœur pour séjour ont fait choix.  
Elle a du blond Phœbus la voix enchanteresse,  
Et fait aussi parler la lyre sous ses doigts.

— Sur la flèche qu'Amour dans mon cœur a lancée,  
Écrits en traits de feu les soucis les plus chers  
Sont venus pour Marphise occuper ma pensée ;  
Je goûte des douceurs à languir dans ses fers.  
Trop heureux de porter le joug de son empire,  
J'arrose mes liens de mes vers amoureux.  
Lors même qu'à mes yeux le jour cesse de luire

Sem força de quebrar meu captiveiro :  
Um só nó destes laços, que me prendem ,  
Desatar não quizéra.

A seguidora luz destes meus ólhos  
Outro trilho não vê, que o que ella piza ,  
Nem meus ouvidos outra vóz conhecem  
Que o seu suave canto.

Della fallo, ella cnido, della escrevo ,  
Ella canto em meus versos amorosos ,  
Qual Petrarca, na Lyrica Vauclusa ,  
Cantava a sua Laura.



Son portrait à mon cœur s'offre et me rend heureux :  
Tout plein deses accens, je crois toujours l'entendre.

A chanter ses attraits j'ai consacré ma voix :  
Tel Pétrarque autrefois chantait sa Laure tendre ,  
Près de Vaucluse assis dans l'ombrage des bois.



## MADRIGAL.

**S**z mais que aéreas nuvens pressuroso ,  
Se mais que inquiêtas ondas inconstante ,  
Nos foge o Tempo ; e inutil è saudoso  
Pranto , dado a quem fôge ; eu incessante  
Quéro abarcar , e com ardor ancioso  
Entranhar na alma cada alegre instante :  
Pois que a vida è passage , as lindas flores  
Bom è colher na estrada dos Amores.

---

## EPIGRAMMA.

**I**NFELIX Dido, nulli bene nupta marito ;  
Hoc pereunte , fugis ; hoc fugiente , peris.

---

Dido , nas vodas triste fado corres ;  
Morre-te um , fôges , fôge-te outro , morres.

---

## S O N E T O

. De Argensola.

**D**EIXA de folha Outubro a vide pobre ;  
E com as cheias o Ébro, de insolente,  
Nem ribeiras, nem ponte já consente,  
Nos campos reina, e de alta vaga os cóbre.

Moncayo triste e feio já descobre,  
De nuvens abafada, a negra frente ;  
E apenas o Sól raya no Oriente,  
Que a Têrra com vapores no-lo encóbre.

As devêzas, e o mar sentem a sanha  
Do Aquilaõ féro ; assusta o seu bramido  
No porto as Nãos, as Chôças na montanha.  
Mas, de Tháis no umbral (1), Fabio estendido  
De vergonhosas lágrimas o banha,  
Quando as devêra ao tempo mal-perdido.

---

(1) Sub domina meretrice... turpis et excors.

HORAT. lib. 1. Ep. 2.

# O D E.

— — Cui Pudor, et Justitiæ soror  
Incorrupta Fides, nudaque Veritas,  
Quando ullum invenient parem ?

HORAT. lib. Od. 34.

INSTA o Tempo : daqui, d'alem derriba  
De Néro o ufano bronze,  
De Máusolo a saudosa sepultura ;  
Co' a fouce no ar erguida,  
Que só c'o fuzilar poem mêdo ao marmor ;  
Os Carlos ameaça, os Fredericos.

---

Vivem pouco os Herões, que o nome fião  
De caducas estatuas :  
Na longa estrada de estendidas éras,  
Cem annos são um passo,  
Que o Tempo apaga c'um batter das azas  
Na disferida, lûbrica passagem.

---

Sem soccorro de Phidias cinzél-déstro  
Vive a fama de Achilles ;  
Que o monumento que lhe ergueu Homero,

Zomba da aguda fouce;  
E as Aónias, dos Fados alcançaraõ  
Tornarem immortaes os seus validos.

---

Estremecem-se ainda as ancias ternas ( 1 ),  
E vivem as saudades  
Do disérto Mecenas ( 2 ), confiadas  
A's chòrdas Venusinas:  
E o Gama inda hoje córta os mares da Asia  
Nos arriscados lenhos voadores.

---

Inda na ala direita Vasconcellos  
Léva ao combate duro  
O Luso, a quem não dòe perder a vida  
Pelos avitos Lares:  
Pelo Rei, que escolhêra, merecido,  
A destemida lança inda menêa.

---

Mas Tu, que sò da guérria assinallaste  
Os concertados p'rigos,  
Que, Alumno de Minervà delicado,  
Te educaste em seu Templo;

---

(1) Comes minore sum futurus in metu  
Qui major absentes habet.

HORAT. lib. 5. Epod. 1.

(2) Docte sermonis utriusque linguæ. ID.


**Chãro às Musas — de quem, se não das Musas  
Acceitaràs perenne monumento?**

---

**As Musas, temerosas de Mavorte ,  
Técem com mais disvello  
Cappéllas às pacificas virtudes  
De Solon, de Antonino ;  
E os brandos Hymnos, nas argenteas plumas ,  
Érguem com gosto os nomes eruditos.**

---

**E mais promptos ao Templo da Memoria  
Vaõ depôr nos archivos  
A nobre acção de peito generoso,  
Que empréga o valimento ;  
A riqueza, o saber, o sangue illustre  
Em desarmar o braço da Calumnia.**





## EPIGRAMMA.

Com pomadas , rebiques ,  
Aqui côr negra , além de azul as veias ,  
A máscara do rosto afformoseias ,  
Fillis. Ah , não caustiques  
A sége , as héstas de correr cansadas ,  
A amostrar-te por templos , por moradas ;  
Manda-lá teu Criado ,  
C'o teu rosto pintado ,



# SONETTO

A O S A N N O S

Da S.<sup>a</sup> D. E. M. J. M.

**E**U vejo (ou me é traidora a phantasia)  
Que Amor deixa de Gnido o Templo e altares;  
Seguem-no Cupidinhos a milhares,  
Sem arco, séttas, sem aljava impia!  
Vejo que a trópa alvoroçada enfia  
C'o alégre vôo os Lusitanos ares —  
Ouço entoar-lhe uns hymnos singulares,  
Hymnos de nunca ouvida melodia...  
Que assombro? Amor, e os seus ajoelhados  
Bejaõ a Nize a mão, » D'um Deos, que adora  
» (Lhe diz Amor) tens olhos engraçados  
» Aceita os cultos, Nympha encantadora:  
» Por minha Mãe te elejo. — Vos, akados.  
» Amores, conheci-a por Senhora, »

---

## MADRIGAL.

**D**IZEM que Ausencia  
Quebranta Amor :

Mas quem o diz, não tem de amar sciencia :

Que, ausente, eu sinto na alma ançia maior;}

Arrebatado,

Dezejo forte

Lávra em meu peito de colher agrado

Da linda bocca de Elia, que impia sorte

Longe de mim

Apparta assim.

Ausencia a Amor é como ao fogo o vento;

Ao fraco apaga, , ao forte dóbra o alento.

---

# ODE

## A AMIZADE,

*EM 23 Decembro de 1786, dia  
dos meus annos.*

Solem enim è mundo tollere videntur qui amicitiam e vita  
tollunt; qua a Diis immortalibus nihil melius habemus,  
nihil jucundius. CICER, de amicis.

---

Amitié, doux penchant des humains vertueux,  
Le plus beau des besoins, et le plus saint des nœuds,  
Le Ciel le fit pour l'homme, et surtout pour le sage.

De LILLE.

**S**e depois de infortunio de nascer-meos  
Escravos da Doença e dos Pezares  
Alvos de Invejas, alvos de Calumnias,  
Mostrando-nos a campa  
A cada passo aberta o Mar e a Terra;  
Um rayo despedido, fuzilando  
Terror e morte, no rasgar das nuvens  
O tenebroso seyo,

A Divina Amizade não viéra

- Com piedosa mão limpar o pranto

O embolar com dulcisono conforto

As lanças da Amargura ;

O Sabio espedaçára os nós da vida ,

Mal que a Razaõ no espélho da Experiencia

Lhe apontasse apixhados inimigos

C'õ as cruas mãos armadas.

Térna Amizade , em teu altar tranquillo

Ponho — por que hoje , e sempre arda perenne

O vago coração , ludibrio e jôgo

Do zombador Tyranno.

Amor me deu a vida : a vida engeito ,

Se a Amizade a não doutra , a não affaga ;

Se com mais fortes nós , que a Natureza ,

Lhe não ata os instantes.

Que só ditosos são na aberta lice

Dois mortaes , que nos braços da Amizade ,

Estreitos se unem , bebem de teu seyo

Nectárea valentia.

Tu cerceias o mal , o bem dilatas ,

E as almas que cultivas cuidadosa ,

Com ten suave alento afformosentaõ

Medradas e viçosas.

Cáya a Disgraça , mais que o rayo aguda ,

Rebente sobre a fronte ao mal votada ,

Mais lenta è a quèda , menos cála o golpe

No manto da Amizade :

( 23r )

E se dêsce o Prazer , com ledô rosto  
A allumiar o peito de Filinte ,  
A chamma sóbe , e vai prender seu lume  
Na alma de sîdo Amigo.

---

## R E P E N T E

A' S.<sup>12</sup> D. M. J. R. D.

QUANDO a vòz sòlta em peregrino canto  
Essa bocca formosa ,  
Ama chegar-se à tua a minha , anciosa  
De dar-te o galardão de prazer tanto.

---

## EPITALAMIO

A S.<sup>12</sup>\*\*\* E. S. D.<sup>28</sup>\*\*\*

HΥΜΕΝ, oh Hymeneo , vem , corre , vòa ;  
Junta esse Scinideos , co'essa Deidade.  
Hoje os poens no teu livro. A estrêa è boa !  
A manhan entrarão n'outra Irmandade.

---

## S O N E T T O

ACROSTICO , egnimatico , anagramatico , retrogrado , com consoantes forçados.

### M O T T E

Derretêm as espheras circumfusas.

### G L O S S A - ( 1 )

De alcantiladas núvens	— espumantes
Estelliferos lubricos	— revezes
Tropellaõ selvaticos	— pavezes
Com mellifluos anhelitos	— fragrantés.
Rebenta em borbotoês	— flammigerantes
Opavelhaõ celicola dos	— mezes
Com redundantes carcomidas	— fézes
Estallaõ, roncaõ pavidos	— diamantes.
Salta Apollo no plaustro	— alabastrino,
Das crebras Horas, as fulgentes	— Musas
Vertem pûlos no équoreo	— purpurino;
E a despeito das gravidas	— Medusas
Com canto Boreal, fervor	— Austrino
Derretêm as espheras	— circumfusas.

---

( 1 ) Esta difficulosissima Glossa è a Quinta essencia dos .

# O D E

## A E L I A.

Ah si jamais on aime sur la terre,  
Si d'un mortel on vit les Dieux jaloux,  
Ce fut alors que assuré de vous plaire,  
J'étais heureux, et je l'étais avec vous.

Le Chevalier de PARNY.

---

**A** TARDA Aurora, no rosado coche  
Tirava ao largo o flavo Hyperionio  
    Mal desperto, e saudoso,  
    Dos braços da alva Tethys ;

---

trabalhos Poeticos, e de Erudição recôndita. O que mais me custou foi arrumar o Acróstico, que é ao mesmo tempo labyrinthico, e reforçado, e retruso. Nunca presumi de meu Estro, que lançasse tam longe a barra métrica. Ajudo-me porém muito com seus conselhos (*veritati fides habetur*). um Padre Mestre, Capucho, que toda a sua vida empregou em finras, predicaveis, e em Acrósticos de enigmas. Elle mesmo me tinha dado o mette, para tomar o pulso ao meu talento; e, com



E as estrellas nas cazas do Occidente  
 Entravaõ de tropel , buscando abrigo  
 Contra as fulgidas sétas ,  
 Que disparava o Dia.

Tambem fugiaõ em confuso bando  
 As penas , os suspiros da saudade ,  
 Diante dos vencedores  
 Brilhantes òlhos de E'lia ,  
 Que pondo mar em meio já deixava

effeito , naõ se descontentou da Glossa , que quasi comprehendeu do primeiro lanço de olhos. D'onde colhi , com grande assombro meu , a perspicacia do seu engenho.

Quando me vir possuidor de òcio mais abastado; o que Deos me permittirá talvez por sua bondade para a quarta , ou quinta ediçaõ deste furioso Soneto , darci delle um Commentario cabal , imitador do *Chef-d'œuvre d'un Inconnu* : por quanto mui claro vejo quanta necessidade delle tem o tal Poema. Naõ o tòmema desabono seu esses juizos sagacissimos que tòmãõ ( come là dizem ) a palhinha no' ar , como o alambre : por quanto eu fallo somente de certas almas brancas , como a minha , que naõ entendem , senaõ o que è intelligivel.

Ille per extentum funem mihi posse videtur  
 Ire Poeta. — — — HORAT. lib. 2 Epist. 1.

*Suban ellos , que yo no baxo* dizia Gongora aos que naõ entendiaõ versos como este que me lembrã , d'um Sonetto seu:

*Sombras estampa en páramos de nivã.*

Longe de si os ultimos Britannos ,  
    Por vir dar luz e vida  
    Ao penoso Filinto ,  
Quando ausente infeliz dias e noites ,  
Com a vista cercando o monte , o valle ,  
    Pedia ao valle , ao monte  
    O rosto suspirado ;  
E em vão tendo vertido um grande lustro  
Um ribeiro de lágrimas tam ternas  
    Que os rochedos comigo  
    De mágoa amollecia<sup>d</sup> :  
Té que Cupído em fim já lastimoso  
De meu chagado peito , sem alivio ,  
    D'Idalia , a mim , d'um tiro ,  
    Desceu inopinado.  
Pelo rumor das azas , pela aljava  
E os farpoës acerados que retinem ,  
    O pre-sinto. — Eis que affavel.  
    Se offrêce , a mim dizendo :  
» Aquí tens E'lia , e seu gentil semblante ,  
» E seu peito amoroso a ti rendido ,  
    « Thesouro de caricias ,  
    » A Filinto votada  
» Não só , no coração , a setta de ouro ,  
» Por ti , no centro , lhê cravei , segura ;  
    » Mas , de rara constancia ,  
    » Lhe prateeí as farpas.  
» Alto favor , a poucos reservado !

» Sê grato a Venus , que te galardôa  
» O cumulo de offrendas ,  
» Que depoeus em su templo. »

---

## S O N E T T O .

**D**A fumegante dextra arremessados  
Vejo rayos chover ; troncos idóso  
De Ciprestes , de Freixos orgulhosos  
Vejo até às raizes escachados ;  
Como a mais vil choupana mal-tratados.  
Obeliscos , e Templos sumptuosos ,  
Dos Aquiloês , dos Austros furiosos  
Soberbos monumentos respeitados !  
Que vingança , Senhor , que graõ castigo  
Vos desprendeu a maõ omnipotente ,  
E as portas vos cerrou do amor antigo ?  
Se maldades , Senhor , da iniqua gente  
Nos pozeraõ irado um Pãe amigo ;  
Somos filhos , daí trégoa ao rayo ardente.

---

---

---

## C A R T A.

HOJE, que vinte sóes são já passados ,  
Tristes, feyos, co' as névoas importunas ,  
Que a Discordia soprou neste horisonte.  
Hoje, que a mão amiga, e sempre franca  
Da leal Amizade, que dezeja  
Sempre para e serena a sphaera sua,  
As pôz em fuga, e ao Céu limpoa a face ;  
Hoje \* \* minha alma te saúda ,  
E por lettras te envia estreito abraço.

Que fazes destas horas estiradas  
Núas de antigo social passeio ,  
Sazonado de ensino, e dito agudo ?  
Das noites fastiosas, que a longuissima  
Cauda vagarosissimas arrastaõ ,  
Quaes vão, no meu Payz religioso ,  
Roxos Collegiães varrendo a areia  
Mui passo a passo em processão prolixa.  
Que livros-lês ? que insipidas gazettas (1) ?

---

(1) As desse tempo fallavaõ dos luttos, e circumstancias qu  
deviaõ ter ; de fidalgas que foraõ apresentadas à Rainha ;  
e por quem ; - de fidalgos que embarcaraõ nas carruagens de  
El Rei : e de outras noticias tam relevantes como estas.

Que Luxembourgs frequentas fastiosos ?

Vás por ventura renovar namoro

D'alguma antiga Láys, d'algum Bathyllo ?

E novo Anaereonte a vida alargas

Entre Venns, e o galhofeiro Bacco ?

Vás empulhar ( gritando ) o tardo Tempo,

C'o trêfego Per\*\*\*, ou grulha Cal\*\*\* ?

Vái : não t'o invéjo. Eu, retirado, em tanto

Desfêcho d'algazarra, e gáfa pulha,

Fico aqui desfructando mudas horas

Co'as Odes de Rousseau, que mais ao alto (1),

Que algum Francez, impávido despréga

Por insólita vía as francas ázas,

Ao Lyrico Solár pouco-trilhado.

Leyo o seu Mestre, e meu ; ferrenho estudo

O Venusino Horacio , até que venha

A tua amiga voz desafferrar-me

Désta util, e gostosa Companhia.

---

(1) Ainda eu não tinha lido as do Poeta Lebrun.

*F I M.*

---



---

## E R R A T A S.

**M**AIS me confirmo que se não pôde imprimir aqui livro em lingua estranha, que não pèque pelas Erratas; pois que o Abbade J. B. Casti, querendo imprimir o seu Poema dos *Animali parlanti* foi buscar Didot, que é aqui o Impressor mais gabadinho; mas como a obra não era franceza sabio, a pezar de todos os disvellos, e da grande nomeada de tal imprensa, com trezentos defeitos. Pelo que consolai-vos, trovas minhas, de apparecerdes entre a gente com tantos senões, sendo (como sois) filhas de triste author, sem nomeada, e sem dinheiro. Dizei aos que vos lêrem, que me estancasteis a paciencia, e a bolsa.

<i>Page</i> 5 —	rematadõs	rematados
8 —	agnilhôa	agnilhôa
<i>ibid.</i> —	indisculpavel	indisculpavel
9 —	ignal	igual
11 —	porfia	porfia,
<i>nota.</i> Todo		Todos
24 —	Onçaos	Ouçãõs
<i>ibid.</i> Ao sopros		Aos sopros
25 —	<i>nata.</i> explicaçoos	explicaçoõs
26 —	Pãozinho	Pãezinho

Page 26	— nota. afrancezado	afrancezado
28	— effonteza	affronteza
29	— as Classicos	os Classicos
<i>ibid.</i>	Monstro	Monstro
32	— creisaperios	cruéis apertos
36	— Logar-se	Lograr-se
41	— cbamon	chamou
46	— profundo.	profundo
60	— S NETTO	SONETTO.
64	— Ceòs	C èos.
65	— Da	Dà
77	— Duzentos	Duzentas
78	— appfeude	apprende
79	— fni	fui
87	— affino	affino
90	— nota. outros	outras
<i>ibid.</i>	cooras	cobras
91	— afma	alma
92	— Eutrar	Entrar
96	— Numes	Numes;
98	— bracos	braços
99	— voti.	votis.
102	— l embrança	Lembrança
<i>ibid.</i>	— immortaés	immertães
106	— Desap rende u	Desaprendeu
137	nota. etc.	etc.
140	nota. omar.	tomar
<i>ibid.</i>	nota. accaanhados	acanhados

140 nota. convirem	con
143 — gerigica	ger
145 no a. cõthur o	cothu. no.
167 — torminte	tormenta
175 — Jseõ	Jo
180 nota. marcar	mar
182 — procuras :	pre
185 — con o	com
187 — di Dezembro	de Dezembro,
188 — Perdemos :	Perdemos
189 — garganta.	garganta,
190 — ventura	Ventura
ibid. nota. espadnas	espaduas
192 — ao magoas	as mag
199 — oc	os
216 — flammejautes	flammej



T III

J  
ti  
om  
tal





